JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro - - Segunda-feira, 2 de abril de 1990 — Ano XCIX — Nº 355 — Preço para o Rio: Cr$ 30,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu claro a parcialmente nublado, névoa úmida na manhã. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34,1º em Bangu e 20º no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade boa. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, Cidade, página 2.

Loto

Um apostador do Rio e outro de Porto Alegre acertaram a quina do concurso 700 da Loto. Cada um vai levar Cr$ 5.695.928,55, descontado o Imposto de Renda. As dezenas sorteadas foram 25, 45, 59, 78 e 89. A quadra teve 199 ganhadores e o terno 11.320.

Loteca

Jogo			
1			X
2			X
3		X	
4	X		
5			X
6			X
7	X		
8			X
9			X
10		X	
11	X		
12	X		
13		X	

Brasília — Jamil Bittar

■ *Equipado, graças ao amigo e deputado alagoano Cleto Falcão, com algumas maravilhas de sua admirada tecnologia japonesa, o presidente Fernando Collor de Mello pôde ter um domingo bem a seu gosto — cheio de emoções esportivas. Primeiro, saiu pelas águas do Lago Norte a bordo de um jet ski emprestado por Cleto Falcão, de marca Kawasaki. Horas depois, acompanhado por Cleto, cada um numa moto, deixou a Casa da Dinda numa Kawasaki Ninja 1.000cc, também emprestada pelo amigo. Em poucos minutos, Collor já atingia 160km por hora, cortando as estradas que circundam sua residência, e deixando para trás não só os carros de seguranças e jornalistas, como as chateações do pacote econômico e das resistências que ele provoca.*

Imposto de Renda ataca com força na fonte

A nova tabela do Imposto de Renda, a ser divulgada hoje pela Receita Federal, reserva uma surpresa desagradável para quem recebe os salários de março no início deste mês e tem dois dependentes: as alíquotas de retenção na fonte terão um aumento real de até 48%, de acordo com a faixa de renda, segundo os cálculos do tributarista Ilan Gorin. Mais: contribuintes isentos em meses anteriores, com rendimentos de Cr$ 24 mil a Cr$ 29 mil, pagarão imposto. Quem sai ganhando são os que recebem o salário no mesmo mês trabalhado.

A seção *Seu Bolso* avisa: quem tem Imposto de Renda a pagar terá como opção quitar a dívida de uma vez só ou em seis parcelas calculadas em BTNs. No dia 30 vence o prazo para o pagamento total ou da primeira prestação. Especialistas acham que há bitributação no imposto cobrado sobre os salários depositados na poupança nos meses de janeiro e fevereiro, quando a inflação foi muito elevada. Afinal, lembram eles, os assalariados já pagam o imposto na fonte. (Página 11)

Deputado prevê maior acesso às cadernetas

O deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), influente relator da principal medida provisória do Plano Collor — a de número 168, que congelou os depósitos em contas bancárias, cadernetas de poupança e overnight —, disse que a alteração mais substancial a ser feita no plano pelo Congresso será a elevação da liquidez da economia de US$ 33 bilhões para US$ 50 bilhões. Isso, segundo o deputado, seria realizado com a liberação gradual do dinheiro retido nas cadernetas de poupança, à razão de US$ 1 bilhão por mês.

O governo está apreensivo com o início, a partir de hoje, da votação de suas medidas provisórias. O líder Renan Calheiros detectou um clima de insatisfação nas bancadas do PFL e PDS, partidos que apóiam Collor. Pefelistas e pedessistas dizem que o Planalto se esqueceu deles para negociar com o PMDB e o PSDB.

Caso necessário, a oposição poderá usar a maioria que tem no Senado para forçar o governo a negociar. PMDB, PSDB, PDT e PSB somam 43 senadores, contra 30 dos partidos aliados de Collor. Essa diferença pode fazer com que medidas aprovadas na Câmara acabem rejeitadas no Senado. (Página 3)

Zélia monopoliza as atenções na reunião do Canadá

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, discursará hoje, às 15 horas, perante a 31ª Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Montreal, no Canadá, na qualidade de principal estrela do encontro. O Plano Collor é o assunto que mais concentra as atenções dos 1.500 representantes da comunidade financeira internacional ali reunidos.

Durante o seminário que, ontem, antecedeu a abertura da assembléia do BID, os banqueiros internacionais aproveitaram a oportunidade para disparar seus recados aos países endividados. "Os que não conseguirem êxito nas reformas econômicas terão dificuldades em obter novos empréstimos", avisou William Rhodes, do Citibank, principal credor do Brasil. (Página 2)

Frederico Rozário

□ Depois da depressão que impregnava o trabalho da coreógrafa alemã Pina Bausch, o Carlton Dance Festival chega ao seu final com o bom humor das apresentações, hoje e amanhã, da companhia de Bill T. Jones (foto). O bailarino americano preparou duas peças para a versão carioca do festival e vai dividir o palco do Teatro Municipal com outro grupo dos Estados Unidos, o de David Gordon.

Medicina

□ O sucesso de vendas do antidepressivo Prozac, que nos EUA já rendeu meio bilhão de dólares a seu fabricante e desde outubro está disponível no Brasil, provocou a retomada de uma antiga discussão entre os psiquiatras sobre o melhor tratamento para distúrbios provocados por problemas emocionais: medicamentos ou psicoterapia.

□ O consumo de doces e de alimentos ricos em proteínas não é a melhor receita para quem quer engordar. Professores da Universidade de São Paulo alertam que o melhor remédio é a prática de exercícios físicos específicos aliada a uma dieta baseada em carboidratos. (Pág. 16)

Prosperidade

A 480 quilômetros da costa argentina, as ilhas Malvinas (Falklands) são um verdadeiro oásis de prosperidade, oito anos depois da guerra entre a Argentina e a Inglaterra pelo seu controle. (Página 7)

Cotações

BTN Fiscal: Cr$ 41,7340. BTN: Cr$ 41,7340. Unif plena para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 675,01; taxa de expediente plena: Cr$ 135,00. Unif diária para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 675,01; taxa de expediente diária: Cr$ 135,00. Uferj: Cr$ 552,80. MVR: Cr$ 527,66. Salário Mínimo: Cr$ 3.674,05. Salário Mínimo de Referência: Cr$ 1.181,59 (40 BTNs). VRF: 297,52.

□ *Os participantes da segunda fase do concurso* Revele o Rio, *promovido pelo* **JORNAL DO BRASIL**, *conseguiram descobrir ângulos novos e surpreendentes da Lagoa Rodrigo de Freitas. "Ficamos absolutamente entusiasmados com o resultado dessa etapa", disse o idealizador do concurso, arquiteto Paulo Casé, depois de participar da difícil tarefa de selecionar seis entre as 1.200 fotos da Lagoa recebidas pelo jornal. Uma das seis escolhidas nesta etapa foi sorteada para publicação na primeira página — um alvorecer, captado da Vista Chinesa por Ary Nascimento Bassous, mesmo autor de uma foto classificada na primeira etapa. Esta fotografia está em pé de igualdade com as outras cinco finalistas publicadas hoje no caderno* Cidade *e com as seis escolhidas na primeira etapa, cujo tema foi a Enseada de Botafogo. Faltam três etapas do concurso, que tem como melhor prêmio uma viagem a Madri. O tema da fase que se inicia agora é o Centro Antigo do Rio.* (Cidade, página 3)

Botafogo e Flu empatam em jogo medíocre

Botafogo e Fluminense disputaram um clássico truncado e ruim, ontem à noite, no Maracanã, cujo resultado só poderia ser o que foi: zero a zero. O Fluminense, em conseqüência, manteve a liderança da Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Estadual, ao lado do Flamengo. No próximo domingo, os dois fazem um Fla-Flu de líderes. O Botafogo, três pontos atrás, e o Vasco, quatro, têm um jogo a menos do que os líderes. Nas cinco quadras armadas na Praia de Copacabana, começa hoje o Banespa Open de tênis, que distribui Cr$ 250 mil em prêmios. (Esportes)

Luiz Morier

Discussão entre Heusi e Azêdo terminou em empurrões

Disputas entre os vereadores viram caso de polícia

Finalmente, o baixo nível das disputas na Câmara dos Vereadores do Rio chegou ao lugar apropriado: uma delegacia de polícia. A confusão começou, ontem à noite, com a chegada de um oficial de Justiça, que pretendia entregar citação judicial sobre processo movido pelos vereadores favoráveis à anistia fiscal, embutida na Lei Orgânica.

O vereador Francisco Milani (PCB), presidente da Mesa da Lei Orgânica, suspeitou da autenticidade do documento e deu voz de prisão ao oficial de Justiça. O caso foi parar na 3ª DP (Centro do Rio), onde as discussões entre o vereador Maurício Azêdo, contrário à anistia, e o advogado Marcos Heusi, do grupo que a apóia, terminaram em empurrões. (*Cidade*, pág. 5)

O Congresso sem medo

Para azar do presidente Collor, parece que o país esqueceu muito depressa o que era a loucura inflacionária. Tanto que nem chegou a causar indignação o índice anunciado esta semana de 84,32%, inflação do período de 15 de fevereiro a 15 de março. A rigor um índice inflacionário deste calibre significaria o passo decisivo para a entrada na hiperinflação. Não fosse a reforma econômica estaríamos hoje vivendo com uma inflação de 100% ao mês ou mais ainda. O dinheiro estaria perdendo seu valor na base de 3% a 4% ao dia. O índice só não causou pânico porque representa inflação morta. A sociedade está convencida, nestas semanas de Plano Collor, de que já convive com inflação zero ou, provavelmente, abaixo de zero. Os primeiros sinais são evidentes: crediários voltaram a ser viáveis, os cartões de crédito reapareceram, a moeda já não esfarela no bolso. A inflação foi atingida entre os olhos, embora ainda não se saiba se o tiro foi realmente mortal.

Os problemas hoje são outros, igualmente grandes mas, como reconhecem os economistas, menos dramáticos que os provocados pela hiperinflação. Um país que mergulha na hiperinflação perde apenas sua economia, por si só já um episódio demolidor de nações, mas destrói também a moral da sociedade. Sem moeda, sem produtos, sem empregos, desaparecem relações de confiança entre as pessoas, desorganizam-se todos os setores da vida da comunidade, na educação, saúde, trabalho. Assim, embora a sociedade viva nestes dias de Plano Collor um clima de ansiedade, de medo, sentimento de perda, sabe que lhe restam alternativas. Há boas chances da atenuação a curto prazo deste enorme arrocho monetário imposto ao país. Há a correta sensação de que se está vivendo o pior momento, mas pelas frestas antevê-se saídas para a crise.

O presidente Collor assinou o mais drástico pacote jamais visto neste país sob o clima aterrador da inflação descontrolada. O seu problema agora é que este pacote será votado no Congresso em outro quadro, com inflação zero. Isto não significa que o risco da hiperinflação está afastado, mas pelo menos deu uma recuada. Isto provoca mudanças em corações e mentes no Congresso. Uma coisa é negociar com o ruído das máquinas de etiquetar nos ouvidos, outra é conversar sobre política econômica sem a pressão dos índices inflacionários. No primeiro momento líderes do PMDB, PFL, PL, PTB e parte da bancada do PSDB topavam dar um crédito de confiança a Collor e votar o seu plano sem alterações. Agora, sem a espada da inflação sobre a cabeça e pressionados por patrões e empregados assustados com o desaparecimento do dinheiro na praça, o Congresso deu uma recuada.

Há uma enorme taxa de risco para os objetivos do governo quando o Congresso decide rediscutir o plano. É claro que não se esperava que os parlamentares fossem dizer amém a tantas mudanças, previa-se discussão. Mas o problema é que o Congresso de hoje é imprevisível. Loucuras podem acontecer, como aconteceram durante a Constituinte. As lideranças partidárias não lideram, seguras e incontestes, seus partidos, divididos em segmentos, movidos por interesses corporativistas, setoriais e regionais. Há ainda os interesses eleitorais em jogo — afinal faltam seis meses para a renovação do Legislativo. Para complicar mais o quadro, as negociações vêm sendo precariamente conduzidas pelas lideranças do governo.

O líder do governo, deputado Renan Calheiros, estréia conduzindo a votação da mais drástica reforma econômica feita no país. Para piorar a situação, Calheiros desdobra-se em viagens a Alagoas, onde luta pela sua candidatura ao governo. O PFL, por sua vez, está preocupado em não levar a conta de adesista, deixando para os partidos de esquerda, como o PSDB, as vantagens de faturar mudanças mais populares. O PTB também ameaça rever muitos pontos no plano. O PDS segue o mesmo caminho. Enfim, parece que os aliados de Collor estão querendo abandonar o barco. Mas ainda há salvação.

O bote de salva-vidas do plano está neste momento mais entregue em posições lúcidas que resistem no Congresso, em todos os partidos, do que nas mãos de suas lideranças formais. O governo conta ainda com a liderança natural exercida pelos parlamentares economistas no Congresso, todos favoráveis ao arrocho monetário. Os deputados José Serra (PSDB), Francisco Dornelles (PFL) e até a lucidez de César Maia, que enfrenta a fúria do PDT pela defesa da reforma monetária do plano, exercem influência sobre multidões de parlamentares neutros no Congresso. Estas balizadas opiniões, mas algumas concessões em partes não essenciais, para atender pedidos de caráter fisiológico ou regional, podem salvar Collor. Provavelmente, mais uma vez, o Congresso ressuscitará algumas empresas estatais. O governo não vê nada de dramático nisto porque depois poderá matá-las por inanição, podando-lhes recursos.

Em um primeiro momento, quando enviou o seu plano, Collor de Mello achava que tinha o Congresso como refém, ou votava ou lhe jogava nos ombros a responsabilidade pela hiperinflação. Agora, porém, já está disposto a perder os anéis para não perder o Banco Central.

Etevaldo Dias

Rhodes pede rigor a países endividados

Maurício Corrêa

MONTREAL, Canadá — Os países devedores latino-americanos receberam, ontem, um duro recado da parte dos bancos credores: se não insistirem na aplicação de programas rigorosos de estabilização econômica, dificilmente terão acesso a novos empréstimos, sem contar que, agora, têm a concorrência dos países da Europa Oriental, que, depois de aposentarem o comunismo ortodoxo, estão ávidos por capitais e tecnologias do Ocidente.

Essa foi a tônica principal do seminário Financiamento do Desenvolvimento na América Latina e Caribe durante os anos 90, promovido pelo governo do Canadá, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Associação de Banqueiros Canadenses. Segundo William Rhodes, diretor de Operações Internacionais do Citibank, o maior credor do Brasil, "os países que não conseguiram êxito nas suas reformas econômicas, terão dificuldades para obter dinheiro novo no futuro".

Rhodes ressaltou que os bancos "estão dispostos a dar dinheiro a quem está fazendo esforços sérios", frisando que os países devedores que não insistirem nessa tecla "terão que depender de suas próprias poupanças internas. Uns poderão fazê-lo, outros não". Chefe do comitê assessor dos bancos credores nas negociações com o Brasil, de 1983 até o ano passado, quando foi promovido no Citibank, Rhodes acredita que uma estratégia que combine a entrada de dinheiro novo com redução da dívida é o melhor caminho para resolver o desgastante problema da dívida externa latino-americana.

Duro recado — O recado mais duro, contudo, foi dado diretamente pelo diretor-gerente do Dresdner Bank, Volker Burghagen. Conforme argumentou, "a América Latina deve entender que é preciso proporcionar o meio ambiente adequado para atrair capitais, não só externos, como também internos. Na avaliação do banqueiro alemão, o repatriamento de capitais da América Latina "deve ser uma das principais fontes de financiamento nos anos 90".

Burghagen advertiu, contudo, que a América Latina não deve tratar a dívida com os bancos comerciais "como assunto de segunda categoria. Sem coerção, os bancos aceitam até reduzir seus créditos". Para o banqueiro alemão, a América Latina, a curto prazo, deve tratar de "reconquistar" a confiança de seus credores. Nesse sentido, ele entende como fundamental a aplicação de programas rigorosos de recuperação econômica, para que a região possa concorrer com a demanda de capitais internacionais que se registra na Europa Oriental.

O diretor-executivo do Bank of Tokyo, Haoru Hayama, foi bastante sintético no seu recado aos devedores. Pediu "trabalho árduo e disciplina", ao mesmo tempo em que repetia uma recomendação feita por Bill Rhodes e Volker Burghagen: a América Latina deve aprofundar o processo de conversão de dívida externa em investimentos fixos, abrindo as oportunidades de conversão a todos os setores da economia, incluindo indústria e serviços bancários.

Montreal, Canadá — AFP

A ministra Zélia conversou com Enrique Iglesias, do BID, sobre o plano econômico brasileiro

Ministra fala hoje no BID

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, precisará vencer sua natural timidez ao apresentar hoje, perante 2.500 representantes da comunidade financeira internacional, reunidos na 31ª Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o programa de estabilização econômica do governo Collor. É em torno do Plano Collor que se concentram as maiores curiosidades dos participantes do encontro, inclusive 150 jornalistas de várias partes do mundo.

A ministra fará seu discurso à 15h (hora local), depois de almoçar com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable. Zélia chegou ontem a Montreal por volta de meio-dia, hospedando-se no Hotel Sheraton, e manteve encontro com o presidente do BID, Enrique Iglesias. Ela viaja em companhia do chefe de gabinete, Sérgio Nascimento, do secretário de Planejamento do Ministério da Economia, Marcos Gianetti Fonseca, e do assessor para Assuntos Internacionais, Clodoaldo Hugueney. Seu primeiro compromisso, na manhã de hoje, será uma conversa de 30 minutos com o presidente do Export-Import Bank do Japão (Eximbank), Takashi Tanaka.

Sem dúvida, esta reunião em Montreal tem sido aguardada com muita expectativa por banqueiros e empresários que têm interesses econômicos no Brasil. O diretor do Bank of Montreal (o Montrealbank no Brasil), Orde Morton, se preocupa, no momento, com a regulamentação da medida provisória que criou os certificados de privatização.

Embora ressaltando que, em tese, uma interferência exagerada do Estado no processo econômico, em qualquer país, nunca deve ser bem recebida, Morton destacou que, no caso brasileiro, não havia muita coisa a fazer fora dos rigores do programa econômico aplicado pelo presidente Fernando Collor de Mello e sua equipe. "O Estado brasileiro, com sua imensa dívida interna, foi o responsável pelos graves problemas monetários do país. Nada mais natural, portanto, que esse mesmo Estado adote medidas restritivas, inclusive cortando seus próprios gastos", comentou Morton.

Zélia Cardoso de Mello não quis adiantar detalhes de seu discurso de hoje e nem falar sobre a implementação do Plano Collor. De acordo com Sérgio Nascimento, qualquer avaliação oficial somente poderá ser feita após a oficialização, pelo Congresso, das medidas provisórias propostas pelo presidente Collor de Mello.

O Plano Collor, aliás, é uma grande incógnita nesta assembléia nacional do BID, não apenas para os banqueiros internacionais, mas também para os representantes do setor financeiro brasileiro que aqui se encontram. Para Antônio Carlos Lembruger, ex-presidente do Banco Central e atual Vice-Presidente executivo do Banco Boavista, no momento é necessária uma preocupação maior com a preservação do nível de emprego, devido ao forte corte do dinheiro em circulação, que redundou numa semiparalisação da atividade econômica.

"Penso que o programa econômico tem o grande mérito de afastar o perigo da hiperinflação, mas, ao mesmo tempo, tem características recessivas. Por isso, acredito que o mês de abril será fundamental na condução do plano", comentou Lemgruber.

A mesma opinião tem o presidente do Banco de Montreal, Pedro Leitão da Cunha. Ele entende que, em março, se perdeu um certo tempo com o anúncio e explicação do Plano Collor. Mas, em sua opinião, agora em abril o governo terá que alterar um pouco sua estratégia, principalmente porque já haverá uma decisão do Congresso.

Quanto ao eventual impacto que o Congresso pode provocar sobre o Plano Collor, Leitão da Cunha disse que se trata de uma situação que pode ser vista sob dois prismas. "Existe aquilo que eu gostaria que o Congresso fizesse e aquilo que deverá acontecer. Mas torço para que os congressistas pensem mais na necessidade de respaldar o programa proposto pelo presidente Fernando Collor", comentou o presidente do Banco de Montreal. (*M.C.*)

Canadá privatiza com apoio da população

OTTAWA — Enquanto o presidente Fernando Collor de Mello e sua equipe começam a sentir o impacto das pressões corporativas que não aceitam a privatização ou a extinção de organismos estatais no Brasil, o governo do Canadá (país onde a inflação é residual e cuja administração pública se caracteriza por indiscutível eficiência) conta com o apoio de 69% de sua população para tocar o ambicioso programa de privatização.

Essa garantia é dada pelo ministro da Privatização do Canadá, John McDermid, que, no momento, tem como principal objetivo transferir para a iniciativa particular o controle da Petro-Canadá (o equivalente canadense da Petrobrás) e suas subsidiárias, o gigantesco conglomerado que na realidade é responsável pelo controle de outras 46 companhias. "Até o final deste ano, esperamos concluir a privatização da Petro-Canadá", afirmou o ministro McDermid, que até dezembro próximo também pretende transferir às mãos da iniciativa privada o controle da estatal Telesat, uma empresa da área de telecomunicações.

O processo de privatização do Canadá começou em 1984, com a chegada ao poder do primeiro-ministro Brian Mulroney. "Durante seis meses, estudamos os critérios do programa de privatização, que começou lentamente em 1985. Acredito que esse processo em qualquer lugar tem de ser feito de modo gradualista, para que as pessoas se acostumem com a idéia", disse John McDermid. Desde então, o Canadá já privatizou 18 organismos federais, inclusive a Air Canadá (cuja ações foram leiloadas ao público através de bolsa de valores), a Canadian Arsenals (uma fábrica de munições de médio e grosso calibre), e a De Havelland Aircraft (que é a principal indústria de aviões do país, transferida para a Boeing).

Para países como o Brasil, que se caracterizam pelo inchaço do funcionalismo público, o Ministério da Privatização do Canadá pode até parecer uma utopia. Conforme garantiu o ministro McDermid, seu ministério tem apenas 43 funcionários, sendo 23 na parte específica da privatização e 20 para cuidar de outros interesses prioritários do governo local, que é a desregulamentação da economia. "O Estado não pode jamais competir com a iniciativa privada", comentou McDermid, um deputado federal de 50 anos de idade, representante da província de Ontário na maioria parlamentar que apóia o primeiro-ministro Mulroney. (*M.C*)

Agenda de Zélia

Hoje

□ 9h15m, entrevista com o presidente do Eximbank do Japão, Takashi Tanaka;

□ de 10 às 12 horas, participa da sessão de abertura da reunião do BID;

□ 13 horas, almoço com presidente do Banco Mundial, Barber Conable, no Ritz Carlton Hotel;

□ 15 horas, discurso na sessão plenária da 31ª Reunião Anual do BID;

□ viaja de Montreal para Washington com escala em Nova York;

Amanhã

□ 10 horas, entrevista com Carla Hills, no United States Trade Representative (USTR);

□ 13 horas, almoço de trabalho com Michel Candessus, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI);

□ 15 horas, entrevista com secretário do Tesouro, Nicholas Brady;

□ embarca de volta ao Brasil na terça-feira, com chegada prevista para às 6hs de quarta-feira em São Paulo, de onde embarca às 9hs para Brasília.

Relator diz que Congresso vai liberar maiores saques

Helena Daltro

BRASÍLIA — O nível de liquidez de US$ 33 bilhões, deixado pelo governo no sistema financeiro, deverá aumentar para US$ 50 bilhões com as modificações e emendas que serão feitas pelo Congresso Nacional no plano econômico, mediante saques graduais do dinheiro retido nas cadernetas de poupança. A informação é do deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), vice-líder para assuntos econômicos e relator da principal medida provisória editadas, a 168, que cria o cruzeiro e restringe os limites de saques em todos os ativos financeiros.

O aumento do nível de liquidez a ser proposto pelo Congresso, conforme Rebouças, que articula negociações com os líderes dos partidos, deverá injetar uma média de US$ 1 bilhão por mês no sistema financeiro. "Vai ser uma injeção de dinheiro lenta, gradual e segura, nos moldes da abertura política promovida pelo ex-presidente Ernesto Geisel", comentou o parlamentar. Para negociar e relatar as emendas com segurança, Rebouças pediu e recebeu uma tabela de dados enviada pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris.

Evitar depressão — Se o plano econômico ficar intocável, informa Rebouças, haverá uma queda de 10% do PIB este ano, o que representaria a maior recessão da história do país. Com o aumento de liquidez que o Congresso articula, acrescenta, será possível evitar a depressão econômica e fazer uma recessão moderada, com queda de cerca de 2% do PIB ao ano, semelhante à recessão econômica de 1982 e 1983.

"A intocabilidade do plano econômico foi revogada. Não há como aprová-lo sem emendas. A adesão para modificá-lo aumenta a cada dia e conta com apoio dos partidos governistas, como PFL, PL e PDS", afirma. Uma das principais propostas para aumentar os saques nas cadernetas é a retirada de Cr$ 50 mil a cada trimestre, a partir de junho. Existiam, nas cadernetas, antes do plano Collor, US$ 37 bilhões (cálculo com o dólar a Cr$ 45). Foram retidos US$ 24 bilhões após o plano econômico e deixados livres para saques os restantes US$ 13 bilhões. A caderneta de poupança representa, portanto, um terço de todos os ativos financeiros.

Gilberto Alves - 21/03/90

Osmundo Rebouças

O atual nível de liquidez deixado pelo governo representa pouco menos de 10% do PIB (calculado em US$ 350 bilhões). As negociações no Congresso têm por objetivo elevar esse nível para no mínimo 15% do PIB. "A experiência mundial indica que um país deve ter liquidez entre 18% e 20% do PIB. Com menos de 10% do PIB, a economia fica paralisada de forma perigosa, causando recessão brutal, desemprego e correndo o risco de uma grave crise institucional", alertou Rebouças. O deputado afirma que o Congresso está negociando as emendas com cautela e a introdução de mais cruzeiros que pretende colocar no sistema financeiro é segura, de forma a não provocar hiperinflação.

Outra modificação que está sendo articulada por vários partidos no Congresso é evitar que quatro dos 24 órgãos governamentais extintos pelo governo acabem. Já encontra amplo consenso dos parlamentares a não extinção de empresas como Interbrás, Petromisa, Portobrás e BNCC. Para a Petromisa, uma subsidiária da Petrobrás, a proposta de maior consenso é privatizar a empresa. Os parlamentares querem ainda que o BNCC, ao invés de extinto, seja incorporado à carteira de crédito rural do Banco do Brasil.

Quanto à política salarial, Rebouças faz uma previsão: o IPC de 84,32%, registrado em março, e que não vai contar para cálculo dos salários nem do salário mínimo, vai se transformar nos 26% do fracassado Plano Bresser. "Com o passar do tempo, todos vão querer reaver esse índice perdido, como no Plano Bresser", diz o deputado. A proposta mais viável, conforme Rebouças, também defendida pelo deputado César Maia (PDT-RJ), é fazer outra política salarial no final do ano, deixando a prefixação que será introduzida a partir de abril por um período, até que o quadro econômico fique mais claro nos próximos meses.

Governistas se rebelam

Bancadas de apoio ao plano também querem negociar

Dora Tavares de Lima e Augusto Fonseca

BRASÍLIA — Cordatas no início, as bancadas que apóiam o governo começam, na semana em que o Congresso inicia a votação das medidas provisórias que compõem o Plano Collor, a dar sinais de rebeldia. Estão vendo o governo negociar com o PMDB e o PSDB, acham que há uma tentativa de mantê-los à margem dos entendimentos e não se conformam com o desagrado, já demonstrado pelo governo através de suas lideranças no Congresso, com o fato de o PFL, PTB, PDS, PL e até o PRN terem apresentado emendas às medidas e alguns deles estarem participando do acordão para alterar o plano.

O líder do governo na Câmara, Renan Calheiros, já detectou o clima desfavorável e está preocupado com isso: "Acho que as lideranças estão com dificuldades para controlar suas bancadas", avalia, considerando que houve uma quebra de acordo por parte dos governistas. O líder do PDS, Amaral Neto, concorda, mas põe a culpa em Calheiros. "Eu mesmo tentei segurar o PDS para que ninguém apresentasse emendas, mas esbarrei numa muralha quando os senadores do partido mostraram que o próprio PRN e o PFL tinham feito emendas. O Renan largou as lideranças que estavam de fato com o governo e passou a agir com uma gente que não tem condições de aprovar nada".

Na avaliação do líder do PFL, Ricardo Fiúza — que recebeu no final de semana um telefonema queixoso de Renan Calheiros — "houve um equívoco por parte das lideranças do governo ao imaginarem que o nosso alinhamento seria automático, que o PFL seria transformado numa manada de carneiros. O partido tem uma imagem a preservar". O líder do PTB, Gastone Righi, diz que o trato foi um pouco diferente: "O que ficou acertado é que qualquer deputado poderia apresentar emendas para dar satisfação ao eleitorado. O que não podia era brigar por elas".

Erros — O que irritou mais os governistas, que agora já ameaçam não se comportar em plenário como quer o governo, foi o fato de terem sido relegados a segundo plano, como se seus votos fossem favas contadas. "Não tem sentido que um deputado que lidera 100 deputados não seja ouvido, enquanto as negociações se dão com uma bancada de 56", reclama Fiúza, referindo-se ao PSDB. Segundo Amaral Neto, Renan Calheiros nunca sentou com qualquer dos partidos que apóiam o governo para discutir emendas, como faz com o PMDB e PSDB.

Os líderes governistas apontam outros erros de Renan na condução dos entendimentos. De acordo com um deputado do PFL próximo a Fiúza, ele cometeu dois erros táticos e acabou acirrando os ânimos no Congresso quando disse que o pacote era inegociável e ao fazer ameaças com o veto presidencial. O líder do governo já comentou com alguns deputados que está preocupado com a tramitação, a partir de hoje, das medidas em plenário. Ele acha que terá de pedir preferência na votação para as medidas provisórias, alegando que os relatores do PMDB as transformaram em projetos de conversão (que funcionam como substitutivos e têm preferência) quando havia um acordo para que as medidas fossem com os textos originais a plenário.

"Quando houve o acordo, eu disse a ele que não seria cumprido", relembra Amaral Neto. Gastone Righi disse que fez o mesmo alerta: "Essa negociação é falsa. É melhor a gente dividir as relatorias entre os partidos para diminuir os riscos". Só que regimentalmente as relatorias são todas do partido majoritário, o PMDB, e Renan não conseguiu um acordo para fazer a distribuição pelo critério da proporcionalidade. Mas, enquanto o líder se preocupa com as modificações nas medidas provisória, um dos vice-líderes do governo, Humberto Souto, até as incentiva.

"Não faz sentido, nós que somos aliados de primeira hora, ficarmos de fora da discussão", diz o líder do PFL, Ricardo Fiúza, lembrando que se o PSDB apresentou a proposta de alterar o limite de saque da poupança para Cr$ 300 mil."Foi o PFL quem mostrou que isso significaria uma entrada de quase US$ 12 bilhões no mercado", lembra.

Uma saída para evitar impasse

SÃO PAULO — Os juristas paulistas Fábio Konder Comparato e Marco Antônio Barbosa, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, estão sugerindo ao Congresso a possibilidade de rejeitar as medidas de estabilização do plano econômico do governo Collor e ainda devolver todo o dinheiro retido pelo confisco monetário até 16 de setembro próximo, sem provocar impasse jurídico. Eles entregaram ontem aos principais líderes da oposição no Congresso um documento que, segundo entendem, permite à Casa rejeitar as medidas provisórias que desejar, substituindo-as por decreto legislativo que regulamentaria o retorno à ordem econômica anterior ao pacote.

O decreto legislativo é uma espécie de medida provisória do Congresso, previsto para situações em que se faz necessário corrigir rapidamente problemas provocados, por exemplo, com a rejeição de propostas do Executivo já em vigor. Por essa fórmula, a devolução do dinheiro retido pelo Banco Central, por exemplo, seria feita até setembro, mantidos os juros de 0,5% ao mês e a correção monetária, caso a medida que determinou o confisco seja rejeitada. Konder e Barbosa consideram inconstitucional todo o conjunto de medidas provisórias, porque fere a harmonia dos três poderes ao determinar mudanças irreversíveis na economia, colocando o Congresso diante de um fato consumado.

"Com isso, fica afastada qualquer possibilidade de desorganização econômica, ao mesmo tempo em que os parlamentares reconquistam a prerrogativa de rejeitar atos do Executivo", entende Barbosa. Os dois juristas entregaram o documento ao deputado petista Luís Inácio Lula da Silva, depois de terem encaminhado cópias ao peemedebista Ulysses Guimarães e aos líderes do PMDB e do PSDB no Congresso, nos dias anteriores.

Segundo a análise que fizeram do pacote, o remédio das medidas provisórias foi usado pelo presidente Fernando Collor muito além das prescrições constitucionais. Eles entendem que a "relevante urgência" justificadora das medidas, expressa no Artigo 62 da Constituição, não pode ser utilizada pelo presidente como desculpa para alterar situações jurídicas sem o aval do Congresso. "Há inconstitucionalidade de fundo e de forma no pacote", avalia Barbosa.

No Senado, a desvantagem de Collor

BRASÍLIA — O início da votação das medidas provisórias que compõem o Plano Collor, prevista para hoje, segundo acordo de lideranças fechado na sexta-feira, desencadeará uma *queda de braço* entre governo e oposição. O presidente Fernando Collor de Mello, segundo as contas de seus líderes no Congresso, conta com a maioria na Câmara, mas no Senado Federal a situação se inverte, com PMDB, PSDB, PDT e PSB contando com 43 votos contra 30 do PFL, do PTB, do PDC, do PDS e do PRN, que podem se alinhar com o governo.

É com esses números que a oposição está trabalhando para forçar o governo a uma negociação. Pela Constituição, a apreciação de medidas provisórias deve ser feita em sessão conjunta da Câmara e do Senado. Apesar de estarem reunidos no mesmo plenário, o regimento interno manda que as votações sejam feitas separadamente: primeiro a Câmara aprecia, depois o Senado. Ao mesmo tempo que a oposição, teoricamente, não tem força para sozinha aprovar modificações ao plano na Câmara, o governo corre o risco de aprovar alguma medida provisória na Câmara e vê-la rejeitada, minutos mais tarde, pelo Senado.

A ordem do dia da sessão de hoje prevê a apreciação de quatro emendas do Plano Collor: a 148, que trata da venda de mansões do governo; a 162, que regula a tributação sobre as bolsas de valores; a 164, que atualiza o pagamento de tributos pela BTN; e a 165, que trata da identificação do contribuinte para fins fiscais, especialmente os de fundo ao portador. Para desobstruir a pauta, no entanto, o Congresso terá que apreciar antes quatro medidas provisórias editadas ainda pelo presidente José Sarney: duas autorizam a emissão de papel moeda, outra permite que o ministério da Agricultura possa contrair empréstimo de US$ 210 milhões junto ao BID e a última altera as regras do seguro-desemprego.

PMDB ressurge como partido forte

Chico Mendonça

BRASÍLIA — A votação do plano de estabilização econômica no Congresso Nacional criou dois fatos inesperados: o ressurgimento do combalido PMDB e o imobilismo das lideranças do governo e dos partidos que o apóiam. Contra a tese do alinhamento automático ao pacote, vários parlamentares da situação têm circulado com discrição pelo gabinete do líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, na tentativa de participar das negociações em torno das medidas provisórias. O desconforto com o crescimento do PMDB chegou ao ponto da bancada do PFL pressionar seu líder, deputado Ricardo Fiúza, para que reivindique do presidente Fernando Collor de Mello uma declaração pública de que o eventual sucesso do plano deve ser creditado ao PFL e seus aliados.

O próprio Fiúza sentiu na pele a desagradável sensação de que o faturamento político da tramitação do pacote está sendo creditado na contabilidade da legenda rival. Eram aproximadamente 7h da noite da última terça-feira quando ele e o líder do governo, deputado Renan Calheiros, chegaram ao gabinete da liderança do PMDB na Câmara para conversar com Ibsen Pinheiro. Foram educadamente comunicados de que não poderiam entrar porque estava acontecendo uma reunião a portas fechadas naquele momento. Constrangidos, eles decidiram esperar pelo líder do PMDB na sala reservada à liderança do PFL, sem saber, ao menos, quem participava da reunião.

Vaqueiro sem bois — Fiúza e Calheiros souberam depois que estavam lá o próprio vice-líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães; seu companheiro de partido, senador Jorge Bornhausen, e o líder do PL, deputado Afif Domingos. Insatisfeitos com a tese do alinhamento automático, os parlamentares procuravam garantir presença no processo de negociação das medidas provisórias. A disputa entre Fiúza e Calheiros pelo título de porta-voz dos interesses do governo no Congresso não tem ajudado a união da bancada de situação. "O Fiúza tem deputados e o Calheiros é o líder do governo mas não tem deputados. É um vaqueiro sem bois", explica um parlamentar do PFL.

Os parlamentares governistas vêm registrando com rigor os tropeços do Executivo e sacam a lista sempre que são cobrados a se alinharem automaticamente às medidas do pacote. Entre as anotações está a promessa não cumprida por Collor de colocar à disposição dessas bancadas alguns economistas do governo para assessorá-los nos esclarecimentos e defesa do pacote.

Além disso, apontam, o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir, não compareceu a duas reuniões marcadas consecutivamente para terça e quarta-feira da semana passada com os parlamentares do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nem deu satisfação. Da pauta constavam as perspectivas da política de desenvolvimento regional e estariam em torno de Kandir nada menos que 292 votos. Na lista de reclamações foi anotada ainda a escolha do deputado Gidel Dantas (PDC-CE) para uma vice-liderança do governo apenas pelo fato de pertencer à bancada evangélica.

Partido — O antes fragmentado PMDB já realizou duas reuniões de bancada nos últimos quinze dias, assegurou todas as relatorias das medidas provisórias do plano e reintegrou a ala conservadora do partido, indicando o ex-ministro do Gabinete Civil do governo Sarney, deputado Luís Roberto Ponte, para a vice-liderança e o ex-ministro da Educação, deputado Carlos Sant'Ana, para a presidência da comissão de Educação da Câmara.

Pouco depois da posse de Collor, os ministros da Justiça, Bernardo Cabral, e da Economia, Zélia Cardoso de Mello, estiveram numa reunião dos moderados do PMDB na casa do deputado Jorge Viana. Cabral aproveitou a oportunidade para sugerir um encontro do grupo com o presidente recém-empossado. Foi surpreendido com a reação: "Iremos a qualquer lugar, mas como partido", respondeu Viana.

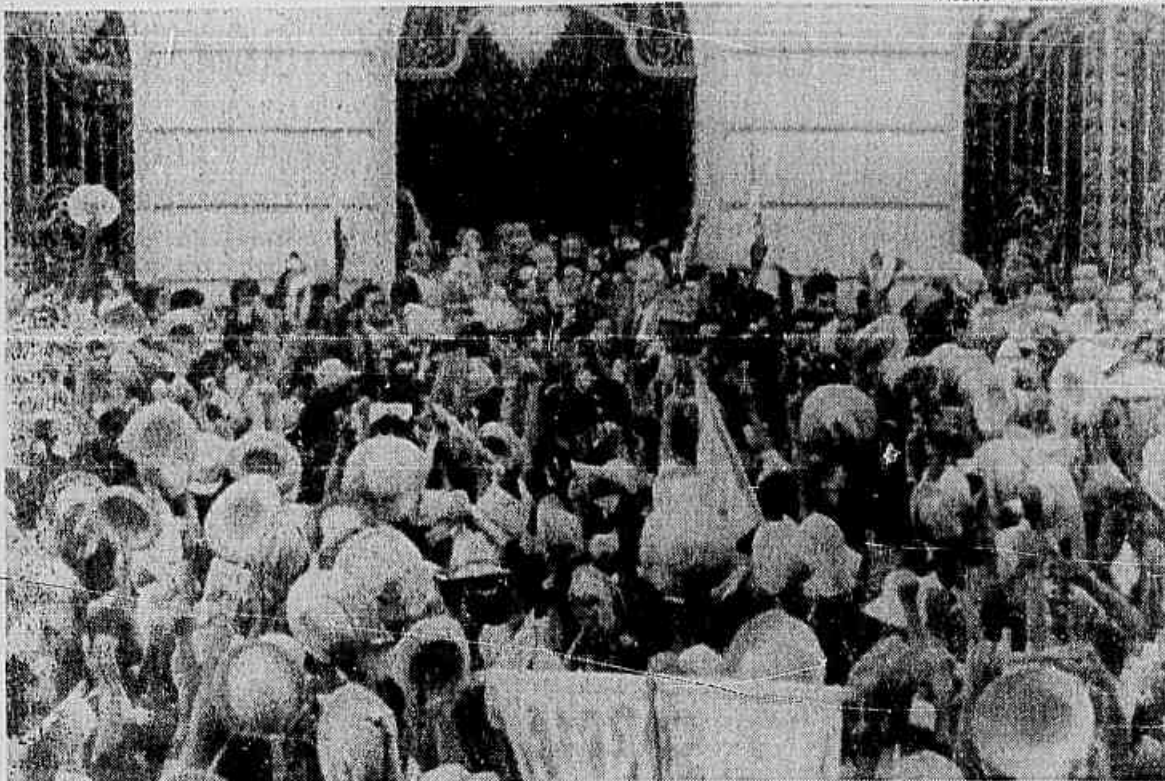
Ministro promete desbloquear recursos para pagar bóia-fria

SÃO PAULO — Se depender do novo ministro da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho, os produtores rurais de todo o país terão condições de desbloquear os recursos para o pagamento dos trabalhadores volantes, os bóias-frias, já a partir de amanhã, dia em que assumirá o cargo. "Conversamos com o presidente e ele liberará os recursos para o pagamento dos trabalhadores volantes", anunciou Cabrera, ao desembarcar ontem em São José do Rio Preto, a 440 quilômetros da capital, na região noroeste do estado, cidade onde mora com seus pais. Cabrera disse que os produtores rurais deverão apresentar as folhas de pagamento aos bancos, com o carimbo dos sindicatos dos trabalhadores rurais, que participarão como fiscais do processo.

"Antoninho", como o ministro é conhecido na região onde mantém duas de suas 23 fazendas, chegou em São José do Rio Preto às 11h30 e foi recebido por cerca de 400 pessoas, que lotaram o pátio do aeroporto com tratores, ônibus e faixas que lhe desejavam boa sorte no novo cargo. Nem mesmo o sol forte e a ausência da banda que, apesar de convocada, não pôde comparecer ao local, desanimaram a festa. "Vamos verificar as terras que foram desapropriadas no passado, mas que não foram aproveitadas e trabalharemos nelas", prometeu Cabrera, ressaltando que a reforma agrária será determinada e operada pelos estados e municípios, sob orientação do Ministério da Agricultura.

Reivindicações — "A democracia chegou ao campo", garantiu Cabrera, sob aplausos de mais de vinte prefeitos da região, autoridades de entidades rurais, membros da União Democrática Ruralista (UDR), fazendeiros, familiares e amigos. A cada aperto de mão, Cabrera ouviu reivindicações. O secretário da Agricultura de São Paulo, Antonio Félix Domingues, por exemplo, pediu a liberação de recursos para o pagamento dos bóias-frias e revindicando que o presidente Fernando Collor abra sua *torneirinha*, porque a agricultura precisa de US$ 10 bilhões para esta safra.

Depois dos cumprimentos, o novo ministro da Agricultura foi convidado a subir num trator de esteira — Cabrera saudou a população no melhor estilo do presidente Fernando Collor: erguendo o braço no ar, com o punho cerrado, numa demostração de força. "Podem contestar que ele é muito moço, mas é um moço capaz", comentou, eufórico, o presidente do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Corte, Antonio Pereira.

Recife — Natanael Guedes

Oito mil camponeses foram ao Palácio protestar contra a ameaça de desemprego

Arraes deixa governo do estado e concorre a deputado federal

RECIFE — Exatamente 26 anos após ter sido deposto pelos militares e com apoio das mesmas forças que lhe foram solidárias em 1964, os camponeses da região canavieira — que tomaram as ruas da capital com seus chapéus de palha, o governador Miguel Arraes deixou ontem o Palácio do Campo das Princesas, para concorrer a deputado federal pelo PSB. O vice Carlos Wilson Campos assumiu o governo de Pernambuco.

A transmissão do cargo foi precedida de festas populares, com blocos carnavalescos nas ruas, e do tradicional desfile do novo governador em carro preto, no curto percurso da Assembléia Legislativa à sede do governo estadual — os dois prédios são separados apenas por uma ponte sobre o Rio Capibaribe. Após a solenidade no Salão das Bandeiras, Arraes discursou para milhares de camponeses que se aglomeravam em frente ao palácio.

O violeiro Zé do Pajeú, que na campanha de 1986 pediu votos para Arraes conclamando os eleitore, a fazê-lo "entrar pela porta que saiu", também participou da festa. Quando o ex-governador deixou o palácio, o cantador pediu aplausos aos populares e entoou o verso "o homem saiu pela porta que entrou".

O governador Carlos Wilson disse que, em embora lhe caiba cumprir apenas nove meses de mandato, "há muito a concluir e há bastante aimda a fazer". Reconheceu que enfrentará um período difícil, com crise econômica e eleições em outubro, mas assegurou que não permitirá que a máquina administrativa seja colocada a serviço de interesses partidários.

Mesmo assim, a solenidade da posse do novo governador transformou-se em ato de apoio ao candidato do PMDB ao governo do estado, Jarbas Vasconcelos, presente à cerimônia. Citado várias vezes por Arraes e Carlos Wilson, o nome de Jarbas foi muito aplaudido. Na saída de Arraes, populares ensaiaram o coro "Jarbas 90", abafado pelo locutor oficial da cerimônia, que comandou a multidão: "É Arraes, é Arraes."

Cerca de 8 mil camponeses foram ontem às ruas do Recife, em passeata, para pedir providências ao novo governador, Carlos Wilson Campos, contra a ameaça de desemprego de 100 mil pessoas na região canavieira. A situação promete este ano ser ainda mais grave, por conta do Plano de Estabilização Econômica, segundo informou a Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco (Fetape).

É que os sindicatos de 42 municípios da região canaviera denunciaram que as usinas não pagaram integralmente o salário dos seus trabalhadores, e já lhes informaram que irão reduzir a jornada e conseqüentemente o salário dos seus empregados. "A inquietação social da entressafra será uma realidade mais intensa ainda este ano", previu a Fetape.

Por esse motivo, os cortadores de cana foram ontem ao Palácio do Campo das Princesas. Os líderes sindicais fizeram chegar às mãos do novo governador que assumiu ontem um do-cumento de seis páginas, nas quais reivindicam abertura de frentes de trabalho para atender aos desempregados na região canavieira e aquisição, arrendamento ou doação de terras para que os desempregados possam plantar lavouras de subsistência.

Justiça proíbe programa de TV

RECIFE — Depois de ter feito circular um caderno especial nos jornais de Recife com as principais obras de seu governo e prometer lançar um livro sobre o assunto — através de anúncios da TV Globo, com a participação do ator José Wilker —, o governadot Miguel Arraes amargou ontem uma decepção, pouco antes de deixar o Palácio do Campo das Princesas: o juiz Fernando Cerqueira, da 3ª Vara da Fazenda Estadual, proibiu a veiculação de programa de meia hora sobre seu governo.

O programa — produzido pela TV Pernambuco, que é estadual — iria ao ar às 10h de ontem, em horário comprado pelo governo do Estado, e teria custado aos cofres públicos cerca de Cr$ 1,5 milhão, segundo fonte do palácio do governo. Há alguns dias, o juiz, atendendo a ação popular movida pelo deputado estadual Carlos Porto (PFL), proibiu a veiculação do programa *Pernambuco informa*, que era transmitido diariamente em horários nobre, mostrando as ações da administração estadual. Nele, Arraes aparecia sempre, muitas vezes falando à população. O magistrado entendeu que a transmissão configurava finalidade eleitoral, já que Arraes vai disputar as próximas eleições, e que o programa estava sendo custeado com dinheiro do povo. Ao tomar conhecimento pela TV e emissoras de rádio da transmissão prevista para ontem do programa. *Retrospectiva do governo Arraes*, Porto apelou mais uma vez ao juiz, para evitar "30 minutos de demagogia" e "autopromoção".

Vice recorre ao Supremo para suceder Cafeteira no Maranhão

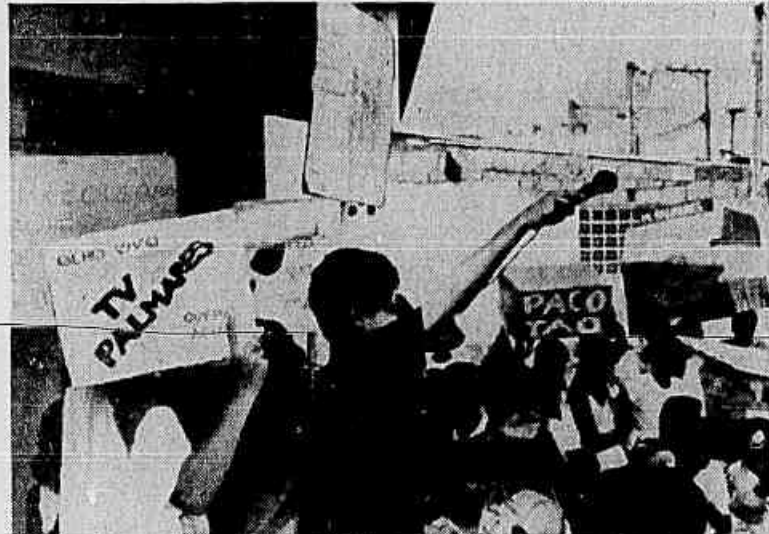
SÃO LUÍS — O vice-governador João Alberto de Sousa recorreu ao Supremo Tribunal Federal com um pedido de suspensão da liminar concedida pelo desembargador João Manoel de Assunção, do Tribunal de Justiça do estado, que suspendeu sua posse no cargo de governador do Maranhão. O deputado Ivar Figueiredo Saldanha (PFL), presidente da Assembléia Legislativa, autor do mandado de segurança que deu origem à liminar, reclama o direito de suceder o governador Epitácio Cafeteira, que deixa o cargo para concorrer ao Senado. A posse de João Alberto de Sousa estava marcada para hoje.

Ontem, 30 deputados estaduais tentaram convocar a Assembléia para destituir o deputado Ivar Saldanha da presidência. O anúncio da convocação foi publicado na primeira página do jornal O Estado do Maranhão, de propriedade da família do ex-presidente José Sarney, a quem é ligado o vice-governador. Cinco deputados, porém, negaram ter assinado o documento, e não houve sessão.

Para os deputados que queriam a convocação, Ivar Saldanha utilizou indevidamente as prerrogativas do cargo de presidente da Assembléia, "pondo em risco a estabilidade institucional e a governabilidade do estado". Saldanha defendeu-se: "Impetrei o mandado de segurança por sentir-me lesado no direito de substituir o governador Epitácio Cafeteira."

O presidente da Assembléia entende que o cargo de vice-governador está vago desde janeiro de 1989, quando João Alberto de Sousa assumiu o cargo de prefeito de Bacabal. João Alberto sustentou que continua a figurar na linha sucessória do governo. Disse que "houve uma cassação e um ato de violência", ao comentar a liminar concedida pelo desembargador João Manoel de Assunção. "Tudo isso é muito grave, porque não tem fundamento legal. Eu estou plenamente convencido dos meus direitos, que foram delegados pelo povo."

A polêmica da vacância do cargo de vice-governador começou tão logo João Alberto se elegeu prefeito de Bacabal, em 1988. Ele recebeu licença da Assembléia Legislativa para assumir, em janeiro de 1989. Sete meses depois, acumulando os dois cargos, foi pressionado por seus adversários políticos, que questionavam na justiça a vacância do cargo de vice-governador. João Alberto teve de renunciar à prefeitura. Só o deputado Bete Lago (PMDB), adversário político de João Alberto no município de Bacabal, entrou com seis processos na justiça contra a posse do vice-governador.

São Paulo — J.C. Brasil

Moradores do conjunto Palmares desfilam e protestam

'Bloco da Mentira' sai para cobrar promessas

Ricardo Kotscho

SÃO PAULO — A água só chega às torneiras duas horas de manhã e duas à noite. Das 3.500 crianças em idade escolar, só há vagas para 500 nas improvisadas salas de aula instaladas no centro comunitário. Assim mesmo, só podem estudar três horas por dia, em turnos que terminam às oito da noite. Por falta de ônibus, quem trabalha no centro da cidade consome, no mínimo, quatro horas por dia viajando entre a casa e o emprego, quando encontra condução.

Cansados dessa agonia e das promessas nunca cumpridas pelos poderes públicos, os oito mil moradores do Conjunto Habitacional Palmares, inaugurado há três anos em Santo Amaro, na periferia da Zona Sul, resolveram promover ontem uma original comemoração do 1º de abril. Durante todo o dia, os moradores organizaram diversos *blocos da mentira* e saíram em passeata pelas ruas do conjunto habitacional.

Armados de apitos, com panelas, bacias e baldes vazios, os moradores formaram também um *bloco da inflação* em protesto contra o pacote econômico, que deixou boa parte deles sem receber salário até agora. A ala mais animada era a que reivindicava a escola pública prometida há três anos e até hoje não inaugurada.

O prédio até que já está concluído, depois de passar por três construtoras, mas continua fechado, enquanto a Escola Estadual de Primeiro Grau Afrânio de Oliveira continua funcionando nas seis salas em que foi dividido provisoriamente o centro comunitário. "Dá até para desconfiar que só querem entregar a escola mais perto das eleições, para fazer propaganda do candidato do Quércia", diz o diretor da Associação de Moradores de Palmares, Jair Pedroso.

Sobraram críticas também para a Secretaria de Transportes da Prefeitura e a Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), que até hoje não instalou uma linha de ônibus no conjunto e obriga seus moradores a longas caminhadas para conseguir transporte. Mais do que estes problemas e o crônico racionamento da água, o que revolta a diretora de assistência social da Associação de Moradores, Ieda dos reis, é o autoritarismo da direção da escola.

"O centro comunitário é nosso, nós emprestamos as salas para a escola e agora não podemos nem entrar lá", reclama Ieda, que, apesar de tudo, não perdeu o bom humor. "Quando estes problemas estiverem resolvidos, vamos brigar para ter até ginástica aeróbica aqui no conjunto." E saiu cantando com os outros moradores uma paródia da música *Atual Realidade*, de Luís Caldas: "Comprar uma casa onde não tem água/ É burrice, não tá com nada/ Deixar uma criança analfabetizada/É burrice, não tá com nada"

Juiz protesta e dificulta a eleição gaúcha

PORTO ALEGRE — O registro de candidaturas às próximas eleições ficará dificultado no Rio Grande do Sul, assim como a fiscalização de convenções partidárias, com a decisão dos juízes gaúchos de devolverem a jurisdição eleitoral. Foi uma represália a recente decisão da Assembléia Legislativa, que rejeitou projeto de isonomia salarial dos magistrados com deputados estaduais. A posição dos juízes foi adotada em assembléia geral da categoria, realizada sexta-feira.

Indignados, os juízes apoiaram o Pleno do Tribunal de Justiça (formado pelos desembargadores), que entendeu romper com a "convivência harmoniosa entre os dois poderes". Alguns magistrados chegaram a propor paralisação dos serviços jurisdicionais, que terminou sendo rejeitada pela maioria dos 300 participantes da assembléia.

A Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris) resolveu solicitar ao Tribunal Pleno a edição de resolução que determine o estabelecimento de equivalência salarial entre desembargadores e deputados estaduais. O presidente da Ajuris, Élvio Schuch Pinto, diz que "só com essa equivalência salarial é que se mantém a independência entre os três poderes". A decisão dos deputados impediu que os desembargadores ganhem o mesmo salário dos parlamentares, que é de Cr$ 388 mil.

Pinto acusa o governador Pedro Simon (PMDB) de estar envolvido no impasse entre o Legislativo e o Judiciário. Segundo ele, "a tendência dos deputados do PMDB mudou completamente depois da volta do governador de sua viagem à Europa". Outra decisão dos juízes refere-se à retirada da categoria da comissão de isonomia entre os três poderes, por entender que "o Executivo está dificultando os trabalhos da comissão, procurando alongar prazos para que a isonomia não ocorresse no ano de 1990", diz documento assinado pelo desembargador Milton dos Santos Martins enviado ao presidente da comissão, deputado Roberto Kunzel (PMDB).

Presente de grego — A reforma administrativa do governo Collor pode resultar num *presente de grego* ao governo gaúcho, que deverá receber a Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb), responsável pelos trens metropolitanos que circulam por 27 quilômetros entre a capital e Sapucaia do Sul. Como a maioria dos metrôs do mundo, a Trensurb é deficitária, arrecadando Cr$ 20 milhões, enquanto gasta Cr$ 180 milhões mensais. A doação, prevista no Artigo 13 da Medida Provisória 15, está sendo analisada com cautela pelo governo estadual, que pretende formar comissão especial para estudar a situação financeira, contábil e administrativa da empresa, uma vez que o estado também está racionalizando suas despesas. O secretário dos Transportes, Adão Faraco, que está deixando o cargo para concorrer a deputado federal, diz que "o governo federal não pode, pura e simplesmente, abandonar uma empresa sua, ainda mais deficitária".

Trem da alegria — Cedendo ao forte *lobby* dos quase 2 mil advogados que trabalham na prefeitura de Salvador, os vereadores desta Capital introduziram um verdadeiro *trem da alegria* no projeto da Lei Orgânica, permitindo que todos os bacharéis em Direito do serviço público municipal passam a ser procuradores do município, sem que para isso precisem submeter-se a qualquer concurso. O dispositivo possibilita aumentos automáticos de vencimentos, que podem ir de 400% a 700%. O *trem da alegria* está contido no Artigo 12 das Disposições Transitórias da Lei Orgânica, em fase final de elaboração, e foi denunciado pelo vereador Sandoval Guimarães, do PMDB. Ao denunciar o fato, ele anunciou que amanhã mesmo apresentará emenda supressiva ao Artigo 12. A Lei Orgânica de Salvador será promulgada na próxima quinta-feira, dia 5.

Projeto dá a Itamar Franco 14 funcionários do Senado

Mário Rosa

BRASÍLIA — O primeiro *trem da alegria* do Senado a circular nos anos 90 poderá ter como estação final a vice-presidência de um governo que prega a redução dos gastos públicos. Um projeto de resolução do Senado Federal, oficializado na última quarta-feira, coloca 14 cargos à disposição do vice-presidente Itamar Franco. Nesse total, estão incluídas a criação de nove cargos de função gratificada, além da requisição de um motorista, dois contínuos e dois assessores legislativos, todos pagos com recursos do Senado Federal. O instigante na nova estrutura é que Itamar já tem a seu dispor o organograma da vice-presidência, custeado pelo Executivo, e agora também contará com um outro gabinete, instalado e subsidiado pelo Legislativo. Ao todo, o gabinete do vice-presidente no Senado vai custar quase Cr$ 2 milhões por mês, somente com pagamento de salários.

O projeto de resolução é de autoria dos senadores Alexandre Costa (MA), Iram Saraiva (GO) e Lavoisier Maia (RN). Todos os três ocupam cargos de confiança no Senado: Costa é o primeiro-vice presidente; Iram é o segundo-vice-presidente e Maia é suplente da Mesa Diretora. O mais curioso, porém, é a forma como foi feita a proposta de criação do gabinete do vice-presidente da República. Coube a um assessor de Itamar, Alexandre Martins, redigir a minuta do projeto de resolução e até mesmo um parecer favorável à idéia, a ser utilizado pelo relator que vier a examinar o projeto. Assim, aparentemente, a criação do gabinete da vice no Senado é uma iniciativa "espontânea", por parte dos senadores. Na verdade, porém, ela é fruto de uma negociação de bastidores que envolveu Itamar e os dirigentes do Senado no último mês.

Reuniões — A criação de uma estrutura paralela da vice-presidência financiada pelo Legislativo começou a ser articulada no final de fevereiro, antes da posse de Collor. Itamar teve uma reunião no gabinete do senador Nelson Carneiro, presidente do Senado, acompanhado dos demais senadores que compõem a Mesa. Na ocasião, apresentou seu desejo de contar com um quadro de apoio no Legislativo. Por trás da intenção de Itamar, esconde-se a dificuldade encontrada por ele para preencher os postos de assessoria da vice-presidência no Executivo. Como os salários do Legislativo são bem mais altos do que os do Executivo, vários técnicos que Itamar pretendia levar para o governo recusaram o convite, porque isso resultaria na redução de seus vencimentos. A partir dessa realidade, Itamar começou a batalhar pelos novos cargos, pois assim poderia dispor de seus auxiliares, que ficariam lotados no Senado.

Inicialmente, o propósito era só colocar à disposição do vice-presidente alguns funcionários do Senado. A intenção evoluiu até o projeto de resolução, que cria nove novas funções. Serão três FG-1 (Função Gratificada), três FG-2 e três FG-4. Cada FG-1 acrescenta Cr$ 64.600,00 à folha de pagamento do Senado. Uma FG-2 equivale a Cr$ 47.400,00 e uma FG-4, Cr$ 25.800,00. Como essas gratificações são somadas aos salários originais dos funcionários, haverá assessores de Itamar que ganharão até Cr$ 430.000,00 para servi-lo, duas vezes mais do que o vencimento do próprio presidente Fernando Collor. Itamar poderá contar também com dois assessores legislativos (Cr$ 360.000,00 cada por mês), dois contínuos (Cr$ 70.000,00) e um motorista (Cr$ 120.000,00). No caso do motorista, Itamar terá de adquirir um novo carro oficial se não quiser criar uma atmosfera de ociosidade à sua volta: ele terá um motorista do Executivo e outro do Senado para levá-lo em apenas um Opala preto.

Na quarta-feira, quando analisar o projeto de resolução, a Mesa do Senado estará diante de uma situação incomum. Apesar de o relator ainda não estar oficialmente indicado, o nome que circulava no Senado ontem para ser o relator da proposta era o de Mendes Canale, primeiro secretário. Ele poderá, agora, não assumir o posto, mas seu sucessor terá de examinar um novo caso. O senador Nei Maranhão, líder do PRN no Senado, já redigiu uma emenda ao projeto Itamar, criando uma estrutura semelhante à do vice para o líder do governo no Senado.

Vice é estranho no ninho do Planalto

Como no filme estrelado por Jack Nicholson, o vice-presidente Itamar Franco protagoniza o papel de estranho no ninho. Distante das decisões, desprestigiado e até sem gabinete para trabalhar, o sucessor imediato do presidente Fernando Collor de Mello não tem atribuições à altura da posição de número dois que ocupa no organograma do Poder Executivo. Sua agenda é menos movimentada do que a de um funcionário de quarto escalão.

"Eu estou preocupado com a questão de Minas", dizia o mineiro Itamar Augusto Gautiere Franco, 59 anos, na semana passada a um amigo que foi procurá-lo em seu gabinete no Senado Federal. De fato, o vice reserva para Minas a fatia mais gorda de seu tempo. Tome-se, por exemplo, a última terça-feira. Itamar recebeu a visita do secretário municipal de Saúde de Juiz de Fora, de um vereador da pequena cidade de Lima Duarte e de um inspetor do DNER em Minas. Um parte da tarde, Itamar ficou a esperar uma visita da vice-governadora de Minas, Júnia Marise. Ela não apareceu. No mesmo horário, em Brasília, o governo não reclamava de tédio.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, mantinha contato com alguns dos maiores pesos-pesados da indústria, convocados a seu gabinete para discutir o plano econômico, enquanto o presidente Fernando Collor comandava reuniões com as principais lideranças do Congresso, para tratar do mesmo assunto de Zélia com os empresários. O edifício batizado de *Bolo de Noiva*, em Brasília, ganhou notoriedade ao servir de base para a equipe de transição do governo Collor. Hoje, esquecido e vazio, acomoda o vice Itamar. Como a proposta de estrutura para a vice-presidência não foi aprovada pelo secretário da Administração, João Santana, Itamar até hoje não sabe como será o formato de sua repartição em Brasília.

Moreira Mariz — 13/7/89

Itamar: sozinho no Jaburu

Quando definir finalmente quais serão seus instrumentos de trabalhos, Itamar não poderá despachar no Palácio do Planalto. Inicialmente, Collor até pensou em alojar seu vice no palácio, mas acabou se definindo pelas dependências do extinto Conselho de Segurança Nacional, situado no anexo do Planalto e a 300 metros de distância do gabinete presidencial. Mais sorte teve o fotógrafo oficial da Presidência, Ubirajara Dettmar, que trabalha no andar abaixo ao de Collor. É verdade que o prestígio de Itamar anda em alta — no Legislativo. Tanto que um trio de senadores propôs a criação de um gabinete da vice-presidência no Senado, custeado pelos cofres da Casa. Seria uma novidade na história republicana.

Jaburu — No final de semana que passou, Itamar tomava as últimas providências para realizar um projeto que vinha desenhando a algum tempo: trocar seu apartamento de quatro quartos na Asa Sul pelo Palácio do Jaburu, a residência oficial do vice. Ocorre que Itamar mora sozinho, pois é separado e suas filhas vivem em Minas. Assim, a partir desta semana, o vice vai se tornar o hóspede solitário de um palácio, com um corpo de seguranças, mordomos e atendentes para servi-lo.

A mudança para o Jaburu não é bem vista no governo. "O Itamar parece que não entendeu a qual governo pertence", critica um dos mais próximos auxiliares do presidente Collor. "Enquanto Collor procura mostrar ao país uma imagem de austeridade, seu vice vai morar em um palácio".

A seu favor, Itamar alega que perdeu parte de seu poder aquisitivo para tornar-se vice. Como senador, mandato que exerceu até eleger-se vice-presidente, ele receberia em março cerca de Cr$ 500 mil. Como vice-presidente, pouco menos do que Cr$ 200 mil. Segundo Itamar confidencia a pessoas de confiança, foi a sua situação financeira que o forçou a mudar para o Jaburu, além da preocupação com a segurança pessoal, que o levou inclusive a andar pela capital com a proteção de seguranças profissionais.

"Não tenho mais dinheiro para nada", reclamava o vice diante de um assessor, na semana passada. Para cuidar de sua imagem política, o vice chegou a examinar a possibilidade de contratar um jornalista de prestígio em Brasília. Pelo menos uma sondagem o vice levou à frente, mas acabou desistindo. "Desistiu para não ter o desconforto de receber um *não*", revela um auxiliar direto.

Há, entretanto, quem considere que Collor comete um erro, ao deixar seu substituto eventual no ostracismo. "O distanciamento de Itamar do governo não é bom para o próprio presidente", avalia o senador oposicionista Maurício Correa (PDT-DF).

Viajar continua fácil como antes

Uma prática muito utilizada no governo José Sarney começa a ganhar corpo também já no início do mandato do presidente Fernando Collor de Mello: o abuso nas autorizações de viagens para o exterior por conta do erário público. Somente esta semana foram autorizadas viagens de 35 servidores públicos e prorrogada a permanência de 12, do Ministério da Educação e da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A). Essas autorizações representam uma média de viagens de 3,5 servidores por dia útil no governo Fernando Collor, levando-se em conta que nos seus primeiros 14 dias da nova administração — de 15 a 29 de março — ocorreram dois finais de semana.

A exemplo do que aconteceu na época de Sarney, o Ministério da Educação continua na liderança da autorização de viagens. Somente esta semana foram concedidas 11 e prorrogadas oito permanências no exterior. Entre os que foram autorizados a viajar está o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, para participar, no período de 28 último a 2 de abril próximo, das "jornadas inaugurais do Centro Universitário Internacional Europa-América Latina de Investigação e Formação em Ciências Ambientais, no Chile, com ônus limitado".

Preocupado com o problema, o presidente Collor assinou decreto determinando que somente serão autorizadas "viagens ao exterior para negociações ou formalizações de contratos internacionais que comprovadamente não possam ser realizados no Brasil ou por intermédio de embaixadas; de delegações e representações constituídas por autorização do presidente da República; de missões militares; para prestação de serviços diplomáticos, intercâmbio cultural, científico ou tecnológico, e bolsas de estudo para pós-graduação".

Ao conceder as 24 autorizações, publicadas no *Diário Oficial*, o presidente da Embraer liberou seus funcionários para viagens ao Chile, Estados Unidos, México, França, Bélgica e outros países. O maior número está seguindo para o Chile, para participar de reuniões técnicas e fornecer apoio à feira aeronáutica que está sendo realizada naquele país.

Ser vizinho de Collor é um bom negócio

A segurança é bem maior e o lampião está aposentado

Itamar Garcez

BRASÍLIA — É bom negócio ser vizinho do presidente da República. Num país onde os chefes de estado se acostumaram a viver em palácios e residências oficiais, durante o período em que exercem seus mandatos, o hábito de morar ao lado do presidente traz vantagens aparentes antes desconhecidas. Quem garante é um grupo muito pequeno e privilegiado de proprietários de mansões do Lago Norte, em Brasília. Eles ainda não se preocupam com protestos organizados, impensáveis neste momento de tanta popularidade do presidente Fernando Collor de Mello. No 18º dia de governo, o que interessa, por enquanto, são os dividendos da vizinhança ilustre.

Acostumados ao sossego permanente, os vizinhos do Trecho 10 do Setor de Mansões do Lago Norte perderam pouco com a notoriedade repentina de Collor. Os fins de semana agitados, quando jornalistas e curiosos fazem plantão na Casa da Dinda — nome de batismo da residência presidencial, numa homenagem à avó —, são compensados pela segurança e melhoria nos serviços básicos de infra-estrutura. Leonardo Pujol, um dos moradores mais antigos do Trecho 10, juntamente com o ex-senador Arnon de Mello, pai do presidente, não se preocupa mais com os pés de mangas, alvos rotineiros de ladrões. Mesmo furtos mais pesados, como invasão de domicílio, freqüentes no ano passado, desapareceram. Um caseiro de uma mansão vizinha à Casa da Dinda, que preferiu não dizer o nome, conta como ficou tranqüila a vizinhança após a eleição. Os quatro cães adotados pelos proprietários para evitar roubos, como o de uma televisão, em 1989, não têm mais função.

Soldados — Não é à toa. Bem ao lado, sete soldados do Exército montam guarda permanente do lado de fora da mansão de Collor. No terreno que abriga a biblioteca presidencial, um acampamento militar, com ostensivas barracas verde-oliva, dá conta de afastar os intrusos. Rondando pelas avenidas circunvizinhas, camburões da Polícia Militar da capital dão um acréscimo ao aparato de segurança que ainda está sendo montado para defender a família Collor — o presidente e sua mulher. O leque de defesa inclui pousos e decolagens de um helicóptero da FAB, várias vezes por dia, sem contar os carros oficiais e não oficiais que desfilam pelas avenidas asfaltadas do Setor de Mansões. "Não houve registro de furtos depois da eleição", sentencia o engenheiro Marcelo Zamboni, outro antigo morador.

Mas não é tudo. Antes que Collor deixasse de ser *caçador de marajás* e se transformasse no autor de mais um plano econômico, o Trecho 10 ficava na escuridão com a mesma freqüência em que ocorriam os relâmpagos e trovões que desabam sobre a capital da República. A rede elétrica era frágil e deixou os moradores muitas vezes sem energia. Zamboni ri à toa quando aponta para os dois lampiões a gás que ainda mantém na sua mansão — em muitas ocasiões, foram as únicas fontes de luz para iluminar os 5 mil metros quadrados de sua propriedade. O engenheiro considera o helicóptero presidencial, que pode ser ouvido vivamente dentro de sua casa, como "um atrativo" e, às vezes, como regulador de horário, pela precisão com que costuma pousar no pequeno heliporto da Casa da Dinda.

Quebra-molas — Como prova de que sua vida não mudou, Zamboni diz que permite aos três filhos (dois com 5 e outro com 7 anos) brincarem livremente na avenida do Trecho 10, a poucos metros da Casa da Dinda — agora, repleta de placas de trânsito limitando a velocidade máxima em 40 quilômetros por hora. A alta velocidade dos carros que trafegam pelas vizinhanças presidenciais causou um dos poucos incidentes no bairro. O analista de sistemas da gráfica do Senado, Paulo Roberto Fernandes, chegou a construir, por conta própria, em meados de fevereiro, um quebra-molas em frente à sua casa, no Trecho 9. Poucas horas após a construção clandestina, o Detran da capital destruiu o quebra-molas. Fernandes justificou sua atitude, apoiada por alguns vizinhos, com a cronometragem de um veículo que fez em 17 segundos os 550 metros da avenida, diante de sua mansão.

O gesto de Fernandes, no entanto, provocou o afastamento de Mazinho, o motorista da caminhonete de placa FC-1989, que servia ao então presidente eleito, e que costumava demonstrar suas proezas ao volante em avenidas públicas. Pouco depois, outros motoristas de Collor confirmaram que a ordem foi reduzir a velocidade. O analista, que tem dois filhos menores e foi eleitor de Lula no segundo turno das eleições do ano passado, considera-se satisfeito, apesar de discordar do estilo "às vezes autoritário de governar do presidente"

Leopoldo Silva — 19/02/90

Se os vizinhos da Casa da Dinda perderam em tranqüilidade, ganharam em segurança

Telefones — Os efeitos da vizinhança privilegiada com o presidente Collor se estendem às telecomunicações. Telefones mudos ou que tocavam sem que alguém discasse praticamente sumiram. "O telefone parou de dar defeito", atesta o engenheiro Zamboni, respaldado por outros vizinhos, como Marinete Baptista Pujol. Ela é testemunha de outra novidade. Velhas amigas passaram a visitá-la com mais freqüência, sempre à procura de notícias do Brasil Novo. Talvez melhor do que todos os outros benefícios, a súbita valorização dos terrenos (padronizados em 5 mil metros quadradros no Setor de Mansões) foi a melhor surpresa do dia 17 de dezembro, quando Collor saiu das urnas consagrado presidente da República. Zamboni, que não pretende se mudar por enquanto, objeta essa valorização. Para ele, ela é apenas "transitória" e definhará com o fim do governo Collor.

Informe JB

Reunidos para a 12ª reunião da Assembléia de Governadores do BID, em Montreal, no Canadá, os pesos pesados da comunidade financeira de 44 países mostravam ontem humores que oscilavam entre o ceticismo e o otimismo em relação ao Plano Collor.

Enquanto a maior parte dos banqueiros que compunham a delegação brasileira preferia não emitir elogios, havia uma aprovação unânime por parte dos cerca de 1.000 banqueiros que representavam a comunidade financeira internacional.

Eles se diziam impressionados com a "ousadia" do plano, como definiu William Rhodes, diretor do Citibank e coordenador da renegociação da dívida externa brasileira.

□

Um dos maiores entusiastas era Enrique Iglesias, presidente do BID, que garantia:

— Tem tudo para dar certo, desde que a torneira seja aberta na hora exata e na quantidade adequada.

Aliás

Pedro Malan, atual diretor-adjunto do Banco Mundial, deverá ser indicado hoje para ocupar uma das diretorias executivas do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

□

Substituirá Luiz Barbosa, no cargo há oito anos como representante conjunto do grupo do Brasil, Equador e Suriname.

Constatação

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, ao visitar a Fiocruz, no sábado, descobriu que, na *limpeza* feita pelo pacote econômico na fundação, foram demitidos os melhores pesquisadores de Aids do país.

TRE

A temporada de propaganda eleitoral gratuita do primeiro turno já tem data marcada.

Começa no dia 2 de agosto.

Mau exemplo

O diretor de Fiscalização dos Ônibus na Secretaria Municipal de Transportes Urbanos do Rio, Dionisio de Souza Lins, atualmente responde a inquérito na 16ª Comissão de Inquérito da Secretaria Estadual de Administração do Rio de Janeiro.

Como funcionário da Secretaria de Polícia Civil, Dionisio conseguiu galgar do cargo de agente administrativo para o de inspetor de trânsito utilizando documentação falsa.

Ah, bem!

O deputado Ricardo Fiúza — que anunciou com estardalhaço a entrega de seu carro oficial — tem direito, como líder do PFL na Câmara, a empregar até 60 pessoas em seu gabinete.

□

Só que trabalham para Fiúza, às custas do erário, 75 funcionários.

Nos drinques

Conhecedores dos hábitos do político Hélio Garcia, os mineiros rebatizaram o recém-fundado Partido da Reforma Social (PRS), sigla à qual ele acaba de se filiar para disputar o Governo de Minas.

É o Partido Regado a Scotch.

□

Já tem inclusive um slogan, tirado da novela *Tieta*: "Um partido que está *nos drinques*."

Fila da morte

Cansado de esperar horas na fila, o cliente perdeu a paciência, começou a quebrar tudo, xingou o gerente e prometeu:

— Vou matar o Collor.

Duas horas depois, o cliente volta para o banco cabisbaixo, entra de novo na fila, e o gerente tripudia:

— Uê, você não falou que ia matar o Collor?

— Eu ia... Mas cheguei lá no Palácio e vi que a fila está maior do que aqui...

□

Esta historinha tem feito muito sucesso entre empresários e banqueiros paulistas.

Reação

O Palácio do Planalto está guardando a sete chaves uma nova pesquisa que já mostra uma certa frustração da opinião pública diante das medidas econômicas do novo governo.

Vale tudo

A construtora Encol arranjou um jeitinho para tentar vender seus últimos lançamentos imobiliários no Rio.

Garante ao comprador, durante 18 meses, só cobrar mensalidades com base no salário, sem entrada.

As parcelas mais pesadas são programadas para quando o Banco Central liberar os cruzados novos retidos.

Agenda

O deputado Ronaldo Cézar Coelho reservou, com o ministro da Justiça, Bernardo Cabral, hora na agenda do presidente Collor de Mello para um encontro, quarta-feira, com toda a bancada fluminense.

□

Em pauta: uma solução — que não a extinção — para a Interbrás. A alternativa da privatização estará na mesa de negociações.

Perfil ideal

O prefeito de Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL), que se desincompatibiliza do cargo hoje, para concorrer ao governo de Pernambuco, já começou a se movimentar para escolher seu vice.

Duas viúvas foram sondadas para compor a sua chapa: Carolina Freire (ex-senador Marcos Freire) e Geralda Farias (ex-senador Antônio Farias).

A primeira é do PMDB, a segunda do PRN.

Meio ambiente

O Dia Internacional do Meio Ambiente, instituído pela ONU, será comemorado este ano com um show de três horas de duração, transmitido via satélite dia 2 de junho para 155 países, com participação de artistas e personalidades.

O *Earth 90* será gerado de Tóquio, com flashes ao vivo de Nova Iorque, Rio de Janeiro, Moscou e Los Angeles, e terá como tema *A criança e o meio ambiente*.

Quem vem

O bispo primaz da Inglaterra e arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, chega a Porto Alegre dia 18 de maio, iniciando uma visita ao país que incluirá Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Principal autoridade da Igreja Anglicana depois de sua chefe nominal, a rainha Elizabeth II, Runcie terá encontro com o presidente Fernando Collor.

Efeito-compulsória

É grande o número de embaixadores brasileiros no exterior que têm circulado pelo palácio Itamarati.

De férias, muitos vieram no só assuntar *in loco* as mudanças no governo brasileiro como também marcar presença.

Alguns não apareciam há mais de 10 anos.

□

Em tempo: nos próximos cinco anos, cerca de 50 embaixadores atingem a compulsória — isto é, completam 65 anos de idade ou 15 de classe — abrindo vagas no corpo diplomático.

Lance-Livre

● O economista Luiz Carlos Cordeiro Galvão, no dia 25, ficou três horas tentando ligar para os telefones fornecidos pelo Banco Central a fim de esclarecer dúvidas do Plano Collor, sem sucesso. Resolveu então ir à sede do banco no Rio e encontrou três técnicos diante de oito telefones. Só que um deles foi taxativo e explicou por que não poderia ajudá-lo: "Estava ali para atender ao telefone e não ao público".

● **Uma delegação da Frente Nacional de Prefeitos, composta entre outros pelo prefeito do Rio, Marcello Alencar, e pela de São Paulo, Luiza Erundina, será recebida amanhã pelo presidente Collor de Mello. Na pauta, propostas para os setores de transporte, habitação e saneamento.**

● Nem os gordos salários de NCz$ 273 mil 200 brutos, em fevereiro, motivaram os vereadores de Belo Horizonte a comparecerem às sessões da Câmara Municipal naquele mês. As atas de cinco reuniões para votação da Lei Orgânica, publicadas semana passada no jornal oficial **Minas Gerais**, demonstram que todas foram encerradas por falta de quórum.

● **O procurador da Justiça do Trabalho e ex-deputado federal e estadual Edson Khair se filia hoje ao PMN para concorrer a governador do Estado do Rio.**

● Os antropólogos Rubem César Fernandes e Roberto Bartholo falam hoje, às 20h30, no Iser, Centro do Rio, sobre Nacionalidades e Etnias na Crise do Socialismo.

● **Pelas contas da assessoria de Ibrahim Eris, se o presidente do Banco Central concedesse meia hora de entrevista a cada solicitação que consta hoje de sua agenda, ficaria atendendo 113 dias.**

● A jornalista Terezinha Nunes assume amanhã, às 11h, no Grande Hotel, em Recife, a assessoria da campanha do ex-prefeito Jarbas Vasconcelos, que vai concorrer ao governo do estado.

● **O senador Giovanni Berlinguer, do Partido Comunista Italiano, fala hoje no** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre as últimas mudanças no Leste europeu.**

● O livro **Reflexões**, do arquiteto e fotógrafo Sérgio Pires Marinho, vai ser lançado hoje, às 20h, na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio.

● **SOS Cultura é o show que acontece dia 10, às 21h, no Teatro João Caetano, no Rio, promovido pelo Fórum em Defesa da Cultura. Já confirmaram presença Chico Buarque de Holanda, Lobão e Djavan, entre outros.**

● O Brasil espera que o Congresso Nacional cumpra o seu dever.

Gloria Alvarez, com sucursais

URSS faz 'show' de força na Lituânia

VILNIUS, URSS — Dezenas de tanques leves e carros blindados de transporte de tropas atravessaram ontem a capital da Lituânia, que no entanto viveu um domingo tranqüilo depois da advertência feita na véspera pelo presidente soviético, Mikhail Gorbachev. Ele exigiu a revogação da declaração unilateral de independência adotada pelo Soviete Supremo local no dia 11.

O presidente do Parlamento lituano, Vytautas Landsbergis, considerou a mensagem de Gorbachev — que advertiu para as "graves conseqüências" da declaração de independência — "dura e vingativa". Em entrevista à TV sueca, ele se disse disposto a negociar, mas ressalvou que a declaração de independência "não pode ser revogada porque para ela recebemos um mandato do povo", anunciando que o Soviete Supremo (parlamento) lituano deverá dar uma resposta hoje ou amanhã.

Cerca de 40 tanques e carros blindados foram desembarcados de manhã na estação ferroviária de Vilnius, no sul da cidade, que atravessaram em seguida — passando perto do Parlamento — em direção ao norte, onde está a principal base militar da capital lituana. Não se sabe de onde provinham, embora fontes da TV local tenham dito, segundo a agência Efe, que foram trazidos de Baku, a capital da República Soviética do Azerbaijão. Tanques e blindados soviéticos já haviam percorrido Vilnius uma semana antes.

Aidas Palubinskas, porta-voz do Parlamento lituano, disse à agência Reuters que os soviéticos também instalaram uma pista de aterrissagem de helicópteros e novos equipamentos de comunicação perto do aeroporto de Vilnius.

Landsbergis disse pela TV que Gorbachev estava "exigindo coisas impossíveis", mas apesar disso considera-se provável que os lituanos adotem uma posição mais conciliadora, a exemplo da vizinha Estônia, que na semana passada também emitiu uma declaração de independência, mas prevendo um período transitório de negociações.

Bucareste — AFP

□ *Em plena campanha para a eleição geral de 20 de maio, cerca de 4.000 manifestantes protestaram em frente à sede do governo e ao prédio da TV estatal contra a candidatura à reeleição do presidente interino da Romênia, Ion Iliescu. Guardados por vários caminhões de soldados e aos gritos de "Fora Iliescu!", eles acusavam o regime da Frente de Salvação Nacional de ser "neocomunista". A concentração foi muito maior que a convocada pelo governo provisório na véspera, para comemorar os 100 dias da queda da ditadura comunista de Nicolae Ceausescu. A passeata parou também diante da sede do Partido Nacional Liberal, onde o candidato presidencial Radu Campeanu elogiou as vaias "ao comunismo que desonrou o país".*

Polícia britânica abre inquérito sobre manifestação

LONDRES — A polícia britânica, Scotland Yard, abriu inquérito para investigar a violenta manifestação de anteontem no centro de Londres contra a nova política de impostos, que terminou em pancadaria e cenas de vandalismo. Segundo a polícia, 75 civis e 331 policiais ficaram feridos e 341 manifestantes foram presos, a maioria sob acusação de desordem pública, incêndio criminoso e agressão.

A primeira-ministra Margaret Thatcher disse estar "horrorizada com a violência". A já baixa popularidade de Thatcher despencou ainda mais nas últimas semanas depois que ela anunciou o novo imposto, que começa a ser cobrado hoje na Inglaterra e País de Gales. "Isto (as agressões) foi feito por grupos de extremistas que usaram de violência sem consideração às pessoas e suas propriedades", disse a primeira-ministra.

Os protestos, no sábado, transcorriam em calma até que os manifestantes se aproximaram da residência oficial de Thatcher, na rua Downing 10. Tanto a polícia quanto organziadores do ato público responsabilizaram provocadores pelos incidentes. Funcionários da limpeza pública removiam ontem as marcas da violência na praça Trafalgar. Havia carros incendiados; bares, restaurantes e lojas danificados; além de prédios queimados, entre eles o da embaixada sul-africana.

O jornal *The Independent* disse que os protestos de sábado foram os mais graves deste século em Londres. "Nunca vi uma violência tão selvagem utilizada diretamente contra a polícia", disse o vice-comissário de polícia de Londres, David Meynell, que responsabilizou uma minoria de anarquistas e extremistas pela violência.

Na cidade de Manchester, no Norte da Inglaterra, os presos colocaram fogo em uma das mais antigas penitenciárias do país, ferindo pelo menos 50 pessoas. Segundo uma TV local, houve 12 mortes em choques entre os presos e agentes de segurança, mas a informação não foi confirmada.

Plano de desvalorização do marco oriental irrita RDA

BERLIM ORIENTAL — Os dois principais partidos políticos da Alemanha Oriental — que hoje decidem se entram em negociações para formar uma coalizão governamental — rejeitaram indignados a proposta, feita pelo Bundesbank (Banco Central) da Alemanha Ocidental, de que a equivalência das moedas das duas Alemanhas no processo de unificação seja de dois marcos alemães-orientais para um marco alemão-ocidental. Tanto o primeiro-ministro interino, Hans Modrow, do Partido do Socialismo Democrático (antigo PC), quanto o líder do partido vencedor da eleição geral do dia 18 (a União Democrata Cristã — CDU), Lothar de Maizière, e o presidente interino do Partido Social-democrata (SPD), Markus Meckel, protestaram contra o que qualificaram como um rompimento de promessa eleitoral feita pelo chanceler alemão-ocidental Helmut Kohl, que apoiou a CDU — partido irmão do seu.

Karl Otto Poehl, presidente do Bundesbank, anunciou que somente os depósitos de poupança de até 2.000 marcos (US$ 1.176) seriam convertidos com paridade de um a um. Todo o resto do dinheiro alemão-oriental, inclusive os salários a serem pagos a partir da reunificação monetária — primeiro passo para a unificação política —, seriam calculados segundo equivalência de de dois marcos alemães-orientais para um marco alemão-ocidental.

Tanto Kohl quanto seu ministro das Finanças, Theo Weigel, negaram que tenha sido prometida a paridade perfeita durante a campanha eleitoral alemã-oriental, na qual o chanceler alemão-ocidental teve participação ativa. Mas os políticos alemães-orientais falavam ontem de traição, sustentando que a vitória dos conservadores ligados a Kohl na eleição do dia 18 deveu-se em boa parte à promessa de prosperidade embutida no compromisso de equivalência monetária.

"Temos agora uma situação que contradiz o que o chanceler Kohl sempre disse durante a campanha, e isto inevitavelmente leva a grande inquietação entre os cidadãos", disse Modrow, pedindo que Kohl "se posicione claramente" sobre a proposta do Bundesbank. Martin Kirchner, vice-presidente da CDU alemã-oriental, afirmou que a proposta seria "insuportável" para os alemães-orientais, que passariam a ganhar a metade do que ganham agora, e muito menos que os assalariados e pensionistas da Alemanha Ocidental.

Até mesmo o ministro de Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Genscher, declarou-se "consternado com a frieza com que se desenvolve o debate: é como se estivessem tratando das ações de uma grande empresa na Bolsa, e não das vidas de 17 milhões de pessoas".

Todos os partidos da Alemanha Oriental insistiram em que não renunciarão a sua defesa da paridade de um marco por um marco. Ontem o SPD e a CDU tiveram mais uma reunião de trabalho, adiando para hoje a decisão sobre se transformam os entendimentos em negociações formais para a eventual participação dos social-democratas num governo de coalizão comandado pelos democratas cristãos. Ainda permanece como obstáculo a resistência do SPD a aceitar como parceiro um outro partido ligado à CDU — a União Social Alemã, de tendência mais direitista.

O objetivo era já esboçar um governo de coalizão antes da primeira sessão do novo Parlamento (Volkskammer), na quinta-feira.

Teme-se que a paridade de dois por um provoque novo êxodo de alemães-orientais para a Alemanha Ocidental. Cerca de 350.000 emigraram no ano passado, e mais 150.000 este ano, mas o fluxo diminuiu muito depois da eleição e da vitória dos conservadores.

Do outro lado, os economistas receiam que uma eventual paridade de um a um redunde em excessivo peso para a economia e o contribuinte da Alemanha Ocidental, enfraquecendo o marco alemão-ocidental — uma das moedas mais estáveis do mundo — e fazendo disparar a inflação, com o influxo de dinheiro alemão-oriental revalorizado. Hoje o marco alemão-oriental não tem cotação oficial no câmbio, mas é trocado no paralelo por até cinco marcos alemães-ocidentais.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 L Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888

Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**

Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/ Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s. 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	38,00	50,00
MG-ES	45,00	63,00
SP	45,00	63,00
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	60,00	75,00
MA-CE-PI-RN-PB-PE	75,00	88,00
Demais Estados	75,00	88,00

Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
DF-MT-MS-PR-BA	75,00	88,00
PE	90,00	100,00
PA-RO-RR	105,00	113,00
Manaus	105,00	113,00

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista ou Cartão	2 Parcelas	Preço À vista ou Cartão	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
Rio de Janeiro	980,00	2646,00	1707,70	4998,00	2699,70	660,00	1881,00	1214,00	3564,00	1925,10
Minas Gerais/Espírito Santo/São Paulo	1421,20	3837,20	2476,50	7248,10	3915,10	990,00	2821,50	1821,00	5346,00	2887,60
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre Campo Grande/(*) Brasília	1863,00	5030,10	3246,40	9501,30	5132,10	1322,20	3768,30	2432,00	7139,90	3856,60
Recife/Fortaleza/Terezina Natal/João Pessoa/São Luís	2301,20	6213,20	4009,90	11736,10	6339,30	1650,00	4702,50	3034,90	8910,00	4812,70
Camaçari-BA	—	—	—	13973,00	[illegible]547,50	—	—	—	10608,80	5730,30
Manaus	3163,80	8596,30	5548,00	16237,40	8770,60	2543,20	7248,10	4677,90	13733,30	7418,00
Pará/Rondônia	3163,80	8596,30	5548,00	16237,40	8770,60	2312,20	6589,80	4253,00	12485,90	6744,30
Entrega postal em todo o território nacional	—	6213,20	4009,90	11736,10	6339,30	—	4702,50	3034,90	8910,00	4812,70

* OBSERVAÇÃO: No caso específico de Brasília
— Trimestral (Sábado e Domingo) Cr$ 1 622,40
— Semestral (Sábado e Domingo) Cr$ 3 244,80

CARTÕES DE CRÉDITO (para todo o Território Nacional):
— BRADESCO
— CREDICARD
— NACIONAL

Prosperidade invade Malvinas oito anos após a guerra

Bruno Thys

PORT STANLEY — Desde a Guerra das Malvinas, em 1982, Argentina e Inglaterra nunca estiveram tão próximas: acabam de reatar relações diplomáticas e têm alinhavado um plano de cooperação bilateral em diversas áreas. Entretanto, nunca as diferenças entre as Malvinas (Falklands) — arquipélago de 2 mil habitantes, distante 480 quilômetros da Patagônia e colônia inglesa há 157 anos —, e a Argentina foram tão evidentes. Enquanto a Argentina enfrenta uma das piores crises econômicas de sua história, as ilhas britânicas apresentam uma das maiores rendas per capita do Ocidente e níveis de crescimento recorde em todo o Cone Sul.

Uma situação relativamente nova, conseqüência do aproveitamento para a pesca da zona de exclusão militar de 240 Km ao redor das ilhas, que elevou o Produto Interno Bruto de US$ 14.992.000 em 1986, antes da regulamentação da atividade pesqueira para US$ 64 milhões no ano passado, sepultando a pretensão argentina de dominar as ilhas. "Não concordamos em hipótese alguma em abrir mão de nossa língua, hábitos e tradições. Não temos nenhuma afinidade cultural com os argentinos", diz Velma Malcolm, neta de ingleses, nascida nas ilhas. "Além disso, para que servem os austrais?", ironiza.

Sem problemas — A ironia, aliás, é uma das marcas dos habitantes da ilha, os kelpers, assim chamados pela presença ali em grande quantidade de algas (*kelps*). "Começo a achar que temos problemas porque não temos problemas", diz o economista Graham Gladell, nascido na ilha, que depois de trabalhar na Europa e nos Estados Unidos foi convidado para prestar serviços ao governo das Malvinas. E, realmente, em oito dias de visita ao arquipélago de 12 mil quilômetros quadrados (o dobro da área da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro), formado por duas grandes ilhas separadas pelo estreito de San Carlos, cercadas por cerca de 200 ilhotas, um grupo de jornalistas brasileiros pôde, a convite do governo Britânico, constatar que o problema dos dois mil moradores do local (população da Ilha de Paquetá) é administrar a prosperidade.

A insegurança, questão que mais aflige os kelpers até o final da guerra das Malvinas, pertence ao passado: eles são protegidos por um ultra-sofisticado sistema de defesa, concentrado na recém-construída base militar de Mount Pleasant, a 60 quilômetros da capital, Port Stanley, ao custo de US$ 1,5 bilhão, onde cerca de 2 mil homens, entre soldados e oficiais, — número estimado pela população, já que este é um dos segredos mais bem guardados pelos militares — operam caças Phanton F-4 equipados com misses ar-ar *Side Winder*; baterias de misseis *Rapier* terra-ar, radares que rastreiam a costa Argentina e submarinos de propulsão nuclear. Os Harriers, as vedetes da Guerra das Malvinas por decolarem verticalmente, foram levados de volta à Inglaterra, segundo Philip Simpson, relações públicas das forças britânicas nas Malvinas, porque são armas de ataque. "Todo arsenal disponível aqui é de defesa", informa.

Contramão — Assim, a maior preocupação dos kelpers passou a ser compatibilizar o progresso e a tranqüilidade da vida local. Curiosamente, a questão econômica foi resolvida na contramão do thatcherismo, filosofia de governo implantada pela primeira ministra Margaret Thatcher, centrada principalmente na privatização dos serviços públicos. Nas Malvinas, em cuja plataforma continental está uma das maiores reservas de lulas do mundo, o valor arrecadado com a concessão de licenças para a pesca, através de uma companhia própria que cobra cerca de US$ 250 mil atualmente por navios de 14 países diferentes, é carreado para o governo, detentor de praticamente todos os serviços: iluminação, transporte aéreo, agricultura, medicina, telefonia, ensino, construção e manutenção de estradas.

Nesses dois primeiros anos de *boom* econômico, quando a pesca passou a responder por 72% do PIB de US$ 64 milhões, relegando a produção de lã, tradicional atividade da ilha, a uma posição secundária, o governo local pôde abrir mão das verbas enviadas anualmente por Londres e concentrar seus investimentos em infra-estrutura: estradas foram abertas, recuperadas, um novo hospital e uma nova escola construídos, e um moderno sistema telefônico instalado nas 450 casas de Port Stanley, que também começam a ser reformadas. Alguns benefícios foram estendidos ao campo, como são chamadas as ilhas, que vivem praticamente da produção de lã: médicos e dentistas fazem visitas mensais a todas as localidades e diariamente cada habitante da ilha dispõe de uma hora para consultar o médico através de pequenos rádios de comunicação, também instalados em automóveis.

"Tenho medo de que o progresso acabe nos levando o que temos de mais importante que é a tranqüilidade da vida do campo e a união que caracteriza a nossa sociedade", diz Janet Robertson, 24 anos, que trabalha na Falkland Island Development Corporation, a agência encarregada justamente de administrar o progresso das ilhas. A renda *per capita* das ilhas é hoje de US$ 32 mil, a maior do Ocidente (na relação do Banco Mundial constam as da Suíça, US$ 21.250, Bermudas, US$ 20.410 e Estados Unidos, US$ 18.430, como as maiores).

Propostas — Há uma série de propostas para investimentos, a maioria apresentadas por Lord Shacleton, após uma ampla pesquisa realizada nas ilhas no final da década de 70, quando o PIB começava a encolher. Algumas já foram implantadas, como a redução do papel da Falkland Islands Company (FIC), que nos últimos 120 anos representou para o arquipélago o mesmo que a Companhia das Índias Ocidentais significou para o comércio e colonização da Europa na Ásia. Para reduzir o poder da FIC — detentora de quase todas as terras e de grande parte das 700 mil ovelhas criadas nas Malvinas —, o governo Thatcher iniciou ainda no final da década passada um plano de reforma agrária, apoiado num programa de empréstimos a juros inferiores aos de mercado, transferindo aos kelpers 61% das fazendas. O turismo e a diversificação da produção fazem parte do plano Shacleton.

Nos próximos dias, com a extinção da zona de proteção aérea, prevista no acordo recém firmado em Madri, que restabeleceu as relações diplomáticas entre os governos britânico e argentino, as Malvinas estarão mais perto do que nunca de seus ex-inimigos. Aviões e navios dos dois países vão se cruzar com freqüência nas águas do Atlântico Sul para desgosto dos kelpers, que não vêem com bons olhos esta reaproximação. Neste período, contudo, a população da ilha estará dando mais uma demonstração das diferenças que os separam dos argentinos e, de maneira geral, dos demais países da América Latina: vão iniciar a preparação de um plano econômico quadrienal, impensável na Argentina, mas plenamente possível num arquipélago que dispõe de segurança, estabilidade monetária e agora prosperidade.

Port Stanley — Bruno Thys

O monumento aos que morreram é uma das poucas lembranças da guerra

Arsenal militar cuida da defesa

Os 2 mil habitantes das ilhas Malvinas dormem tranqüilos. Têm o sono garantido por um mínimo de 2 mil soldados permanentemente de prontidão e um aparato defensivo, exibido à imprensa brasileira, capaz de em quatro minutos colocar no ar toda a esquadrilha da versão inglesa dos Phantons F-4. Um arsenal militar que desafia a curiosidade dos que são levados a conhecê-lo provocando a seguinte dúvida: tudo isso para defender 2 mil pessoas?

O Comandante das forças britânicas nas Malvinas, Major-General Paul Stevenson, 50 anos e muito parecido fisicamente com o Príncipe Charles, afirma que sim. "Estamos aqui para garantir o direito de auto-determinação dos habitantes das ilhas", diz, negando-se a confirmar o efetivo mantido na base de Mount Pleasant, onde os soldados servem por um período de quatro meses. "Mantemos forças suficientes para defender as ilhas e uma estrutura para que reforços possam chegar do Reino Unido de acordo com as necessidades."

Para ele, a permanência ali de tropas inglesas "é uma questão de princípio". O General Stevenson também não crê na possibilidade de novos conflitos. "Se o governo argentino que é democraticamente eleito diz que não, minha resposta é não. O Presidente Menem já disse que espera uma solução sem o uso da força", afirma, ressalvando que "há sempre a possibilidade de que alguém não autorizado tente alguma bobagem; temos que manter guarda permanente contra o terrorismo."

Boa vontade — Como prova das novas relações no Atlântico Sul, o comandante das forças britânicas nas Malvinas revela ainda que "como gesto de boa vontade, mesmo antes do reatamento de relações diplomáticas com o governo Argentino, temos avisado sobre alguns exercícios que fazemos".

Contudo, se a possibilidade de um novo conflito é cada vez menor, assim como a determinação dos kelpers em manter as Malvinas colônia britânica, as cicatrizes da guerra ainda são visíveis. Nós do ponto de vista inglês, que ergueu em vários pontos das Malvinas monumentos aos 200 soldados mortos em combate, e reservou um espaço no museu de Port Stanley ao conflito — reproduzindo uma trincheira argentina onde é possível ver a diferença gritante entre as rações dos soldados e de oficiais —, como também sob a ótica argentina.

Em Gus Green, a 38 milhas de Port Stanley há um cemitério argentino, muito bem conservado pelos militares ingleses, onde estão enterrados os corpos de 257 argentinos, 60% dos quais sem identificação. Ele foi feito numa parte plana, os túmulos são cobertos por pequenas pedras brancas e todos têm uma cruz também branca. Alguns têm flores de plástico enviadas pelos familiares dos mortos, numa operação intermediada pelo Brasil, que recebia-as na embaixada de Buenos Aires, enviava-as a Londres, que se encarregava de levá-las até o local. Breve, porém, os argentinos poderão ir ao cemitério, já que o acordo que resultou no reatamento de relações entre Argentina e Inglaterra, prevê uma visita ainda este ano a ser organizada pela Cruz Vermelha.

Lembranças — Os kelpers, não comemoram a vitória sobre os argentinos. Os combates foram travados longe da capital e as lembranças são as mais variadas. A professora Phillis Rendell, por exemplo, que foi obrigada a ceder a escola para alojar soldados e oficiais, lembra "que os argentinos foram educados". Wayne MacCorminck, de 21 anos, que vivia em Port Howard na época do conflito recorda que "os soldados jogavam futebol com a gente e nos davam frutas". E Grahan Bound, acha que a guerra foi ocasionada por um duplo equívoco: "A invasão argentina foi absurda, mas a Inglaterra não soube antecipar o perigo, mantendo na época apenas 40 fuzileiros na ilha".

Contudo, a marca mais visível e difícil de ser removida são as minas de plástico espalhadas indiscriminadamente pelas ilhas e não detectáveis por nenhum tipo de aparelho rastreador. São minas anti-pessoal e anti-tanques, do tamanho de um prato de sobremesa. Desde o final da guerra, especialistas britânicos já recolheram cerca de 7 mil minas, a maioria feita de material metálico, detectável por instrumento. Mas, de acordo com o capitão Fawcett, encarregado do trabalho de recolhimento das minas, deve haver ainda cerca de 10 mil minas plásticas espalhadas pela ilha, "que jamais serão retiradas porque não há tecnologia para isto".

Segundo ele, os mapas com os locais onde foram espalhadas as minas, capturados em poder dos argentinos, se mostraram falhos: "Onde constam 400 minas, já encontramos mais de 600", lamenta, informando que a solução encontrada é paliativa: os locais onde se constatou a existência de minas foram cercados com arame farpado e colocados avisos. Por enquanto, o principal aliado tem sido o vento, que sopra forte o ano inteiro, retirando a areia que as encobrem, deixando-as eventualmente a mostra. (B.T.)

Uma vida pacata, com 3 'pubs' e um mercado

Se ouvisse um relato da rotina da vida nas ilhas Malvinas, um psicanalista experiente certamente identificaria três possíveis problemas entre a os kelpers: tédio, ansiedade e angústia. E não sem razão, já que numa comunidade de 2 mil pessoas, extremamente conservadora, quase tudo é previsível ou passível de controle. Além disso, as opções de lazer são restritas, não existindo cinema, teatro ou local para a apresentação de música.

Entretanto, se esse psicanalista mergulhasse no dia a dia dos kelpers, constataria que eles são aparentemente felizes assim. Não há psicanalista na ilha, segundo o médico Andrew Hamilton, diretor do King Edward Memorial Hospital, na capital, Port Stanley, "porque o nível de neurose é muito reduzido". Distúrbios mais graves também inexistem: em todo o arquipélago há apenas um caso constatado de esquizofrenia.

E o segredo, também constataria quem se dispusesse a investigar corações e mentes desses habitantes, está justamente na vida regrada, pacata e previsível. "A união é outra característica da nossa sociedade" diz Paul Watson, de 23 anos, nascido na ilha e que trabalha como motorista do governo. "A vida começa cedo e acaba na hora que tem que acabar", acrescenta, considerando suficiente os três *pubs*, um restaurante, dois hotéis totalizando 50 quartos, 17 lojas que abrem em dias e horários alternados e apenas um supermercado ali existentes.

Mas *pub* e jogos de dardos são assuntos para depois do trabalho, que começa cedo. O maior empregador é o estado: têm 350 servidores — um para 5,7 habitantes — com salários variando entre US$ 72 mil por ano, que é quanto ganha o governador indicado por Londres e US$ 13.600, o menor, embora o salário mínimo anual seja de US$ 8.448. A maioria da população é nascida na própria ilha, descendente de ingleses e escoceses, predominantemente anglicanos, embora haja um número expressivo de católicos. Há também um grupo de Bahais, religião que tem origem no Irã, no final do século passado, levada às Malvinas pelo nova-iorquino John Lennond, que ali chegou na década de 40 como missionário e em quase 50 anos, com muito esforço, conseguiu converter apenas 16 pessoas.

Casas — A maioria da população, 1.200 pessoas, vive na capital, em casas de um pavimento, três quartos que ocupam terrenos nunca superiores a 100 metros quadrados, com telhados pintados de cores fortes e decoração simples, aglomeradas numa pequena faixa de terra em terreno montanhoso que vai dar no mar. O imóvel é caro: uma casa nova custa cerca de US$ 160 mil, mas há opção de importar uma casa pré-fabricada chilena, de qualidade discutível, por US$ 28 mil. O transporte é feito em Land Hover — há 2.500 nas Malvinas, a maior parte em Stanley.

Os kelpers são fortes, bem alimentados — a carne é produzida na ilha, assim como as verduras, em uma moderna estufa —, risonhos e brincalhões. Fumam e bebem excessivamente, principalmente uísque escocês e cerveja inglesa, alemã e holandesa. O consumo *per capita* de uísque é de 40 litros por ano, considerado alto pelos padrões internacionais, e embora sejam freqüentes as bebedeiras, dificilmente ocorrem confusões. Há nas Malvinas apenas um preso, famoso e querido pelos kelpers, que é classificam como caso incurável de cleptomania, e nove funcionários do governo para tomar conta dele. Depois da guerra, o número de policiais aumentou de três para 20, um para cada 100 habitantes (no Estado do Rio esta proporção é de um policial para cada 240 habitantes).

Como a saúde mental, os kelpers gozam também de boa saúde física. Os casos mais graves são de acidentes envolvendo pescadores. Nos meses de inverno, quando a temperatura baixa dos 6 a 13 graus no verão para 6 a menos 10, há uma incidência maior de problemas respiratórios, mas nada que supere as chamadas curvas endêmicas.

O contato antes freqüente com os milhares de soldados ingleses deslocados para as Malvinas após a guerra praticamente deixou de existir. Os militares saem pouco da base de Mount Pleasent, a 60 quilômetros do núcleo urbano de Port Stanley, onde têm mais opções de lazer e consumo subvencionado. Vez por outra, porém, o céu do centro urbano é cortado por caças Phanton F-4, que ainda despertam a curiosidade da população.

Os kelpers são também refratários ao contato com os pescadores que a cada ano chegam em maior número ao porto da cidade, montado em módulos pelas forças britânicas no período da guerra e vendido a preço simbólico ao governo local. "Assim como não temos nada com os argentinos, também não temos obrigação de ter contatos com japoneses e poloneses que aqui pescam", diz Nick Hadden, presidente da Associação de Moradores das Falklands, entidade bastante conservadora, com forte e importante representação junto aos parlamentares ingleses.

Obsessão — A educação é uma obsessão: onde há uma criança com mais de seis anos, há uma professora, que viaja às ilhas em pequenos bi-motores *Islander*, que pousam na grama e até em praias e são bastante usados por toda a população, para atender o aluno. Passa ali pelo menos um dia por semana e o restante é complementado por aulas diárias através de rádio.

Um número bem reduzido de kelpers chega a universidade, vai estudar na Inglaterra, mas é grande o número de habitantes das ilhas que vai fazer turismo em Londres. A Royal Air Force tem dois vôos semanais ligando a base de Brize Norton, ao norte da capital inglesa a Mount Pleasant, em aviões tri-Star, que fazem o percurso em 18 horas com uma escala na ilha de Ascenção, no Atlântico, entre o Brasil e a África.

Nas ilhas ou no campo como preferem chamar, aliás, a vida é totalmente diferente. A média é de três habitantes por ilha, sem luz elétrica, que cuidam das ovelhas e utilizam a turfa para o aquecimento de suas casas. Existem nas Malvinas cerca de 700 mil ovelhas. É no campo que a natureza se apresenta praticamente intacta: leões e elefantes marinhos, dezenas de milhares de pingüins e mais de 100 espécies de velozes pássaros marinhos. Contudo, até no campo os novos ventos de prosperidade começam a soprar. As motocicletas começam a substituir o cavalo. (B.T.)

Menem admite decretar sítio contra pressões

Carlos Menem

BUENOS AIRES — O presidente argentino, Carlos Menem, ameaçou decretar estado de sítio no país se continuar "o inferno das pressões sindicais e empresariais" contra seu plano de saneamento da economia. Em entrevista publicada ontem pelo jornal *Clarín*, Menem disse ser mais razoável "aplicar o estado de sítio por razões econômicas do que por questões políticas".

"Estado de sítio, quatro ou cinco presos e logo vão ver como se corrigem as coisas", advertiu o presidente. Ele disse que adotará a medida se for necessário "meter na prisão os que não conseguem entender que não se pode continuar especulando na Argentina". Menem disse que a possibilidade de uma convulsão social não está nos cálculos do governo. Mas admitiu: "Quando a fome aperta, se dá este tipo de situação, como está acontecendo no Brasil".

O presidente argentino garantiu que não cederá a nenhum tipo de pressão e que está convencido da necessidade de ser forte, ter segurança do que está fazendo e manter a calma. Menem disse que levará adiante seu projeto de reforma do Estado, com privatização de empresas públicas, mas afirmou que não haverá demissão em massa dos funcionários, "Não acontecerá o que se passou na Venezuela, onde o presidente Carlos Andrés Pérez deixou pelo menos 50% da administração pública na rua e reduziu salários", assegurou.

Sobre o fim da recessão e a retomada do crescimento industrial, o presidente foi suscinto: "Permitiram ao governo anterior (de Raúl Alfonsín) cinco anos e meio de destruição do país e nos pedem que reconstruamos tudo em um ano. Não somos bruxos". Escritores, políticos, atores e outros profissionais liberais argentinos convocaram para terça-feira uma manifestação em apoio ao governo de Menem. O ato público, que destoa das manifestações hostis que se multiplicam no país, será em frente à Casa Rosada, sob o nome "Os que queremos mudanças".

Pequim — Reuters

□ Milhares de soldados e policiais, apoiados por carros de bombeiros com canhões d'água, fecharam a maior parte da Praça da Paz Celestial (Tiananmen), para impedir manifestações pelo aniversário dos protestos pró-democracia que no ano passado levaram ao massacre de centenas e talvez milhares de pessoas por tropas do Exército chinês. A medida foi tomada dias depois de o governo advertir à população da capital que se abstivesse de freqüentar a praça entre 1º de abril e 4 de junho. Residentes de Pequim vinham recebendo cartas convocando a manifestações silenciosas na praça, enviadas provavelmente por militantes da dissidência que se exilaram no Ocidente.

TV Martí — Pela quarta vez consecutiva, a TV Martí, uma emissão americana em espanhol dirigida para Cuba, tentou transmitir seu sinal para a ilha, mas foi bloqueada pelo sistema de defesa cubano. Segundo a agência de notícias local AIN, além de radares, foram utilizados recursos aéreos e navais para interferir nas ondas de TV. A agência AFP informou que TV Martí obteve uma subvenção de US$ 7,5 milhões do Congresso americano para um período de testes de três meses.

Colonos — O primeiro-ministro interino de Israel, Yitzhak Shamir, está planejando estabelecer cinco novos assentamentos de colonos judeus nos territórios árabes ocupados — Cisjordânia e Faixa de Gaza —, informou ontem um funcionário do governo. As colônias judaicas são um instrumento do governo israelense para ocupar espaço nos territórios e vêm provocando protestos não só do mundo árabe, mas também dos Estados Unidos que as consideram um entrave às negociações de paz.

Ataque — Oito soldados da Força Aérea dos Estados Unidos foram feridos no Norte de Honduras quando o ônibus em que regressavam de um período de descanso foi atacado por franco-atiradores. O Comando Sul das Forças Armadas americanas, sediado no Panamá, informou que dois deles estão internados em estado crítico em um hospital de Tegucigalpa, capital hondurenha.

'Apartheid' — O líder negro da África do Sul Nelson Mandela disse que o Congresso Nacional Africano está pronto para dialogar com o governo racista de minoria branca desde que cesse a violência política contra a comunidade negra. A declaração de Mandela foi feita um dia depois de o CNA ter suspendido o encontro com o presidente Frederik de Klerk marcado para o próximo dia 11. Na cidade de Port Elizabeth, um carro investiu contra uma multidão que se concentrava para ouvir um discurso de Mandela ontem pela manhã. Pelo menos 13 pessoas morreram e 12 ficaram feridas. A multidão enfurecida espancou o motorista, não identificado, que foi levado para o hospital em estado grave.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

VICTORIO BHERING CABRAL — *Consultor*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Falsa Humildade

A iniciativa privada, no Brasil, perdeu a consciência da sua identidade histórica: renunciou à iniciativa e se acomodou a reboque do Estado. O regime autoritário conseguiu fazer os empresários baixarem a cabeça diante do poder, como se fosse sinal de respeito uma submissão que não se limitou ao plano político.

Os empresários brasileiros atravessaram a transição do regime sem qualquer ilusão com o autoritarismo e sem mostrar confiança na democracia. Comportaram-se indistintamente por um padrão de conivência, com forte sentimento de culpa. A falta de franqueza para reivindicar denuncia os vestígios de uma consciência que não conseguiu superar as relações entre homens de empresa e funcionários governamentais que prosperaram na convivência propiciada pela troca de favores.

A longa duração do regime autoritário estabeleceu com a iniciativa privada uma convivência destituída de lealdade, porque o controle militar dos instrumentos de poder não disfarçava a sua natureza estatizante. Os empresários se sabiam sob suspeita econômica, da mesma forma que a sociedade era discriminada pela desconfiança política. Essa parcela da sociedade não soube, entretanto, descondicionar-se das imposições. Não conseguiu reencontrar-se ao longo da transição política.

A cena da chegada a Brasília, num ônibus, dos presidentes de federações das indústrias, para um encontro com o presidente da República, é deprimente. São homens que não têm o direito de abdicar da sua condição de empresários. Por que descer de ônibus para ir ao encontro do presidente da República? Quanto mais cedo os empresários reassumirem a dignidade da função que exercem na sociedade, melhor para a economia brasileira. Os órgãos representativos dos empregados já conquistaram um padrão de independência que os governos respeitam. Não faz sentido que os empresários se obriguem a um comportamento em desacordo com o papel que lhes cabe na democracia.

Empresários são personalidades que exprimem a sociedade no que ela tem de mais respeitável, que é a prática da liberdade econômica sem a qual as liberdades políticas são fictícias. Pode-se demonstrar que a democracia brasileira continuará descontínua enquanto a liberdade de iniciativa econômica depender de favores do Estado. O autoritarismo não se contentou em suprimir a política: submeteu a atividade empresarial a uma regulamentação inibidora da iniciativa e da criatividade privada.

No auge do regime autoritário, o Estado passou a lotear a economia e a selecionar empresas e empresários, não pela eficiência, mas através de critérios pessoais ou de interesse menor. A intimidade entre empresários e burocratas foi perniciosa para ambos. O rompimento dos laços de subserviência dos empresários à máquina estatal não se fará entretanto pela magnanimidade dos governantes. Essa recuperação psicológica e moral das entidades representativas dos empresários virá pela ação madura dos homens de empresa, porque não interessa à burocracia que os empresários tenham personalidade independente e tratem diretamente com governantes eleitos.

Não foram poucas as concessões que os empresários e os dirigentes de suas entidades de classe fizeram. Já se perdeu muito tempo para recuperar a dignidade que é intrínseca à livre iniciativa e para a qual não se precisa pedir o reconhecimento do Estado. É direito e dever do empresário trabalhar sem sentimento de culpa, porque é ele que se responsabiliza pela existência do mercado de trabalho e pela formação de mão de obra especializada.

Empresários não são uma categoria social privilegiada, nem estão obrigados a prestar vassalagem a governos. O sentimento de independência da classe deve ser despertado, para que nunca mais a sociedade veja o oferecimento de apoio por uma entidade de empresários ser recusado com desprezo por um candidato.

A democracia vai precisar de empresários conscientes de que a livre iniciativa não existe pelo favor da política. Não se fará da noite para o dia a recuperação geral do empresariado, nem se elevará a iniciativa privada à posição de respeito público mediante discursos, sessões solenes ou conversas de gabinete. Os empresários precisam passar a uma seleção severa de valores, para que se regenere o padrão de trabalho, de liderança e de convivência com o poder público.

Um novo senso moral e uma nova noção da liberdade, como direito e não franquia, não podem esperar. A eleição de empresários que não estejam comprometidos com o passado para o comando das suas entidades pode ser um bom começo.

A Vez da Ética

O mercado financeiro brasileiro foi posto diante da sua hora da verdade. Com o rigoroso ataque aos focos de desequilíbrio fiscal e financeiro do Estado brasileiro, a partir do congelamento de cerca de 80% da poupança nacional, cessou o descontrole das finanças públicas que embalava a ciranda financeira.

Na dança das cadeiras, quando a música pára, sempre sobra um. Desta vez, parece que muitas cadeiras estavam com os pés para cima. Como é inevitável quando cessa a espiral monetária que dá combustível à inflação, vai ficar mais gente de fora da nova dança do que o normal. Aí, certamente, virão à tona as anomalias de um mercado financeiro completamente distanciado dos objetivos originais, pelo excesso de absorção pelo Estado da poupança em circulação.

Até o momento, apenas o episódio Nagi Nahas pôs a nu uma série de irregularidades no funcionamento do mercado de capitais brasileiro, especialmente nas bolsas de valores e de negócios futuros. Chega a ser espantoso que da longa série de irregularidades levantadas pela Polícia Federal, o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários só resulte na punição efetiva de um único culpado: o próprio Nagi Nahas.

Em matéria de especulação, o investidor Nahas pode figurar, sem dúvida, no topo da lista. Mas os riscos que assumia, inclusive ferindo princípios éticos das operações do mercado de capitais, não eram privilégio seu. Quantos envolvidos não estão ainda atuando no mercado? É bem provável que o acerto de posições nos sistemas de computadores que controlam os negócios do mercado financeiro revele desvios e aberrações de operadores que não primam pela ética na relação com outras instituições, com o fisco, ou para com seus próprios clientes.

A falta de ética não estava apenas no lado dos operadores financeiros ou dos especuladores. Nos últimos anos, a degradação do padrão ético na administração pública de um Estado com o controle formal de indicadores econômicos essenciais ao balizamento dos negócios fez prosperar como nunca a indústria da *inside information*.

Era praxe o vazamento antecipado de índices de preços, medidas fiscais ou alterações na política monetária. Os últimos planos econômicos deixaram patente o poder dessa indústria. O sigilo com que foi guardado o Plano Collor explica alguns erros táticos de empresários e instituições financeiras que julgavam ter a mais precisa informação sobre o conteúdo das reformas. Está na hora de se criar uma severa legislação para punir quem dá e quem recebe a *inside information*. Ambos são faces da mesma moeda: a corrupção.

Uma economia de mercado só se constrói com um eficiente e dinâmico mercado de capitais. A traumática intervenção do governo no mercado financeiro vai forçar um encolhimento brutal dos negócios financeiros. Mas, ao mesmo tempo, o afastamento do Estado na captação de recursos no mercado abre um campo enorme para o sistema financeiro recuperar sua função própria de reciclar a poupança nacional para as empresas e a produção. Esse novo mercado exige competência e não comporta aventureiros, nem empresários que desconheçam a ética.

Estratégia do Bicho

O Brasil nos últimos tempos passou por várias transformações políticas e econômicas, mas uma coisa permanece a mesma, desafiando a imaginação nacional e colocando entraves ao progresso social: a impunidade dos bicheiros.

Pela atividade que exercem, ganhando dinheiro fácil através de um esquema de violência, deveriam todos estar na cadeia, para sempre. No entanto, salvo uma ou outra exceção circunstancial e temporária, exibem-se aí aos olhos de todos, endeusados pelos meios de comunicação, aparecendo como líderes empresariais numa sociedade que se mostra cada dia mais perplexa com tanta ousadia.

A primeira grande vitória da estratégia global do bicho foi a corrupção da polícia que hoje permite aos bicheiros existirem e trabalharem com facilidade. Nas ruas do Rio há cinqüenta mil *apontadores* trabalhando tranqüilos, na mais explícita demonstração de economia informal de toda a história brasileira. Os negócios do bicho em todo o país são fabulosos: a renda é de dez milhões de dólares diários totalmente limpos de impostos e isentos de obrigações trabalhistas.

É quase impossível dimensionar a profundidade da violência que está por trás de tudo isto. Depois de depenar os últimos tostões do povo já sofrido, os bicheiros se lançam a novos empreendimentos, muitos dos quais lhes servem de fachada: negócios imobiliários, cinema e assim por diante, além é claro do carnaval e do futebol que já sucumbiram aos reclamos do paternalismo, e sem esquecer as ligações com o tráfico de drogas.

Com a diversificação dos negócios, os bicheiros se infiltram no espectro social (alguns deles casam suas filhas nos *country clubs* e outros viajam ao exterior em companhia de personalidades da Justiça); com o carnaval e o futebol, aperfeiçoam sua imagem pública e se apresentam como protetores da cultura popular.

Advogados, ex-militares, policiais, ex-engraxates, os bicheiros vieram de todos os lados, e com disposição de ficar, nem que para isso tenham de corromper o que ainda resta de decente na sociedade.

Até quando tanta impunidade será permitida?

Ique

Cartas

Cartórios

No dia 9/3/90 paguei "só" NCz$ 900 por uma procuração, num cartório da Zona Sul do Rio. Não deram o recibo e desconfiei do valor e da atitude. Como tinha que fazer uma outra procuração, retornei ao *local do crime* e aí, novamente, paguei os NCz$ 900, só que exigi recibo.

De posse da prova material do "assalto", fui ao Fórum, consultei o D.O. do Estado do Rio de Janeiro e fiz longa pesquisa junto a cartórios. Durante a tarefa, ouvi de um funcionário de cartório (que não fornecem custas por telefone) que "a taxa a ser cobrada depende da cara do freguês".

Fiquei lisonjeado e preocupado: fora tomado por milionário ou otário. Como não faço parte de nenhum dos grupos, reuni toda a documentação da "pesquisa", voltei ao cartório (...) e exigi o meu dinheiro de volta, em cruzeiros — já ingressara na nova era — no que fui prontamente atendido pelos "técnicos juramentados", atemorizados diante de um possível escândalo jornalístico.

Este é um país que carece de xerifes, pois os facínoras estão em toda parte, até em cartório. **Jandir Barreto — Rio de Janeiro.**

Ensino público

Lemos na seção **Cartas** o comentário sobre o tipo de alunos que, após exame de acesso ao 3º grau, em certas áreas de conhecimento, acabam por ocupar majoritariamente as vagas disponíveis. A notícia se refere à USP, porém pode ser generalizada para as demais instituições públicas.

O tema nos merece toda a atenção que não é possível ser expressa nesta carta, e sobre ele temos-nos debruçado. É evidente que a solução passa pela melhoria do ensino no 2º grau privado e público, mas também por um sistema tributário mais justo, em que aqueles que tivessem mais riquezas seriam bem mais taxados, de tal forma que o ensino público de 3º grau continue gratuito, como preceitua a Constituição, e sem cullpas, pois prevaleceria exclusivamente o conhecimento como credencial para nele ingressar. Assim, ricos e pobres teriam chances de chgar ao ensino de excelência que é oferecido pelas instituições públicas de ensino superior. **Alexandre Pinto Cardoso, reitor, UFRJ — Rio de Janeiro.**

Crítica antecipada

Parabéns à Dra. Solange Maria Rodrigues da Costa — carta ao JB em 23/3/90 — e um pedido ao Sr. Dilson Martins, que também teve a sua publicada na mesma data: Roma não foi feita num só dia. Nem Deus criou o mundo num só dia... Os críticos do Plano Brasil Novo não devem ser tão apressados. Há unanimidade quanto à necessidade, oportunidade e excelência do plano. Há que deixar as "filigranas" para depois, e o Dr. Jorge Lobo, autor de artigo também do dia 23 poderia ajudar, reservando os seus comentários "puristas" para maias tarde. (...)

Como estava, o país iria estourar, literalmente, engolfado em convulsão social. Veio o remédio, amargo e violento, mas fadado a curar o doente: e ainda há quem reclame? (...) Que o presidente, firme e corajoso, não se intimide! **Gilberto Lara Resende — Juiz de Fora (MG).**

Coragem

Quero ressaltar e elogiar a iniciativa do distribuidor-vendedor nº 0165-1 Gilson Fernandes dos Santos que, na manhã de 9/3/90, ao chegar ao edifício à Rua Conselheiro Lafaiete nº 91 com os jornais dos assinantes, não foi atendido pelo porteiro de costume, e sim por dois elementos estranhos que se disseram do prédio, e pediram-lhe os jornais para fazer a entrega.

O Sr. Gilson não só não entregou os jornais, mas desconfiado de que estava ocorrendo um assalto, deu o alarme para os porteiros de outros edifícios, o que fez com que os três assaltantes fugissem.

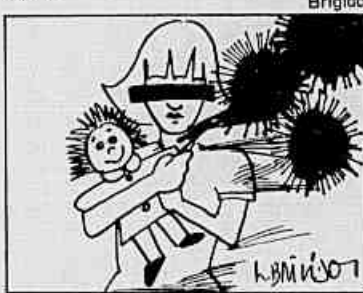
Sua coragem e destemor ao enfrentar os assaltantes, que estavam armados e já haviam rendido e amordaçado o porteiro, evitou que o assalto ao edifício tivesse conseqüências maiores. **Alfredo Alvaro Canongia Barbosa — Rio de Janeiro.**

Pacote

As recentes medidas baixadas pelo presidente da República são arbitrárias, recessivas, arrocham os salários e punem o pequeno e médio empresário. (...) A prova de que o Sr. Collor não confia tanto no plano foi o prazo de mais de dois anos para confisco da caderneta de poupança. (...) **Hilca Francisca de Campos Mendonça — Rio de Janeiro.**

Atirador de elite

O Brasil inteiro viu e ouviu a manifestação do atirador de elite da polícia paulista: "O ângulo não é perfeito para atirar". Um rápido silêncio, a câmera enfocou o fuzil automático Sniper, calibre 762, e o disparo foi feito pelo soldado Furlan. Com todo o treinamento pela Swat, polícia de elite norte-americana, Adriana tombou mortalmente ferida, resultado de uma tentativa injustificável do atirador, como afirma o comando, psicologicamente preparado para esse tipo de ação.

Brigido

Tenho convicção de que se o atirador Furlan visualizasse o empresário Abílio Diniz, na lente de aproximação do seu fuzil automático, é evidente que não puxaria o gatilho sem pensar muito.

Faltou prudência, como ficou documentado. O meu irmão Pedro, pai de Adriana, que vivia no interior da casa o drama de um assalto a mão armada, implorava o afastamento da polícia, considerando que o marginal estava se ajustando a uma proposta de conciliação. A Polícia Militar ensurdeceu aos apelos do pai da vítima. E a tragédia foi consumada.

Mais uma família atingida pelo amparo dos Direitos Humanos aos bandidos que infernizam a vida das comunidades. A pena de morte, sem figurar na Constituição, pode ser uma lei a ter validade por dez anos, para testar a sua eficiência. É evidente, não terminará com o banditismo, mas vai fazer o marginal pensar duas vezes antes de cometer o crime. **Paulo Caringi — Rio de Janeiro.**

Descumprimento

(...) Em 28/3 fui pagar a prestação relativa ao mês de março, que me foi enviada pela Golden Cross, há quatro meses, em cruzados novos. Dirigi-me à agência da empresa, em Niterói (Rua São João), e para minha surpresa, espanto e indignação, os funcionários exigiram o pagamento em cruzeiros, dizendo que o pagamento não poderia ser efetuado em nenhuma agência do Bradesco, somente lá. Argumentei em vão.

Pior: uma senhora que estava na fila esperando o reembolso de despesa relativo ao mês de março foi obrigada a receber em cruzados novos.

Que país é esse? Temos que pagar em cruzeiros e receber em cruzados novos? (...) Não paguei e fui à agência Bradesco-Niterói, onde efetuei o pagamento em cruzados novos, conforme determinou claramente o presidente Fernando Collor de Mello. (...) **Kilza de Farias Mello — Niterói (RJ).**

Vitamina E

(...) Em vista da criminalização do mundo moderno, os fatos mais irregulares ou mesmo criminosos já foram incorporados à rotina diária como naturais e assim perderam destaque. Um fato comum foi o desaparecimento de remédios confiáveis, com dose elevada de vitamina E pura. Como exemplo cito o "Ephynal", do laboratório Roche, em dosagens de 50 a 100 mg. Por que?

Brigido

Porque ele é um remédio tabelado barato, que se fosse posto nas farmácias desbancaria os remédios chamados geriátricos, todos valendo-se do prestígio da vitamina E, e vendidos a preços exorbitantes. No entanto, esses remédios, na maioria das vezes, são apenas um engodo para tomar dinheiro de velhos crédulos que, inconformados com uma natural decadência sexual, agarram-se a essa última esperança. E tais remédios não podem, de jeito algum, ser usados em cardiologia.

Acontece que a vitamina E não é apenas um complemento alimentar valioso, e é mais do que um regenerador da atividade reprodutiva e sexual. Desde os trabalhos já antigos do médico canadense James Shute e sua equipe, ficou estabelecido o valor da vitamina E como um seguro vaso dilatador e anticoagulante, sem os efeitos hemorrágicos dos anticoagulantes químicos, o que a torna indispensável no tratamento da doença coronariana, assim como da doença vascular periférica. (...) A vitamina E atua do mesmo modo na área cerebral, não só prevenindo a trombose e outros acidentes graves, como principalmente, retardando os avanços da esclerose cerebral.

Na impossibilidade de obter um remédio com alta dose de vitamina E, procurei informação junto ao laboratório Roche, e me disseram que o "Ephynal" não foi retirado de fabricação, nem está em falta, apenas não se encontra nas farmácias. Verifiquei, depois, que a firma distribuidora, Jamil Vasconcelos, não o entrega, e esta situação já perdura há mais de um ano. (...) **Manoel de Mello — Rio de Janeiro.**

Casa própria

Os mutuários do BNH que estavam esperando o aniversário da caderneta de poupança para quitar sua casa própria pela metade do saldo devedor apelam ao senador Nelson Carneiro e à deputada Sandra Cavalcanti para que não permitam que esse sonho seja desfeito. No próximo mês vai ser mais difícil de o realizarmos, porque aumenta muito o saldo devedor, e a poupança é capaz de não render mais. **Eli Oliveira e Antonieta Oliveira — Rio de Janeiro.**

Exploração

No dia 15/3/90 fui à tesouraria da Casa de Saúde São Sebastião Ltda., para acerto de contas referente a uma cirurgia feita por um parente. Resolvi conferir as notas e deparei-me com a cobrança de um rolo de esparadrapo pequeno, marca Cremer, por NCz$ 685,80. Disse-lhes que não pagaria, pois não era preço de mercado. Seguiu-se uma discussão desgastante, e aconselharam-me a pagar pois era o preço de tabela do fabricante. Mas não tinham a tabela. É praxe da casa o médico pedir algodão, álcool, etc., e mesmo que o paciente não utilize, como foi o caso, esse material é cobrado. (...) Mas a surpresa é que nas farmácias da cidade encontrei o esparadrapo a NCz$ 205,50! **Flavia Costa Strauch — Rio de Janeiro.**

Estacionamentos

No dia 2/3 estacionei meu carro na Av. Pres. Wilson, na chamada "zona verde". Como não aparecesse guardador, fui embora. A mesma coisa na volta.

Para minha surpresa encontrei um bilhete, preso ao vidro que dizia que o meu "veículo estaria sujeito às penalidades previstas na legislação do trânsito", em virtude de "falta de cartão". E ainda, que eu tinha cometido a irregularidade de "não procurar a operadora", que eu deveria ter "respeito à orientadora" e terminava com a prescrição neonazista "seja disciplinado".

Gostaria de saber quem autorizou a CarPark, administradora das "zonas verdes", a tratar dessa forma o cidadão. **Daniel Nobre — Rio de Janeiro.**

Choque econômico

(...) Capitalismo selvagem, ganância, vantagem em tudo, (...) corrupção desenfreada, privilégios (...) retratam a degradação e a deteriorização da sociedade. O policial Romeu Tuma deve alijar-se da demagogia e (...) cumprir a lei. (...) O necessário, oportuno e vigoroso choque econômico (...) que experimentamos, inédito na História do Brasil, refletirá positivamente na lapidação da cultura dos brasileiros e brasileiras. **Jorge Gomes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

'E la nave va'

Felix de Athayde *

"Irei contra
o que devo e serei
breve."
Camões

Devo ir contra o arbítrio. E vou. Devo ir contra a hipocrisia. E vou. Devo ir contra a crueldade. E vou. E não vou só, acompanha-me muita gente boa. Para começo de conversa, sou da mesma opinião do jornal *Financial Times*, londrino, conservador, que acha "o plano incompatível com uma sociedade aberta e capitalista". E "acusou o machismo característico de Collor pela opção mais cruel" (*Istoé/Senhor* nº 1071, de 20.3.90).

Crueldade assinalada, também, pelo ex-ministro da Fazenda do governo Castello Branco, economista Octávio Gouvea de Bulhões: "A inflação poderia ser eliminada sem toda essa coerção." Crueldade que ele denuncia, também, nas demissões: "Não vejo como melhorar o país deixando pais de família na miséria" (*Istoé/Senhor* nº 1071, de 20.3.90).

Crueldade social enviscada no autoritarismo, que o jurista Raymundo Faoro condena: "As medidas provisórias não poderiam passar por cima da Constituição, atingindo o direito adquirido e, em nome do combate à especulação, atropelando toda a vida nacional" (*Istoé/Senhor* nº 1071, de 20.3.90).

"A vida parou ou foi o automóvel?" (C.D.A.). Ambos. O desastre estronda: as montadoras não fabricam mais carros e dão férias coletivas ou demitem e "a situação está se agravando porque 90% das indústrias estão paralisados desde o dia 16 de março e não conseguem empréstimos nos bancos" (*JB*, 29.3.90), para honrar a folha salarial.

E daí? Galhofa o "descamisado mental", animado pelo estúpido entusiasmo da vingança. Foi assim na Alemanha e no Japão e a inflação acabou. Sim, foi assim, mas não foi tanto assim. Alemanha e Japão eram países derrotados militarmente, e ocupados. Ali não havia cidadãos: só miseráveis, até na cidadania. O plano foi imposto pelos vencedores, que proibiram gasto com armas, obrigaram a distribuição de rendas e canalizaram dólares para esses países. Portanto, não foi tão assim. Tu que ganhaste até agora, "descamisado mental?" Já fizeste as contas do que vás perder? Que fígado tão patriota!

Despeço-te e vou em frente.

Devo ir contra o autoritarismo. E vou. E neste caminho vou bem e muito acompanhado. A grita foi grande contra o autoritarismo e teve repercussão. Valeu. Collor *arrecuou os rafes para evitar a catástrife* quando teve a certeza cab(r)al de que as medidas 153 e 156 seriam recusadas pelo Congresso. Não queria ser derrotado e mexeu no pa(u)cote "imexível": retirou os documentos.

Deixemos de trololó.

Não os retirou porque eles eram inconstitucionais e, sim, porque a sociedade protestou, gritou, fez celeuma ("vozearia de pessoas que trabalham", define o *Aurélio*). Justificou terem as medidas "dividido a comunidade jurídica", o que não é verdade. A flagrante inconstitucionalidade das medidas uniu a comunidade jurídica na sua condenação. Collor recuou, recuou sim.

Ou a sociedade fê-lo, como diz o alagoano Aurélio, "desistir de um intento". Mas, o pa(u)cote tem outros intentos, como o de entregar o ouro aos bandidos: a extinção da Interbrás. Que tem "negócios em 97 países, é saudável, tanto que no ano passado exibiu um lucro líquido de US$ 7,2 bilhões" (*Istoé/Senhor* nº 1071, de 20.3.90). E fechou negócio depois de fechado.

Devo ir contra o exibicionismo. E vou. Só não sei se Collor está em todo lugar onde há uma câmara de TV ou se há uma câmara de TV em todo lugar onde elle está. É esdrúxulo: uma coisa é a realidade do telão-Brasil e outra coisa tem sido a *realidade* da telinha de TV. Com raras exceções (e não digo quais, para advertir todas), as emissoras de TV têm distorcido informações sobre o Plano Zebra. Dizem que há consenso no Congresso para aprová-lo, quando o deputado Amaral Neto, governista, diz que há consenso para emendá-lo.

Collor está caindo no abismo da propaganda.

Foi à selva, já sem bala na agulha, numa visita bucólica, mas vestido, espalhafatosamente, com farda de campanha estilo Noriega. A TV, lógico, estava lá e mostrou um Collor guerrilheiro e decidido: mandou bombardear os campos de pouso clandestinos. (O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, já descartou a solução-panamá: "Explodir custa caro em bombas, combustível, avião e pessoal, e é inócuo, pois em uma semana a pista pode ser reativada" — *JB*, 27.3.90).

Collor está caindo no abismo da propaganda.

Poucos dias depois, desembarcou com a família "de um enorme helicóptero do Exército em Interlagos para a corrida de Fórmula-1", quando vivemos "num momento de dificuldade geral, desemprego e recessão" (*Zózimo*, *JB*, 27.3.90).

Mas, que importa? Collor é presidente, tudo pode e se sacode. Anda todo nos trinques. "Combina suas gravatas de seda francesa, da grife Hermés, com sapatos importados e ternos de corte perfeito" (*JB*, 25.3.90).

Collor está caindo no abismo da propaganda.

Mas, *"la nave va"*. Gratificante nesta confusão toda foi ver que a sociedade reagiu e está conduzindo Mr. Collor ao caminho da legalidade: "Faça a coisa certa", pois neste "campo dos sonhos" há "um toque de infidelidade" e não queremos ser "vítimas de uma paixão". Juízo, rapaz! Democracia é assim mesmo, você quer uma coisa, outros querem outra e sai sempre uma terceira coisa. Um ministro foi embora? Nomeia outro, que a gente agüenta. Não ia fazer reforma agrária mesmo. Então, tanto faz Joaquim como José.

O importante é que a sociedade reagiu no momento certo. E deve continuar a gritar, porque os direitos se defendem antes de serem suprimidos. Depois, babau. E não esquecer que se Collor foi eleito com a avalanche de 35 milhões de votos o Congresso representa muito mais de 35 milhões de votos. Também é poder, "lugar de discutir e negociar". Collor representa a maioria dos eleitores, o Congresso representa todos os eleitores. Estão funcionando bem os mecanismos da democracia, viva!

Queria ser breve e me alonguei. Desculpe-me o leitor, mas alguma coisa a gente tem em comum: o amor da liberdade.

TV Martí — Violando mais uma vez a soberania de mais um país, os Estados Unidos começaram a transmitir para Cuba a TV (pirata) **Martí**. Espera-se protesto enérgico do Itamarati. Afinal, o ministro Resek é professor de Direito Internacional Público. Ele tem o direito de ficar callado. Mas, tudo que não disser poderá ser usado contra ele no futuro.

* Jornalista

Confisco ou seqüestro?

*Clovis de Faro**

O Plano Collor, que deve assim ser chamado, pois que é o próprio presidente, conforme sua declaração de ser ele mesmo o ministro da economia, o responsável último pelo eventual sucesso ou fracasso das medidas tomadas, tem como pedra fundamental uma violenta e inusitada redução, por via de engenhosa reforma monetária, da liquidez que até então ocorria na economia. Obviamente, como já indicam as quedas de preço que têm sido observadas, num primeiro momento a inflação tem que, forçosamente, cair, visto ter sido retirada uma porção mais do que substancial do alimento com que se nutria.

Duas indagações se fazem pertinentes. A primeira diz respeito ao caráter da queda da inflação, no sentido de ser a mesma permanente ou temporária. A segunda é relativa ao desempenho da economia quanto aquilo que é o mais central, que é o seu crescimento. Quanto à primeira pergunta, a resposta depende não só de como se processará o retorno ao nível de liquidez necessário ao funcionamento normal da economia, mas também, e primordialmente, do equilíbrio das contas do governo. No momento, não está suficientemente claro se as medidas de cunho fiscal do plano serão suficientes para assegurar a eliminação do crônico déficit, quanto mais para propiciar o superávit propalado por seus mentores. Quanto à segunda pergunta, observando que a contrapartida da queda da inflação por força da brutal perda de liquidez é a recessão, ou mesmo a depressão, a resposta não só é também calcada no retorno da liquidez, mas, e primordialmente, no grau de confiança da sociedade no ato de poupar. Enquanto que, no curto prazo, em função do retorno da liquidez, a economia caminhará no fio da navalha, alternando-se o risco do retorno da inflação com o de uma depressão, a médio e longo prazos o crescimento só se fará se a sociedade, com o sucesso do plano, recuperar a ora abalada credibilidade no instituto da poupança. Se o retorno de confiança não vier a ocorrer, o sucesso do plano pode implicar o controle da inflação ao preço de uma argentinização de nossa economia.

"Não está suficientemente claro se as medidas de cunho fiscal do plano serão suficientes para assegurar a eliminação do crônico déficit"

É extremamente importante que o governo não deixe dúvidas se a redução da liquidez foi efetivamente efetuada por meio de um seqüestro ou de um confisco. Isto é, abstraindo-se da taxação extemporaneamente imposta, que caracteriza um efetivo confisco e cuja legalidade deverá ser decidida pelo judiciário, e desprezando o fato de que, face ao conceito econômico de custo de oportunidade, a redução temporária de liquidez caracteriza uma perda, resta ainda a indagação se a parcela retida dos ativos financeiros será ou não devolvida. A dúvida é pertinente, pois, embora seja alegado que temos agora um Brasil *Novo*, este mesmo qualificativo não impediu que a autoproclamada *Nova* República perpetrasse o calote configurado nas cotas do finado Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND). É preciso acabar, de uma maneira cabal e convincente, com tal tipo de sobressaltos. Neste sentido, é crucial que o governo faça absolutamente transparente que promoveu tão-somente um seqüestro, com as quantias retidas sendo devolvidas, com juros e correção monetária, no fim do prazo estipulado.

Especificamente, urge esclarecer a redação, algo confusa, de certos parágrafos de artigos da Medida Provisória nº 168. Tem sido percepção generalizada que, face ter sido explicitado que a restituição de cada tipo de ativo seja efetuada segundo 12 parcelas iguais, não haverá o pagamento de juros e correção monetária após os 18 meses iniciais que foram prescritos. Ora, se tal percepção for verdadeira, mais do que um seqüestro teremos um confisco. Isto porque, como ilustrado na tabela a seguir, correrão perdas patrimoniais que serão tanto maiores quanto o for a taxa mensal de inflação que seja então vigente na economia.

PROPORÇÃO DO CONFISCO

Taxa Mensal de Inflação (%)	Perda Patrimonial (%)
0	2,62
1	7,70
2	12,37
3	16,66
5	24,27
10	38,85
20	56,35

Como indicado, se a taxa de inflação mensal mantiver-se no modesto nível, para nossos padrões, de 5% ao mês, a perda patrimonial será da ordem de 25%, o que configura um nada desprezível confisco.

Professor da FGV e editor da Revista Brasileira de Economia

Ministros do Trabalho

Noênio Spinola

Quando Antônio Rogério Magri foi para o Ministério do Trabalho muitos empresários em São Paulo acreditaram que as relações capital-trabalho passariam para um nível diferente, pois Magri, tal como Luis Antônio Medeiros, cresceram na esteira do movimento do sindicalismo de resultados.

Quanto mais se passa o tempo e os resultados da política econômica se identificam com problemas para o capital, mais se questiona, também, o que poderá vir a ser o sindicalismo nos seus centros mais nervosos, nomeadamente São Paulo.

Não para espanto geral um líder de classe afirmou que, se as empresas não tivessem dinheiro em caixa para pagar as folhas de salário, ele iria invadir os bancos para retirá-lo de lá. Com o governo recomendando às empresas que tomem empréstimos e os bancos alegando que ainda não conseguiram normalizar suas linhas com o Banco Central, o que se poderia esperar do impasse ?

Ninguém acredita que o Presidente Collor de Mello tenha pensado em trocar capital fixo por capital de crédito, isto é, trocar a capitalização das empresas privadas por financiamento e mais endividamento. Se as coisas caminham nesse sentido, é porque faltam fórmulas capazes de coordenar todos os interesses em jogo: do governo, que quer manter apertada a liquidez; dos sindicatos, que defendem as folhas de salário; e das empresas, que não querem aumentar a relação entre seu capital próprio e o de empréstimo.

Consta que Rogério Magri, antes de assumir o Ministério, conversou com muita gente em busca de soluções criativas para não se transformar em mais um ministro de uma pasta especializada em apagar incêndios. É provável que ele tenha assimilado algumas dessas idéias, e esteja até mesmo tentando capinar seu caminho até o ouvido do Presidente.

Quem olhar para o exterior neste momento em busca de lições encontrará muitas. Ministros do Trabalho em países europeus sabem perfeitamente que seu papel há muitos anos deixou de ser o de administrar conflitos clássicos com o capital, e passaram, rapidamente, para um nível mais alto no cenário político, tentando equacionar mudanças entre economias industriais e pós-industriais.

Para concorrer com os carros japoneses, por exemplo, os sindicatos alemães concordaram com a automação que provocou enormes mudanças em linhas de montagem. Manuel Chavez, da Espanha, afirma que os socialistas espanhóis preferem "um Estado melhor, no lugar de um Estado maior." Pavel Bunich, um líder que saiu das batalhas pelo cooperativismo na União Soviética, defende uma mudança no perfil assistencialista do comunismo russo em busca de mais dinheiro nas empresas arrendadas, e menos rublos nas mãos do Estado e de seus órgãos centrais de planejamento. Quem melhor assiste os empregados nos Estados Unidos não é a Social Security, mas a previdência privada com todo um sistema de seguros. Os ingleses há muito tempo se perguntam se vale a pena manter um sistema assistencial estatal, e assim por diante.

O que o mundo está demonstrando, embora ainda de maneira imperfeita, é que trabalho, capital e previdência social formam um tripé que passa antes pela capacidade de pagar das empresas privadas, e só depois pela capacidade de prestar serviços do Estado. Quem trabalhar em uma empresa de grande porte sabe que é muito melhor preferir o seguro por ela oferecido à assistência estatal. Por que nivelar o país por baixo, afogando a capacidade dos que conseguiram melhorar um pouco a vida dos trabalhadores?

Ainda quando os seguros de saúde não cubram todas as necessidades dos segurados, eles certamente deixam as pessoas em condição melhor que se dependerem apenas da assistência estatal. Este, naturalmente, é apenas um ponto, pois existem muitos outros para rechear a agenda com algo além do modelo clássico que o Ministério do Trabalho tem seguido no Brasil. Quando se ouve, portanto, que Magri pode defender a saída do arrocho através de uma proposta para transformar capital financeiro em capital fixo, abre-se pelo menos uma janela para admitir que essa pasta começou a colocar seu diálogo dentro do governo em um nível parecido com o que acontece hoje nas sociedades mais industrializadas, onde a pasta do Trabalho evoluiu do assembleísmo para a inteligência empresarial. A alternativa, vista de um ângulo radical, é transformar o sindicato em fator de pressão de endividamento financeiro das empresas (e caro, pois se todos pressionarem as taxas de juros sobem) no lugar de defensores da capitalização a custos baixos.

* Jornalista

O 'X' do problema

Roberto Farias *

Somos dos poucos países de extensão territorial e população capazes de abrigar uma indústria cinematográfica. Para o cinema norte-americano, o mercado mundial vale cerca de 7 bilhões de dólares. O Brasil é dos poucos países produtores com condições de conquistar uma fatia importante desse mercado. Tem reconhecida vocação para o audiovisual. O cinema brasileiro é conhecido em qualquer escola de cinema estrangeira e exibido em quase todos os países. Por outro lado, a televisão brasileira exporta seus produtos para mais de 98 países. Para o nosso cinema atingir este ponto é fundamental um mercado interno forte e fiscalizado, que possibilite a amortização de parte importante dos custos dos filmes.

Alguns preconceituosamente poderão duvidar da preferência do público pelo filme nacional. O Concine, melhor dizendo, a Secretaria de Cultura, possui dados que atestam esta afirmativa. Historicamente, para cada espectador de filme estrangeiro, em média, dois assistem ao nacional. É oportuno lembrar a frase de Alex Vianny: "Pau a pau, vence o cinema nacional." Segue-se invariavelmente a questão: se o filme nacional tem mais público, por que a indústria não se desenvolve? A resposta é a seguinte: por culpa do Estado, não há, verdadeiramente, livre competição entre o cinema estrangeiro e o nacional.

No início do século, a atividade cinematográfica transformou-se em grande negócio. Os países desenvolvidos passaram a utilizá-la como instrumento de divulgação política e vitrina internacional para seus produtos. Missões diplomático-comerciais vieram ao Brasil e, utilizando-se do argumento "cultural", obtiveram a livre circulação dos filmes. Justo. Porém, muito mais foi concedido: facilidades alfandegárias, importação de cópias sem cobertura cambial, isenções de taxas e impostos. E finalmente, um privilégio que significou golpe mortal nas esperanças de uma sólida indústria cinematográfica nacional: 60% das rendas líquidas de bilheteria dos filmes importados podiam ser remetidos em dólares, ao câmbio oficial, com pagamento de 25% de imposto de renda. Ao cinema brasileiro, coube o inverso: pesados impostos na importação de equipamento e filme virgem (até hoje sem similares nacionais), pesadas taxas aduaneiras. Exceções temporárias só com muita luta e sempre pouca disponibilidade de divisas.

Investimentos como o da Vera Cruz, nos anos 50 em São Paulo, tinham que recuperar enormes despesas com construção de estúdios, importação de equipamento sofisticado e produções de nível internacional. Enquanto isso, o cinema estrangeiro remetia lucros, sem qualquer investimento. Para agravar, esse lucro era remetido (e ainda é) ao câmbio oficial, representando um subsídio que o cinema brasileiro jamais teve. A receita dos filmes brasileiros vinha da venda de ingressos ao preço congelado de 18 cruzeiros. Este valor, para os filmes estrangeiros, equivalia a 1 dólar remetido no câmbio oficial e, para o nacional, a 18 centavos de dólar (a moeda americana já estava cotada em 100 cruzeiros). Ou seja, vendida pelo mesmo preço ao público, a entrada de cinema valia para o cinema estrangeiro cinco vezes mais que para o nacional. A Vera Cruz não pôde suportar essas condições de mercado. Faliu (tese de Anita Simis). Por que investiriam os produtores estrangeiros em laboratórios, fábricas de filmes virgens, produção de filmes ou na construção de estúdios, se o cinema importado chegaria a remeter 20 milhões de dólares por ano, sem investimento algum? E o valor bruto do nosso mercado, para o filme importado, breve estará em torno de 500 milhões de dólares.

"Por que a televisão é bem-sucedida e o cinema não ? Porque a relação econômica da televisão com o mercado é outra. Vive de público, não de dólar subsidiado"

No Rio de Janeiro, Adhemar Gonzaga concretizou seu sonho de pioneiro, com recursos próprios, na construção dos estúdios da Cinédia. Para isso levou quase 40 anos, dos anos 30 aos 70. Hoje, inteligente e competetemente administrado por sua filha Alice, serve à televisão — não há a menor chance de investir em cinema. Renato Aragão também construiu um estúdio com seus próprios recursos — hoje alugado à televisão, para cobrir os custos operacionais, por não ter garantias de produção em série. Nem seus próprios filmes (garantia de sucesso à prova de "Rambos" e "Indianas") são realizados ali. Herbert Richers, produtor de grandes êxitos de bilheteria, atual dono dos estúdios de Carmen Santos, alugados para a produção de novelas, dedica-se à distribuição de filmes estrangeiros para vídeo e à dublagem de filmes para a televisão. E Oswaldo Massaini? Produtor e distribuidor de dezenas de filmes de sucesso, detentor de vários prêmios internacionais? E o Humberto Mauro, Lulu de Barros, Watson Macedo, José Carlos Burle, o Cavalcanti, Zampari, Mário Civelli, Marinho Audrá, Alex Vianny, Glauber? O Joaquim Pedro? Leon Hirzmann, o Nelson? Barreto, Cacá, Ipojuca, Zelito, Jabor, Roberto Santos, Person etc. etc. Por que esses homens não conseguiram implantar uma indústria?

E por que a televisão é bem-sucedida e o cinema não? Porque a relação econômica da televisão com o mercado é outra. Vive de público, não de dólar subsidiado.

Suponhamos que os japoneses queiram investir no Brasil 200 milhões de dólares, em dinheiro novo, na construção de um grande estúdio de produção de filmes. Serão informados pela equipe econômica do Governo que, nas regras atuais, a remessa de lucros anual é de 12% do capital registrado. Para remeter valor maior, terão de pagar imposto de renda mais alto e progressivo. Mas que dirão os japoneses ao saberem que a remessa de lucros dos filmes importados (produzidos no exterior, sem investimento algum no Brasil) é de 60% da receita de bilheteria (até antes do Plano do Presidente Collor, ao câmbio oficial)?

O cinema brasileiro não tem condições de se desenvolver, enquanto uma sala de cinema com 70 pessoas exibindo um filme estrangeiro der mais lucro ao exibidor-importador do que com um filme nacional, mesmo com 100 pessoas. Manter os atuais 60% para remessa de lucros do cinema estrangeiro tudo bem. Se são compromissos internacionais (?) e se o Estado assim o deseja. Mas temos de encontrar formas de compensação e estímulo para quem investe aqui e tem custos de produção que têm de ser amortizados aqui. Temos de garantir uma competição justa antes de o filme chegar ao cinema, porque o bilhete do filme brasileiro custa o mesmo que o do estrangeiro — aí a competição é leal, mas até chegar ao cinema, pelas regras vigentes, não é. É preciso uma regra justa que só o Estado pode estabelecer. E a competência para estabelecer essa regra está no Ministério da Economia, não na Secretaria de Cultura.

Por fim, um recado para a equipe econômica do Governo: um estudo sério na área cinematográfica, permitindo o aproveitamento, na atividade, do benefício da conversão da dívida externa, poderá contribuir para amortizá-la, zerando a dívida correspondente a cada investimento. Para isso basta exigir a renúncia à remessa anual de divisas e repatriação do capital 12 anos depois, em troca da liberdade de levar o filme produzido aqui. É melhor, sem dúvida, do que pagar US 1.000.000,00 para ver o "Rambo", sem desenvolver o cinema brasileiro, nem proporcionar emprego para um único cineasta brasileiro.

* Jornalista

Obituário

Rio de Janeiro

Carolina Martins, 96 anos, de hemorragia cerebral e arteriosclerose, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Portuguesa, viúva, tinha três filhos. Foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Telio Coelho, 71 anos, de insuficiência ventricular, no Hospital da Beneficência Portuguesa, no Catete (Zona Sul). Era capixaba, comerciante, casado, e morava na Barra da Tijuca (Zona Sul). Tinha três filhas. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Antonio Carlos de Carvalho Mello, 57 anos, de bronquiectasia, no Hospital da Ordem 3ª do Carmo. Fluminense, solteiro, morava na Tijuca. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Oliva Lopes Barreto, 88 anos, de arteriosclerose, em casa, na Tijuca. Fluminense, viúva, tinha uma filha. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Gamma Fabrizzi Wiltgen, 81 anos, de infecção pulmonar aguda, em casa, em Ipanema (Zona Sul). Fluminense, viúva, tinha dois filhos. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Ottila Amaro, 73 anos, de acidente vascular cerebral, na Casa de Saúde Santa Rita, no Rio Comprido (Zona Norte). Fluminense, viúva, morava em Vicente de Carvalho (Zona Norte). Tinha dois filhos. Foi sepultada ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Francisco Sant'Anna, 69 anos, de cardiopatia e edema pulmonar, em casa, em Ramos (subúrbio). Era capixaba, aposentado e casado. Tinha dois filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Euclides Albino Pinto da Silva, 62 anos, de hemorragia digestiva e cirrose hepática, no Hospital dos Servidores do Estado, no Centro. Português, comerciário aposentado, viúvo, morava em Jacarepaguá (Zona Oeste). Tinha dois filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Marco Antonio Ramos da Costa, 27 anos, de hipertensão intracraniana, no Hospital Universitário do Fundão, na Ilha do Fundão (Zona Norte). Fluminense, porteiro, casado, morava em Anchieta (Zona Norte). Foi sepultado ontem no Caju.

Antônio Pedro dos Santos, 78 anos, de septicemia, no Hospital da Missão Santa Cruz, na Saúde (Centro). Alagoano, agricultor, solteiro, morava no Conjunto Gerdau. Foi sepultado ontem no Caju.

José Nunes dos Santos, 45 anos, de tumor cerebral, no Hospital da Ordem 3ª de São Francisco da Penitência, na Tijuca. Fluminense, autônomo, casado, morava em Belford Roxo (Baixada Fluminense). Tinha dois filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Luiz Guilherme Santos, 14 anos, de pneumonia, na Casa de Saúde Renaud Lambert, em Jacarepaguá. Era fluminense e estudante. Foi sepultado ontem no Caju.

Faustino Fernandes, 74 anos, de edema pulmonar agudo, no Hospital do Inamps de Nilópolis (Baixada Fluminense). Fluminense, aposentado, desquitado, morava em Campo Grande (Zona Oeste). Foi sepultado ontem no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap (Zona Norte).

Alberto de Paiva, 59 anos, de insuficiência cardíaca, no Hospital Universitário do Fundão. Fluminense, vendedor, casado, morava na Mangueira. Tinha dois filhos. Foi sepultado ontem no Jardim da Saudade.

Doolitle Barros de Mendonça, 60 anos, de cirrose hepática, na Clínica Pró-Saúde, em Bangu (Zona Oeste). Fluminense, aposentado, casado, morava em Realengo (Zona Oeste). Tinha três filhos. Foi sepultado ontem no Jardim da Saudade.

Elza de Oliveira, 78 anos, de diabetes, em casa, em Marechal Hermes (Zona Norte). Fluminense, viúva, tinha dois filhos. Foi sepultada ontem no Jardim da Saudade.

Comandante gaúcho alerta para clima de insatisfação salarial

PORTO ALEGRE — O comandante da Escola de Formação de Cabos e Soldados da Brigada Militar (Esfecs), tenente-coronel PM Marcos Paulo Beck, denunciou ontem o "clima de instatisfação existente na corporação, diante das diferenças salariais existentes". Ele conta que tenentes e capitães chegam a ganhar quatro vezes mais que tenentes-coronéis e coronéis (final de carreira), por receberem funções gratificadas, incorporadas aos vencimentos, após terem trabalhado em assessorias nos poderes executivo, legislativo e judiciário e, até, por dirigirem presídios.

Marcos Beck

"Hoje, até na Academia, existem alunos mais preocupados com o acessório, a remuneração, através das *bocas* (lugar em algum setor público para aumentar os salários), do que com a atividade fim, que é a segurança pública. No ponto em que chegamos, nossa hierarquia, fundamental na carreira militar, é um arremedo, uma caricatura", criticou o tenente-coronel Beck. Ele aponta com seu próprio exemplo: neste mês de março, como comandante da escola e 27 anos de carreira, recebeu Cr$ 81.503,03, enquanto oficiais a ele subordinados, como o capitão René Lacerda receberam Cr$ 277.065,72, devido às gratificações incorporadas por ter sido, no caso de Lacerda, lotado no Gabinete Militar do Palácio Piratini, no governo Jair Soares.

Distorções — Num documento que encaminhou ao comandante-geral da Corporação, coronel PM Carlos Walter Stocker, e a várias unidades, e que foi obtido pelo **JORNAL DO BRASIL**, o tenente-coronel Beck responsabiliza o estado por desigualar funções iguais com graves reflexos negativos para a hierarquia e a formação na Brigada Militar. É comum capitães e majores perceberem duas a quatro vezes o que percebem seus correspondentes na tropa, apenas por terem servido um ano em locais, como a Casa Militar do governador, gabinete do vice-governador, Assembléia Legislativa, Secretaria de Segurança Pública, Justiça Militar do estado, até mesmo na direção de presídios.

Ao ser procurado pelo **JORNAL DO BRASIL**, o tenente-coronel Beck confirmou o documento, em que ao mesmo tempo que critica essa desigualdade, é obrigado a concordar com o pedido de um subordinado, o capitão PM Roberto Ludwig (salário de Cr$ 74.213,83), que reivindicou equiparação aos vencimentos dos capitães René Lacerda e Carlos Alberto dos Santos. Esses, por terem funções gratificadas, estão na faixa dos Cr$ 270 mil. Já os soldados só ganham Cr$ 12 mil.

Com 45 anos de idade, comandante de várias unidades anteriormente em Porto Alegre, e tendo servido no Serviço Nacional de Informações, na Presidência da República e como instrutor na Escola Nacional de Informações (Esni) em Brasília, o tenente-coronel Beck destaca que há casos em que sub-tenentes (não é um oficial ainda) ganham mais do que coronéis da PM, ou sargentos que recebem mais que seus comandantes das unidades.

Barganha — Beck considera justo o pagamento de vantagens, mas "extremamente injusto, violando inclusive os princípios da carreira militar, essa inversão salarial, onde subordinados recebem vencimentos maiores do que os seus iguais e superiores". Ele ressalta: "Vivemos em uma sociedade capitalista, onde tem maior poder de barganha aquele com maior capacidade financeira. Nessa sociedade capitalista em que vivemos, não interessa a graduação ou posto. Se o sargento tem maior remuneração do que o coronel, seu poder também é maior. É o poder de quem percebe mais".

Após o encaminhamento do documento, a assessoria jurídica do Comando da Brigada Militar analisou a situação e entendeu que o recebimento das FGEs (funções gratificadas especiais) ou de AS (assessoria superior) é legal. Mas Beck insiste que o governador Pedro Simon poderia evitar essa situação, acabando com as FGEs e AS, respectivamente através de decreto e de projeto de lei a ser encaminhado à Assembléia. "A prioridade deve ser a formação de uma política profissional, para a segurança pública", defendeu o tenente-coronel Beck.

Vigilante do banco que atirou no comerciante não teve treino

BELO HORIZONTE — O vigilante Adair dos Anjos Oliveira, 30 anos, - preso desde sexta-feira após atirar no peito do comerciante José Soares Fernandes dentro de uma agência do Banco Itaú, nesta Capital - afirmou ontem que não recebeu qualquer tipo de treinamento da empresa Vigilância Industrial Particular Ltda (VIP), onde trabalhava há 30 dias. Ainda em estado grave, o comerciante baleado - que há uma semana tentatava sacar sem sucesso parte de sua aplicação naquele banco - teve de recorrer a parentes para fazer o depósito de internação no Hospital São Lucas. Segundo sua irmã, Luzia Soares de Azevedo, o depósito de Cr$ 12 mil foi realizado Heloisio César Soares, outro irmão da vítima, residente no interior do estado.

B.H. - Waldemar Sabino

Adair dos Anjos Oliveira

Adair dos Anjos explicou que ter sido dispensado do treinamento na VIP porque já trabalhava na função em seu emprego anterior, na Empresa Paulista de Vigilância Ltda.. Lá ele começou como faxineiro e ascensorista antes de ganhar o uniforme de vigilante, há três anos, fazendo um único curso obrigatório, de apenas 30 dias. "Aprendi golpes de defesa pessoal e a usar revólver como última defesa", afirmou o vigilante. Segundo explicou, durante todo o curso ele deu "quase 30 tiros", antes de ser declarado apto para o serviço.

O vigilante, que estudou até a 4ª série do 1º grau, vinha trabalhando dez horas diárias devido ao horário especial de funcionamento dos bancos, mas admitiu a hipótese de esgotamento nervoso como justificativa para o tiro no comerciante. "Foi ele quem chegou ao banco muito nervoso. Pensei que fosse puxar uma arma e atirei mais rápido, a uma distância de três metros", explicou o vigilante, que iria receber no próximo dia sete seu primeiro pagamento na VIP, de dois salários-mínimos.

Arguido sobre sua intimidade com armas de fogo, Adair contou que em sua infância, em Vila Matias, localidade próxima a Governador Valadares - a 324 quilômetros de Belo Horizonte - costumava caçar passarinhos "com uma garruchinha 22". Declarou que nunca possuiu arma de fogo e que o tiro dado no comerciante foi o primeiro fora do **stand** de tiros da Empresa Paulista.

Operado duas vezes após ser baleado na tarde de sexta-feira, o comerciante José Soares teve o estômago, diafragma e pulmão esquerdo perfurados pela bala, que se alojou na parede posterior do torax.

Brasília enfrenta aumento de suicídios na terceira década

BRASÍLIA — Às vésperas de completar três décadas, a capital federal, que foi projetada para ser uma cidade sem problemas sociais, registra números crescentes de suicídios. Somente no mês de março houve oito suicídios, o dobro da média mensal da década, elevando as estatísticas dos últimos oito anos para 411 suicídios. Com 15 suicídios registrados este ano, uma média de um suicídio a cada seis dias, crescem na cidade as consultas aos psicólogos, os serviços de atendimento a pessoas solitárias e paranormais garantindo curar crises depressivas com palavras milagrosas.

O número de suicídios na cidade cresce há dois anos, com 38 casos registrados em 1988 e 49 em 1989. "As pessoas mais vulneráveis estão perdendo seus valores e metas", diagnostica Ridete Gomes de Carvalho, psicóloga do Departamento de Saúde Mental da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e autora de um trabalho sobre suicídios na cidade. As estatísticas mostram que sete em cada dez suicidas são homens e que um terço prefere usar armas de fogo. Ainda assim, ocorreram 52 enforcamentos na cidade entre 1982 e 1986, período em que 253 pessoas se suicidaram e outras 347 tentaram se matar (uma tentativa a cada cinco dias). A maioria dos suicidas tem entre 21 e 30 anos e seis em cada dez casos ocorrem com pessoas entre 21 e 50 anos.

Às 18h30 do último dia 7 um homem tentou pular do segundo andar do seu prédio no Núcleo Bandeirantes, nos arredores de Brasília. No dia 16 outro homem subiu num poste na cidade-satélite de Ceilândia e tentou se agarrar aos fios de alta tensão. Em ambos os casos o suicídio foi impedido pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, sobrecarregado de chamadas. Nas últimas dez semanas foram impedidos 11 suicídios. "As estatísticas não passam de estimativas, pois nem todos os casos de suicídio são registrados", acredita o coronel Edmilson Fonseca, relações-públicas dos Bombeiros. "Espero que isso não vire uma marca de Brasília", diz.

Brasília — Leopoldo Silva

Sônia relaciona suicídio com crise moral

Para a psicóloga Sônia Hueb, diretora do Centro de Orientação Psicológica de Brasília, há uma relação direta entre "a falta de postura ética das pessoas que comandam o país" e o aumento dos casos clínicos na cidade. "Estamos vivendo um momento de muita ansiedade e angústia e as pessoas chegaram a um estado psicológico muito precário", avalia. Sônia lembra que os suicidas não são apenas os psicopatas e loucos, mas "todas as pessoas com pouca resistência para tolerar frustrações contínuas". De acordo com Vera Azevedo, diretora da Divisão de Saúde Mental do Ministério da Saúde, embora seja muito prematuro tirar conclusões sobre o aumento dos suicídios na cidade, "as mudanças bruscas do momento político pode provocar um aumento de patologias mentais, como a depressão".

"Eu vou fazer uma besteira". Esta é a frase mais ouvida diariamente pela funcionária pública Norma Stenzel, uma das 40 voluntárias do Centro de Valorização da Vida, que atende mensalmente cerca de 750 telefonemas de pessoas deprimidas e solitárias. "As pessoas sentem muita dificuldade em se relacionar na cidade e ficam enlouquecidas pela rotina", arrisca Norma. O centro passou a incluir nas aulas preparatórias de suas voluntárias cuidados especiais com os suicidas.

Legista desenterra os 15 mortos da cidade de Uruguaiana para exame

Porto Alegre — Há cerca de duas semanas, uma cena macabra vem repetindo-se em Uruguaiana, a 634 quilômetros de Porto Alegre, com a escavação e retirada de caixões do cemitério local. Não se trata de um filme de terror rodado na cidade fronteiriça à Argentina, mas sim de uma providência solicitada pelo novo médico legista do município, Julio Quadros, para a realização de necrópsia em 15 corpos vitimados em homicídios, acidentes ou mortes sem assistência médica, desde outubro do ano passado, quando a cidade ficou sem legista.

A chegada do médico é uma das medidas adotadas pela Secretaria de Segurança do Estado para o município de Uruguaiana diante da decretação de estado de calamidade pública pelo prefeito local, Antonio Brasil Carus(PDT), no início de março, devido aos crescentes índices de violência na cidade, com estupros, assaltos e invasão de residências. Até então, a delegacia de polícia dispunha de apenas um delegado, três policiais civis e uma viatura, desde o início do ano passado, quando dois delegados e oito policiais foram afastados sob acusação de corrupção.

Em conseqüência do decreto de calamidade pública, o chefe de Polícia Civil, Aloar Lewgoy, enviou mais sete investigadores, uma escrivã para o posto de atendimento às mulheres, e um carro. Desde o dia 19 de março, o delegado Afonso Celso Rosa, do Grupamento de Operações Especiais(GOE) da Polícia Civil, está respondendo provisoriamente pela delegacia de Uruguaiana até a chegada de mais dois delegados de polícia na próxima semana.

Menos crimes — Com o apoio de mais oito agentes do GOE, o delegado determinou uma operação de desarmamento nas vilas populares da cidade, que tem 115 mil habitantes, conseguindo ótimos resultados. "Desde o início do trabalho, não registramos nenhum outro crime na cidade", orgulha-se o delegado, embora sem levantamento completo sobre o número de armas apreendidas. O delegado também está agilizando o envio de inquéritos à justiça, serviço que está bastante atrasado. Dos 60 inquéritos dos homicídios ocorridos na cidade no ano passado, 40 ainda não haviam chegado à Justiça.

Paralelamente ao trabalho policial, o cemitério local virou ponto de atração macabra, com a retirada quase diária de pelo menos um cadáver, abrindo-se caixões para a exumação. O trabalho só será concluído nesta semana pelo legista Julio Quadros.

Acidente entre furgão e caminhão na estrada mata 16 em São Paulo

SÃO PAULO — A Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), famosa pelos acidentes em seu percurso que liga São Paulo ao Paraná, foi palco de mais uma tragédia na madrugada de ontem. Às 4h20 da manhã, no quilômetro 405, o caminhão Mercedes Benz de placa LX-7214, da capital paulista, prensou o furgão Ford F-2000 de placa WE-8814 de Jacupiranga (SP) contra um ônibus matando 16 pessoas e ferindo uma gravemente.

O furgão ia de Registro, cidade a 194 quilômetros da capital a Arujá, município da Grande São Paulo, levando sócios do Registro Beisebol Clube (RBBC) que se dirigiam para uma festa de aniversário de um parente do proprietário da Granja Ito, uma das maiores do país. As pessoas que estavam no furgão — todas com mais de 60 anos e japoneses ou nisseis — foram convidados a participar de uma partida de *gateball* — jogo em que os participantes, cinco por equipe, são obrigados a passar a bola por três aros com um martelo de madeira — um lazer muito cultivado nos fins de semana pelos aposentados da colônia japonesa que vivem em Registro.

O furgão, fretado na companhia Cota Alta, de Jacupiranga, saiu na madrugada de domingo de Registro e pegou a Rodovia Régis Bittencourt. No quilômetro 405 da estrada, foram obrigados a parar numa fila de carros com cerca de 5 quilômetros de extensão. O motivo da parada era um outro acidente ocorrido momentos antes, no qual um gol havia batido numa carreta de transporte de açúcar que tombou na pista e impedia a passagem.

Logo após parar na fila, o motorista do furgão, Jair Pires Pinto, de 30 anos, desceu para olhar o acidente que havia ocorrido. Teve sorte. O caminhão conduzido pelo motorista Luiz Henrique Oliveira Cibelle — que também morreu no local — bateu no furgão prensando-o contra o ônibus da Viação Reunidas de placa DD-2645 que ia de Tubarão (SC) para São Paulo. No momento da batida, 15 passageiros morreram e um deles, Júlio Fuji, foi jogado para fora do carro. Fuji foi transferido para o Hospital São José, em Registro, onde continua em estado grave.

□ **Cinco pessoas morreram, na noite de sábado, no km 23 da rodovia que liga Belo Horizonte à Brasília - no município de Ibirité, a 23 quilômetros desta Capital - na colisão entre o Volkswagen Sedan HE-5201, de Carandaí (MG) e o ônibus da Viação Paraense Ltda JN-5037, dirigido por Serafim Jesus Parreira, que fazia a linha Ibirité-Sarzedo. Além dos cinco mortos, todos ocupantes do Volks, seis passageiros do ônibus ficaram levemente feridos. Morreram o motorista Olício Ribeiro de Carvalho, 36 anos, e os passageiros João Olício Teixeira, 34 anos, Marcos Antônio Teixeira, 32, Walter Luciano Ferreira e uma quinta vítima que permanece no instituto Médico Legal sem identificação.**

Dono de indústria que poluía rio é preso por crime contra ambiente

PORTO ALEGRE — Numa ação qualificada pela Secretaria da Saúde como uma nova página na questão ambiental, o diretor de uma empresa poluidora foi preso em flagrante, conduzido até à delegacia e enquadrado por crime de desobediência e crime ambiental, só sendo solto após pagamento de fiança. "Agora os empresários sabem que, se poluirem o meio ambiente, podem ser presos e responder criminalmente", afirmou o coordenador de assistência jurídica do Departamento do Meio Ambiente da Secretaria da Saúde, Paulo Régis Rosa da Silva.

Hoje, técnicos da Secretaria iniciam perícia para acompanhamento da interdição do curtume da Companhia Industrial Planalto Médio (Ciplame), na cidade de Passo Fundo, fechada no final da tarde de sábado. Nesta ocasião, o diretor-técnico, procurador e filho do diretor-presidente, Marcos Holzbach, foi preso em flagrante e levado à delegacia de Passo fundo, de onde saiu após pagar a fiança de Cr$ 1.181,50. O advogado da empresa, Dárcio Marques, disse que a empresa decidiu pelo fechamento e que os 600 funcionários serão demitidos a partir de hoje.

Reincidente — Paulo Rosa da Silva explicou que a Ciplame, que já responde a dois processos administrativos, há dez anos é reincidente na poluição do Rio Passo Fundo, apesar de inúmeras autuações. Com uma nova advertência em dezembro e janeiro, o curtume continuou funcionando nas suas duas unidades, matriz e filial, produzindo, no mínimo, três vezes mais do que os 80 m3 por dia de efluentes permitidos pela Secretaria, que a empresa lançava no arroio São Roque, afluente do Rio Passo Fundo.

Na tarde de sábado, numa visita de inspeção, os técnicos da Secretaria, acompanhados por dois promotores e pelo delegado Avalmor Belina, confirmaram que a empresa continuava a desobedecer às ordens da Secretaria para o fechamento do curtume até a instalação de equipamentos antipoluidores. A operação resultou na prisão do diretor Marcos Holzbach. Foi o primeiro caso de prisão no país de empresário por prática de crime ambiental, segundo informou o advogado Paulo Régis da Silva. Ele adverte que a empresa não pode demitir seus funcionários por justa causa, já que a legislação não inclui essa hispótese nos casos de justa causa.

Marco Holzbach foi enquadrado no crime de desobediência (artigo 330 do Código Penal), sujeito a pena de detenção de 15 dias a seis meses e por crime ambiental (Lei 7.804 de 1989), que prevê pena de reclusão de até três anos. Os dois crimes são afiançáveis. Mas em caso de reincidência — se por acaso a Secretaria constatar que o curtume continua funcionando nesta semana —, se torna inafiançável, e o dono da empresa permanecerá preso até o julgamento do processo.

IR prejudica quem recebe o salário no mês seguinte

■ Artigo

Sugestões para que o 'Brasil Novo' não vire 'Brasil Miséria'

Francisco de Assis Moura de Melo *

O Plano Collor (como insiste a oposição) ou Plano Brasil Novo (como insiste o presidente) se constitui, basicamente, de três peças:

● ajust. fiscal, com aumento de impostos, redução de despesas e extinção de isenções e subsídios;

● ruptura da indexação passada e controle de preços, onde o IPC de março (entre 82% e 86%) não se aplica nem aos salários nem aos ativos financeiros;

● retenção da liquidez do sistema, com alongamento compulsório da dívida pública para 18 meses.

Não há divergências entre as diversas correntes de pensamento econômico quanto às linhas gerais da política macroeconômica e, principalmente, quanto ao objetivo de produzir um superávit nas contas do setor público. Os economistas só se dividem quando são consideradas questões do tipo "qual a contribuição dos impostos e da redução das despesas para o ajuste fiscal", "como é conduzida a política monetária" etc. Ou, ainda, quanto à presença do Estado na vida econômica. Pode-se inferir, a partir daí, a maior ou menor chance de sucesso dos programas de estabilização.

No caso do plano do governo Collor, há forte aumento de impostos, confisco de ativos financeiros e uma presença marcante do governo nos mercados financeiros e de produtos e, até mesmo, nos domicílios dos cidadãos. Analisemos alguns aspectos do plano referente à liquidez, confisco e ruptura da indexação, bem como suas conseqüências.

(1) A evidência tem mostrado, e vários analistas já observaram, que a quantidade de cruzeiros (em torno de 9% do PIB) é insuficiente para o funcionamento normal da economia. Há uma generalizada dificuldade de manutenção da atividade das empresas, pois estas, da noite para o dia, se viram descapitalizadas, forçadas ao absurdo de buscarem empréstimos para pagamento de folhas de salários e diante de rigidez salarial;

(2) A diminuição do dinheiro disponível dos riscos significa redução da demanda agregada, afetando mais intensamente os setores de bens duráveis (automóveis, eletrodomésticos etc), onde se concentra a arrecadação do IPI, e de construção civil;

(3) Especificamente, no setor de construção civil, os problemas são mais agudos. A possibilidade de transferência de titularidade, permitida por seis meses (Medida Provisória 168, Artigo 12) alivia o mutuário, mas não resolve o problema das construtoras. Por outro lado, o Plano é omisso quanto à desindexação nesta área. Como o IPC de março não atualiza salários e ativos financeiros (o que é correto), há violento desequilíbrio entre passivo e ativo do devedor, inviabilizando a efetivação da compra.

Estes problemas, juntamente com o engasgo do sistema financeiro e a quase inexistência do mercado de crédito, podem acarretar: (a) o colapso do sistema produtivo; (b) perda de receitas em todas as esferas de governo, devido à forte queda do IPI e do ICMS e, com menos intensidade, dos demais impostos. A crise de oferta associada à perda de credibilidade do mercado financeiro se traduz em **recessão, com riscos de retorno da inflação**. Mesmo porque, a meta de equilíbrio das contas públicas fica comprometida pela queda na arrecadação de impostos.

■ *Incitar ódio entre agentes econômicos ou classes sociais não é próprio de sociedades sadias*

Assim, há riscos de o *Brasil Novo* se transformar em *Brasil Miséria*. Ironia atroz, o processo se inicia com o *descamisado* que, perdendo o emprego, perde tudo. A perda do emprego na construção civil o torna miserável ou delinqüente.

As sugestões para tentar reverter esta tendência no curto prazo obedecem à lógica do Plano e à exigência de não converter cruzados novos em cruzeiros que se dirijam para o consumo e a especulação:

● Permitir a conversão de cruzados novos em cruzeiros para todas as empresas, qualquer que seja o porte, de modo a reconstituir o capital de giro e a normalização de suas atividades. Só a manutenção da atividade econômica garante o emprego;

● Alterar a Medida Provisória 168, permitindo a conversão de cruzados novos/cruzeiros no pagamento da casa própria em construção e eliminando o limite de seis meses para referidos pagamentos;

● Aplicar a regra da ruptura da indexação a todos os contratos, não permitindo o uso de qualquer índice de preços do mês de março.

● No longo prazo, para que o Plano recoloque o Brasil nas trilhas do desenvolvimento com liberdade (certamente a única combinação possível no mundo de hoje), é preciso muito mais. É preciso que mude de conteúdo e de feitio, mantendo os objetivos de distribuir a renda de forma mais eqüitativa e de reduzir o tamanho do Estado. Portanto, o governo Collor deve seguir os preceitos do liberalismo e adotar a lógica da economia de mercado. Para tanto, é necessário que:

(1) Troque o discurso populista contra a riqueza e os ricos pelo discurso progressista de estímulo à acumulação e à poupança.

(2) Troque a coerção pela indução. Nenhuma economia de mercado funciona, por muito tempo, contra as leis do mercado. Ao invés de afirmativas do tipo "se eles (os empresários) não tiverem bom senso, o Estado pode dar bom senso para eles, lançando mão até mesmo de medida provisória que garanta estabilidade" (sic, Ibrahim Eris, **Veja**, 28.03.90), algo com menos totalitarismo e mais economia.

(3) Troque a sofreguidão da tributação e do confisco de estoques pela saudável progressividade do imposto sobre os fluxos, simplificando o sistema tributário na linha proposta por Paulo Rabelo de Castro.

(4) Troque a violentação das instituições pelo respeito às instituições. **Que o faça pelo próprio exemplo**. Sem a confiança dos agentes nos instrumentos formais de aplicações financeiras, não há mercado de crédito e a poupança não se tansforma em investimento. Sem investimento não há crescimento econômico.

(5) Troque a intervenção máxima pela máxima liberdade, convencendo-se de que o governo na área econômica deve essencialmente sinalizar e de que a intervenção é a semente do totalitarismo.

Por fim, observe que o progresso medra nas sociedades que combinam, com equilíbrio, o espírito cooperativo e o estímulo à competição. O incitamento ao ódio entre os agentes econômicos ou entre as classes sociais não é ingrediente das sociedades sadias.

* *Francisco de Assis Moura de Melo é economista do Ibmec*

Sérgio Costa

Quem recebe normalmente os salários de um mês no início do mês seguinte, ou seja, a grande maioria dos assalariados brasileiros, que se prepare. A nova tabela do Imposto de Renda na Fonte para abril, reajustada em 41,28% pela Secretaria da Receita Federal e que será divulgada hoje através de instrução normativa, vai trazer um aumento de até 48% na alíquota para quem tem dois dependentes, de acordo com sua faixa salarial. Quem garante é o tributarista Ilan Gorin, analisando a tabela.

Desde 1989, a tabela progressiva do IR na Fonte, que é utilizada sobre os salários, é a do mesmo mês de pagamento. Os salários eram corrigidos pela inflação do mês anterior, e a tabela, pela variação do BTN — ou seja, o mesmo índice. Em março o governo prefixou a variação do Bônus nos 41,28%, enquanto os salários foram aumentados em 72,78% — a renda aumentou mais do que a correção da tabela. Quem recebeu o salário ainda em março saiu ganhando, por ter a retenção com base na tabela antiga. Mas, em abril, a história é diferente.

Sem precedentes — Há o detalhe de estar prevista até mesmo uma prefixação de preços e salários em zero. "Para os que recebem no mês seguinte, o aumento do Imposto não tem precedentes. Este aumento disfarçado da carga tributária é ainda mais prejudicial do que a criação de uma alíquota de 35%. Enquanto a terceira alíquota traria um aumento de Imposto para rendas mais elevadas, esta correção a menos da tabela implica em um grande aumento para a classe média e em um pequeno aumento para a classe alta", afirma Gorin.

O tributarista dá alguns exemplos, com a nova tabela, vendo os casos de quem recebe o pagamento no mês seguinte e trabalhando com um salário não alterado de março para abril.

Para quem tem dois dependentes e recebeu Cr$ 50 mil em março (salário de fevereiro), a retenção na fonte passa de 3,37% para 4,58% (sobre o salário de março a ser recebido no início de abril), um aumento real de 36%. A faixa salarial de Cr$ 100 mil no mês passado tinha retidos 6,68%, e agora passa a 9,89% (+48%).

Enquanto isso, os ganhos mais elevados têm melhor tratamento. A renda de Cr$ 150 mil teve uma alíquota de IR na fonte de 12,68% em março, passando para 14,93% em abril, ou seja, 12,68% a mais. A renda de Cr$ 200 mil, que teve uma retenção na fonte de 15,76%, passa a deixar 17,45% para o fisco, uma variação de 15,76%.

Distorção — A distorção, explica Ilan Gorin, traz outra conseqüência: a tributação de muitos contribuintes que estavam isentos nos meses anteriores, "como os que tinham salários, em março, entre Cr$ 24 mil e Cr$ 29 mil". Pela nova tabela, está isento somente quem ganha até Cr$ 23.788. Por questão de justiça, Gorin sugere que a tabela do Imposto de Renda na Fonte de abril, ao invés de receber os 41,28% de correção do BTN, seja atualizada não pela inflação do mês passado — que chegou a 84,23% —, mas pelo índice de correção dos salários, que foi de 72,78%.

Quem sai ganhando mesmo, como frisa o tributarista, é o assalariado que recebe seu dinheiro no mesmo mês. O salário de Cr$ 50 mil em março, recebido até sexta-feira passada, teve uma retenção de IR na Fonte de Cr$ 3.080,00 — como determina a legislação, com base na tabela do mesmo mês. No dia 30 deste mês, quando receber o salário de abril, fazendo uma projeção com os mesmos Cr$ 50 mil, o imposto retido será de Cr$ 2.289,00 — um valor 26% inferior, em termos reais, ao do mês anterior.

A mordida do leão (*)

Renda (Cr$)	Retenção em março	Retenção em abril	Variação
30.000,00	Isento	0,96%	—
50.000,00	3,37%	4,58%	36%
100.000,00	6,68%	9,89%	48%
150.000,00	12,68%	14,93%	18%
200.000,00	15,76%	17,45%	11%

(*) Contribuintes com dois dependentes

José Varella

Eris: desindexação sem decreto

BTNf permanecerá enquanto inflação não cair a zero

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, garantiu ontem que não está nos planos do governo a extinção do BTN fiscal. "A desindexação não se faz por decreto, ou ela acontece naturalmente ou não há como extingui-la", sentenciou o economista. Ele disse que o plano de estabilização econômica do governo manteve o BTN fiscal como indexador diário, inclusive de impostos, e mudou apenas o método de cálculo de inflação utilizado para determinar o seu valor.

Ao invés de se fazer o cálculo baseados nos índices de preços apurados entre o dia 16 de um mês e o dia 15 do mês seguinte, o governo usará levantamentos realizados entre o dia 1º e o dia 30 de um mesmo mês. Se a inflação neste primeiro mês de plano for zero, como o presidente do Banco Central espera, o BTN fiscal não será alterado, mas se for registrada elevação nos preços, hipótese que ele torce para não se concretizar, o BTN fiscal será corrigido. "A desindexação diária deve acabar sozinha, quando não se necessitar mais utilizá-la como segurança contra os efeitos inflacionários. E isto será obtido naturalmente quando a inflação estiver sob controle", frisou Eris.

Assessores do BC explicaram ainda que se o Governo quisesse formalizar a extinção do BTN fiscal, a medida teria sido inserida no contexto do Programa de Estabilização Econômica divulgado pelo Presidente Collor no dia 16 de março, vinte quatro horas após sua posse. Assim, as dívidas a serem pagas em BTN fiscal continuarão por enquanto a serem corrigidas diariamente até que a inflação desapareça. Quando isso acontecer, será indiferente o dia do mês em que se efetuar os pagamentos.

Linha de crédito

Advogado diz que circular do Banco conflita com a lei

A circular 1.636 do Banco Central, que abre linha de crédito às empresas para pagamento de empregados, está causando polêmica entre os advogados. É que alguns trechos chegam a ser conflitantes com a lei, quando citam as penalidades a serem aplicadas em quem não pagar a dívida levantada. "Um odioso confisco ou uma execrável apropriação de garantias, afastada pelas nossas mais saudáveis tradições de direito", garante o advogado e empresário Francisco de Assis Pereira, presidente da Sociedade Brasileira de Direito Criminal.

Assis Pereira cita o item VIII, que estabelece para o não-pagamento a perda total da garantia dada em cruzados novos e em duplicatas expressas na antiga moeda, além de prever a imediata execução das demais garantias outorgadas. "É absurdo que o texto afronte o artigo 765 do Código Civil, que diz ser nula a cláusula que autoriza o credor a ficar com o objeto da garantia, se a dívida não for paga no vencimento", explica.

Quitação — O mesmo item VIII tem outro problema, segundo o advogado: não diz a favor de quem se constitui a perda, se do Banco Central, de onde vêm os recursos, ou do banco repassador. E completa: "nem mesmo diz se com a perda das garantias a dívida está quitada, ou se ainda persiste, tornando-se neste caso uma pena enormemente grande para qualquer empresa que, dadas as circunstâncias cruciais que enfrentamos, possa ser tornar inadimplente".

Como sugestão, o presidente da Sociedade Brasileira de Direito Criminal coloca que a execução da garantia deve obedecer às normas de direito já existentes — quando muito, com a aplicação de uma multa, "também suportável", no caso de inadimplência. "Em hora tão delicada", diz Assis Pereira, "o governo, a quem atribuímos as melhores intenções, não pode sobrecarregar o mercado com freqüentes e sucessivas normas, algumas inexeqüíveis, outras ilegais e várias até inconstitucionais".

Boeing planeja expansão nos próximos anos

Produção mensal de 34 aviões é a meta de 90

Iuri Totti

SEATTLE, EUA — Ao construir o 14 Bis, primeiro avião do mundo, em novembro de 1906, Santos Dumont — considerado o pai da aviação — não imaginaria ver sua criação se transformar em uma máquina de produzir dinheiro. Dez anos depois, em 1916, o americano William E. Boeing, resolveu fazer o seu próprio avião: o B&W Seaplane. Com o sucesso do aparelho, W. Boeing alçou um vôo mais alto e inaugurou, no ano seguinte, a Pacific Aero Products. Nesses 74 anos, a Pacific Aero cresceu e hoje é a Boeing Company, uma *holding* com asas que cobrem todos os setores ligados à aeronáutica: desde a fabricação de aviões comerciais — seu produto mais conhecido — até a microeletrônica, passando por projetos de última geração para a aviação militar dos Estados Unidos e para a agência espacial americana.

Hoje a Boeing divide os primeiros lugares do *ranking* americano de empresas exportadoras de produtos junto com a General Motors e a Ford. Das suas subsidiárias, a mais conhecida no mundo é a Boeing Commercial Airplanes, responsável pela liderança do mercado de aviões comerciais, com faturamento de US$ 973 milhões e volume de vendas da ordem de US$ 20,2 bilhões. Os aviões da Boeing constituem 54% da frota mundial, sendo os demais 46% divididos entre a Airbus (23%), McDonnell Douglas (10%), Fokker e British Aerospace (13%). A cada dois minutos decola de um aeroporto do mundo um aparelho da Boeing.

Com o crescimento recorde de encomendas de aviões comerciais — foram 963 no ano passado, num valor total de US$ 47,5 bilhões — e o não cumprimento do cronograma estabelecido para as entregas, a Boeing está aumentando sua capacidade de produção. Das cinco *famílias* de aviões comerciais produzidos pela Boeing, a de maior demanda é a do 737, avaliado entre US$ 35 milhões e US$ 40 milhões. Desde seu lançamento, em 1965, foram feitas 2.756 encomendas — 1.805 entregues e 950 em produção. O projeto da empresa é, em uma primeira etapa, aumentar a fabricação mensal das atuais 14 para 17 unidades até o final do primeiro semestre e, depois, fechar o ano produzindo 34 por mês.

Fábrica — Instalada na cidade de Seattle, no estado de Washington, noroeste dos Estados Unidos, a Boeing Commercial Airplanes possui duas fábricas para a produção de seus aviões, com 161.000 empregados. No complexo industrial de Seattle são produzidos os modelos 737 e 757, com capacidade para até 200 passageiros. Nessa fábrica são feitos mensalmente sete aparelhos 757, além dos 14 da linha 737.

Na outra unidade, em Everett, a uma hora ao sul da matriz, são fabricados os aparelhos de maior porte: o modelo mais moderno, o 747, com capacidade para até 600 passageiros, e o 767, com 300 assentos. O visitante fica mais impressionado com as dimensões das instalações. Para se ter uma idéia, essa fábrica possui o maior vão central livre do mundo, com uma capacidade de 8,7 milhões de metros cúbicos. Das suas quatro portas, de 100m de extensão cada, saem mensalmente cinco modelos 767 e mais cinco 747.

Embaixador — Dos modelos produzidos, o de grande expressão é o 747, considerado o *embaixador* da Boeing. Com três décadas de operação, o 747 já transportou cerca de 1 bilhão de passageiros. Com 975 encomendas feitas em 30 anos, das quais 761 já foram entregues e 214 estão em fase de produção, o 747 tem seu preço fixado em US$ 140 milhões. Suas 13,9 bilhões de milhas percorridas até hoje são equivalentes a 148 voltas ao redor da Terra.

O último modelo da linha, o 747-400 (253 encomendas para 25 clientes, com os primeiros sendo entregues em 1990), é capaz de percorrer grandes distâncias sem a necessidade de escalas para reabastecimento. Ele pode ligar pontos extremos do mundo, como Nova Iorque a Seul, Buenos Aires a Frankfurt, Londres a Tóquio e Los Angeles a Sidney sem precisar parar os motores.

A Varig receberá, até 1996, seis unidades do Boeing 747-400

Brasil ocupa 5º lugar no ranking das encomendas

A Boeing Commercial Airplanes considera o Brasil um país com grande potencial de crescimento no setor de aviação. Por esta razão, tem como diretor de vendas para a América Latina Steven Timmons, um americano que viveu durante anos no país — na adolescência e durante o serviço militar, quando ficou como ajudante de ordens na embaixada americana. Timmons, para os brasileiros, pode ser visto como um *gringo* se conversar em inglês. Mas, quando abre a boca para falar em português, não se percebe qualquer sotaque. "O Brasil é um importante cliente da Boeing. No *ranking* de encomendas por países, está na quinta posição, com 33 pedidos de novas aeronaves, ficando atrás dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Japão e na frente da Austrália, da Espanha e do Canadá", afirma o diretor.

As empresas brasileiras operam 128 aviões da Boeing, desde o 747 até o 737. Delas, a Varig é a que possui a frota mais numerosa. De sua frota de 73 aviões, mais da metade são da Boeing (46 aparelhos). E para suprir a necessidade do mercado brasileiro, que segundo projeções da própria Boeing precisará, até 1999, de 25,6 mil poltronas para atender à demanda de 17 milhões de passageiros ano, a está fazendo encomendas de novas aeronaves. No ano passado, a empresa brasileira transportou 8,6 milhões de passageiros, que ocuparam 12,8 mil assentos.

A Varig já está com contratos fechados para a aquisição de três unidades do 767-300 este ano. Outras 15 unidades do 737-300 deverão ser entregues de outubro de 1990 até 1993, completando a série de 25 aviões para vôos domésticos, podendo ainda negociar a compra de mais 15 aeronaves a partir de 1995. Serão também adquiridos seis aviões do novo modelo Boeing 747-400, com entregas previstas para 1996. E como forma de antecipar a introdução deste modelo, a Varig está contratando, sob forma de *leasing*, dois aparelhos, um para ser entregue em 1992 e outro para 1993. (I.T.)

Imposto de Renda
A melhor forma de quitar o IR referente a 89 é fazendo o pagamento em cota única.

Seu Bolso

Cristina Calmon

Bitributação incide sobre assalariados

O Congresso precisa ficar atento para a bitributação que poderá incidir sobre todas os profissionais de renda salarial alta que aplicaram o excedente dos salários e férias em caderneta de poupança nos meses de janeiro e fevereiro e que agora vêem seus recursos bloqueados pelo Banco Central. O alerta é do tributarista Rubens Branco, sócio diretor e chefe do escritório regional da Arthur Andersen.

A bitributação pode ocorrer em todos os casos de profissionais que depositaram na poupança de janeiro para cá e cujos saldos superem 10 mil BTN (NCz$ 295.398). Esses profissionais que pagaram imposto de renda de 25% sobre os salários começam a ser surpreender com a conclusão que agora vão ter de pagar mais imposto sobre o salário, agora depositado em cadernetas de poupança.

Com o Plano Collor, todas as poupanças superiores a 10 mil BTNs têm de pagar 20% a título de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) ao final dos 18 meses do bloqueio da caderneta ou 8% caso optem por antecipar o desconto do imposto. Rubens Branco, respondendo a uma indagação feita pelo **Seu Bolso**, disse que os profissionais com salários altos, provenientes de uma fonte pagadora, que puderem comprovar que a poupança foi constituida de salário certamente terão amparo legal.

Na opinião de Rubens Branco, o Congresso deveria revogar a cobrança do IOF sobre os saldos de poupança dos investidores que tiverem como comprovar que decorrem de salário. E lembra que o IOF é um imposto sobre operações financeiras, portanto não se poderia aplicá-lo sobre saques de poupança, que caracteriza apenas uma operação bancária normal. Aliás, disse, a bitributação também ocorrerá sobre o ouro, que já paga 1% de IOF quando sai da mina e agora pagará mais 35% (ou 15% caso haja antecipação do imposto antes da venda do ativo). "Esses dois casos abrem caminho para ações judiciais".

Branco: alerta ao Congresso

Parcelamento do IR vai ser em BTN fiscal

Soraya Alencar

BRASÍLIA — Os contribuintes com Imposto de Renda a pagar este ano têm duas opções: podem quitar o débito com o Leão em quota única corrigida pelo BTN do mês ou dividir o imposto devido em seis parcelas, sendo uma convertida pelo BTN do mês e as outras cinco pelo BTN fiscal. O prazo para a entrega da declaração e pagamento da quota única ou da primeira parcela é dia 30 deste mês.

Sem sombra de dúvida a primeira alternativa é mais vantajosa para o contribuinte, principalmente porque a pessoa poderá pagar todo o imposto com os cruzados novos que ela tiver retidos no Banco Central. Caso faça a opção pelo parcelamento, o contribuinte só terá tempo de quitar, em cruzados novos, duas parcelas, uma vez que a data limite fixada para o pagamento de imposto em cruzados novos é 18 de maio.

É claro que a grande vantagem da primeira alternativa não foi dada para favorecer o contribuinte, mas sim pelo fato de o governo estimular a antecipação de imposto que mesmo entrando em cruzados novos vira cruzeiro tão logo chegue no caixa do Tesouro Nacional. Mas o contribuinte não pode perder esta chance de resolver dois problemas de uma vez só que é se livrar do Leão — pelo menos temporariamente — e reduzir o seu saldo de cruzados novos bloqueados.

Quem paga — Estão obrigados a pagar imposto este ano as pessoas que em 1989 receberam de mais de uma fonte de renda e não pagaram a complementação do Mensalão. Eles estão no universo de 1,5 milhão de contribuintes obrigados a usarem o formulário azul (chamado Manual de Ajuste) que também tem que seu utilizado pelas pessoas que pagaram o Mensalão durante todo o ano. Embora o contribuinte do formulário azul tenha que fazer as contas referentes a cada um dos meses em que recebeu de duas fontes, essa não será uma tarefa difícil, porque os índices de conversão de cruzados novos para BTN já estão impressos no formulário.

Ele vai calcular o imposto fazendo o seguinte: primeiro ele soma todos os rendimentos obtidos no mês. Leva para a tabela vigente naquele mês e calcula o imposto devido. Verifica quanto foi retido por cada fonte e diminui do imposto devido. A diferença vai corresponder ao saldo do imposto que ele ficou devendo no mês e que tem que ser convertido para BTN. Feitas as contas de cada mês, ele soma tudo para ter o saldo em BTN que corresponderá ao total do imposto.

Os contribuintes *azuis* são os únicos que receberam o formulário do Imposto de Renda em casa e já podem começar a trabalhar nos cálculos. No verso do formulário, há as colunas destinadas ao cálculo.

Quem declara — Além das pessoas que tiveram duas fontes de renda, estão obrigados a declaração mais um milhão de contribuintes. Estes devem estar em uma destas quatro situações:

1. Assalariados com um única fonte de renda que receberam rendimentos superiores a NCz$ 50 mil em 1989;

2. Contribuintes que receberam rendimentos tributáveis (aluguéis, por exemplo) ou tiveram ganho de capital (lucro na venda de um bem) que, em qualquer mês do ano passado, tenham ultrapassado o limite de isenção da tabela mensal do Imposto de Renda na fonte;

3. Os proprietários de imóveis rurais cuja receita bruta em 1989 tenha sido superior a NCz$ 100 mil ou de área superior a 1 mil hectares;

4. As pessoas que tiveram rendimentos isentos (aposentadoria, por exemplo) não tributáveis (correção monetária de aplicação financeira, saque do FGTS) ou tributados exclusivamente na fonte (juro da poupança) superiores a NCz$ 200 mil em 1989.

Vale lembrar que este ano o Leão só está enviando pelo correio os formulários azuis. Os contribuintes que forem utilizar o verde, que é a declaração de informações, deverão procurar a sua nas agências do Correio, na rede bancária e ainda nos órgãos da Receita. Ela deve ser usada pelos contribuintes que tiveram uma só fonte de renda, sejam assalariados, autônomos, titulares de uma única caderneta de poupança ou que recebam exclusivamente rendimentos de aluguéis e paguem imposto através do Carnê Leão.

Gorin propõe que se pague tudo à vista

O contribuinte com mais de uma fonte de rendimentos e que não recolheu mensalmente o Imposto de Renda (IR), ano passado, está obrigado a saldar este ano suas contribuições através do Mensalão. Pela nova legislação o pagamento poderá ser feito em seis parcelas, calculadas em BTN fiscal, a partir de abril. O diretor da Gorin Auditoria e Contabilidade, Ilan Gorin, recomenda alguns procedimentos para que se evite perder dinheiro na quitação desse tributo.

Na sua avaliação, a maneira mais vantajosa para o pagamento do IR é quitar tudo de uma só vez. Pode-se fazer a operação em cruzados novos tendo como referência a BTN cheia, equivalente à inflação de abril. Mesmo porque, a partir desta data o Mensalão tem correção pela BTN fiscal do dia 1º do mês seguinte, o que significa maiores gastos para quem escolher o pagamento parcelado.

O tributarista faz os mesmos conselhos para as empresas. No caso das pessoas jurídicas a obrigação é apresentar o IR do ano passado até abril de 1990. Aí invés de saldar o tributo, inclusive contribuições sociais, parcelando tudo em nove cotas, de abril a dezembro, deve-se optar pelo pagamento à vista pelos mesmos motivos da pessoa física.

Ilan Gorin

Advogado vai à Justiça contra o Plano Collor

Iuri Totti

O advogado carioca Jorge de Oliveira Béja entrou na Justiça Federal com três processos contra as medidas econômicas do Plano Collor relacionadas ao bloqueio das quantias depositadas em contas correntes e aplicações financeiras (poupança, overnight e Certificados de Depósitos Bancários).

As ações possuem como argumento o fato de que o governo só pode intervir na economia privada por intermédio de cinco itens jurídicos: desapropriação, empréstimo compulsório, seqüestro, confisco ou requisição de bens. "O ato que determinou bloqueio do dinheiro das pessoas não está em nenhum desses institutos legais, portanto, é inconstitucional por ferir a atual Constituição Federal", afirma Béja, convicto de que ganhará as causas, amparado no Artigo 139, Parágrafo VII de Constituição.

Argumento — Béja demonstra que a retenção das quantias depositadas não está incluída em nenhum dos itens da legislação. "Desapropriação não é, porque esta diz respeito a bens imóveis e com prévio depósito. Empréstimo compulsório também não, porque depende de lei complementar, não podendo ser exigido no mesmo exercício em que foi criado, por ferir o princípio da anualidade. Confisco e seqüestro também são institutos jurídicos inapropriados para o caso, pois só se confiscam ou se seqüestram produtos da prática de um crime, e ao que consta a população brasileira não cometeu nenhum crime e o seu dinheiro guardado nas mãos do governo não provém de ato ilícito", explica o advogado, acrescentando ainda que "requisição de bens é um instrumento em favor do governo que somente pode ser posto em prática em ocorrência do estado de sítio", relata o advogado.

Segundo ele, as ações serão movidas contra o Banco Central — responsável pelo recolhimento do dinheiro bloqueado — e as instituições financeiras com base no Artigo 1º da Lei 4.595 de 1964, que estabeleceu o Sistema Financeiro Nacional. "A Lei diz que tanto os bancos privados e os públicos, o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional fazem parte do sistema financeiro e por isso todos serão envolvidos no caso", comenta Béja.

Se a Justiça der ganho de causa aos processos, os correntistas poderão retirar todo o dinheiro bloqueado pelo BC através de mandato de segurança, ação cautelar ou ação ordinária. "De posse de um desses instrumentos legais, é só apresentar ao gerente do banco para o cliente movimentar seu dinheiro", afirma, salientando que "qualquer juiz de direito pode considerar a inconstitucionalidade de uma lei se ela estiver dentro de um processo de seu julgamento".

Tire suas dúvidas sobre imposto de renda

A empresa de consultoria fiscal e financeira Arthur Andersen fez um roteiro para os contribuintes eliminarem dúvidas sobre o acerto de contas com o fisco agora em abril, referentes ao ano base de 1989. Mensalão, despesas médicas, prazos legais e formas de pagamento são algumas das questões esclarecidas por Rubens Branco e a equipe da Arthur Andersen para o Seu Bolso e a Rádio JORNAL DO BRASIL.

Quem recebe a declaração de Imposto de Renda em casa e por quê?

Até o ano passado, todas as pessoas que fossem caracterizadas como contribuintes, seja por terem desconto do Imposto de Renda pela fonte pagadora ou, presumidamente, tivessem imposto a pagar ou a restituir, independentemente de declararem no formulário simples (verde) ou completo (azul), recebiam seu formulário em casa junto com o Manual de Instruções.

Visando a uma economia de custos, este ano a Receita Federal está enviando pelo correio somente o Formulário Azul. Este é o formulário mais extenso, denominado Declaração de Ajuste. Basicamente, tal formulário deverá ser preenchido pelo contribuinte que, durante o ano de 1989, recebeu em um mesmo mês rendimentos tributáveis de mais de uma fonte pagadora ou teve lucro na venda de quaisquer bens ou direitos.

Quem deve declarar Imposto de Renda e por quê?

Este ano, estão obrigadas a declarar Imposto de Renda as pessoas que estiverem sujeitas ao pagamento do Mensalão no decorrer do ano de 1989, tenham elas optado por acertar as suas contas com o Fisco mensalmente ou apenas na própria declaração anual. Esta declaração foi batizada como Declaração de Ajuste. Caso o contribuinte não tenha pago mensalmente a diferença de imposto, o chamado Mensalão, deverá fazê-lo agora, acrescido de correção monetária, mas sem quaisquer juros ou multa.

Além desses, devem declarar aqueles que tiverem recebido rendimentos de apenas uma fonte pagadora ao longo do ano de 1989, como é o caso da maioria dos assalariados que, em princípio, já pagaram todo o Imposto de Renda que deviam. Ainda assim, deverão se dirigir à agência da Receita Federal ou dos correios mais próxima a fim de receberem um formulário simplificado, de apenas uma folha, denominado Declaração de Informações. Uma vez preenchido, este formulário deverá ser entregue em qualquer agência bancária. Não há, nesse caso, necessidade de cálculo de imposto, apenas de resumir os rendimentos recebidos e a declaração de bens e dívidas.

Que despesas podem ser utilizadas para reduzir o cálculo do Imposto de Renda?

Até a declaração entregue no ano passado, referente ao ano de 1988, o contribuinte estava acostumado a que uma série de despesas pudesse ser aproveitada para reduzir os rendimentos recebidos.

A partir de 1989, as regras mudaram e pouquíssimas despesas são permitidas para diminuir a renda, sendo que as alíquotas ou percentuais para cálculo do imposto também foram diminuidas.

As deduções que permaneceram foram:

1 — O desconto por dependente, até o limite de cinco, que tem seu valor reajustado mensalmente.

2 — O montante pago como pensão alimentícia, conforme acordo ou decisão judicial.

3 — Doações ou patrocínios ao desporto amador, a entidades filantrópicas de educação, de pesquisas científicas ou de cultura.

4 — Poderão ser aproveitadas as despesas médicas não-reembolsadas. Entretanto, a cada mês, o valor das despesas deve ser diminuído pelo equivalente a 5% (cinco por cento) do rendimento bruto daquele mês. Caso, após essa dedução, ainda exista algum valor, o mesmo poderá reduzir o cálculo do imposto. Por outro lado, se, em determinado mês, esse valor ultrapassar o próprio rendimento bruto do mês (por exemplo, no caso de uma operação cirúrgica), este excesso será corrigido no mês seguinte para ser, então, somado ao que for novamente gasto com médicos. E o cálculo todo se repete.

Quais os tipos de Declaração de Imposto de Renda existentes para 1989?

A Receita Federal resolveu facilitar a vida da maioria dos brasileiros, que são aqueles que têm apenas uma fonte de renda, ou seja, o seu salário. Foi criada a chamada Declaração de Informações que, como o próprio nome indica, é um resumo das informações que mais interessam ao Fisco. Ali dever-se-á informar quanto se recebeu durante o ano, quanto imposto foi retido pela fonte pagadora e as alterações ocorridas no patrimônio pessoal, através da declaração de bens e dívidas.

Para aqueles que tiveram duas ou mais fontes de rendimentos em qualquer mês de 1989, a Receita Federal reservou tarefa bem mais trabalhosa, que é o preenchimento da chamada Declaração de Ajuste. Nesta, além de ser necessário informar, detalhadamente, todos os rendimentos recebidos, há que se fazer um novo cálculo para cada mês. Dessa forma, deverá ser apurado o imposto total devido mensalmente, o qual, caso seja maior do que já houver sido retido pela fonte pagadora, deverá ser pago com correção monetária. Este valor, ou ajuste, nada mais é do que o famoso Mensalão, que as pessoas puderam optar em pagar ao longo do ano ou deixar para fazê-lo agora, na declaração anual de rendimentos.

É importante ressaltar que a entrega desta declaração é obrigatória, mesmo para as pessoas que tenham pago o ajuste mensalmente através do Mensalão.

Este ano ainda é preciso informar os valores pagos a outras pessoas?

Permanece a obrigatoriedade de se relacionarem, na declaração de rendimentos, pagamentos efetuados a terceiros, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, como, por exemplo, pagamentos de aluguel, hospitais, médicos, arquitetos, advogados e demais profissionais liberais.

Os montantes deverão ser indicados pelo valor efetivamente pago, mesmo que essa despesa não represente uma dedução no cálculo do imposto do declarante. Caso não o faça, o declarante estará sujeito a uma multa de 20% sobre o valor não declarado.

Convém ressaltar que, quando da entrega da declaração, não é necessário anexar os comprovantes dos pagamentos a terceiros, porém, é importante conservá-los pelo menos até 1995, pois o Fisco pode vir a solicitar sua apresentação.

Quais e quando as despesas médicas podem ser utilizadas como dedução do imposto?

Poderão ser aproveitadas as despesas médicas não-reembolsadas. Entretanto, a cada mês, o valor das despesas deve ser diminuído pelo equivalente a 5% (cinco por cento) do rendimento bruto daquele mês. Caso, após essa dedução, ainda exista algum valor, o mesmo poderá reduzir o cálculo do imposto. Por outro lado, se, em determinado mês, esse valor ultrapassar o próprio rendimento bruto do mês (por exemplo, no caso de uma operação cirúrgica), este excesso será corrigido no mês seguinte para ser, então, somado ao que for novamente gasto com médicos. E o cálculo todo se repete.

Caso a pessoa seja um assalariado, os comprovantes das despesas devem ter sido entregues no Departamento de Pessoal da empresa onde trabalha, de forma a reduzir o cálculo do imposto descontado na fonte.

São considerados válidos como dedução no cálculo do Imposto de Renda os pagamentos feitos pela pessoa física a médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e hospitais, sendo indedutíveis as despesas com laboratórios, remédios e veterinários. A comprovação pode ser feita através de recibo ou cheque nominativo.

É permitido a um casal declarar, num só formulário, todos os seus rendimentos?

Até o ano-base de 1987, a legislação estabelecia que os rendimentos comuns do casal deviam ser declarados pelo cabeça-de-casal, no caso, exclusivamente, o marido. Com a nova Constituição de 1988, acabou a figura do cabeça-de-casal e, assim, homens e mulheres têm direitos e deveres iguais também perante o Fisco.

Assim, quando um casal recebe rendimentos produzidos por bens ou direitos comuns, por exemplo, um imóvel adquirido após o casamento em comunhão universal de bens, o imposto é devido por cada um, na proporção que lhe couber a propriedade do bem, geralmente 50% (cinqüenta por cento). Caso um cônjuge tenha pago pelo outro o imposto que lhe era devido, o Fisco aceita a quitação. Quanto a dependentes, é importante ressaltar que não podem ser consideradas as pessoas que auferiram rendimentos tributáveis, mesmo que não tenham imposto a pagar. Esses dependentes são considerados contribuintes individuais, não devendo seus rendimentos ser somados aos da pessoa física responsável.

Qual o prazo e o local de entrega das declarações este ano?

O prazo de entrega este ano foi definido como sendo 30 de abril para os declarantes domiciliados no Brasil. Quem estiver no exterior pode entregar até 31 de maio de 1990.

Até o término do prazo normal, as declarações estarão sendo aceitas por qualquer agência bancária. Após 30 de abril, o contribuinte deverá se dirigir diretamente a uma unidade da Receita Federal.

Quem tem Imposto de Renda a pagar pode saldar a dívida em cruzados novos?

O Governo previu essa hipótese quando editou a reforma econômica. A Medida Provisória nº 168, alterada pela nº 174, permite que, até 18 de maio de 1990, o contribuinte efetue o pagamento de taxas, impostos e contribuições e obrigações previdenciárias em cruzados novos. É importante frisar que tais pagamentos somente poderão ser pagos em cruzados novos no seu vencimento ou então quando se tratar de obrigações vencidas anteriormente. Este é o caso do Mensalão referente ao ano-base de 1989 e aos meses da janeiro, fevereiro e março de 1990.

Caso se apure um saldo a pagar na declaração, a pessoa pode parcelar esse valor em cruzados novos?

Só irá apurar imposto a pagar na declaração de 1989 aquele que não tiver pago o mensalão ou que o tiver feito incorretamente a menor.

O parcelamento do saldo a pagar continua válido, ou seja, continua sendo admitido pela Receita Federal, porém, o número máximo de quotas será de apenas 6. Caso o saldo seja inferior a 70 BTN, deverá ser pago de uma só vez. Caso seja superior a 70 BTN, as quotas deverão ser iguais, mensais e sucessivas, e obrigatoriamente superiores a 35 (trinta e cinco) BTN.

Quanto ao pagamento em cruzados novos, o Governo o permitiu dentro do seu plano de reforma econômica através da Medida Provisória nº 168, posteriormente alterada pela nº 174. O Imposto de Renda poderá ser pago em cruzados novos até 18 de maio deste ano. Portanto, o contribuinte só terá o direito ao recolhimento em cruzados novos se liquidar o saldo a pagar, apurado na declaração, até 18 de maio. Se optar por parcelar o saldo, as quotas recolhidas após tal data deverão ser pagas em cruzeiros.

Seu Bolso

Poupança

As cadernetas de poupança vão ter dois tipos de reajuste em abril, dependendo da data de aniversário.

Marly Pinheiro: salário sacado e guardado debaixo do colchão

Aplicação de salário ainda é incógnita

Sônia Araripe

Nos últimos dias, os salários de março começaram a chegar nas contas bancárias de milhares de trabalhadores. Alguns, entretanto, ainda estão na expectativa de quando vão conseguir ver a cor do dinheiro porque as empresas, sem caixa, alegam estar com dificuldades para conseguir recursos junto aos bancos. Quem já recebeu ou vai receber está cheio de dúvidas se há alguma saída viável para fazer o salário render um pouco mais.

"As alternativas de investimento continuam as mesmas, mas ninguém tem mais certeza do que fazer com o dinheiro", observa João Luiz Máscolo, economista, 38 anos. Apesar de conhecer muito bem o mercado financeiro, ele admite que não se sente mais atraído por investir no overnight, na tradicional poupança ou aproveitar a queda das bolsas de valores. Casado, com um filho de cinco meses, ele confessa que prefere mesmo comprar um pouco de dólares e o restante aproveitar para fazer uma boa reforma em casa.

Confiança — O arquiteto Adherbal Serra, 40 anos, ainda tem confiança nos bancos. Na semana passada, apesar das dezenas de boatos sobre a situação difícil de grandes instituições financeiras, ele apenas esperava o dinheiro entrar para depositar no overnight. "Mas só confio em uma instituição do porte do Banco do Brasil", diz. Ele conta que várias pessoas estão querendo fazer reformas agora, aproveitando a queda dos preços do material de construção, mas lembra que o bloqueio de contas, fundos, overnight e poupança deixou a maioria sem dinheiro disponível.

"Não acredito em uma explosão de consumo", opina. Casado, com um filho de nove anos, morador de São Conrado (Zona Sul do Rio de Janeiro), ele conta que todos os gastos supérfluos foram cortados e a troca do carro, com cinco anos de uso, foi adiada. "Seria um bom momento para fazer este negócio, mas não tenho recursos disponíveis." A maior parte de suas economias ficou congelada no Banco Central.

Isto também foi o que aconteceu com a fiscal da Receita Federal Marly de Freitas Pinheiro, 51 anos, divorciada, moradora da Tijuca, com dois filhos. Sempre atenta as mexidas do mercado financeiro, ela tentava poupar tudo o que podia (tem seis cadernetas) e nos últimos tempos arriscou um pouco no overnight e num fundo de ações. Leu tudo o que passava pela frente sobre o sobe-e-desce das ações, dos juros e tentou como podia ganhar da inflação. Agora, se confessa derrotada.

Colchão — "Nem mesmo o *freezer* que eu sempre conseguia manter cheio deixou foi atingido. Estoque agora é coisa do passado." Ela não concorda que os preços nos supermercados estão caindo. Em uma comparação cuidadosa, feita todo mês, percebeu que apenas alguns poucos produtos estão com preços ligeiramente menores. Os outros estão muito mais altos. O salário de março, que entrou na sexta-feira, não foi para nenhuma poupança ou sequer para o banco. "Tirei tudo e deixei debaixo do colchão. Não quero mais ser pega desprevinida, ficar em uma situação difícil e ter que recorrer a um empréstimo bancário", confessa. A pintura do apartamento e a reforma do carro ficaram adiadas.

A opção pela liquidez tem sido indicada até mesmo por especialistas, que até pouco tempo recomendavam a diversificação por vários ativos, como overnight, ações e ouro. "Agora, a melhor saída é realmente ficar com dinheiro disponível ou então aproveitar para fazer uma boa compra", aconselha Carlos Antônio Magalhães, diretor técnico da distribuidora City. Na sua opinião, quem quiser pode aproveitar para trocar de carro, fazer uma boa reforma em casa ou então mudar os móveis. Mas nada de consumo exagerado. "Os tempos são difíceis. Uma parte ainda pode ser poupada, por exemplo, na caderneta ou então em um fundo", aconselha.

Investidores preferem banco estrangeiro

Nilton Horita

SÃO PAULO — Os bancos estrangeiros estão sendo as grandes estrelas neste momento de reconstrução do sistema financeiro depois do terremoto provocado pelo Plano Collor, cujos efeitos ainda hoje estão presentes. Os investidores estão preferindo aplicar os poucos cruzeiros disponíveis (salvos das aplicações do over, fundos, poupança, conta corrente e mais os recursos que ingressaram nas empresas pelas promoções de ocasião) nos bancos estrangeiros, pela maior rentabilidade oferecida e pela imagem de maior segurança.

O produto preferido, de longe, tem sido o velho e tradicional overnight. "Está havendo uma reação motivada pelo fator psicológico", afirma o diretor tesoureiro do Chase Manhattan Bank, Carlos Fagundes. "As empresas estão agindo no sentido da segurança e da taxa maior".

O crescimento das aplicações no over nos bancos internacionais está tão forte que as instituições estão reforçando o seu lastro em títulos para poder atender a todos os pedidos. "Recebo diariamente consultas para aplicações de todas as partes do Brasil", conta o presidente do Banco de Boston, Henrique Meirelles.

Logotipo — Não se pode medir este crescimento das aplicações nos bancos estrangeiros como uma tendência do mercado. De acordo com Fagundes, ainda é muito cedo para se dizer isto: "Estamos em um momento onde as pessoas estão com incertezas e é natural que ninguém deixe de levar em consideração o logotipo do banco e a taxa oferecida para o investimento, e neste sentido ganham os estrangeiros e também os de grande rede".

O Banco Francês e Brasileiro (BFB) também sentiu um crescimento das aplicações dos investidores pelo overnight. Porém, ainda não conseguiu definir se se trata de dinheiro novo ou não. "Na minha opinião, o que está havendo é uma migração dos cruzeiros que sobraram dos fundos para o over", afirma o diretor financeiro do BFB, Paulo Alberto Schibuola. "Afinal, não se pode deixar o dinheiro parado e o over está pagando 18% de juros, o que é um bom rendimento".

O ingresso de recursos no over oferecido pelos bancos tem sido além das expectativas e já há certa liquidez no sistema financeiro. Fagundes também concorda que muito do dinheiro desbloqueado voltou para o sistema, aplicado no over. "Estamos a um passo da normalização do mercado, de forma que sentimos o ressurgimento da intermediação financeira. Aqui e ali, além disso, já sentimos investidores comprando CDBs", afirma.

"Só não consigo captar mais recursos porque não tenho lastro suficiente", afirma Meirelles, do Boston. "O que foi possível comprar de títulos para ter lastro suficiente eu já fiz". Todos os bancos estrangeiros, de uma forma ou de outra, estão sentindo o mesmo fenômeno.

Saúde para todos os bolsos

Golden Cross e Amil disputam clientes comprando carência

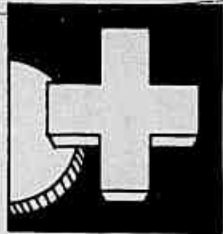
Paula Guatimosim

Não faz muito tempo, a hiperinflação deixou doente quem tinha plano de saúde. O salário cada vez mais corroído não bastava para pagar as mensalidades, que mesmo indexadas ao BTN foram aumentadas. A novela das devoluções que devem ser feitas aos associados ainda não acabou, mas pelo menos os aumentos abusivos tiveram um breque. Nesse meio tempo, muita gente abandonou seu plano de saúde e anda procurando uma nova opção para se associar.

As duas maiores empresas de medicina de grupo — Golden Cross e Amil — disputam novos clientes comprando carências de planos anteriores e oferecendo vantagens. Nessa briga, a primeira oferece condições mais atrativas, como preços mais baixos que o plano similar da concorrente e desconto de 20% nas seis primeiras mensalidades de qualquer plano. Há também os hospitais, como a Benificiência Portuguesa e o Adventista Silvestre, que têm convênios próprios, e os seguros saúde dos bancos, estes para os que têm mais cruzeiros nos bolsos.

Golden e Amil — Quem se associou há apenas um mês em algum plano de saúde e não está satisfeito tem direito a consultas e exames sem carência tanto na Amil quanto na Golden Cross, que além disso reduziu de 30 para 10 dias a carência para cobertura de acidentes pessoais. Para internações em casos clínicos ou cirúrgicos agudos, a Golden reduz a carência de 10 para oito meses. Cirurgias cardíacas, partos e tomografia computadorizada podem ser feitas após 16 meses na Golden. Já a Amil tem carência de 14 meses para parto, mas pede 17 meses de carência para cirurgias cardíacas e exames especiais.

O perdão de carências (ou compra de carência, como as empresas dizem) varia de acordo com o número de meses já cumpridos no plano anterior. Ou seja, quanto mais meses associado à outra empresa, menor a carência a ser cumprida no próximo plano. Mas, em casos especiais, as empresas costumam se resguardar de possíveis oportunismos. A Amil, por exemplo, exige que em obstetrícia, cirurgias cardíacas, oncologia e neuro-irurgia seja cumprida uma carência mínima de nove meses ou o tempo de complementação contratual para a concessão do benefício, valendo sempre o prazo maior.

Custos — O Plano de Assitência Integral da Golden Cross, que dá direito ao associado de usar toda a rede hospitalar (para consulta, exame e internação) exclusiva e laboratórios credenciados em todo o país custa atualmente, para sócios entre 18 e 59 anos, 55,08 BTNs (Cr$ 2.298,70) por mês.

O similar da Amil, Opções 22, que dá direito a internações hospitalares, exames laboratoriais e consultas, custa Cr$ 1.867,51 mensais. As opções de planos são muitas, desde os especiais para médicos aos que reembolsam despesas de médicos ou hospitais não credenciados, no Brasil e exterior (em caso de emergência).

Hospitais — Outra opção é a compra de um título individual da Beneficiência Portuguesa. Para isso, o candidato precisa estar gozando de plena saúde, e mulheres não podem estar grávidas. A taxa de avaliação médica varia de Cr$ 40 a 100. O título de sócio, que deve ser pago à vista, dá direito imediato a consultas, internações e cirurgias com 50% de desconto e enfermaria gratuita. Nas cirurgias, paga-se o anestesista e a instrumentação à parte.

Os planos variam conforme a faixa etária. De 0 a 10 anos o contrato custa Cr$ 88.500 (para meninas) e Cr$ 70 mil (para meninos). Homens de 31 a 35 anos pagam Cr$ 175.600, e mulheres, na mesma faixa etária, Cr$ 220.200. De 45 a 69 o título custa Cr$ 320 mil e Cr$ 255.200, para mulher e homem respectivamente. Acima de 45 anos, o associado paga mais 200 BTNs (Cr$ 8.346,80) por ano a mais de vida.

O Hospital Adventista Silvestre tem planos individuais, que podem ser pagos em seis ou até 10 prestações, atualmente no valor de Cr$ 1.924,20. Durante esse tempo, o sócio tem 30% de desconto nas internações, 40% em exames laboratoriais, 20% em raio X e descontos variáveis nas consultas (depende do entendimento com o médico). Caso o associado integralize as prestações (pague à vista) tem direito a cobertura total de internação após 30 dias.

No caso de um médico não pertencente ao corpo do hospital, a estrutura do Silvestre pode ser utilizada para cirurgias ou internações gratuitamente. O plano familiar, que abrange marido, mulher (companheiro ou companheira), filhos solteiros de até 18 anos e filhas solteiras de até 21 anos dá os mesmos direitos do individual e atualmente custa Cr$ 3.945 por mês.

Banco — O Bradesco é um dos bancos que descobriu o filão dos planos de saúde. Em geral, o sócio escolhe hospital e médico de sua preferência, mas paga as despesas para depois ser restituído, sem prazo determinado. Mas essa regra não é rígida, já que em alguns casos o Saúde Bradesco pode dar autorização para que a cobrança não seja feita. O plano dá direito a internações e despesas hospitalares e médicas com posterior reembolso e não cobre exames nem consultas.

Informações de uma assegurada dão conta de que o plano 150 — mais abrangente e sofisticado — reembolsa as despesas médicas de acordo com tabelas de Unidade de Serviço (US) e Unidade de Reembolso de Serviço (URS). Uma família de quatro pessoas (marido, mulher e dois filhos) pagavam, antes do plano econômico, 512,39 BTNs (Cr$ 21.384) mensais, sem a diária de perda de renda, cláusula especial que cobre dias não trabalhados devido à doença. Gravidez e parto também são considerados cláusulas complementares.

Poupança em abril tem dois índices

Os depositantes em caderneta de poupança, cuja data de aniversária caia na segunda quinzena de abril, vão ter uma surpresa desagradável e que nunca ocorreu antes. Um tratamento diferenciado em relação aos poupadores cujas poupanças vencem até o próximo dia 15. Veja como: as cadernetas da primeira quinzena terão rendimento de 85,2416% (inflação de março mais 0,5%) creditado sobre os saldos em 15 de março, sendo que apenas Cr$ 50 mil ficam disponíveis para movimentação, já que a remuneração está sendo calculada sobre cruzados novos existentes antes do Plano Collor, anunciado dia 16 passado.

Já os poupadores cujas cadernetas aniversariam na segunda quinzena de abril ficam com um disponível para movimentação de Cr$ 92.620,00 — referentes aos Cr$ 50 mil que poderia ter movimentado na segunda quinzena de março, que ficaram disponíveis em cruzeiros após o dia 16. Isso é uma vantagem, só que veio acompanhada de uma grande desvantagem e que pode dar margem a ações judiciais, segundo revelou o diretor de um grande banco.

A desvantagem, segundo disse, é que a parcela restante do saldo que está em cruzados novos, bloqueados no Banco Central, será corrigida pelo BTN fiscal mais 0,5% de juros ao mês. Como a variação do BTN ficou em 41,28% em março, o reajuste das poupanças bloqueadas será de 41,99%. Quem, portanto, tinha NCz$ 1 milhão em fevereiro, em contas com data da segunda quinzena, chegou em abril com um total Cr$ 92.620 disponíveis e NCz$ 2.301.838 bloqueados contra NCz$ 3.166.510 dos investidores com contas da primeira quinzena.

Ou seja, podem hoje dispor de Cr$ 92.620, mas perdem 38% ao final dos 18 meses do dinheiro bloqueado em comparação às cadernetas que fazem aniversário nesta primeira quinzena.

Dicas

Titularidade — O pagamento de dívidas em cruzados novos, por transferência de titularidade, só pode ser feito pelo titular da dívida, com cheque nominativo. Só são aceitas as transferências de titularidade para o pagamento de dívidas comprovadamente contraídas até o dia 15 de março e vencíveis nos próximos seis meses (180 dias a contar da publicação da medida provisória).

Dívidas — Podem ser pagas em cruzados novos as dívidas referentes à prestação da casa própria, taxas, impostos, contribuição e obrigações previdenciárias, multas de trânsito, promissórias e duplicatas, caução de penhor e cartão de crédito. As contas relativas à prestação de serviços, como, por exemplo, aluguel, mensalidade escolar, condomínio, clubes, associações, água, luz, telefone e consórcios só podem ser pagas em cruzeiros.

Fundos — Os administradores dos fundos de ações não serão mais obrigados a pagar o resgate de cotas até 10 dias úteis depois do pedido. A medida foi decidida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que dá um prazo até o 30º dia útil depois do pedido de resgate. A mudança foi feita por causa da falta de liquidez das bolsas de valores.

Cheques — Os cheques com valores de até 100 BTNs (Cr$ 4.173,00) serão compensados em 48 horas. O prazo para compensação de cheques acima desse valor é de 24 horas, conforme circular divulgada ontem pelo Banco Central às instituições financeiras do Serviço de Compensação de chques e outros Papéis.

Banco recompra título privado sem liquidez

SÃO PAULO — O Banco de Boston está oferecendo a possibilidade de saque da cota de 20% da aplicação de cada cliente no seu fundo de renda fixa composto por títulos privados, mesmo que o patrimônio do condomínio não tenha liquidez para o saque imediato do cliente. Segundo o presidente do banco, Henrique Meirelles, se o investidor quiser sacar o seu dinheiro, basta assinar na agência um termo de cessão de direitos sobre a cota equivalente aos 20% e retirar os cruzeiros.

Os problemas relacionados às dificuldades de saque dos fundos de títulos privados estão surgindo em razão de um problema que já está previsto no artigo 10 da Medida Provisória 168, que regula as alterações no mercado financeiro propriamente dito.

Liquidez — A questão é que os bancos que administram fundos de títulos privados têm um problema específico com relação à movimentação deste tipo de investimento. Os títulos privados possuem vencimentos de 60 dias, em geral, e portanto muitos fundos estavam carregados de CDBs, por exemplo, que só vencerão dentro de alguns dias. Por essa razão, os bancos não possuem liquidez para pagar os 20% a que todo cliente tem direito. Esta falta de liquidez é prevista no artigo 10 da medida provisória como motivo para a instituição não liberar saques de investidores. Mas, para compensar esta dificuldade, o Banco de Boston decidiu recomprar a cota do investidor quando ele quer realmente receber o dinheiro.

Outra dificuldade encontrada pelos bancos para pagar os 20% dos fundos de títulos privados é que o sistema de compensação e liquidação só agora está voltando a funcionar. Assim, os administradores estão no escuro, sem saber quanto devem (seria a mesma situação de um correntista de um banco que emitisse vários cheques e de repente perdesse os canhotos). "Mas, se de fato o cliente necessitar de recursos, nós recompramos a sua cota. (*N.H.*)

Escola cobrará em abril mesmo valor de março

As mensalidades escolares para o mês de abril serão as mesmas de março. A partir de maio, as mensalidades serão reajustadas na mesma proporção que os salários. No caso do Rio, onde o dissídio dos professores ocorrerá somente em abril, a medida provisória editada pelo presidente Fernando Collor permite o repasse de 60% do aumento real dos salários, sendo obrigatória a apresentação de justificativa desse reajuste. A escola que tiver cobrado dos seus alunos excessivamente em março, aí embutindo estimativas inflacionárias, terá que reduzir o valor da prestação sob forma de compensação em maio.

O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, advertiu os donos de escola que quem não obedecer as regras estabelecidas na medida provisória, no que se refere ao reajuste das prestações de março, "terá o aumento anulado". E ameaçou: "Quem avisa, amigo é." O ministro lembrou ainda que os donos de escolas tiveram quase 15 dias para rever as mensalidades escolares de março e agora terão que apresentar suas planilhas de custo aos Conselhos Federal e Estaduais de Educação.

Cálculos — De acordo com a exposição de motivos do ministro Chiarelli, serão consideradas válidas apenas as mensalidades escolares, cujo valor-teto, em março de 1990, tenha sido devidamente homologado pelos Conselhos Federal e Estaduais de Educação. As mensalidades devidas até 31 de março de 1990 e que já devem estar pagas, em virtude da prática das escolas que normalmente cobram antecipadamente de seus alunos, serão reajustadas de acordo com a legislação anteriormente em vigor, ou seja, pelo IPC.

A medida provisória estabelece ainda que os reajustes das mensalidades de primeiro, segundo e terceiro graus e as pré-escolas, referentes aos serviços prestados a partir de 1º de maio de 1990, serão calculadas de acordo com o percentual de reajuste mínimo mensal dos salários em geral, pela nova lei salarial. Quanto aos valores das mensalidades de abril, elas serão as mesmas de março, obrigatória a homologação pelos Conselhos de Educação. O valor-teto fixado pelos conselhos para março, cujos valores serão repetidos em abril, constituirá base de cálculo para os reajustes de maio e assim sucessivamente.

Em caso de acordo, convenção ou dissídio coletivo de trabalho, legalmente formalizado, como é o caso dos professores do Rio de Janeiro, a medida provisória estabelece que havendo aumento real de salário, superior ao estabelecido em lei, será admitido o repasse de parte desse acréscimo, na proporção máxima de três quintos do mesmo. As escolas terão 30 dias para justificar esse repasse perante os conselhos, que poderão reduzir o valor das mensalidades, quando entenderem que houve abuso. No exame das justificativas das escolas, será considerado, caso a caso, o peso do fator salário do magistério, na composição de custo da atividade do estabelecimento escolar.

Aviação

Procura por vôos cai 20% em março

A demanda para vôos domésticos caiu sensivelmente desde a implantação do novo plano econômico. Os aproveitamentos (quantidade de passageiros a bordo) da segunda quinzena de março caíram em média 20 pontos percentuais em comparação aos primeiros 15 dias do mês.

Um exemplo típico da queda de demanda foi sentido a bordo de um Airbus da VARIG entre Rio e Salvador, no dia 27 último. O avião tinha apenas 21% dos lugares ocupados. No dia seguinte, o 737-400 da Transbrasil, que voara de Salvador para o Rio, tinha apenas 42 passageiros, o que correspondia a 27% de aproveitamento.

Como conseqüência da queda de demanda, a VARIG já efetuou um pedido para cortar 12,1% de sua oferta nas linhas domésticas. A VASP, Transbrasil e VARIG vão efetuar uma reunião para programar novos cortes em suas linhas e adequar a oferta de lugares ao menor volume de tráfego.

Aero News

■ A CELMA — Cia. Eletromecânica iniciou a revisão da primeira turbina CFM-56, que equipa os Boeing 737-300 e -400. A Celma, por outro lado, revisou a última JT-3D de Boeing 707 para a VARIG. A empresa de Petrópolis continua a efetuar trabalhos para JT-3D de outras empresas da América do Sul. Em 1990, cerca de 30% das receitas da Celma deverão ser provenientes da exportação de serviços.

■ **Fez muito sucesso a palestra efetuada no INCAER — Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, dia 28 último, por Alberto Martins Torres e Sérgio Cândido Schnoor, sobre ataques a submarinos na costa brasileira. Martins Torres comandou o Catalina que efetuou o único afundamento comprovado de submarino alemão por unidade da FAB na II Guerra Mundial. Sérgio Schnoor, antes da chegada do Catalina na área, metralhara com um Hudson o mesmo submarino, tendo também participação importante no episódio.**

■ O birreator 737 bateu um novo recorde de entregas entre aviões comerciais, ao atingir a marca de 1.833 unidades. O Boeing 737 fez seu primeiro vôo em 1967 e começou a operar comercialmente no ano seguinte. O recorde anterior de entregas era detido por outro avião também produzido pela Boeing, o trirreator 727, que já deixou de ser produzido.

■ **Duas novas companhias latino-americanas iniciaram operações com Boeing 767: a Aero Peru e a Avianca. A primeira arrendou um avião da companhia britânica Britannia Airways, enquanto a segunda recebeu um 767-200ER, capaz de efetuar vôos transoceânicos diretamente do fabricante.**

■ A Airbrás Assessoria Aeronáutica está representando o GPS (Global Position System) produzido pela Trimble Navigation. O sistema serve para aeronaves, barcos, veículos terrestres e pontos de exploração petrolífera ou topográfica. As grandes vantagens do GPS sobre outros sistemas como o VLF/Omega são: maior precisão (erro médio de apenas 25 metros contra 2,5 milhas náuticas); dados tridimensionais (latitude/longitude/altitude) contra apenas duas dimensões do VLF; não sofrer interferências meteorológicas ou eletromagnéticas. O GPS funciona através de dados transmitidos por 24 satélites. No momento atual o sistema ainda tem limitações para navegação aérea, mas a partir de meados deste ano estará sendo usado 24 horas por dia. Em 1992, funcionará já nas três dimensões e deverá, segundo seus projetistas, substituir todas as formas atuais de navegação com maior precisão. Os aparelhos GPS já contam com assistência técnica para manutenção no Brasil.

■ **Alguns dos novos operadores de carga autorizados a operar no Brasil, que escolheram o 727-100 como equipamento, poderão ter surpresas. O FAA distribuiu novas diretivas de aeronavegabilidade sobre aviões Boeing mais antigos que encarecem tremendamente sua aquisição e operação. As AD emitidas alcançam os Boeing com mais de 20 anos de uso (ou seja, todos os 727-100 e vários 737, inclusive alguns da VASP). No caso dos 727-100, as modificações exigidas têm um valor estimado em mais de um milhão de dólares, enquanto para os 737 o custo é de US$ 800 mil. Como um 727-100 cargueiro tem um valor de mercado entre US$ 4,5 e US$ 5,5 milhões, as alterações mandatórias podem encarecer o avião em mais de 20% e conseqüentemente tornar sua operação muito mais onerosa. Além dos 727 e 737, os quadrirreatores 747 mais antigos também devem efetuar trabalhos obrigatórios orçados em 2,3 milhões de dólares.**

■ A "business class" surgiu há relativamente pouco tempo como uma inovação de "marketing" que se impôs. Com a boa aceitação do novo tipo de serviço, as empresas aéreas têm procurado aumentar o nível de conforto oferecido. Agora, a Swissair retirou uma poltrona por fila na "business" dos 747, oferecendo, conseqüentemente, maior espaço para os passageiros. A Air France tomou a mesma medida em seus 747 que agora só têm sete assentos por fila e nos A-310-300, onde passaram a existir apenas seis poltronas em cada fila, na classe denominada Le Club. O objetivo das empresas é melhorar a qualidade dos serviços para passageiros que viajam a negócios.

■ **A Lufthansa escolheu turbinas IAE V-2500 para equipar seus novos Airbus A-321, para 180 passageiros. A escolha ganha grande significado, porque a empresa alemã já tivera um desentendimento anterior com a IAE, que levara ao cancelamento de uma encomenda da V-2500 para os A-320 de 150 lugares. Todos os aviões de nova geração da Lufthansa destinados a etapas curtas (A-320 e 737-300) utilizam até agora turbofans CFM-56. A V-2500, que tinha poucas encomendas até há pouco tempo, finalmente penetrou firmemente no mercado através do MD-90 e do A-321.**

Mário José Sampaio

Comércio parado desmente explosão de consumo

Carina Caldas

Não há como nem porque falar em explosão de vendas ou qualquer outra expressão que indique crescimento acentuado do consumo. Este é o diagnóstico apontado por empresários cariocas de diversas áreas do varejo. Os negócios continuam na UTI, ainda debilitados: nas lojas de eletrodomésticos estão 50% menores em relação ao período anterior ao Plano Collor e até nos supermercados há uma redução de 30%. A expectativa é de uma recuperação bem lenta e gradual, mesmo contando com o forte estímulo das liquidações e dos cartões de crédito.

No sábado, dia 24, uma leve melhora no movimento chegou até a animar os lojistas, fazendo-os imaginar que o quadro começava a se reverter. Os hipermercados da Barra da Tijuca ficaram cheios, com consumidores levando para casa dois ou três carrinhos de compras. As lojas de eletrodomésticos voltaram a receber clientes, atraídos principalmente pelo retorno do crediário com juros menores e prestações fixas em cruzeiros.

Fôlego — Mas era uma reação de fôlego curto, que não passou da segunda-feira seguinte, dia 26. "Foram dois dias de pico. Vendemos apenas produtos baratos e no crediário, principalmente para consumidores de menor renda que não foram diretamente afetados pelo Plano. Mas, depois as vendas voltaram a cair 50%", afirma Albert Arah, diretor do Ponto Frio — rede de 78 lojas no país.

Na verdade, essa breve euforia tem uma explicação simples: com o feriado bancário e, principalmente, o anúncio do aperto monetário no dia 16, as vendas caíram praticamente a zero. Dias depois, com os bancos já abertos, a vida voltando a ganhar alguns traços de normalidade e os primeiros salários em cruzeiros circulando, era natural que o comércio saísse dessa estagnação. Mas não direto para a total recuperação.

Prova disso são as previsões do diretor do Ponto Frio: "Nos próximos dois meses as vendas ficarão limitadas aos períodos de recebimento de salário", prevê Arah. Para Aylton Fornari, vice-presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, "não adianta apenas um sábado com bom movimento. Desde a decretação do plano, as vendas estão 30% menores".

O diretor de marketing da Mesbla, Miguel Barros, é mais categórico: "É até engraçado alguém pensar em explosão de consumo." Para ele, "ninguém está comprando por prazer. As pessoas estão se limitando a consumir o necessário e, ainda assim, por conta da volta dos cartões de crédito, sem acréscimo nos preços". Nem mesmo quem foi pego pelo Plano em meio a uma grande liquidação conseguiu escapar do golpe nas vendas. É o caso da Andarella.

O dono desta rede de lojas de bolsas e sapatos, Tião Borges de Carvalho, conta cronologicamente o que ocorreu com suas vendas: "No dia 16, caíram 30%. No dia 17, a redução chegou a 50%. Na segunda-feira, dia 19, estávamos reduzidos a um terço do movimento normal. Continuamos agora nesta mesma situação." Carvalho prevê mais 90 dias para o comércio reagir. "Trabalho com a classe média, que se voltará novamente para o consumo, inclusive por conta do descrédito em relação à poupança", aposta o empresário.

Vilar dos Telles estica prazos

Vilar dos Telles, a capital do jeans, em São João de Meriti, Baixada Fluminense, está em compasso de espera. Se as sacoleiras voltarem às compras nos próximos dias, os comerciantes conseguirão pagar seus empregados e comprar tecidos para renovar os estoques. Se isso não acontecer até 15 de abril, vão fazer um abaixo assinado e enviar ao Presidente da República, pedindo abertura de linhas especiais de crédito nos bancos.

"Por enquanto estamos nos virando, esticando os prazos de pagamento para 30, 60 e até 90 dias e aceitando os cartões de crédito, mas a situação tem que melhorar. Do contrário vamos ter de demitir empregados e fechar lojas", avisa Chang Chi Hung, presidente da Associação de Modas e Amigos de Vilar dos Telles e dono da loja King Sun.

Noventa e nove por cento do comércio da cidade é formado por micro e pequenos empresários, que estão dando férias coletivas aos empregados para evitar mais despesas. Não houve renovação de estoque, mas as lojas ainda estão bem abastecidas, com prateleiras cheias de roupas e ofertas anunciadas nas vitrines. No sábado, dia 24, um dos comerciantes chegou a promover uma grande venda, oferecendo 70% de desconto.

"Ficou com a loja cheia de gente e vendeu quase tudo. Fez cruzeiros para poder comprar mais mercadoria", constatou Antonio Ribeiro dos Santos, dono da Nacirema Express, que deu férias de 15 dias a seus empregados da confecção, mantendo a loja em funcionamento. Ele preside o PST de São João de Meriti, partido que se coligou ao PRN durante a campanha eleitoral para a presidência da República, e apoiou todo o programa econômico do presidente Fernando Collor.

"Não tive nenhum dinheiro bloqueado. Meu saldo no dia 22 de março era de Cr$ 2.400, e como eu, a maioria dos comerciantes daqui nada perdeu com as medidas do governo", garante Ribeiro. A queda no movimento de vendas no mês de março não o preocupa tanto. "Todo ano, depois do carnaval, é normal cair o movimento. Nós já esperávamos por isso. As vendas só melhoram mesmo a partir de maio. De junho em diante, o movimento aumenta até o carnaval." Mas Ribeiro reclama que agora o governo tem de abrir imediatamente linhas de crédito para os micros, pequenos e médios empresários.

Renan Cepeda

□ *Yara de Oliveira, 28 anos, sacoleira, é funcionária pública municipal. Recebeu o salário e foi à Vilar dos Telles, a capital do jeans, comprar mercadoria para revender em repartições públicas ou em casa. Foi a vez que ela voltou às lojas depois do Plano Collor, e se dedicou apenas a comprar apenas o que fregueses antigos já tinham encomendado. "Não vou levar mercadoria para depois não ter como vender", explica. Ajudada pela mãe, uma tia e uma prima, que carregavam as sacolas enquanto ela fazia as compras, Iara achou os preços razoáveis em comparação com a última vez que esteve em Vilar dos Telles. "Em janeiro gastei NCz$ 4.000 e enchi três sacolas de roupas. Dessa vez paguei Cr$ 9.000 e só enchi uma sacola e meia. Considerando a inflação de janeiro e fevereiro, até que não gastei muito."*

Empresas adiam demissões por serem onerosas

Cláudia Bensimon

As empresas estão protelando as demissões por mais 30 dias simplesmente porque, no momento, dispensar funcionários é a opção mais onerosa. A análise é da vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e presidente do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Ceag-RJ), Marta Arakaki. Pesquisa realizada por encomenda do Ceag aponta que 64,6% dos 48 entrevistados — entre micro, pequenas e médias empresas — vêm sofrendo muito com a queda de vendas, iniciada com a decretação do Plano Collor; 23,21 estão literalmente paradas. "Nem todas as empresas tiveram recursos retidos no Banco Central e com a retração na demanda estão com sérios problemas de fluxo de caixa", diz Arakaki.

A maior parte das empresas pesquisadas (52,08) admite que iniciará um processo de demissões caso a situação do mercado não se altere em 30 dias. É grande também o número de indecisos em relação à dispensa de funcionários: 47,92% não sabem o que vão fazer. Dos que programavam realizar investimentos este ano 54,28% cancelaram. Esses números começam a preocupar porque, somente no estado do Rio existem cerca de 4.000 pequenas e médias empresas respondendo pela geração de 160 mil empregos (cerca de 60% da mão-de-obra empregada no estado).

Paliativo — Na avaliação do presidente da Confederação Brasileira das Associações Comerciais, Cesar Valente, as demissões existentes em todo o país — à exceção de segmentos como o da construção civil, que já vinham em situação complicada, e que foi muito agravada pelo plano — as demissões ainda não atingiram números "fora do normal". Marta Arakaki, entretanto, volta a bater na tecla de que, por enquanto, as empresas estão encontrando paliativos: licença remunerada para quem estava próximo do período de férias; desconto de adiantamentos salariais já concedidos e prorrogação da data de pagamento de salários. Ainda assim, diz ela, "se não houver um tratamento diferenciado para pequenas e médias empresas, com linhas de créditos especiais na rede oficial, por exemplo, o fluxo de questões trabalhistas deverá aumentar dentro de trinta dias", alerta.

Preocupante também é a situação da massa de trabalhadores que sobrevive da economia informal, avalia Marta Arakaki. Segundo ela, existem no país cerca de 28 milhões de trabalhadores sem carteira assinada e que sobrevivem da chamada economia subterrânea. "Não há como legalizar a economia informal de uma hora para outra", diz Marta Arakaki, uma especialista em matéria tributária. Por conta disso, o Ceag promoveu na semana passada um seminário cujo objetivo principal foi tirar dúvidas dos empresários *informais* sobre como passar cheques comerciais, como proceder nas questões tributárias e trabalhistas entre outros itens da complexa economia real.

Vendas de carros caíram 90% em três semanas

Darci Higobassi

SÃO PAULO — Responsável pela geração de 150.000 empregos diretos e outros quatro milhões de vagas de forma indireta, desde revendas e autopeças a transporte de carga e passageiros, a indústria automobilística brasileira entra na terceira semana pós-Plano Collor em situação bastante delicada: o mercado está praticamente estagnado. General Motors, Ford e Volkswagen, donas de quase 90% das vendas internas, concederam licença remunerada aos operários da produção, e as empresas pertencentes à cadeia automotiva ainda esperam que o governo libere recursos para a retomada gradual dos negócios.

"O setor está parando", diz, com ar de muita preocupação, Jacy Mendonça, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), ao reclamar que o problema das empresas é a falta de recursos para cumprir os encargos da folha de pagamento e dos negócios com fornecedores. Como as vendas estão paradas por falta de consumidores, a indústria defende a necessidade de o governo adotar, com urgência, mecanismos que possibilitem a chegada de recursos às empresas, especialmente a criação de financiamentos para a aquisição de carros. "Infelizmente, este é um pleito apresentado desde o início do Plano Collor, mas que até agora não teve resposta do governo", lamenta.

O presidente da Anfavea mostra muita cautela ao falar sobre o que poderá acontecer no setor, se o governo mantiver a postura de não liberar recursos para que toda a cadeia automotiva possa sair da atual situação. Por enquanto, segundo ele, as montadoras têm procurado alternativas para assegurar o emprego dos funcionários. Assim, três das quatro montadoras preferiram conceder licença remunerada a boa parte dos operários da linha de produção uma semana depois do anúncio do Plano Collor, dia 16: General Motors (15.000 trabalhadores), além de 28.000 operários na Ford e Volkswagen, ambas controladas pela *holding* Autolatina. A Fiat, que tem pouco mais de 10% do mercado interno, manteve a sua programação ao optar por um incremento nas exportações.

Quebras e demissões — Se Mendonça busca um tom moderado para não fazer previsões sobre o agravamento das dificuldades, o presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Alencar Burti, e o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças (Sindipeças), Pedro Eberhardt, não escondem o seu ceticismo com a forma como está sendo conduzida a economia. "A situação é crítica e, se nada for feito, o setor será obrigado a conviver com quebra de empresas e demissões", alerta Eberhardt, ao lembrar que de 70% a 80% dos trabalhadores do setor de autopeças (o que equivale a mais de 200.000 pessoas) estão de licença remunerada até o dia 16 de abril.

Mendonça: setor está parando

Burti: liberar os consórcios

Burti tem levantado a bandeira da liberação de recursos dos consórcios de carros bloqueados no Banco Central. Segundo ele, a estimativa é de que esse volume de recursos (NCZ$ 18 bilhões) seria suficiente para que de 10.000 a 12.000 veículos chegassem às mãos de consumidores já contemplados, ajudando a reativar o setor. "Há montadoras dispostas a receber em cruzados novos esses recursos dos consórcios para depois fazer o acerto de contas com o governo", revela Burti. Para ele, os técnicos do governo não podem ficar atentos apenas ao que poderá acontecer com os gêneros de primeira necessidade. Burti disse que o quadro para o setor automobilístico está pintado com cores dramáticas a partir de um dado detectado no segmento de caminhões: desde que o Plano Collor foi anunciado, uma fábrica de caminhões conseguiu vender apenas quatro unidades.

Eberhardt, do Sindipeças, também pensa como Burti, mas recorre a outra alternativa para que o setor automobilístico possa ter fôlego para continuar se ajustando ao programa de recuperação econômica. Como Mendonça, da Anfavea, ele defende a volta do financiamento, de 24 a 36 meses, como solução para que a indústria possa desovar os seus estoques (hoje, estimado em torno de 20.000 veículos) e permitir que todos os elos do sistema possam funcionar novamente. "Se nada for feito, o próximo passo das empresas poderá ser a redução da jornada, com redução de salários, e depois, inevitavelmente, um programa de demissões", diagnostica Eberhardt, ao lembrar que os negócios do setor tiveram uma queda de 90% depois da implantação do Plano Collor.

□ **Apesar da queda de quase 50% nos preços dos carros usados, depois da implementação do Plano Collor, a Boca, o mais tradicional e movimentado ponto de vendas de automóveis de segunda mão do país, na região central da capital paulista, vive dias difíceis. "Não estamos vendendo nada", constata Walter Visidório, o Pinga, de 45 anos. "Do Plano Cruzado para cá, nós só perdemos", reclama, com um certo exagero, o boqueiro Alcides Garcia, de 40 anos, 20 deles no mercado de veículos usados. Iludidos com a baixa dos preços, os consumidores atacaram a Boca, mas se esqueceram de que seus veículos também desvalorizaram. "Teve um cara que chegou aqui com uma moto velha de 125 cilindradas e Cr$ 200 mil para levar uma camionete a diesel. Mandamos ele embora."**

Concessionárias fazem promoções

Luísa de Oliveira

SÃO PAULO — Para se livrar do marasmo nas vendas de automóveis provocado pelo Plano Collor, concessionárias foram obrigadas a abandonar o conforto da espera do cliente e abriram a temporada de caça ao comprador. Se, antes do plano, um interessado levava meses para retirar um carro zero quilômetro e ainda pagava ágio que chegava a 40%, agora ele é convidado a entrar nas lojas, ao ler as faixas promocionais colocadas na porta. É o que acontece, por exemplo, na Sorana, uma das maiores concessionárias Volkswagen da capital, localizada na Casa Verde, bairro da Zona Norte. Para vender seus carros novos ou usados, a empresa está aceitando 50% de entrada e três parcelas sem juros.

"Se não fosse assim, eu não trocaria meu carro", comenta, alegre, o engenheiro mecânico Herval Rodrigues de Castro Júnior, de 23 anos, que, com o irmão Fernando, comprou uma Parati 89 — de Cr$ 650 mil — dando seu Gol 85 de entrada e assumindo três parcelas mensais de Cr$ 110 mil. Dos poucos consumidores que entram na loja, raros saem com um carro. "O pessoal vem aqui para ver se está barato mesmo", diz o vendedor Paulo Sérgio Alves de Oliveira, referindo-se aos carros usados. Como o comerciante de café Luiz Gustavo Vaitkevicius, que pretende comprar um Santana 86 a Cr$ 590 mil. "Carro zero quilômetro é inviável", afirma.

Esta constatação, aliás, é feita também pelos consumidores que entram na Guaporé, uma das 20 maiores concessionárias da General Motors do país. Desde a divulgação do plano até quinta-feira passada, não foram fechados novos negócios. A loja está oferecendo 10% de desconto no preço da tabela e facilitando o pagamento com entrada e parcelas a serem negociadas. Até os vendedores são obrigados a assumir uma nova postura. "Agora, temos que voltar a ajudar o cliente a comprar o melhor modelo de acordo com suas condições", diz Miguel Angel Kanashiro, vendedor da Guaporé. Foi negociando que o setor de carros usados na mesma concessionária conseguiu, na quinta-feira, vender seu primeiro veículo. O cliente compra um carro à vista com preço mais baixo ou dá 35% de entrada e o resto em até dez parcelas.

Circuito Integrado

Playback para leitores ocasionais e micreiros desatentos, há muitas e muitas semanas, ainda naquele tempo em que éramos ricos e felizes e não sabíamos, este Circuito falou de um joguinho chamado *Tetris*. Desenvolvido na antiga União Soviética, e distribuído no mundo ocidental pela Spectrum Holodyte, dos Estados Unidos, ele abocanhou todos os prêmios internacionais da categoria e conquistou o coração e os dedos de boa parte da comunidade micreira. Na ocasião (quer dizer, às tais tantas e tantas semanas), o Circuito revelou que, de acordo com informações oficiais, o recorde mundial do *Tetris*, em fins do ano passado, era de 16.500 pontos. Ora, este recorde caiu feito uma bomba entre os micreiros cariocas, que escreveram cartas e mais cartas para o Circuito, cheias de números fantásticos; o mais extraordinário deles era o 65.300, até porque, curiosamente, nele parava a contagem. Escrevi então para a Spectrum Holobyte, solicitando esclarecimentos, e prometi a todos uma resposta rápida. O tempo passou, nós ficamos pobres e tristes, o Circuito falou de uma coisa e de outra, publicou cartas, entrou em polêmicas; mas promessa é dívida. Hoje, para total surpresa dos micreios que, imagino, já tinham até desistido de qualquer resposta — *Tetris*!

□ □ □

Em primeiro lugar: de lá para cá, chegaram muitas outras carta. Sendo impossível publicar todas, fiz um sorteio absolutamente democrático, e escolhi três, duas das quais saem hoje; a terceira, do Maurício Silva, fica para a semana que vem. Alguns micreiros gentis e carinhosos mandaram disquetes com cópias de jogos parecidos, que serão oportuna e devidamente comentados: o Samuel e o Cláudio mandaram o *Welltris*, o Michel e o Marcos mandaram o *Blockout*, e o Maurício mandou o *Nyet* (que, infelizmente, veio estragado e não entrou no ar). Muito obrigada!

□ □ □

A primeira carta sorteada é a do Alvaro Junqueira:

"Apesar de ter uma enorme preguiça para escrever cartas, achei interessante avisar aos fãs do *Tetris* sobre o *Blockout*. *Blockout* é um jogo da INS que reconstitui com perfeição o *Tetris*, mas em 3D!!! Ele possui demonstração e nível de prática e, além disso, você pode modificar até a profundidade de visão do jogo. Para terminar, só queria dizer que, na verdade, prefiro muito mais um *F19 Stealth Fighter* ou um *Battlehawks 1942* do que este tipo de jogo. Apesar disso, acredito que, para quem gosta do *Tetris*, esta é uma boa opção."

É verdade, Alvaro, e é mais que isso — é uma *ótima* opção!

□ □ □

A segunda carta é do João Marcos Hiroshi — que, como o Alvaro, também mora na Rua República do Peru, em Copacabana:

"Sou apenas mais um tetris-maníaco entrando no Circuito, pois desconfio que estejamos perto de colocar um brasileiro entre os maiores recordistas mundiais. A esta altura, espero que os outros tetris-maníacos do país já tenham se manifestado, reivindicando o seu recorde; humildemente, apresento aqui a minha colaboração na formação do nosso ranking tupiniquim. Segue impressa a tela com o meu recorde... e juro pelo meu sistema operacional e pelos meus arquivos do backup *(nossa, Hiroshi, nunca vi um juramento mais dramático)* que ele foi atingido sem maracutaia e sem formas ilícitas: foi no dedo e na raça!"

TOP TEN COMRADES

1.H I R O S H I..	9	65300
2.H I R O S H I..	9	61901
3.H I R O S H I..	9	38898
4.H I R O S H I..	9	28182
5.H I R O S H I..	9	22642
6.H I R O S H I..	9	21825
7.AMAURY CESAR	9	17152
8.H I R O S H I..	9	11692
9.AMAURY L. 132	9	11400
10.AMAURY CESAR	9	10782

DO YOU WANT TO PLAY AGAIN (Y/N) ?

"Sempre trabalhei com computadores de grande porte (IBM), e só nesses últimos 8 meses é que comecei a ter contato com os microcomputadores. Atualmente trabalho com o sistema operacional Xenix, multiusuário, em um AT-286 e posso garantir que não entendo nada de DOS, Norton, PC Tools etc. Tudo o que sei sobre o DOS se resume a DIR A:, B: e C: e Ctrl-Alt-Del. Só uso mesmo o DOS para desfrutar um pouco destes fantásticos e incríveis produtos da genialidade humana.

Ah, antes que eu me esqueça — gostaria de saber da Spectrum Holobyte o que acontece após os 65.300 pontos? É porque, ao atingir tal score, o Tetris simplesmente parou de marcar os pontos, embora o jogo seguisse normalmente, com as peças caindo e eu encaixando e matando as linhas! Pois é...só parei por falha técnica, problema no software ou... não sei. Uma pena, pois tinha condições de ficar mais um bom tempo jogando, antes que meus dedos e olhos entrassem em estado de fadiga total ou em stress crônico, ou cãimbra incontrolável e ardência insuportável, respectivamente. Fui obrigado a abandonar o jogo assim que notei que estava jogando à toa."

□ □ □

Bom, para não prolongar o suspense — a Spectrum Holobyte me informou que, depois da publicação daquele recorde, choveram cartas e telefonemas de todo o lado. Eles ficaram muito surpresos, porque, por incrível que parece, a marca dos 65.300 pontos foi estabelecida *em programação no Tetris*, pelo simples e extraordinário motivo de que ninguém jamais imaginou que ela pudesse ser ultrapassada... Uma próxima edição do jogo terá este limite modificado, evidentemente. A confusão entre teclado e *joystick*, por outro lado, é um bug que já foi consertado. Quanto a novos recordes — depois dessa história, ninguém da SH se atreve a divulgar mais nada. Já eu, que me achava muito craque com os meus 6.400 pontos (!), melhorei demais, e estou nos 10.700...

Cora Rónai

Novo conceito de pedagogia já inclui alfabetização de adulto

Eliane Bardanachvili

A primeira turma a se formar na Faculdade de Educação da Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio), no final deste ano, trará no currículo uma especialização que os colegas de outras faculdades não têm: a alfabetização de adultos. Criada em 1987, a Faculdade de Educação da Uni-Rio funciona com um currículo diferente, antecipando o que desejam muitos educadores. Saíram as especializações em orientação, supervisão e administração escolar, para dar lugar a uma formação global para o magistério, dotando, ainda, o futuro professor de habilitação especial para alfabetizar.

"O ensino básico está ruim de uma maneira geral, tanto para as crianças quanto para os adultos. Por isso estamos mexendo na formação do professor, para formar um profissional diferente daquele que temos hoje", analisa a diretora da Faculdade, Malvina Tuttman Diegues.

As disciplinas Bases Psicossociais da Aprendizagem do Adulto, Bases Teóricas da Alfabetização, Técnicas de Alfabetização do Adulto e Problemas de Aprendizagem do Adulto são obrigatórias no curso da Uni-Rio, desde que este foi criado. "Queremos tratar da barreira que existe no aprendizado do adulto. São pessoas com ótimo desempenho em suas tarefas profissionais e que, na hora de aprender a ler, não devem ser tachados de ignorantes e incompetentes", diz Malvina.

Para alfabetizar os adultos, os futuros professores utilizam-se, entre outros instrumentos, da Psicolingüística e da Sociolingüística na compreensão dos desvios da língua e das diferenças regionais nos sotaques. "É preciso levar em conta que o adulto já sabe falar. É preciso que ele não se sinta culpado por pronunciar *muié*, em vez de mulher. Só então ele escreverá a palavra corretamente", explica a professora Antônia Pincano, que leciona as disciplinas de alfabetização na faculdade. "A interferência do cotidiano pode fazer com que se confunda o adulto analfabeto com alguém incapaz de aprender", acrescenta.

Antônia lembra sempre seus alunos de prestarem atenção ao que o alfabetizando sabe fazer, como, por exemplo, sua maneira de calcular o troco do ônibus ou o pouco conhecimento que adquiriu no reduzido tempo em que esteve na escola. "Se o adulto analfabeto tem boas recordações da época em que soletrava na infância, precisamos iniciar por aí o processo de alfabetização, mesmo sabendo que é um método que exige muito mais do que a palavração, por exemplo. É importante começar por aquilo que é familiar ao analfabeto", ensina.

Para fazer o treinamento em alfabetização de adultos não é preciso sair da universidade: começa a funcionar este ano um projeto de alfabetização dos funcionários da Uni-Rio, que fica a cargo dos alunos a partir do 4º período. A proposta é que cada aluno fique com uma turma durante pelo menos um ano. Não há prazos para se concluir o curso, que funcionará de acordo com o aproveitamento dos alfabetizandos.

Trabalho semelhante de alfabetização de funcionários vem sendo desenvolvido pela UFRJ há dois anos. Os alunos da Faculdade de Educação dão aulas aos funcionários e recebem uma supervisão pedagógica duas vezes por semana, enquanto não se conclui o novo currículo do curso, que deve abrigar entre as disciplinas obrigatórias a alfabetização de adultos. O trabalho realizado na UFRJ faz parte de uma pesquisa sobre a aprendizagem do adulto que tem bolsas do CNPq e acaba de receber apoio da Sub-reitoria de Pessoal.

"Com este apoio, já podemos pleitear na universidade uma promoção de cargo para os que forem se alfabetizando", planeja Regina Célia Pereira, coordenadora do Programa de Educação Básica de Funcionários. Quinze pessoas estão se alfabetizando e uma delas já foi considerada apta a habilitar-se à rede pública de ensino para prosseguir os estudos. Há mais 28 para serem encaminhadas às salas de aula, o que deve ser feito brevemente.

Universidades reformulam currículos

A reformulação dos cursos de Educação está tomando conta de várias universidades, às voltas com mudanças curriculares que podem passar a vigorar já no ano que vem. Para os educadores que estão à frente dos cursos, é errado o sistema adotado hoje, pelo qual o aluno sai formado orientador, supervisor ou administrador escolar, com pouco mais de 20 anos de idade e, muitas vezes, sem nunca ter entrado numa escola ou sala de aula.

"Não há mais espaço para a formação compartimentalizada e tecnicista. A escola precisa, hoje, de profissionais que entendam profundamente os problemas da educação", analisa Malvina Diegues, da Uni-Rio, que já trabalha com currículo diferente do tradicional com seus cerca de 100 alunos. "Estamos brigando para que o professor seja novamente valorizado e o caminho para isso é mostrar competência", resume.

A idéia é trazer as especializações para cursos de pós-graduação. Depois de habilitado no magistério, o graduado em Educação poderá especializar-se em algumas das outras funções existentes na escola.

"Os estudantes estão preocupados com o mercado de trabalho, que pode restringir-se com o fim da especialização. Mas com os debates que temos promovido, tendem a concordar que o professor precisa retomar seu papel de educador total", conta a diretora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Regina Weissmann. "A especialização acabou com o professor consistente, integral", diz.

A Uerj está prestes a concluir a reformulação do currículo de seu curso, após dois anos de debates entre professores e alunos. A idéia é oferecer ao graduado em Educação a especiallização em alfabetizador (de adultos ou crianças), além da habilitação para dar aulas de disciplinas pedagógicas, nas escolas normais. O curso deve aumentar o seu número de alunos através do convênio assinado entre a Uerj e a Secretaria Municipal de Educação do Rio, para que os professores da rede municipal tenham facilidade de acesso à graduação em Educação.

Nas reformulações dos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), também em fase de conclusão, o caminho é parecido. A especialização deve perder lugar na graduação, para tornar-se uma opção após a conclusão da faculdade. A UFRJ quer, ainda, oferecer ao graduando a habilitação para lecionar de 1ª a 4ª séries, espaço que hoje é ocupado apenas pelos professores que passaram pela escola normal. "Acreditamos que, nas grandes cidades, é preciso formar o professor em nível superior, aprofundando mais a discussão sobre a realidade da educação", justifica a diretora de graduação da UFRJ, Lúcia Vilarinho.

Cientistas pretendem tombar Mata Atlântica

SÃO PAULO — A definição legal e o tombamento dos 34.448 quilômetros quadrados que ainda restam da Mata Atlântica foram alguns dos pontos levantados pelos cerca de 50 cientistas brasileiros e estrangeiros que se reuniram, de quinta-feira até ontem, em Atibaia, cidade a 70 quilômetros da capital, num *workshop* sobre a Mata Atlântica. Durante quatro dias, especialistas de várias áreas discutiram detalhadamente as condições da mata e elaboraram um documento com propostas para uma política geral de conservação da área a ser entregue às autoridades governamentais e aos parlamentares. "Queremos dar subsídio para a elaboração da lei de utilização das áreas consideradas patrimônio nacional", disse Clayton Ferreira Lino, diretor de ciência e áreas protegidas da Fundação S.O.S. Mata Atlântica, entidade que organizou o encontro, referindo-se ao artigo 255 da Constituição.

No documento de quatro páginas divulgado no encerramento do *workshop* os cientistas propõem, também, a criação legal de um Plano de Zoneamento Territorial que normatize a ocupação da Mata Atlântica com a revisão dos programas agropecuários, energéticos, agroindustriais e de minérios, além da efetiva proteção e fiscalização das unidades de conservação existentes. Os cientistas querem que as ações de desmatamento sejam consideradas crime inafiançável com confisco dos produtos e subprodutos destas ações. Também querem a implementação de programas de pesquisa para utilização dos recursos da região. Entre as medidas a serem tomadas a curto prazo, o documento divulgado no encontro propõe o levantamento da situação das unidades existentes e um banco de dados com todos os registros e mapeamentos, inclusive das áreas particulares.

Ao mesmo tempo, os ecologistas recomendam o estabelecimento de programas de formação e treinamento de pessoal e a proposição de alternativas econômicas compatíveis com a preservação ambiental. Na reunião de Atibaia, os cientistas estabeleceram um programa de pesquisas da Mata Atlântica que consiste da elaboração de inventários de flora e fauna com detalhamento regional, identificação de monumentos arqueológicos, paisagísticos e geológicos de interesse de preservação e desenvolvimento de técnicas para recuperação de áreas degradadas.

Além do cuidado com as unidades de conservação já existentes, os cientistas consideraram importante a criação de 200 novas unidades nas áreas federal, estadual e municipal levando em consideração a identificação de áreas frágeis por causa de espécies em extinção ou que não tenham extensão suficiente para garantir sua biodiversidade. Os cientistas acham fundamental o estabelecimento de um sistema nacional de unidades de conservação e a utilização de mecanismos especiais para a obtenção de recursos para o setor. Entre os mecanismos, foram propostas a conversão da dívida externa e a utilização dos títulos da dívida agrária para saneamento da questão fundiária e patrimonial das unidades de conservação. Durante esta semana, uma equipe de cientistas divulgará um novo documento contendo explicações mais detalhadas e justificativas sobre as recomendações do encontro.

Ibama recebe denúncias pelo 'telefone verde'

BRASÍLIA - A diretoria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está satisfeita com os resultados do mais novo instrumento de defesa da ecologia. Desde sua instalação, no último dia 20 no prédio da Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso, o *telefone verde* não parou de tocar. Entre as inúmeras ligações recebidas, os funcionários da Central de Atendimento da Fundação Estadual do Meio Ambiente ouviram denúncias dos mais variados tipos de depredação da natureza: poluição de rios pelos garimpos, pesca predatória, desmatamento, animais em cativeiro e até briga de galo.

O sucesso da experiência, da qual foi precursora no ano passado a Ouvidoria Geral de Defesa da Natureza com a instalação em Brasília do telefone (061-3217713), será transmitido pelo Ibama às outras secretarias estaduais, com a sugestão de seguirem o mesmo exemplo. "A idéia é manter em todos os estados o mesmo número do telefone verde do Mato Grosso (1523), mudando apenas o prefixo", sugere o presidente do Ibama, Werner Zulauf, que defende a descentralização das atividades do Instituto.

Além de receber denúncias, o telefone verde pode ser utilizado pela população para sugestões e idéias sobre a preservação do meio ambiente. Através do aparelho, a comunidade também poderá receber informações sobre áreas de preservação de cada estado. Segundo o presidente do Ibama, a população do Mato Grosso demonstrou interesse em conhecer detalhes sobre o Pantanal e o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, criado por decreto em abril do ano passado numa área de 33 mil hectares.

Gruta — Um convênio firmado entre a Companhia Mineira de Metais, a Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais e a prefeitura de Vazante (MG) vai preservar a gruta da Lapa Nova, localizada no noroeste do estado, e transformá-la em pólo turístico. A gruta tem 4.500 metros de extensão, e é a décima-primeira entre as maiores cavernas brasileiras. A Companhia Mineira de Metais desde o ano passado explora uma jazida de minério de zinco próxima à gruta. Pelo convênio, a empresa está obrigada a monitorar o uso de explosivos e reabilitar a área de minério. O governo estadual criou a Área de Proteção Ambiental de Lapa Nova, com o objetivo de proteger o patrimônio espeleológico.

Baleia — A Agência de Pesca do Japão vai pedir a volta da caça comercial das baleias na próxima reunião da Comissão Internacional de Baleias, prevista para este ano, com base em dados recolhidos nos últimos três anos. Autoridades japonesas denunciam a existência de um movimento cada vez mais forte, liderado pelos Estados Unidos, para proibir não só a pesca comercial como a que é feita com fins científicos. No sábado, retornou ao Japão um barco de pesquisa com 330 baleias pescadas durante uma expedição científica de quatro meses no Oceano Pacífico.

Universidade — O governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, assinou decreto criando a Universidade Estadual de Montes Claros, que será a primeira universidade mantida pelo governo de Minas nos últimos 50 anos, desde que a atual Universidade Federal de Minas Gerais saiu de sua área. A nova Universidade, que tem orçamento de NCz$ 372 milhões e despesa de NCz$ 266 milhões previstos para este ano, já existia desde 1962, com cinco faculdades particulares e 18 habilitações, reunidas sob o nome Fundação Universitária Norte de Minas. A criação da Universidade, que é uma antiga reivindicação da comunidade do norte de Minas, foi prevista na nova Constituição Estadual, promulgada no ano passado. Com 260 professores, 180 funcionários e 2.500 alunos nos cursos das Faculdades de Medicina, Direito, Administração, Artes e Filosofia, Ciências e Letras, a nova universidade atende a 42 municípios do norte de Minas, além do sul da Bahia.

Árvore — As margens d s estradas estaduais do Rio Grande do Sul passarão a ser ornamentadas com árvores, num esforço ecológico do governo gaúcho. Através de um acordo entre o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), Sindicato das Empresas Contrutoras de Estradas e Associação Gaúcha de Empresas Florestais, as empreiteiras plantarão um milhão de mudas ao longo de 2.500 quilômetros de estradas que estão sendo pavimentadas até o final do ano. As mudas serão fornecidas pelas empresas de reflorestamento. Além da preservação ambiental e da beleza paisagística, a colocação de árvores à beira de estradas também visa a segurança do motorista, que à noite pode obter melhor orientação sobre o trajeto da estrada. Além disso, as árvores protegem contra os ventos fortes.

Astronomia e Astronáutica

Copérnico e o Plano Collor

Nicolau Copérnico

Além das estrelas e dos planetas, o astrônomo e médico polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) — que revolucionou a astronomia com a sua teoria heliocêntrica — ocupou-se também de uma reforma monetária. Naturalmente, como ocorre com milhões de outras pessoas, foi a inflação que conduziu Copérnico a pensar sobre o problema. O seu interesse surgiu em conseqüência do agravamento da situação econômica provocada pela crise monetária em Varmia. Naquela época, o papel-moeda não havia ainda sido introduzido na região. Toda transação ordinária, na vida comercial, utilizava exclusivamente moedas que eram cunhadas com uma liga de prata e cobre. A situação monetária era muito complexa, pois o dinheiro, cunhado pelas diferentes casas da moeda dos governos sofriam diversas flutuações e perdiam o valor. Por outro lado, as moedas provenientes dos países vizinhos repercutiam igualmente na economia da região. No território da Prússia e da Pomerânia, existiam quatro casas da moeda: em Torun, em Gdansk, em Elblag e em Kroleviec. As moedas que essas casam cunhavam eram refundidas pelos cavaleiros teutônicos que introduziam, no meio circulante, moedas com uma quantidade cada vez menor de prata, o que, além de provocar inflação, freava o desenvolvimento do comércio. Em 1516, quando os estados prussianos se reuniram em Elblag, Copérnico interessou-se pela questão e preparou uma primeira dissertação *De estimationo monete* (sobre o preço da moeda). Dois anos mais tarde, quando de uma estada em Olsztyn, Copérnico retomou tal dissertação e elaborou um novo estudo um pouco diferente intitulado: *Tractatus de monetis, Modus cudendi monetam* (Tratado sobre as moedas).

Em março de 1522, Copérnico e o cônego Tideman Giese participaram, como representantes da Warmie, do Congresso dos estados da Prússia Real, em Grudziadz. Por solicitação destes estados, que já conheciam o seu interesse pelo problema, Copérnico apresentou o seu tratodo sobre a moeda (*Tractatus de Monetis*). Nesse estudo, Copérnico propôs equiparar a moeda prussiana com a polonesa, o que foi aprovado pelos congressistas presentes. Em seguida, tal questão foi reestudada em outras assembléias dos estados da Prússia Real: em Tezew, em outubro de 1522, e de novo, em Grudziadz, em outubro de 1524, quando todos os estados aprovaram a proposta do astrônomo polonês.

As questões monetárias eram de uma enorme importância na época. Elas eram discutidas em quase todas as reuniões dos estados prussianos, pois a crise monetária e a inflação resultante vinham provocando efeitos muitos sérios nas transações comerciais. Em 1528, Copérnico elaborou um estudo teórico definitivo sobre a questão: *Moneto cudente ratio* (Sobre a maneira de cunhar moedas), no qual desenvolveu uma série de postulados que visavam melhorar a situação; por exemplo, aconselhava a instalação de uma única casa da moeda, a unificação do sistema monetário em todo o Reino da Polônia, bem como a estabilização e a revalorização da moeda.

Para melhor esclarecer os políticos brasileiros que acreditavam em uma dicotomia entre a estabilidade democrática e a econômica, convém reproduzir o período inicial da dissertação copernicana: "Inúmeras são as causas que provocam habitualmente a decadência dos Estados (das monarquias e das repúblicas). Na minha opinião, existem quatro que são as mais perigosas: a discórdia (divisões intestinas), a grande mortalidade, a esterilidade do solo e a desvalorização da moeda. As três primeiras são tão evidentes que ninguém poderá colocar em dúvida os seus efeitos. Ao contrário, o quarto, relativo à moeda, só é reconhecido por muito pouca gente e assim mesmo por aqueles que refletem com seriedade e profundidade, pois os Estados não são condenados à ruína no primeiro golpe, mas lentamente e de uma maneira invisível." Logo em seguida explicava: "A moeda é uma espécie de medida geral de valor. Ora, é indispensável que ela seja uma medida que deve ser conservada sempre como uma grandeza constante e imutável."

Depois de expor suas considerações genéricas sobre a moeda, Copérnico analisou os problemas da moeda da Prússia e as causas da crise. Em conseqüência das falsificações praticadas durante longos anos, o valor da moeda caiu. Por outro lado, o fato de as cidades (Torun, Gdank, Elblag, Krolewiec) terem a possibilidade de cunhar sua própria moeda provocou um aumento na quantidade e na qualidade das moedas. E, em conseqüência, apareceram em circulação moedas boas e ruins. Os ourives e os comerciantes escolhiam, entre as diferentes moedas, as melhores, em geral as mais antigas, e, após extrair a sua prata, vendiam o metal. Assim, eles obtinham do povo ignorante uma maior quantidade de prata em moeda misturada. Desse modo, à medida que as velhas moedas de maior valor desapareciam totalmente de circulação, só as moedas aviltadas permaneciam. Com a diminuição da quantidade da prata, as moedas sofriam uma queda no valor de troca. Partindo desta constatação, Copérnico formulou a primeira lei da suplantação da boa moeda por uma má, ou seja, por uma moeda de mais fraco teor de metal precioso. Tal lei, enunciada por Copérnico, ficou conhecida com o nome de lei de Gresham, em homenagem ao financista inglês Thomas Gresham (1519-1579), criador da Bolsa de Londres, que, no século XVI, depois de Copérnico, formulou também o princípio segundo o qual as moedas ruins contaminam as boas. Trocando em miúdos para nós brasileiros que vivemos uma crise monetária, o cruzado novo (a moeda ruim) poderá destruir o cruzeiro (a moeda boa). Assim, a grande ameaça ao plano Collor é a persistência dessa primeira moeda, que deveria ter desaparecido totalmente. Ela surgiu, como as moedas da velha Varmia, de uma delegação governamental que permitia aos bancos — através de um modo mais sutil, talvez, mais moderno — "cunhar" uma falsa moeda pelo "over" ou "open", que pareciam corrigir a inflação, mas, na realidade, introduziam no meio circulante uma "moeda aviltada" que o povo sempre mal informado, como também ocorreu na época de Copérnico, acumulou em suas poupanças. Na verdade, o povo já vinha sendo confiscado há muito tempo com uma "falsa" moeda — o cruzado novo que nascia na calada da noite, como dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Medicamento reabre polêmica na área da psiquiatria

Márcia Régis

A psiquiatria entrou em crise. O motivo é o tremendo sucesso de vendas do remédio Prozac nos Estados Unidos, um antidepressivo de última geração. O Prozac está reativando uma discussão prevista por Sigmund Freud no começo do século. De um lado do atual debate estão os psicoterapeutas. Do outro, os psiquiatras que enfatizam a existência de distúrbios biológicos que podem ser tratados com remédios por trás de problemas emocionais tão comuns como o amor — considerado pelo grupo como uma conseqüência da drástica redução do aminoácido fenilalanina no organismo, resolvida com medicamentos que compensem a falta da substância.

Nos Estados Unidos, o Prozac já rendeu em torno de meio bilhão de dólares ao seu fabricante, o laboratório Lilly. O remédio foi introduzido no Brasil em outubro do ano passado, e, embora não se tenham ainda estimativas da venda brasileira do produto, sabe-se que ele também caiu no gosto dos psiquiatras daqui. É o remédio mais caro da psiquiatria: cada comprimido custa de um a dois dólares.

O aspecto milagroso do Prozac causa inquietações. Em princípio, pesquisas demonstraram que ele funciona muito bem no tratamento de qualquer tipo de depressão — seja aquela oriunda de uma psicose maníaco-depressiva ou a que se manifesta numa mulher insatisfeita com o casamento. Mas o fato é que, entre os médicos, diz o professor Jorge Alberto Costa e Silva, presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, o remédio já é indicado para frustrações amorosas, hábito de roer unhas, tabagismo, enurese noturna, compulsão para beber, comer etc.

Alguns mais atentos se preocupam, pois o atual rebuliço em torno do Prozac lembra o ocorrido na década de 60 com os remédios à base de lítio. Na época, lembra o psiquiatra alemão Christian Gauderer, com título de especialista pela Universidade de Harvard e Clínica Mayo, nos Estados Unidos, o lítio era recomendado para distúrbios de comportamento generalizados, abuso de drogas, depressão e até hiperatividade infantil. Anos depois, a Academia Americana de Psiquiatria admitiu que o lítio só poderia ser recomendado no tratamento das psicoses, perdendo o respaldo científico no tratamento infantil. "Por isso não abro mão da psicoterapia, pois o doente crônico acha mais fascinante tomar um remédio milagroso para se livrar dos problemas emocionais do que procurar com a terapia as várias saídas para enfrentá-los. Isso facilita as coisas para o médico também", afirma Gauderer.

Zeca Fonseca

A US$ 2 por comprimido, o Prozac é indicado até para frustrações amorosas e tabagismo

Os defensores dos aspectos biológicos das desordens emocionais e mentais integram a mais nova especialidade médica da década — a biopsiquiatria. As pesquisas na área recebem hoje maciço apoio financeiro do poderoso Instituto de Saúde Mental dos Estados Unidos, de onde partem as regras clínicas seguidas por psiquiatras do mundo inteiro.

Os defensores da psicoterapia temem que os psiquiatras — dispondo de remédios como o Prozac — passem a tratar os problemas emocionais do mesmo jeito que os clínicos tratam o diabetes, por exemplo: aplicando insulina no paciente e monitorando a diminuição do açúcar no sangue. "Um *clínico da mente* perderá a essência da psiquiatria", diz nos Estados Unidos o professor Brian Doyle, da Faculdade de Medicina de Georgetown. "O homem é co-autor do seu destino, é um ser de livre-arbítrio que não pode ser reduzido a fatores genéticos e bioquímicos", completa o brasileiro Jorge Alberto Costa e Silva.

No Brasil, os que se insurgem contra a biopsiquiatria são menos radicais que os americanos e não descartam o uso de remédios para o tratamento de psicoses maníaco-depressivas e esquizofrenia — sem deixar de lado, claro, a psicoterapia. "Os remédios são importantes, quando empregados em doses que não atrapalhem a psicoterapia", destaca o psiquiatra e terapeuta de família Moisés Grossman.

Por sua vez, o psiquiatra Cauby Araújo, da Clínica Humaitá, entende que os remédios devem tomar a frente da psicoterapia. Na sua opinião, a depressão e a ansiedade são originadas não no passado das pessoas — como crêem os psicoterapeutas —, mas na antevisão dos impedimentos futuros. "Os remédios libertam o indivíduo de sua angústia e o tornam apto a encontrar saídas para sua vida através da psicoterapia", explica.

As controvérsias entre remédios e terapias verbais aparecem mesmo em relação a fobias, depressão e ansiedade, que Freud associava muitas vezes como a expressão de processos da vida reprimidos no inconsciente. Uma pesquisa concluída ano passado por dois biopsiquiatras brasileiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os professores Antonio Egídio Nardi e Márcio Versiani, em conjunto com a Universidade de Nova Iorque, mostrou que remédios antidepressivos curam totalmente 60% dos casos de fobia. Os 40% restantes se referem aos pacientes que manifestam surtos periódicos do problema, rapidamente debelados com os remédios.

Costa e Silva não acredita na cura de fobia, ansiedade e depressão com remédios. "É uma mentira. Os remédios acabam com a crise de pânico, mas a fobia fica. São úteis para curar a doença. Mas não melhoram o doente, que permanece com os conflitos que geraram a fobia, precisando da psicoterapia para se curar totalmente", diz. Nardi contesta: "Nunca se provou que conflitos e problemas sociais levam às doenças mentais. A psicoterapia é muito boa para as pessoas conversarem e se conhecerem melhor. As doenças têm que ser tratadas com remédios, e não com conversa."

Neurolingüística compara cérebro humano a um computador

Uma nova terapia comportamental começa a ganhar terreno entre os brasileiros. Criada nos Estados Unidos há 20 anos, a neurolingüística vem esbarrando todo este tempo no ceticismo de psiquiatras e psicanalistas, pelo fato de seus adeptos garantirem a cura de desordens emocionais em minutos ou semanas, dependendo da gravidade do problema. No Brasil, a terapia é divulgada em cursos através da Sociedade Brasileira de Neurolingüística, dirigida em São Paulo pelo psiquiatra Alan Ferraz. Em 1989, a sociedade promoveu seis cursos e formou 150 alunos. Ferraz conheceu a técnica estudando com os seus criadores nos Estados Unidos, o analista de sistemas Richard Bandler e o terapeuta John Grinder.

Os praticantes da neurolingüística se intitulam programadores. Já o especialista em inteligência artificial Carlos Alberto Franco, da Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ, prefere ser chamado de "consultor pessoal". Em janeiro deste ano, ele abriu a primeira clínica de neurolingüística no Rio, a clínica Aion. Além desta, existem outras quatro clínicas em São Paulo e no Paraná, dirigidas por um farmacêutico, um pediatra, um psicólogo e um consultor de empresa.

Para definir a neurolingüística, Alan Ferraz gosta de comparar a terapia à informática. "O programador de neurolingüística é alguém que conhece muito a fundo o sistema de um computador chamado cérebro. Ele é um analista deste sistema, capaz de ajustá-lo quando ele não funciona bem", explica.

Fobias, neuroses e vícios são encarados como programas do computador cerebral. Segundo Ferraz, trata-se de comportamentos adquiridos. O cérebro aprende a aplicar corretamente esses "programas", fazendo o corpo funcionar normalmente. "Só que o programa não é ajustado e, um dia, dá problemas. É quando se manifestam os problemas de ordem mental", diz Ferraz.

O tratamento desse programa desajustado é feito através de exercícios mentais. O programador pede ao paciente que ele relembre uma situação que lhe tenha sido desagradável. A descrição tem que ser feita nos mínimos detalhes: o paciente deve se lembrar dos sons que ouviu na ocasião, dos cheiros, das cores etc. Pela descrição, o programador analisa onde ocorreu a falha que gerou o problema psicológico. A partir daí, como um diretor de imagens que edita uma fita bruta de cinema, o programador reconstrói a seqüência dos fatos, utilizando os próprios registros do paciente. Desse modo, fobias podem ser superadas em minutos. Neuroses, depressões e ansiedade em semanas ou meses.

O psicanalista Luis Alberto Py conhece algumas técnicas aplicadas pela neurolingüística, que considera "fascinante". Tentou aplicá-las num amigo que desejava parar de fumar, mas não obteve qualquer resultado. "Acho válido tentar curar sintomas de problemas maiores, como as fobias, utilizando uma mágica dessas. Porém, dar só o antitérmico ao doente não adianta nada. É preciso curar a febre e isso só se faz buscando suas causas. Resolver sintomas de ordem emocional de forma tão imediata é uma proposta muito limitada", avalia. (*M.R.*)

Consultório

Imunidade à cárie

Há pessoas que jamais tiveram cáries. Um exemplo é a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, que, aos 36 anos, pode se dar ao luxo de sorrir sem revelar nenhuma obturação dentária. Em que essas pessoas diferem das demais?

Quem responde é o Dr. José Luiz De Lorenzo, professor-assistente do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo:

Tanto em animais como em homens existem linhagens extremamente suscetíveis a cáries e linhagens muito resistentes. Mas, apesar de estar constatado que dentes perfeitos podem ser uma questão de família, os dados são apenas teóricos. Ainda é um mistério a razão pela qual há pessoas cujo esmalte dentário é mais resistente, assim como não se sabe se há relação entre o sistema imunológico e a suscetibilidade às bactérias que promovem a formação de cáries.

Para o desenvolvimento da cárie no dente é preciso que ocorra inicialmente a destruição da superfície, ou o esmalte, parte mais difícil de ser perfurada, constituída em 95% do mineral hidroxiapatita (fosfato e cálcio). A constituição bioquímica do esmalte, determinada geneticamente, pode ser melhorada para resistir aos ataques do inimigo (bactérias cariogênicas), por meio do uso de fluoretos (aplicações de flúor em consultório dentário, pastas de dente específicas e abastecimento de água fluoretada).

Entre as perguntas ainda não respondidas pela Odontologia está a razão por que o sistema imunológico — produtor de anticorpos contra os microorganismos — não consegue ter uma ação efetiva contra o *Streptococcus mutans* e o *Lactobacillus casei*, bactérias promotoras de cáries, normalmente presentes na boca, nas chamadas placas bacterianas. Ambas fermentam os carboidratos (especialmente açúcares), gerando ácidos que descalcificam o esmalte. Os *Streptococcus* agem mais no início da lesão e os *Lactobacillus* no seu desenvolvimento. Uma resposta neste sentido favoreceria a produção de vacinas anticárie, embora este tipo de pesquisa exija vultosos recursos financeiros.

Sabe-se que existem métodos mais simples e eficientes para evitar a instalação de bactérias cariogênicas, tais como o controle dietético. Grupos humanos como os esquimós do Alasca, algumas tribos indígenas da América Latina e etnias da Nigéria já foram objeto de estudos sobre incidência de cáries. Os dentes destes povos só passaram a ser atacados quando foi introduzida a sacarose (açúcar) em sua dieta. O estrago costuma ser proporcional à freqüência da ingestão de produtos adoçados, mais do que à quantidade. Isto porque, com um maior espaçamento entre as refeições, os mecanismos de defesa próprios da saliva e da constituição dos dentes passam a neutralizar a ação dos ácidos, promovendo a remineralização do esmalte.

Num clássico gráfico que desde a década de 60 faz parte dos manuais de Odontologia, as cáries surgem a partir de três variáveis: o hospedeiro, ou seja, as características individuais geneticamente determinadas e suas modificações ao longo da vida; as bactérias normalmente presentes na boca e a dieta alimentar. Para que os dentes sejam atacados, é necessário que estes três fatores se combinem simultaneamente. Vale lembrar ainda que a higiene bucal — escovação e uso de fio dental — desempenha papel importante na prevenção contra a ação destruidora das bactérias.

Exercício equilibrado pode engordar os magros

Luísa de Oliveira

SÃO PAULO — As pessoas muito magras que usam e abusam de vitaminas, alimentos ricos em proteínas ou doces na esperança de adquirir um porte físico mais atraente estão errando o alvo. A solução para estes casos, ao contrário do que imagina a maioria dos pacientes que procuram consultórios médicos, está não apenas numa alimentação bem equilibrada, mas sobretudo na prática de exercícios específicos. Esta tem sido a receita aplicada pela equipe de atividades físicas adaptadas do Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (Cepeusp).

"Para engordar, a pessoa precisa de condicionamento físico, aumento de massa muscular e controle da alimentação", avisa o assistente técnico de direção do Cepeusp e professor de ginástica da Faculdade de Educação Física da universidade, Luzimar Teixeira que, em meio ao atendimento a gestantes, asmáticos, cardíacos e deficientes físicos, recebe pacientes que não conseguem engordar. Ele trabalha junto com Antônio Herbert Lancha Jr., professor de nutrição aplicada à educação física.

A primeira providência para o magro que quer ganhar massa corpórea é estabelecer o equilíbrio alimentar, isto é, a adequada proporção entre carboidratos, proteínas e lipídios (gordura). "É muito comum o magro tentar aumentar o peso corporal com a gordura e não com aumento da massa corpórea", diz Lancha Jr. Muita gente acha também que a ingestão de grande quantidade de proteínas — ovos ou derivados do leite, por exemplo — ajuda. Só que, assim, o magro emagrece mais ainda, pois a proteína consome mais energia para ser metabolizada pelo organismo do que aquela que oferece. "Um grama de proteína dá quatro quilocalorias para o organismo, mas consome seis quilocalorias", exemplifica.

Roberto Faustino

Atividade física ajuda a recomposição da massa muscular

O grande consumo de doces também não é uma boa saída. Um adolescente magro dificilmente engordará depois de adulto. "O tecido adiposo cresce até a adolescência, depois não se altera mais", explica Lancha Jr. Se consegue aumentar de peso consumindo açúcar, o magro se arrisca a não apresentar um físico tão bonito quanto esperava. "Só vai aumentar a gordura, não a massa corpórea", avisa o professor.

Para evitar estes problemas, ele receita uma alimentação composta por 60% de carboidratos, 15% de proteínas e 25% de lipídios — uma proporção padrão para todos os pacientes, mas que pode sofrer alterações caso ocorram deficiências. A partir desse equilíbrio alimentar a pessoa está pronta para os exercícios físicos. "O importante é uma alimentação proporcional à atividade física", prega o professor. Tudo isto, é claro, precedido de exames clínicos para se certificar de que a pessoa não apresenta nenhuma anormalidade fisiológica.

Isoladas, as prescrições de Lancha Jr. não garantem o aumento de massa muscular. Elas precisam ser acompanhadas de um cuidadoso programa de exercícios físicos. À medida em que se exercita, a pessoa reduz sua gordura, utilizando-a como fonte de energia, e com isso aumenta o tônus muscular — a capacidade de contração do músculo. O estímulo com a atividade física é, na verdade, o grande responsável pelo aumento da massa muscular. Ao fazer o exercício, os músculos entram num processo de degradação que acaba estimulando uma nova síntese de recomposição.

Essa síntese é feita exatamente no período de descanso após o exercício, por isso é importante que toda atividade física seja acompanhada de relaxamento, tempo em que o organismo se refaz do desgaste. Cumprido este tempo — no futebol, por exemplo, é de 72 horas —, o organismo acaba se supercompensando, sintetizando uma massa muscular maior do que aquela que foi desgastada com o esforço feito. "O magro vai ganhar massa mesmo durante o tempo em que estiver descansando", avisa Teixeira.

Assim, o professor da USP aconselha os ginastas a alternarem dias de prática esportiva e dias de repouso, ou a fazerem seus exercícios diariamente em curto período. Ele também considera fundamental o descanso entre um exercício e outro, durante a sessão de ginástica.

Em seu trabalho com os magros no Cepeusp, Teixeira usa vários tipos de exercícios. Para o condicionamento cardiorrespiratório, ele indica exercícios em bicicleta ergométrica e num equipamento que simula movimentos de um barco a remo. Paralelamente, prescreve exercícios de solo, abdominais, dorsais e o uso de aparelhos e pesos para musculação que fortalecem os músculos do braço.

Mas o forte das aulas está na piscina. Como na água a pessoa desloca apenas 20% de seu peso — o resto é transportado com a ajuda do próprio meio líquido — e há uma maior resistência do meio onde o exercício é realizado, pode-se fazer exercícios difíceis de executar fora d'água.

Hospital do Rio faz tratamento precoce de fissura labiopalatal

O Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto, na Ilha do Governador, Rio, está inovando no tratamento das fissuras labiopalatais, oferecendo um tratamento ortodôntico precoce a bebês a partir do primeiro dia de vida. Os bebês recebem aparelhos corretivos de acrílico, que cobrem a fenda congênita que mantém interligados a boca e o nariz. Após a cirurgia reparadora da fenda, por volta dos quatro anos, essas crianças desenvolvem a fala com perfeição — o que não ocorre nas crianças que fazem a operação sem terem sido submetidas a qualquer tratamento ortodôntico anterior.

O aparelho é confeccionado num laboratório do próprio hospital, cujo Centro de Fissuras Labiopalatais (Cefil) é coordenado pela odontóloga Lídia Protzenko. Seu molde foi copiado de outros adotados em hospitais especializados na Inglaterra e na França. Ele se prende às laterais internas da boca do bebê (que circundam o local onde deveria existir o palato) com cola de dentadura, que mantém o objeto fixo até 12 horas seguidas. O aparelho só é retirado do bebê após as mamadas e durante o banho.

O tratamento precoce evita outras seqüelas nas crianças com fissuras, explica Lídia. Pela ausência do palato (céu da boca) essas crianças sofrem infecções repetidas no ouvido médio, pois o alimento e a saliva com freqüência ultrapassam os limites da boca e chegam até a trompa de Eustáquio, no ouvido. Além disso, as crianças sofrem diversas pneumonias por bronquioaspiração, já que o alimento ingerido com freqüência vai dar nos pulmões.

O aparelho ajuda a diminuir a largura da fenda e a moldar a face. Segundo Lídia, aos quatros anos, após sofrerem cirurgias reparadoras, as crinaças que usaram o aparelho ortodôntico quando bebês não se distingüem pela fala de crinaçs normais de mesma idade.

No hospital, cerca de 400 bebês colocam o aparelho ortodôntico mensalmente. O aparelho é de graça e custa ao município apenas NCz$ 50 por unidade. Além do hospital carioca, existem outros dois centros especializados para tratamento de fissurados no Brasil, localizados no estado de São Paulo.

JORNAL DO BRASIL

Esportes

Flu e Botafogo decepcionam no empate sem gols

Botafogo e Fluminense foram a campo ontem prometendo grande futebol, jogadas empolgantes e momentos dignos da tradição desse clássico. Noventa minutos depois, a desilusão. O futebol esteve longe de acontecer, as jogadas foram na maior parte sonolentas e a tradição... Bem, é melhor não lembrar o passado. O 0 a 0 foi o resultado justo e adequado pelo que os dois times (não) fizeram no Maracanã.

Se Marquinhos entendesse de regras de futebol, teria ele mesmo tentado a marcação do gol da vitória tricolor, aos 33m do segundo tempo, em jogada que se lhe apresentava fácil. Mas preferiu passar a Renato, que, impedido, chutou para o gol. Não valeu. Acabou sendo melhor assim, porque o Botafogo não merecia deixar o campo com a longa série invicta em campeonatos estaduais rompida.

No cômputo geral das ações, aqueles números que justificam a existência de órgãos de pesquisa, até que o Botafogo teve mais oportunidades na partida. Aproveitou o fato de ter um time mais entrosado, formado há quase dois anos. Mas, equilibrando a balança, foram do Fluminense as chances mais esclarecidas — exatamente duas; com Sérgio Araújo no primeiro tempo, chutando nas mãos de Ricardo Cruz, e a tal de Marquinhos, no segundo.

Passados aqueles 15 minutos iniciais em que um monte de jogadores no meio campo se embolava, com faltas seguidas, o Botafogo começou a se soltar um pouco mais, aproveitando a jogada pela direita, entre Paulo Roberto e Donizeti. E ainda apresentava Mauro Galvão surgindo bem de trás, sempre eficiente, sempre lúcido. Houve um chute perigoso de Carlos Alberto Dias, aos 7m, a bola desviando na zaga e obrigando Ricardo Pinto a boa defesa. Mais no final, outras três boas jogadas botafoguenses — uma com Galvão, pela direita, uma com Donizeti, em passe do zagueiro, que o goleiro tricolor salvou, e outro com Criciúma, que custou a finalizar. O Fluminense só teve a chance de Araújo, deslocado pela esquerda, aos 42m.

No segundo tempo, o Botafogo teve 20 minutos de claro domínio, embora chutasse pouco. A torcida tricolor até esboçou algumas vaias. Aos 19m, Ricardo Pinto voltou a aparecer bem novamente, espalmando chute forte de Valdeir. Edu tentou tornar seu time mais ofensivo, trocando Carlos Alberto Dias por Cosme e Donizeti por Milton Cruz. Melhor para o Fluminense, que equilibrou as ações e arriscou alguns ataques. No melhor deles, Marquinhos e Donizete tabelaram, o centroavante recebeu na frente, viu o goleiro saindo do gol e ... Ele precisa aprender algo sobre as regras do futebol.

0 **Botafogo**: Ricardo Cruz, Paulo Roberto, Wilson Gotardo, Mauro Galvão e Gonçalves; Carlos Alberto, Luisinho, Carlos Alberto Dias (Cosme) e Valdeir; Donizeti (Milton Cruz) e Paulinho Criciúma. **Técnico**: Edu

0 **Fluminense**: Ricardo Pinto, Torres, Valber e Edgar; Marquinhos, Dacroce, Donizete, Renato e Luciano; Sérgio Araújo e Edemilson. **Técnico**: Edu

Local: Maracanã. **Renda**: Cr$ 1.204.280. **Público**: 13.082. **Juiz**: Cláudio Cerdeira. **Cartões amarelos**: Sérgio Araújo e Luisinho. **Preliminar de juniores**: Botafogo 0 x 1 Fluminense.

João Cerqueira

Os ataques dos dois times não acertaram durante toda a partida e pouco ameaçaram os goleiros

Marquinhos desconhece regra

Aos 33 minutos do segundo tempo, a vitória do Fluminense esteve nos pés do lateral Marquinhos. Ele surpreendeu a defesa do Botafogo e se viu frente à frente com Ricardo Cruz, mas resolveu não arriscar. Passou a bola e a responsabilidade da decisão para Renato. O companheiro fez o gol, mas estava impedido. Tal erro, valeu um inesperado programa para os jogadores do Fluminense. Valquir Pimentel, ex-juiz e diretor de futebol, vai dar aulas sobre as regras do jogo.

Marquinhos jura que não foi indecisão. Ele disse que percebeu a entrada de Renato e lhe deu a bola com a convicção que o gol seria legal. "Olha que eu do banco gritei para não dar o passe, mas não adiantou", lamentou Valquir, futuro professor dos jogadores. O lateral não demonstrava abatimento e pretendia ver o lance na televisão para confirmar se errou ou não. "Para mim ele não estava impedido."

Muito pressionado, Marquinhos, aos poucos recuou e reconheceu que "talvez fosse melhor cobrir o goleiro." Renato, por sua vez, não sabia exatamente sua condição no lance, mas parecia convencido com as explicações de Valquir, um dos poucos dirigentes que não reclamou de um gol de sua equipe anulado. O habitual *choro* sobre a atuação do juiz deu lugar, ontem, à certeza de que antes de reclamar, é preciso aprender.

BOTAFOGO

Ricardo Cruz ★★ — Boa defesa no chute de Sérgio Araújo no primeiro tempo e rapidez nas devoluções de bola.

Paulo Roberto ★ — Saia com desenvoltura, pois o Fluminense não exigia em seu setor. Mas ontem errou até cruzamentos, o que é difícil.

Wilson Gotardo ★★ — Marcou Edemilson com precisão e até arriscou algumas saidas no segundo tempo.

Mauro Galvão ★★★ — Qualquer elogio é redundante para esse belo zagueiro.

Gonçalves ★★ — Evolui a cada jogo na nova posição. Anulou Sérgio Araújo.

Carlos Alberto ★ — Lentidão no apoio ao ataque. Reteve muito a bola.

Luisinho ★ — Um pouco mais rápido que o companheiro. Nada mais.

Carlos Alberto Dias ★ — Um chute surpreendente no inicio, que quase surpreendeu Ricardo Pinto. Mais uma vez, caiu no segundo tempo e foi substituido.

Cosme ★ — Correu muito e pelo menos segurou Marquinhos.

Valdeir ★★ — Outro que a cada jogo melhora. Está em todo o campo, com velocidade e técnica. Ótimo chute no segundo tempo.

Donizeti ★ — No primeiro tempo, algumas boas jogadas com Paulo Roberto. Perdeu um gol, ao chutar contra Ricardo Pinto. Caiu no segundo e saiu.

Milton Cruz — Não apareceu. E nem o time melhorou.

Paulinho Criciúma ● — No final, atrasou uma bola de longe para Ricardo Cruz. Deveria ter mandado a bola na direção do outro Ricardo, o tricolor.

FLUMINENSE

Ricardo Pinto ★★★ — Excelente. Impediu com arrojadas defesas que o Fluminense sofresse gols.

Torres ★★ — Algum trabalho com Criciúma no primeiro tempo. No segundo, soube se impor e afastar o perigo.

Valber ★★ — Idem.

Edgar ★★ — Vide os dois de cima.

Marquinhos ★ — Sem ter a quem marcar diretamente, poderia ter avançado mais. Quando o fez, deixou de fazer o gol da vitória para encontrar um companheiro impedido.

Dacroce ★ — Bem na proteção àquele monte de zagueiros que ficava atrás de si. Limitado no apoio.

Donizete ★★ — O melhor do setor. Pelo menos tentava levar o time à frente. Só que os companheiros preferiam o sentido contrário.

Renato ★ — Alguns lances de técnica, que não redundaram em nada. Não deve ter agradecido o passe preciso de Edemilson no gol anulado.

Luciano ★★ — Outra boa partida do baiano careca que o Fluminense buscou no vitória. Sabe sair para o jogo com desenvoltura.

Sérgio Araújo ● — É veloz. Pena que as pernas sejam mais rápidas que os pensamentos. Bem marcado por Gonçalves.

Edemilson ● — Isolado, não poderia fazer nada. E não fez, mesmo.

Cotações ● **ruim** ★ **regular** ★★ **bom** ★★★ **ótimo** ★★★★ **excepcional**

Sérgio Moraes

Com o restante do time muito atrás, Sérgio Araújo ficou perdido entre os zagueiros do Botafogo

Tricolores gostam do empate

Paulo Julio Clement

Tudo saiu como o planejado. Pelo menos esta era a impressão que deixou, após o jogo, o técnico Paulo Emilio ao explicar os excessivos cuidados defensivos do Fluminense. Com o empate do Flamengo no sábado, o treinador não quis arriscar a liderança dividida com o rubro-negro, nem tampouco conseguir uma vantagem sobre o futuro adversário da equipe. "O professor nos convenceu que empatar era melhor que buscar à vitória e sair derrotado", confirmou o goleiro Ricardo Pinto.

Apesar do êxito defensivo, não havia como negar a pouca capacidade ofensiva do time. O próprio Paulo Emilio admitia que não possui no meio-campo, um jogador com capacidade de coordenar o time. "Dacroce é de marcação e Donizete também não sabe lançar." Renato, o mais habilidoso, tem ordens para encostar em Edemilson e não organizar o jogo. Isso não significa que vá haver mudanças para o Fla-Flu. "Mesmo com estes problemas, criamos as chances mais *cristalinas*, com Sérgio Araújo e Marquinhos", defendeu-se o técnico.

Alexandre Torres não camuflou tanto as falhas do time. Reconheceu que, no início do jogo, a equipe se pertubou com pequenos erros e optou por não ousar. "Houve uma certa falta de confiança, que nos impediu de atacar." Mesmo assim, elogiou o desempenho da defesa, "que praticamente não deixou o Botafogo entrar na área." Para o Fla-Flu do próximo domingo, deve se esperar novamente um Fluminense defensivo. "Eles têm três clássicos, certamente perderão pontos. Um empate, como o de hoje, não será ruim para nós", comentou o zagueiro.

No vestiário, o mais procurado era Ricardo Pinto. Autor de três defesas importantes ele teve seu contrato encerrado ontem. Depois de muitos problemas, reconquistou a confiança da torcida e já não pensa em deixar as Laranjeiras. "Quero conquistar um título pelo Fluminense." Os dirigentes garantem que vão mantê-lo no clube.

Sergio Moraes

Dacroce não foi ao ataque

Alvinegros culpam o ônibus

Lédio Carmona

Foi o vice-presidente de futebol, Emil Pinheiro, quem confessou no vestiário o principal motivo alegado pelos jogadores do Botafogo para terem jogado tão mal no clássico de ontem contra o Fluminense. "Eles reclamaram do caminho percorrido pelo nosso ônibus até o estádio." Segundo o dirigente, todos se queixaram de tonteira, em virtude das muitas curvas que o motorista teve de fazer no Alto da Boa Vista. "Eles gostam de vir pela Barra", disse Emil, que admitiu não ver nenhuma diferença entre um trajeto e o outro.

Foi a principal desculpa entre as muitas relacionadas pelos jogadores para justificar o inesperado empate. Do técnico Edu ao ponta-esquerda reserva Cosme, ninguém conseguiu fazer uma análise convincente da partida. "Esbarramos na retranca do Fluminense", explicou o treinador, que fez valer o velho e surrado chavão: "Não era o nosso dia."

Só mesmo Mauro Galvão pareceu não sofrer com as curvas do Alto da Boa Vista. Era o mais inconformado e chegou a debochar dos companheiros. "Deu a impressão de que todo mundo foi a Londres no meio da semana", ironizou, enquanto enumerava os defeitos que, em sua opinião, foram fundamentais para o Botafogo não ter convencido ninguém, ontem à tarde, no Maracanã. "Foi um time fixo, sem mobilidade e com um futebol ultrapassado."

De resto, desculpas evasivas e sem o menor conteúdo. Carlos Alberto falou muito após o jogo, mas pouco disse de prático. "Respeitamos demais o adversário. Foi fatal." O zagueiro Wilson Gotardo lançou farpas na direção do adversário, embora admitisse que o Botafogo foi um amontoado de equivocos em campo. "Eles só sabem jogar na defesa. E nós não soubemos atacar."

O próximo jogo do Botafogo no segundo turno será quarta-feira, em Caio Martins, contra o América, partida adiada da terceira rodada. Edu vai repetir o mesmo time que empatou com o Fluminense. A volta de Washington ao ataque foi descartada, pois o centroavante ainda não foi liberado pelo departamento médico.

João Saldanha

O pior jogo do ano

O diabo é que por dever profissional tenho de ficar até o fim. Havia um aviso previo. O Paulo Emiulio chamou a imprensa e disse que jogaria com um homem na sobra e mais dois logo adiante e se fosse o caso... Foi o caso e no Fluminese havia muita gente na defesa. Um na sobra e os demais logo na frente. Mas a Botafogo dominava do seu campo e até a entrada da área e mais nada.

Os goleiros não tiveram trabalho e só faltaram se abraçar no final como muita gente que esteve jogando fez. Isto não chega a ser indedito no Maracanã, mas acontece poucas vezes. Alguém poderia confundir com aquele negócio que escrevem nas rifas: ação entre amigos. É bom que não aconteçam botinadas, jogadas desleais e outras, mas foi um jogo dos piores e mais chatos da historia do maior e melhor estádio do mundo, segundo alguns.

E ainda por cima de tudo o Botafogo e o Fluminense jogaram o tempo inteiro sem pontas. Que não tenha ninguém como ponto de saida, vá lá que seja. Mas que nunca alguém apareça por aquelas paragens é uma maneira de jogar que, se faz moda, vai ser muito ruim. Jogaram sempre pelo meio e sem incomodar muito.

O Botafogo esteve um pouco melhor. Os Carlos Alberto, o do Paraná e o de Goiás, tocam bem e correm bastante, mas somente o Criciuma na frente não dá. O Fluminense teve a chance num avanço ingênuo do Botafogo e quase ganha o jogo. Muita gente ficaria chupando o dedo. Mas o próprio Fluminese se colocou e fez a jogada do impedimento. E o zero a zero firme no marcador. Creio que continuaria até agora ou até noventa dias. Um regulamento que previsse que cada clube mereceria perder um ponto, neste caso seria bem recebido.

Loteria

1 Inter/RS x Glória/RS

Beira-Rio

INTER	GLÓRIA
22.02 — 0x0 Pelotas — C	22.02 — 2x0 Esportivo — C
04.03 — 0x0 Esportivo — F	07.03 — 1x1 Aimoré — F
11.03 — 4x1 Passo Fundo — C	11.03 — 3x0 Lajeadense — C
21.03 — 1x0 Grêmio — F	21.03 — 0x0 Santa Cruz — F
25.03 — 1x0 Aimoré — F	25.03 — 1x1 Ipiranga — C
28.03 — 2x1 São José/RJ — F	01.04 — 0x1 Lajeadense
01.04 — 1x2 Caxias	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (60%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (20%)

2 Pelotas/RS x Grêmio/RS

Pelotas

PELOTAS	GRÊMIO
19.02 — 0x0 Lajeadense — C	04.03 — 1x1 Aimoré — C
22.02 — 0x0 Inter — F	07.03 — 4x1 Passo Fundo — C
04.03 — 2x1 Glória — C	10.03 — 2x0 Guarany — F
07.03 — 1x0 N. Hamburgo — C	40.03 — 2x0 Vasco — C
21.03 — 0x1 Caxias — F	21.03 — 0x1 Inter — C
25.03 — 1x1 Santa Cruz — C	24.03 — 6x0 N. Hamburgo — C
01.04 — 1x3 Ipiranga — F	27.03 — 0x1 Olimpia — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30% COLUNA 2 (40%)

3 Criciúma/SC x Figueirense/SC

Criciúma

CRICIÚMA	FIGUEIRENSE
04.03 — 3x2 Joinville — F	04.03 — 1x1 Blumenau — F
07.03 — 1x2 Chapecoense — C	08.03 — 2x0 Ferroviário — C
11.03 — 1x0 Brusque — C	11.03 — 1x0 Araranguá — F
14.03 — 1x4 Caçadorense — F	14.03 — 0x1 Joinville — F
18.03 — 2x0 Avaí — C	18.03 — 0x0 Brusque — C
25.03 — 0x1 Hercílio Luz — F	25.03 — 1x0 Avaí — N
28.03 — 0x0 Ferroviário — F	28.03 — 0x0 Chapecoense — F
01.04 — 1x1 Marcílio Dias — C	01.04 — 2x1 Caçadorense — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

4 Bahia/BA x Galícia/BA

Salvador

BAHIA	GALÍCIA
18.02 — 1x0 Flu/Feira — F	04.03 — 1x1 Itabuna — F
04.03 — 0x0 Vitória — N	07.03 — 2x0 Itabuna — C
08.03 — 2x0 Vitória — N	11.03 — 0x1 Bahia — N
11.03 — 1x0 Galícia — N	18.03 — 1x0 Bahia — N
18.03 — 0x1 Galícia — N	21.03 — 1x1 Leônico — C
22.03 — 2x1 Catuense — C	31.03 — 1x3 Itabuna — C
01.04 — 1x2 Vitória — N	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

5 Tiradentes/DF x Brasília/DF

Brasília

TIRADENTES	BRASÍLIA
18.02- 1x2 Guará — C	18.02- 1x2 Gama — F
24.02- 2x0 Ceilândia — N	24.02- Sobradinho — C
04.03- 1x1 Planaltina — F	04.03- 2-0 Taguatinga — F
18.03- 0x1 Taguatinga — C	18.03- 2x0 Ceilândia — F
21.03- 0x0 Gama — C	21.03- 0x0 Planaltinga — F
25.03- 2x1 Planaltinga — F	25.03- 1x1 Taguatinga — F
01.04- 0x0 Ceilândia — F	01.04- 1x1 Gama — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA x (40%) COLUNA 2 (30%)

6 Atalanta/IT x Napoli/IT

Bérgamo

ATALANTA	NAPOLI
18.02- 1x2 Juventus — C	18.02- 3x1 Internazionale — F
25.02- 1x1 Ascoli — F	25.02- 1x3 Internazionale — F
04.03- 0x0 Bologna — C	04.03- 2x1 Genoa — C
11.03- 4x0 Lazio — C	11.03- 1x1 Lecce — F
18.03- 0x4 Bari — F	18.03- 0x4 Bari — F
18.03- 1x2 Sampdoria — F	25.03- 2x7 Internazionale — F
25.03- 3x1 Juventus — C	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (20%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (50%)

7 Real Sociedad/ESP x Atl. Madrid/ESP

San Sebastian

REAL SOCIEDAD	ATL. MADRID
18.02 - 2x0 Mallorca - C	18.02 - 1x0 Valladolid - C
25.02 - 2x2 Barcelona - F	25.02 - 1x2 Osasuna - F
04.03 - 4x1 Rayo Vallecano - C	04.03 - 1x1 Oviedo - C
11.03 - 0x3 Real Madrid - F	11.03 - 0x0 Castellon - F
18.03 - 2x2 Tenerife - F	18.03 - 2x0 Mallorca - C
25.03 - 1x0 Celta - C	24.03 - 2x0 Barcelona - F
01.04 - 0x1 Logroñes - F	01.04 - 2x0 Rayo Vallecano - C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

8 Belenenses/PORT x V. Guimarães/PORT

Lisboa

BELENENSES	V. GUIMARÃES
24.02 - 0x1 Tirsense - F	24.02 - 3x1 Braga - F
27.02 - 2x0 chaves - F	27.02 - 3x1 Vila Real - F
04.03 - 1x0 Boavista - C	04.03 - 4x0 Feirense - C
11.03 - 0x1 União - F	11.03 - 0x0 Tirsense - F
18.03 - 2x1 E. Amadora - C	18.03 - 0x1 Boavista - N
25.03 - 1x1 Chaves - F	25.03 - 1x1 União - F
01.04 - 2x0 V. Setúbal - F	01.04 - 0x0 E. Amadora - C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

9 Campo Grande/RJ x América/RJ

Ítalo Del Cima

CAMPO GRANDE	AMÉRICA
04.03 — 2x2 Cabofriense — F	04.03 — 0x1 Americano — F
07.03 — 0x6 Vasco — F	07.03 — 2x1 América (TR) — F
11.03 — 1x1 Itaperuna — C	10.03 — 0x1 Fluminense — F
17.03 — 0x1 Fluminense — F	18.03 — 1x0 Nova Cidade — C
21.03 — 2x1 Bangu — F	21.03 — 0x2 Cabofriense — F
25.03 — 1x3 Flamengo — F	28.03 — 0x4 Flamengo — N
01.04 — 0x2 América (TR) — F	01.04 — 1x0 Bangu — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (20%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (50%)

10 Bangu/RJ x Botafogo/RJ

Bangu

BANGU	BOTAFOGO
03.03 — 0x1 Fluminense — C	04.03 — 1x0 Nova Cidade — N
07.03 — 2x1 Flamengo — C	07.03 — 0x0 Itaperuna — F
11.03 — 0x1 Vasco — F	11.03 — 2x1 Flamengo — N
18.03 — 2x0 Cabofriense — C	18.03 — 1x1 Vasco — N
21.03 — 2x1 Campo Grande — C	21.03 — 0x0 Americano — F
25.03 — 1x0 Nova Cidade — F	28.03 — 5x3 Cabofriense — C
01.04 — 0x1 América — F	01.04 — 0x0 Fluminense — N

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

11 Desportiva/ESP x Rio Branco/RS

LOCAL: Vitória

DESPORTIVA	RIO BRANCO
28.10 — 0x2 Colatina — C	28.10 — 1x1 Americano — F
04.03 — 1x0 Muniz Freire — F	04.03 — 4x2 Guarapari — C
11.03 — 1x1 Castelo — F	11.03 — 1x0 Estrela do Norte — C
18.03 — 2x2 Ibiraçu — C	18.03 — 0x4 Muniz Freire — F
21.03 — 2x0 Vitória — C	21.03 — 1x1 Ibiraçu — F
25.03 — 0x1 Guarapari — F	25.03 — 1x0 Ordem e Progresso — C
01.04 — 2x1 Estrela do Norte — C	01.04 — 1x0 Castelo — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

12 Paissandu/PA x Tuna Luso/PA

LOCAL: Belém

PAISSANDU	TUNA-LUSO
14.02 — 0x2 Remo — N	23.10 — 0x1 Remo — N
18.02 — 0x0 Remo — N	29.10 — 1x3 Maranhão — C
12.03 — 3x0 Marítimo — C	11.03 — 2x1 Tiradentes — C
15.03 — 2x0 Pinheirense — C	14.03 — 2x0 Independente — C
20.03 — 0x0 Santa Rosa — C	18.03 — 3x0 Sport Belém — N
25.03 — 3x1 Sport Belém — N	22.03 — 3x0 Elo Marítimo — C
01.04 — 6x3 Tiradentes — C	25.03 — 6x1 Izabelense — F
01.04 — 2x0 Pinheirense — F	

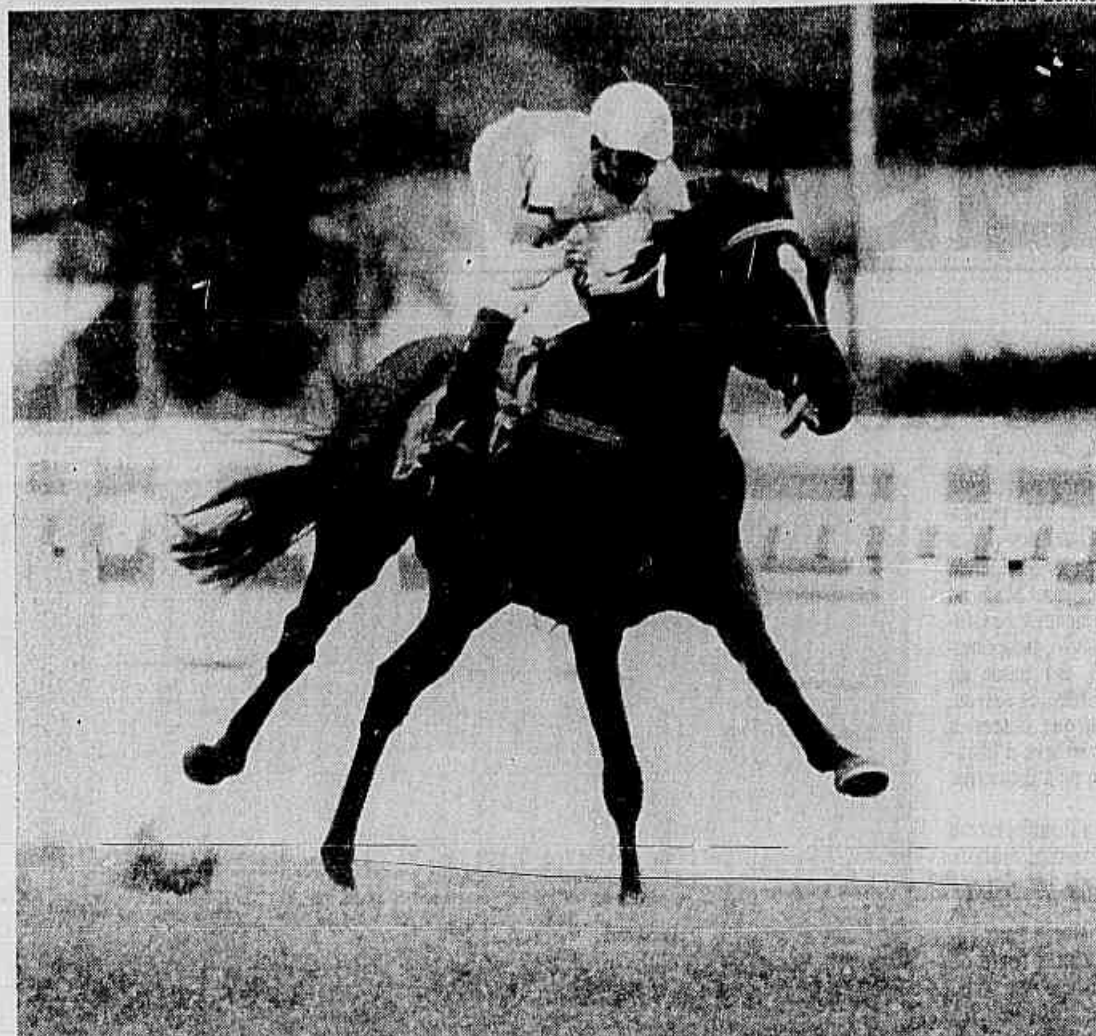
COTAÇÕES
COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

13 Fluminense/RJ x Flamengo/RJ

Maracanã

FLUMINENSE	FLAMENGO
03.03 — 1x0 Bangu — F	04.03 — 1x1 Vasco — N
07.03 — 3x0 Americano — C	07.03 — 1x2 Bangu — F
10.03 — 1x0 América — C	11.03 — 1x2 Botafogo — N
17.03 — 1x0 Campo Grande — C	18.03 — 4x2 América(TR) — C
21.03 — 1x1 América(TR) — C	21.03 — 0x0 Itaperuna — F
25.03 — 1x0 Vasco — N	25.03 — 3x1 Campo Grande — C
28.03 — 4x2 Itaperuna — C	28.03 — 4x0 América — N
01.04 — 0x0 Botafogo — N	31.03 — 2x2 Cabofriense — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

Fernando Lemos

Hatch dominou os adversários na grande reta e ganhou com vários corpos de vantagem

Hatch obtém a segunda vitória clássica no GP Gervásio Seabra

Como terceiro concorrente mais apostado para vencer o Grande Prêmio Gervásio Seabra — prova principal do programa de ontem no hipódromo da Gávea —, o ganhador, Hatch, conduzido por José Aurélio, até correspondeu ao prognóstico da maioria dos turfistas, antes de cruzar a linha de chegada: foi o terceiro colocado até os animais entrarem pela grande curva. Mas, a partir da grande reta, dominou com facilidade os adversários e obteve sua segunda vitória clássica.

Após cobrir os 1.600 metros, na pista de grama, o cavalo de propriedade do Haras Doce Vale cruzou o disco de chegada com vários corpos de vantagem sobre o segundo colocado, Unterwald. O terceiro colocado foi Embaciado, que teve a direção de Edvaldo Rodrigues. Eleita pelos apostadores como a favorita para vencer, a parelha Easy Won e Firebag só conseguiu dar ao Haras Santa Ana do Rio Grande a quarta colocação, obtida por Easy Won.

O início da prova foi sem supresas. Firebag disparou na ponta, preparando o terreno para a atropelada de Easy Won, mantido por Jorge Ricardo na última posição nos 400 metros iniciais do percurso. Quando os concorrentes chegaram à grande curva, Imnature tomou a segunda posição, seguido de Hatch, que, por fora, já tomava a terceira.

Nos 600 metros finais, Hatch partiu em busca da liderança, enquanto Easy Won avançava, por fora de todos, com grande velocidade. A atropelada do filho de Ghadeer em Asola, no entanto, perdeu fôlego quando ele chegou aos 200 metros finais.

Nos vestiários, José Aurélio disse que foi para o partidor já confiante na vitória de Hatch. "Sabia que o cavalo estava muito bem e que suas chances eram excelentes". Segundo o jóquei, nos 800 metros finais, ele teve a confirmação de que não mais perderia. "O cavalo seguia com tamanha facilidade que, ao passar a seta dos 800 metros, já tinha como certa a vitória", contou.

Carlos Lavor, jóquei de Unterwald, gesticulou bastante diante do VT da prova, tentando explicar à seu pai, o treinador Wilson Lavor, por que não alcançara o ganhador: "Quando me aproximei do Aurélio, ainda no início da reta, o cavalo dele se atirou para dentro, e tive que levantar (diminuir). Depois, fiz o que pude para tentar alcançá-lo, mas já era tarde demais", disse.

Resignado com a quarta colocação, Jorge Ricardo relatou ao treinador Alcides Morales como Easy Won parou de atropelar no momento em que, tudo indicava, iria assumir a liderança. "Ele é manso demais, e só corre quando tem algum adversário por perto. Cheguei a pensar que ganharia, mas acho que não era mesmo seu dia."

Ontem na Gávea

1º Páreo. 1º Present The Gold J.Pessanha 2º Unusual Light C.Lavor 3º Forever Alaska C.G.Netto — Vencedor(5)2,1 D.Inexata(15)1,0 Placês(5)1,0 e (1)1,0 D.Exata(5-1)3,9 tempo: 1m23s4 5.

2º Páreo. 1º Litigante J.Ricardo 2º Dash On C.Lavor 3º Hair Dresser J.Aurélio — Vencedor(2)5,1 D.Inexata(25)4,3 Placês(2)1,9 e (5)1,3 D.Exata(2-5)9,4 Triexata(2-5-1)23,9 tempo: 1m36s3 5.

3º Páreo. 1º Diyala J.F.Reis 2º Flopsy E.R.Ferreira 3º Hanap M.Pinto — Vencedor(3)8,7 D.Inexata(23)30,5 Placês(3)6,6 e (2)5,1 D.Exata(3-2)53,6 Triexata(3-2-5)504,9 tempo: 1m11s4 5.

4º Páreo. 1º Ad Usundelphini J.M.Silva 2º Golden Dancer M.Cardoso 3º Isfahan J.Aurélio — Vencedor(2)2,6 D.Inexata(25)6,8 Placês(2)1,5 e (5)1,4 D.Exata(2-5)10,1 Triexata(2-5-1)23,6 tempo: 1m36s1 5.

5º Páreo. 1º Mocker J.F.Reis 2º Quelf J.Ricardo 3º Accepted J.M.Silva — Vencedor(6)1,8 D.Inexata(56)2,9 Placês(6)1,1 e (5)1,2 D.Exata(6-5)4,1 Triexata(6-5-4)6,9 tempo: 2m02s3 5.

6º Páreo. (GP) 1º Hatch J.Aurélio 2º Unterwald C.Lavor 3º Embaciado E.S.Rodrigues 4º Easy Won J.Ricardo — Vencedor(2)3,3 D.Inexata(24)5,2 Placês(2)1,9 e (4)1,6 D.Exata(2-4)11,5 Triexata(2-4-6)92,7 tempo: 1m35.

7º Páreo. 1º Viewing Blue C.Lavor 2º Glory Of Love J.Ricardo 3º Refletida L.A.Alves — Vencedor(4)2,7 D.Inexata(14)2,3 Placês(4)1,2 e (1)1,1 D.Exata(4-1)5,2 Triexata(4-1-5)24,7 tempo: 1m06s4 5.

8º Páreo. 1º Linda Ave J.S.Gomes 2º Lindy Lou J.F Reis 3º Noris C.G.Netto — Vencedor(5)21,0 D.Inexata(25)36,7 Placês(5)5,1 e (2)3,4 D.Exata(5-2)107,1 Triexata(5-2-3)187,4 tempo: 1m24s1 5.

9º Páreo: 1º Adorada C.Lavor 2º Dety Lee M.Pinto 3º Miss Naipi J.S.Gomes — Vencedor(6)1,0 D.Inexata(46)1,3 Placês(6)1,0 e (4)1,0 D.Exata(6-4)2,0 Triexata(6-4-8)31,0 tempo: 1m20s3 5.

10º Páreo: 1º Jeton Rouge M.Penafiel 2º Jevelot C.Lavor 3º Simbronaco E.S.Gomes — Vencedor(1)2,0 D.Inexata(16)2,2 Placês(1)1,3 e (6)1,2 D.Exata(1-6)4,6 Triexata(1-6-5)16,4 tempo: 1m42s4 5.

☐ **O paranaense I Am Good, conduzido por G. Menezes, surpreendeu o favoritismo de Jigo e ganhou o GP Oswaldo Aranha, principal atração da tarde de ontem no hipódromo paulista, em Cidade Jardim, prova destinada a produtos de mais de três anos, disputada em 2.400m, em grama. O vencedor recebeu Cr$ 160 mil, do total de Cr$ 264 mil em prêmios. Em segundo lugar chegou Neme, conduzido por L. Duarte, e em terceiro Jigo, com Albenzio Barroso. O vencedor pagou Cr$ 5,90, a dupla Cr$ 24,50, dupla exata Cr$ 62,60, placês Cr$ 3,30 e Cr$ 4,50 e a trifeta Cr$ 2.149,70.**

Cânter

Concurso — Foram 12 os acertadores do concurso número 49, relativo ao programa de sábado no hipódromo. O prêmio para cada um foi de Cr$ 32.992,92. O hipódromo registrou movimento recorde de apostas durante o programa de ontem: Cr$ 9.429.881,40.

Avis Raris — A recordista dos 1.500 metros da pista de grama (88s1 5) do Hipódromo da Gávea, Avis Raris, segue hoje para a reprodução. A filha de Grammont em Joretta será coberta pelo garanhão Ghadeer, na Fazenda Mondesir, em Bagé. A égua deixa as pistas após obter cinco vitórias (uma clássica), e várias colocações, inclusive de Grupo I.

Estreantes — O Jóquei Clube deverá realizar até o meio do ano, prova exclusiva para treinadores que nunca montaram oficialmente. A idéia contagiou João Luis Maciel, que já começou a montar em Petrópolis, no centro do treinamento onde é responsável por animais de diversas coudelarias, entre elas o Haras Santa Ana

Música — O segundo espetáculo musical programado pelo Jóquei Clube, que aconteceria no próximo dia 10, foi adiado para maio. O show será com o cantor e compositor Milton Nascimento. Devido às medidas econômicas adotadas pelo governo empossado no dia 15, ele terá, no entanto, que aguardar a estabilização da economia do país, até que o clube possa fixar nova data para sua apresentação.

Hoje na Gávea

1º Páreo às 19h30m — 1.300 metros
Cr$ 26.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO LOHENGRIN — 1960"

1 Jolie Bomestique, C. Lavor	1	57
2 Bruce Spring, E. S. Rodrigues	2	57
3 Bright Halley, J. Aurélio	3	57
4 Gull, A. Ramos	4	57
5 Kritisch, I. A. Alves	5	57

2º Páreo às 20 horas — 1.100 metros
Cr$ 18.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO LORD CHANEL — 1961"

1 Markmon, C. Lavor	1	57
2 Aborigenluso, C. G. Netto	2	57
3 Não, N. Cipriano	3	55
4 Lodato, C. Viana	4	57
5 Ingratz, J. M. Silva	5	56
6 Hot Wind, E. S. Gomes	6	58

3º Páreo às 20h30m — 1.300 metros
Cr$ 32.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)
"PRÊMIO ALTHÉA — 1962"

1 Capitão de Areia, C. Lavor	1	56
2 Lucero Alba, G. Guimarães	2	56
3 Ulan Shariff, L. A. Alves	3	56
4 Henélico, J. F. Reis	4	56
5 Ki-Lápis, L. Esteves	5	56
6 Wood Wind, A. Machado F°	6	56
7 Rambo Rose, J. Aurélio	7	56
8 Dulesires, M. B. Santos	8	56
9 Ghasfan, C. G. Netto	9	56

4º Páreo às 21 horas — 1.300 metros
Cr$ 32.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO GALOPADOR — 1963" (PÁREO DE LEILÃO)

1 Moça Loira, G. F. Silva	1	56
2 Lady Zwan, J. Ricardo	2	56
3 Gigondas, C. G. Netto	3	56
4 No No Nannete, E. S. Rodrigues	4	56
5 Histen, E. S. Gomes	5	56
6 Prairie, C. Valgas	6	56

5º Páreo às 21h30m — 1.300 metros
Cr$ 32.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO DEVON — 1964" (PÁREO DE LEILÃO)

1 Segredo Público, R. Marques	1	56
2 Keke Rosberg, R. Antônio	2	56
3 Cheque Ouro, J. Queiroz	3	56
4 Heroes Friend, J. Freire	4	56
5 Sir Pig, Não Corre	5	56
6 Humbug, S. Santos	6	56
7 Monticelli, P. Cardoso	7	56
8 Itaipu Tour, J. S. Gomes	8	56
9 Fair Spirit, J. Ricardo	9	56

6º Páreo às 22 horas — 1.200 metros
Cr$ 18.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO HUDSON — 1965"

1 Honest Winner, N. Cipriano	1	51
2 Matilde, M. Almeida	2	49
3 Herban, M. Penafiel	3	51
4 Xango, C. Lavor	4	58
5 Ituango, F. Pereira F°	5	52
6 Cappio, A. Batista	6	50
7 Pineapple, J. Malta	7	55

7º Páreo às 22h30m — 1.200 metros
Cr$ 26.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO FRAGONARD — 1966"

1 Farne, J. Aurélio	1	57
2 Pizzanela, J. L. Marins	2	57
3 Levezza Ouro, E. S. Rodrigues	3	57
4 Kanilla Host, M. Penafiel	4	57
5 Canção do Itaqui, J. Queiroz	5	57
6 India Celeste, J. M. Silva	6	57
7 Racitiva, F. Pereira F°	7	57

8º Páreo às 23 horas — 1.300 metros
Cr$ 26.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO MESTRE JUCA — 1967"

1 Pryor, L. Lanes	1	57
2 Resembrink, J. Ricardo	2	57
3 Avinor, A. Ramos	3	57
4 Marrio, S. Santos	4	57
5 Qui Valente, M. Almeida	5	57
6 Ashung, C. A. Martins	6	57

9º Páreo às 23h30m — 1.200 metros
Cr$ 26.000,00 — Triexata/Dupla-Exata
"PRÊMIO ESTISSAC — 1968"

1 Escarlatino, J. Aurélio	1	57
2 Etienne Navarre, R. Antônio	2	57
3 Libon, J. S. Gomes	3	57
4 Libongo, M. Dias	4	57
5 Faizabad, G. Souza	5	57
6 Glenlivet, J. Ricardo	6	57
7 Pai Raense, M. Andrade	7	57
8 Ruarilo, J. F. Reis	8	57
9 Ilhas Príncipe, C. G. Netto	9	57
10 Raggio, M. Silva	10	57

Indicações

1º Páreo : Kritisch ■ Jolie Bomestique ■ Bruce Spring
2º Páreo : Ingratz ■ Markmon ■ Hot Wind
3º Páreo : Capitão de Areia ■ Ghasfan ■ Ki-Lápis
4º Páreo : Lady Zwan ■ Moça Loira ■ Prairie
5º Páreo : Fair Spirit ■ Cheque Ouro ■ Monticelli
6º Páreo : Xango ■ Pineapple ■ Honest Winner
7º Páreo : Racitiva ■ India Celeste ■ Levezza Ouro
8º Páreo : Resembrink ■ Pryor ■ Marrio
9º Páreo : Glenlivet ■ Libongo ■ Raggio
Acumulada: 4º 2 (Lady Zwan), 5º 9 (Fair Spirit) e 9º 6 (Glenlivet)

Xadrez

Iluska Simonsen

Karpov x Timman Um "passeio" na Malásia!

"Meu amigo Jan é um cavalheiro irrepreensível no tabuleiro e um profissional merecidamente respeitado em todo mundo; no entanto, em nosso próximo *match*, vou vencê-lo com bastante facilidade e, depois, acertar as contas com Kasparov. "Esta declaração do ex-campeão mundial *Anatoly Karpov*, divulgada durante uma entrevista poucos dias antes do início de seu confronto com o GM holandês, válido pela final do Torneio de Candidatos, revelava, além de natural autoconfiança, um tom algo pretensioso. Afinal, se bem seu escore histórico com o rival de mais de 20 anos fosse aplastante (17 vitórias, 3 derrotas e 30 empates, pró Karpov) e ele não inclinasse seu rei diante do batavo desde 1982, Timman começou a temporada 90 como o 3º jogador do ranking mundial, com 2.680 pontos ELO, abaixo apenas de Kasparov (2.800) e do próprio Karpov (2.725), e vivia um bom período esportivo, com desempenho em contínua ascensão, enquanto justamente o inverso ocorria com o soviético.

Mais ainda: Karpov decaíra, seja por efeito da idade (completará 39 anos em maio), seja pelo desgaste e desgosto de seus duelos seguidos com Kasparov, do padrão anterior de jogador quase infalível e de nervos de aço para a condição "mais mortal" de um super GM, mas vencível por alguém mais do que Kasparov! Assim, os fãs holandeses percebiam a teia do destino tecendo um fio de esperança para seu ídolo, da mesma forma como acontecera em 1935, quando o "sem chances" M. Euwe derrotou o fabuloso A. Alekhine, em *match* pelo título máximo. Só que a história não se repetiu! Karpov 6,5 x 2,5 Timman. Um massacre!

Desde a primeira partida assistiu-se a um domínio completo de Anatoly, exibindo muito mais apuro e firmeza nas aberturas, além de revelar mais uma vez sua sagacidade psicológica (como ao forçar a 4ª partida com alto risco próprio) e tenacidade esportiva. Isto ficou evidente quando ele deixou de arrematar favoravelmente a 5ª partida, devido ao aperto do relógio, e então gastou 15 horas (!!) na análise da posição suspensa da 4ª e descobriu notáveis recursos que lhe garantiram o ponto e a ampliação da vantagem para 3,5 a 1,5ps. Como na 1ª ele refutara uma nova idéia de abertura do oponente e mantivera a iniciativa nas 2ªs e 3ªs partidas, não restava grande margem de dúvidas para projetar o nome do desafiante! Com um novo empate no 6º encontro, no qual tivera também boas chances de ganho, Karpov repetiu sobre Timman o placar final do match-exibição que Kasparov aplicara sobre o holandês em 1985: 4 x 2 pontos.

Comentaristas e torcedores tentavam antecipar o número de partidas restantes, mas a realidade foi mais rápida: depois de igualar a 7ª, o homem que mais torneios venceu na história do jogo concretizou sua profecia faturando as duas partidas seguintes (8ª e 9ª). Com esta conclusão triturante, ele igualou a performance recorde de Fischer (72,2%) para uma final de Candidatos, estabelecida em 1971, diante de Petrossian (5V, 3E, 1D) e superou sua atuação na final do ciclo anterior, 1987, na qual derrotou a Sokolov também por 4 x 0, mas com 7 empates, já que o match previa 14 partidas, ao invés das atuais 12. Contudo, mesmo com tais dados, os admiradores, bem como seus auxiliares e treinadores, não devem se iludir: Karpov jogou melhor do que Timman. Indiscutivelmente, jogou muito melhor do que vinha fazendo, em especial no período negro do match semifinal com Yussupov. Porém, será o bastante para o adversário que o aguarda, até com certa ansiedade, e que é o mesmo que lhe tirou o título máximo e incutiu-lhe alguns traumas, além de ser o único a ostentar um escore positivo sobre o "gênio dos Urais" (Kasparov 18V, Karpov 16V e quase uma centena de empates)? Esta qualidade de jogo será suficiente para enfrentar Kasparov, o máximo dos máximos? Em outubro, quando o outono chegar no Hemisfério Norte, saberemos!

J. Timman x A. Karpov

— Ruy Lopez (9ª) — Kuala Lumpur (Malásia) 1) P4R -P4R 2)C3BR -C3BD 3)B5C -P3TD 4)B4T -C3B 5)0-0 -B2R 6)T1R -P4CD 7)B3C -P3D 8)P3B 0-0 9)P3TR -B2C 10)P4D -T1R 11)CD2D -B1BR 12)P4TD -P3T 13)B2B -PRXP 14)PDXP -C5CD 15)B1C -P4B 16)P5D -C2D 17)T3T -P4B 18)T3-3R -P5B 19)T3-2R -C4R 20)C1B -CXC+ 21)PXC -D5T 22)C2T -T4R 23)D2D -DXPT 24)DXP -PXP 25)D4C -DXD 26)CXD -T4-1R 27)P4B -P4TD 28)P3B -B3T 29)T2C -R2B 30)T1D -B5B 31)C3R -B6C 32)T1R -P5B 33)P5R -PXP 34)B6C+ -R1T 35)C4C -C6D 36)CXPT+ -PXC 37)BXC+d. -R1T 38)B6C -TR1D 39)B2D -B5C 40)B3B -BXB 41)PXB -P6T 42)PXP -TXP 43)P6R -T8D 44)TXT -BXT 45)P7R -B5T 46)B7B -T1CD 47)T2R -T8C+ 48)R2B -T7C 49)BXP -R2C 50)R1R -TXT+ 51)RXT -P4T 52)B3C -B2D 53)R3R -R3B 54)R4B -B3B 55)P4B -RXP 56)P5B -B1R(0 - 1)

Kasparov x Karpov: Desafio nº 5

Com seu triunfo no Candidatos, Karpov torna-se o desafiante do campeão mundial Garry Kasparov e dá prosseguimento a uma saga sem paralelo na história do xadrez e, talvez, de qualquer outro esporte. Pela 5ª vez consecutiva eles estarão se defrontando em disputa pela coroa. O 1º match, disputado sob regras incomuns, alongou-se tanto que sofreu a intervenção direta do presidente da Fide, F. Campomanes, determinando sua interrupção e posterior anulação. O escore apontava 5 vitórias para Karpov, o então campeão, e 3 para Kasparov, e 37 empates. Isto ocorreu em 84-85. No final de 85, sob as condições tradicionais, Kasparov venceu por 13 a 11 pontos, tornando-se o mais jovem campeão nos registros do jogo. Veio a revanche, um direito não mais assegurado ao campeão, e Kasparov confirmou seu novo status, marcando 12,5 a 11,5 ps no duelo de 86. Em 87 Karpov quase recuperou o cetro, chegando à última partida na liderança, com 1 ponto de vantagem. Mas, Kasparov venceu a 24ª partida igualando o placar em 12 pontos, e com o empate no match ele manteve o título.

Assim, a partir de 7 de outubro, com as 12 primeiras partidas programadas para Nova Iorque, EUA, e as outras 12 para Lyon, França, recomeça o titânico embate entre os dois "Ks". Desta feita, a bolsa de prêmios reserva um milhão e meio de dólares para o vitorioso e 900.000 para o derrotado. Na final do Candidatos, Karpov abiscoitou apenas 125.000 dólares e Timman 75.000. Para encerrarmos a coluna no mesmo tom com que a iniciamos, nada melhor do que dar a palavra ao campeão Kasparov, reproduzindo sua declaração de vésperas do confronto na Malásia, quando se definiria seu desafiante: "Prefiro a Karpov como rival! Se bem sua força já não seja a de antes e ele cometa mais erros e com mais freqüência, quero que Karpov ganhe para poder realizar a última façanha que me resta como jogador: vencê-lo de forma clara e completa!" Outra promesa de massacre?

Luiz Loureiro (Interino)

Djalminha briga com Luís Carlos por vaga no Fla

Sem Fernando, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, para o Fla-Flu, o técnico Valdir Espinoza, do Flamengo, deve escalar Júnior na zaga. Existe a dúvida sobre quem joga no meio campo. Mas já sabe quem não joga — Edu, que revoltou o técnico com sua apatia, ao substituir Ailton no segundo tempo do empate diante da Cabofriense, anteontem, em Cabo Frio. Djalminha e Luís Carlos vão disputar a vaga.

A melhor notícia é que Renato deverá voltar à ponta direita, em lugar de Alcindo. Melhor jogador do time no primeiro turno, o titular está praticamente curado da contusão na perna direita, que o deixou de fora desde a partida contra o Campo Grande, na primeira rodada do segundo turno. O exame decisivo será hoje de manhã. "Não fico de fora deste jogo de jeito nenhum", já avisou Renato.

A partida contra a Cabofriense pode ter sido a última de Edu no Flamengo. Desde que perdeu a vaga para Marcelinho, ele, contratado à revelia de Espinoza, não fez qualquer esforço para esconder seu descontentamento com a reserva. No sábado, teria entrado em campo com as chuteiras desamarradas, o que contrariou a comissão técnica.

Espinoza não criticou seu time, apesar do precioso ponto perdido. Ele vai orientar seus jogadores para tentar a vitória no Fla-Flu, fundamental para manter aceso o sonho rubro-negro de sucesso na Taça Rio. Existe, porém, um adversário na Gávea — o campo, muito danificado pelo show do conjunto americano Oingo Boingo, sábado à noite. Os problemas podem levar os treinos da equipe para outro lugar.

América vence Bangu em jogo de futebol pobre

Aydano André Motta

Poderia ser o 1º Congresso dos Descamisados do Futebol Carioca. Para isso, só precisaria mais gente. Durante hora e meia da ensolarada tarde de ontem, América e Bangu, incapazes de entreter 434 fanáticos presentes ao Estádio do Andaraí, evidenciaram suas realidades. Num jogo burocrático, o time de Vila Isabel venceu por 1 a 0, gol de Mário, em pênalti duvidoso, e afastou o Bangu da vice-liderança da Taça Rio (segundo turno do Campeonato Estadual). Para o América, renasce o sonho por dias melhores. Que, pelo futebol jogado, dificilmente virão.

No estádio americano, superior só o preço da cerveja — Cr$ 35, quase o dobro dos Cr$ 20 cobrados no Maracanã. "Não adianta nem chamar o Tuma. Ele não viria aqui", desanimou-se o aposentado Manuel Lima, antecipando o astral do jogo que, desimportante, não teve a presença da incansável bandinha bangüense. A temporada do patrono Castor de Andrade na Polinter arrefeceu a animação dos músicos. "Parece jogo da terceira divisão", constatou o bandeirinha Daniel Pomeroy diante da falta de público na arquibancada e de futebol no campo.

Mas, apesar dos pesares, houve quem se emocionasse. Foi o caso do aposentado Joaquim de Mattos, 75 anos, e sua filha Cristiane, 19, americanos *xiitas*. "Não tem jeito, meu filho, só trazendo 11 craques para dar jeito", reclamou ele, que deu saltos de alegria aos 44 minutos, quando o juiz Sérgio Cristiano marcou pênalti do goleiro Vágner em seu xará centroavante do América. Mário converteu e fez *seu* Joaquim sorrir. "Ele é bom, mas não resolve. Aqui, nem o Bebeto — que, aliás, não está jogando nada", comentou o aposentado.

Seria melhor se colocassem uma pedra em cima do segundo tempo. Inclusive porque todos iriam mais cedo para casa. Bangu e América brigaram com a bola durante 45 minutos, mas não conseguiram apagar o sorriso do contador Francisco Duarte Silva, 49 anos. Como em todos os jogos do América, ele saiu de Jacarepaguá (Zona Oeste) com sua bonita filha, Denise, 20 anos, e festejou muito a pálida vitória. "Ela também é fanática e não falta nunca", orgulhou-se Francisco, contando que, só na sua família, são mais de 20 americanos. "Como a gente não pode sonhar muito alto, cada vitória vale um campeonato", explicou Francisco, amante incorrigível do descamisado futebol do América.

1 **América:** Chico, Delé, Paulo Sérgio, Cláudio e Edivaldo; Valmir, Édson Sousa, Cabé (Edivaldo II) e Mário; Amarildo e Vágner. **Técnico:** Antônio Leone.

0 **Bangu:** Vágner, Jailton, Carlito, Denilson e Vágner II; Sales, Julinho e Fernando Cruz (Fernando); Gilson, Cláudio José e Helinho. **Técnico:** Paulo Lumumba.

Local: Andaraí. **Renda:** Cr$ 43.400,00. **Público:** 434 pagantes. **Juiz:** Sérgio Cristiano. **Cartões amarelos:** Cabé, Mário, Amarildo, Jailton, Carlito, Denilson, Julinho e Gilson. **Gol:** Mário, de pênalti, aos 44 minutos do primeiro tempo. **Preliminar:** América 1 x Bangu 0 (juniores).

José Roberto Serra

Mário (D) correu com disposição e fez o gol da vitória do América, de pênalti

Doces momentos do passado

Houve tempo no futebol carioca em que Mário, do América, e Helinho, do Bangu, eram estrelas — respectivamente no Fluminense e no Botafogo. Mas ontem, enquanto seus ex-times faziam o clássico da rodada, eles se enfrentavam no ostracismo do Andaraí. Suas vidas, porém, estão diferentes. Enquanto Helinho, 25 anos, é puro desânimo, Mário, 33, está satisfeito no América e, sem problemas de dinheiro, joga por gosto.

Campeão carioca em 1980 pelo Fluminense, vice brasileiro pelo Vasco em 1984 e pelo Bangu em 1985, Mário tira da alegria de jogar futebol seu ânimo para lutar pelo América. "Estou aqui para ajudar. Sou querido num lugar onde querem crescer", explica o apoiador, que não se abate nem com derrotas como a de quarta-feira (4 a 0 para o Flamengo). "Não temos torcida e as partidas no Maracanã são difíceis. No Andaraí é mais fácil. Gosto de jogar aqui."

Helinho não tem motivos para sorrir. Há 14 meses no Bangu, quer deixar o clube, mas não consegue. "Estava *fechado* com o Santos, mas aí veio o Plano Collor e congelou minha transferência", lamentou ele que, triste, não jogou bem. "Seria muito melhor estar no Maracanã agora." Botafoguense, não sente saudades dos tempos de Marechal Hermes. "Foi bom enquanto durou, mas passou. Agora, preciso mudar minha vida." (*A.A.M.*)

Taça Rio / Classificação

	PG	J	V	E	D	GP	GC	TP
1—Flamengo	8	5	3	2	0	13	5	22
Fluminense	8	5	3	2	0	7	3	21
3—Bangu	6	5	3	0	2	4	3	16
Americano	6	5	2	2	1	4	1	16
5—América-TR	5	4	2	1	1	6	5	11
Botafogo	5	4	1	3	0	6	4	22
Cabofriense	5	5	2	1	2	8	8	11
8—América-RJ	4	4	2	0	2	3	6	17
Vasco	4	4	1	2	1	5	4	24
10—Campo Grande	2	5	1	0	4	3	8	11
Itaperuna	2	5	0	2	3	3	8	15
12—Nova Cidade	1	5	0	1	4	1	8	2

TP = Total de pontos

Artilheiros

9 gols — Gaúcho (Flamengo)
8 gols — Bismarck (Vasco)
7 gols — Sorato (Vasco) e Cuia (Cabofriense)
6 gols — Renato (Flamengo)
5 gols — Zinho (Campo Grande) e Renato (Fluminense)
4 gols — Pião (América-TR), Cláudio José (Bangu), Donizete (Botafogo) e Edmilson (Fluminense)
3 gols — Macula (Bangu), Branco e Ézio (Americano), Paulo Roberto, Paulinho Criciúma e Gonçalves (Botafogo), Bebeto, Tita e Roberto (Vasco), Roberto Potiguar (Itaperuna), Wellington (Campo Grande), André Cruz (Flamengo), Mário (América-RJ) e Denilson (América-TR)

Outros jogos

América-TR 2 x 0 Campo Grande (gols de Carlinhos e Denilson)
Americano 3 x 0 Nova Cidade (gols de Zé Paulo, Paulinho e Ézio)

Próximos jogos

Sábado
Bangu x Botafogo

Domingo
Nova Cidade x Itaperuna
Cabofriense x América-TR
Fluminense x Flamengo
Campo Grande x América-RJ

Segunda-feira
Vasco x Americano

Uma torcida muito especial

Família de Denílson assiste à partida da varanda de casa

A maior torcida organizada presente ao jogo entre América e Bangu não foi ao estádio. Fanática, com 17 integrantes, não vibrava por nenhum dos dois times. "Somos *Denílson Futebol Clube*", contou o técnico em eletrônica Magno Xavier de Azevedo, 51 anos, vascaíno de nascimento, mas que, como bom pai, se contorcia por seu filho, zagueiro do Bangu e vizinho do América. Denílson e família moram no apartamento 702 de luxuoso prédio na rua Barão de São Francisco, que, entre outros predicados, tem vista panorâmica para o campo.

"Estamos aqui por causa dele", rendeu-se o tio, Válter, americano que, olhos pregados no campo, ficou os 90 minutos com a camisa do Bangu — presente do sobrinho — no colo. No apartamento de três quartos a decoração é baseada nas fotos do orgulho da família Xavier de Azevedo, com as camisas do Sport, Corintians, América e, principalmente, a com uniforme da seleção brasileira, que ocupa gigantesco quadro na sala. O fanatismo pelo filho não tem limites. "Que injustiça", revoltou-se Dona Nicéia, diante do correto cartão amarelo dado pelo juiz a seu filho.

O zagueiro comprou o apartamento ainda na planta, há dois anos, justamente porque ficava bem em frente ao América. "Gostamos daqui. Sempre moramos na Tijuca", disse Magno, que, nos domingos de jogos no Andaraí, começa a armar cedo seu *programão*. "Compro cerveja e espero os parentes chegarem", relatou. Ontem era dia especial — seu filho estaria em campo. "Mas sozinho não dá. O Denilson não pode fazer tudo", desesperou-se Isaac, tio do zagueiro, falando da incompetência do Bangu em empatar o jogo.

O fim próximo do contrato de Denilson com o Bangu faz Magno sonhar. "Ele poderia ir para o Vasco. Conservaria aquela defesa e melhoraria de vida. E eu iria torcer em dobro", suspirou ele. Aí os Xavier de Azevedo abandonariam a varanda da rua Barão de São Francisco para seguir seu filho famoso. (*A.A.M.*)

José Roberto Serra

A torcida do Denílson Futebol Clube se decepcionou com a derrota do zagueiro

Bebeto é dúvida para enfrentar Olimpia amanhã

A *maratona* do Vasco prosseguiu ontem pela manhã, quando, sonolentos, seus jogadores embarcaram para Assunção, onde amanhã enfrentam o Olimpia, no estádio Defensores del Chaco, em seu segundo jogo pela Taça Libertadores da América. Na bagagem, muito cansaço e uma dúvida que só será desfeita no treino de hoje à tarde, na capital paraguaia: Bebeto ainda sente dores na perna direita, resultado de uma pancada sofrida no jogo entre Brasil e Inglaterra. Caso não se recupere, Roberto continua no ataque.

O problema é sério para o técnico Alcir Portella, que não tem muitas opções para o ataque. William e Sorato não viajaram. O meio-campo ainda sofre com um estiramento muscular, enquanto o centroavante está em repouso desde a semana passada, por causa de uma infecção no pé esquerdo. "Se ele melhorar, estará à disposição para sexta-feira", disse o médico Clóvis Munhoz, confiante na melhora de Sorato para o segundo jogo em Assunção, contra o Cerro Porteño.

Quiñonez viajou, mas, como ainda está longe de sua melhor forma física, será poupado na partida com o Olimpia. Por isso, Alcir Portella terá de esperar mais um pouco para implantar o sistema de líbero, como era pensamento inicial. Célio e Marco Aurélio, mesmo sem convencer, voltam a formar a dupla de zagueiros, protegida por outros dois jogadores à frente da área — Zé do Carmo e Boiadeiro, que reconquistou a vaga de titular com sua boa atuação na vitória de 3 a 1 sobre o Itaperuna, no sábado.

A diretoria continua a sua guerra particular com a CBF. "Ela não tem nos ajudado em nada na Libertadores", reclamou o vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, irritado com a escalação de juízes chilenos para apitar os jogos do Vasco em Assunção.

Coríntians empata com Palmeiras

SÃO PAULO — Faltaram apenas os gols para completar as emoções do clássico entre Coríntians e Palmeiras que atraiu o maior público do Campeonato Paulista até agora, com mais de 60 mil pagantes, ontem à tarde, no Morumbi. O resultado serviu para o Corintians manter a sua confortável diferença na liderança do torneio, com 21 pontos, três a mais que Bragantino e Palmeiras. Mas premiou principalmente o time palmeirense, que foi totalmente dominado e só não perdeu graças às boas defesas do goleiro Veloso e aos erros dos atacantes corintianos.

A partida começou equilibrada, com os dois times mostrando muita disposição. Mas, a partir dos 10 minutos, o Corintians passou a dominar o meio campo e criar a boas situações, especialmente com Fabinho, pela direita, e Viola, no comando do ataque. Aos 19 e 21 minutos, Veloso apareceu para evitar duas chances nos pés de Viola. Aos 31, Fabinho lançou Eduardo, que chutou para nova defesa de Veloso.

O panorama não foi alterado no segundo tempo, apesar das mudanças feitas pelo técnico Jair Pereira, do Palmeiras, que colocou Celso Gomes no lugar de Buião e o júnior Roger no de Paulinho Carioca. O Corintians continuou a dominar e perder oportunidades. Mas o Palmeiras também teve uma grande chance nos pés de Careca, que sofreu pênalti do zagueiro Guinei, não marcado pelo juiz Dulcídio Vanderlei Boschilla. No último minuto, Mirandinha e Márcio foram expulsos.

São Paulo — Roberto Faustino

O ataque do Corintians pressionou mas não marcou

A preliminar, entre aspirantes, foi vencida pelo Palmeiras por 2 a 0. O quarto-zagueiro André, do Corintians, saiu de campo com fratura de perônio.

Corintians: Ronaldo, Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio, Eduardo e Tupãzinho; Fabinho, Viola e Mauro (Valmir). *Palmeiras:* Veloso, Édson, Toninho, Eduardo e Elzo; Júnior, Betinho e Careca; Buião (Celso Gomes), Mirandinha e Paulinho (Roger). *Renda:* Cr$ 8.655.800,00. *Público:* 61.358. *Juiz:* Dulcídio Vanderlei Boschilla. *Cartões vermelhos:* Mirandinha e Márcio.

Outros resultados: Portuguesa 0 x 0 União São João; Santos 1 x 1 São José; Guarani 1 x 1 Novorizontino; Internacional 1 x 2 Bragantino; Botafogo 3 x 2 Ponte Preta; Noroeste 0 x 0 Catanduvense; Santo André 1 x 2 Ferroviária; Ituano 2 x 0 São Bento. Classificação do campeonato: *Grupo A:* 1) Corintians, 21 pontos; 2) Palmeiras e Bragantino, 18; 3) União São João, 17; *Grupo B:* 1) XV de Piracicaba e Botafogo, 17; 2) América e Ferroviária, 15; 3) São Bento, 14.

Cruzeiro dá de 3 a 1 e ganha turno

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — Num clássico que reviveu toda a rivalidade, garra e emoção de seus melhores tempos, o Cruzeiro conquistou o primeiro turno do Campeonato Mineiro ao vencer o Atlético por 3 a 1, ontem à tarde, no Mineirão. As cerca de 60 mil pessoas que compareceram ao estádio viram belos gols, jogadas de grande nível técnico, outras nem tanto, e até lances violentos, como o soco do ponta-esquerda Éder no lateral-direito Balu que acabou resultando na expulsão do polêmico atacante atleticano.

O Atlético entrou em campo com a vantagem do empate por ter um maior saldo de gols. Mas o time dirigido pelo novo treinador Arthur Bernardes, que antes de assumir o cargo era técnico de juniores do América e depois do próprio Atlético, entrou buscando a vitória. Encurralou o Cruzeiro em sua defesa e, concentrando com jogadas individuais dos meias Marquinhos e Edu, ameaçou diversas vezes o gol cruzeirense, especialmente nas cobranças de faltas através de Éder.

O clássico começou a ser decidido no túnel, onde prevaleceu toda a experiência e conhecimento do veterano e vitorioso Ênio Andrade. Ele determinou que Paulo Isidoro se mantivesse mais preso à marcação. Com esta orientação, o Cruzeiro voltou a equilibrar o jogo e aos 30 minutos chegou ao primeiro gol, através de uma cabeçada do atacante Careca, após uma jogada de sorte de Paulo Isidoro.

No segundo tempo, o Cruzeiro voltou bem melhor. Teve algumas boas chances de ampliar o placar. Os atleticanos se perderam no nervosismo e ai começaram a aparecer as deficiências do time. Uma defesa muito frágil, principalmente no meio da zaga, onde os jovens Cleber e Paulo Sérgio abusaram dos erros. Quando a torcida do Atlético havia se calado imaginando uma goleada do Cruzeiro, Éder cobrou um córner, aos 17 minutos, e Roberson marcou contra.

A partir daí foi a vez da torcida do Cruzeiro silenciar-se. E o Atlético passou a ameaçar o gol de Paulo César. Mas a alegria atleticana durou pouco. Aos 31, numa jogada confusa, Roberson desempatou, aproveitando falha do goleiro Maurício. Antes de dar nova saída, o Atlético sofreu outro golpe. Balu provocou Éder, que o agrediu com um violento soco, gerando um grande tumulto e sua expulsão.

A partir daí, só deu Cruzeiro. Careca e Hamilton infernizavam a vida da defesa. Num lance de Careca, cruzando para bicicleta de Hamilton, a trave salvou. Mas aos 48, Hamilton marcou o terceiro. "O Atlético deixou escapar o título em cima da hora, mas o Cruzeiro mereceu a vitória", reconheceu o presidente atleticano Afonso Paulino.

Cruzeiro — Paulo César, Balu, Gilson Jader, Adilson e Eduardo; Roberson, Paulo Isidoro e Careca; Heider, Luís Gustavo (Hamilton) e Edson. **Técnico:** Ênio Andrade. **Atlético** — Maurício, Carlão, Cleber, Paulo Sérgio e Neto; Éder Lopes, Marquinhos e Edu; Newton (Mauricinho e depois Altivo), Gérson e Éder. Técnico: Arthur Bernardes. **Renda:** Cr$ 4.287.145,00. **Público:** 59.917. **Juiz:** Alvimar Gaspar dos Reis.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Edson, do Cruzeiro, perde o gol diante de Maurício

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Estadual do Rio — 2ª divisão

Quarta rodada
Grupo A
Araruama 0 x 1 Portuguesa
Miguel Couto 1 x 0 Volta Redonda
Goitacaz 1 x 1 União Nacional
Tomazinho 0 x 0 São Cristovão
Classificação: 1º Miguel Couto 8; 2º Portuguesa 6; 3º Volta Redonda e São Cristovão 5; 5º União Nacional 3; 6º Araruama e Tomazinho 2; 8º Goytacaz 1
Grupo B
Madureira 1 x 0 Bonsucesso
Paduano 1 x 0 Olaria
Rio das Ostras 2 x 1 Friburguense
Tamoio 0 x 2 Mesquita
Classificação: 1º Paduano 8; 2º Mesquita 6; 3º Madureira 5; 4º Olaria e Bonsucesso 4; 6º Rio das Ostras e Friburguense 2; 8º Tamoio 1

Campeonato Paranaense

(Primeiro turno, última rodada)
Grupo Azul
Coritiba 1 x 1 Cascavel
União Bandeirante 0 x 0 Londrina
Toledo 1 x 1 Batel
9 de Julho 1 x 4 Matsubara
Pato Branco 0 x 1 Paraná
Classificação: 1º Coritiba e Matsubara ★ 15; 3º Paraná 13; 4º Cascavel 11; 5º Batel 10; 6º Pato Branco, Londrina e Maringá; 9º União Bandeirante 8; 10º Toledo 7; 11º Nove de Julho 5
Grupo Branco
Atlético 4 x 0 Umuarama
Foz 1 x 2 Platinense
Apucarana 1 x 0 Operário
Grêmio Maringá 1 x 0 Iguaçu
Paranavai 0 x 1 Campo Mourão
Classificação: 1º Atlético ★ 18; 2º Operário ★ 12; 3º Campo Mourão 11; 4º Grêmio Maringá, Platinense e Apucarana 10; 7º Foz e Umuarama 9; 9º Arapongas 8; 10º Iguaçu 7, 11º Paranavai 6
★ Classificados para o turno final

Campeonato Catarinense

(Primeira fase, returno)
Figueirense 2 x 1 Caçadorense
Brusque 0 x 0 Ferroviário
Criciúma 1 x 1 Marcílio Dias
Joinville 3 x 0 Aval
Araranguá 2 x 1 Chapecoense
Classificação: 1º Joinville 6; 2º Araranguá e Figueirense 5; 4º Chapecoense, Caçadorense, Hercílio Luz e Marcílio Dias 3; 8º Criciúma, Ferroviário e Blumenau 2; 11º Avaí e Brusque 1

Campeonato Baiano

(Segundo turno)
Vitória 2 x 1 Bahia
Fluminense 1 x 0 Catuense

Campeonato Pernambucano

(Segundo turno, primeira fase)
Náutico 1 x 2 Santa Cruz
Estudantes 0 x 0 Paulistano
Sete Setembro 0 x 4 Sport
Central 2 x 1 Atlético
América 1 x 2 Santo Amaro

Campeonato Alagoano

(Segundo turno)
CSA 2 x 1 CRB
São Sebastião 0 x 3 CSE
Ipanema 3 x 2 Capelense
Cruzeiro 2 x 0 ASA
Penedense 0 x 0 Comercial
Classificação: 1º Comercial e CSA 11; 3º Cruzeiro 10; 4º CRB 8; 5º Capelense e CSE 7; 7º São Sebastião e Ipanema 6; 9º ASA e Penedense 5

Campeonato Goiano

Decisão da primeira fase, 2º jogo
Goiás ★ 2 x 0 Goiânia
★ Campeão da 1ª fase e finalista do campeonato
Segunda fase, primeira rodada
Mineiros 1 x 0 Goiatuba
Santa Helena 0 x 0 Anapolina
Torneio de descenso
Jataiense 2 x 0 Quirinópolis

Campeonato Brasiliense

(Segundo turno)
Brasília 1 x 1 Gama
Guará 1 x 2 Taguatinga
Ceilândia 0 x 0 Tiradentes
Planaltina 1 x 1 Sobradinho

Campeonato Capixaba

(Primeiro turno)
Desportiva 2 x 1 Estrela do Norte
Ordem e Progresso 1 x 1 Colatina
Muniz Freire 2 x 1 Guarapari
Ibiraçu 1 x 2 Vitória
Rio Branco 1 x 0 Castelo

Campeoato Paraense

(Primeiro turno)
Paissandu 6 x 3 Tiradentes
Izabelense 0 x 5 Remo
Pinheirense 0 x 2 Tuna Luso

Campeonato Cearense

Decisão do primeiro turno, 1º jogo
Ceará 3 x 0 Tiradentes
Terceiro turno, primeira rodada
Quixadá 2 x 1 Calouros
Guarani/J 2 x 0 América

Campeonato Paraibano

(Segundo turno)
Santos 1 x 3 Auto Esporte
Nacional/C 0 x 3 Santa Cruz
Treze 1 x 1 Botafogo
Guarabira 1 x 0 Nacional/P
Esporte 2 x 0 Campinense

Campeonato Potiguar

(Decisão do primeiro turno, 1º jogo)
América 2 x 2 ABC

Campeonato Maranhense

(Primeiro turno)
Sampaio 3 x 0 Vitória do Mar
Tocantins 0 x 1 Maranhão
Caxiense 0 x 0 Imperatriz
Pinheiro 1 x 0 Tupan
Bacabal 1 x 1 Moto Clube

Campeonato Piauiense

(Primeiro turno)
Flamengo 2 x 0 4 de Julho
Paissandu 1 x 2 Tiradentes
Caiçara 1 x 1 Parnaíba

Campeonato Sergipano

(Primeiro turno, 1ª fase, última rodada)
Confiança 0 x 1 Sergipe
Santa Cruz 1 x 0 Estanciano
Amadense 1 x 2 Itabaiana
Guarany 2 x 0 Lagarto

Campeonato Sulmatogrossense

(Primeiro turno)
Angivi 1 x 0 Sidrolândia
Gianini 2 x 1 Operário
Cassilandense 2 x 1 Aquidauana
Naviraiense 3 x 0 Taveirópolis

Campeonato Matogrossense

Fase semifinal, segunda rodada
Sinop 1 x 1 Barra das Garças
Cáceres 1 x 0 Vila Aurora
Torneio de Repescagem
União Garimpeira 4 x 2 Litrão
Independente 1 x 0 União

Campeonato Uruguaio

Zona A
Progreso 2 x 0 Peñarol
Bella vista 1 x 1 Danubio
Liverpool 2 x 0 River Plate
Rentistas 2 x 0 Defensor Sporting
Classificação: 1º Progreso 6; 2º Liverpool 4; 3º River Plate 3
Zona B
Cerro 1 x 0 Huracan Buceo
Wanderers 2 x 2 Central Español
Nacional 2 x 1 Racing
Classificação: 1º Nacional 5; 2º Central Español 4; 3º Defensor 3

Porto Alegre — Mauro Mattos

Jair (D) lembrou os bons tempos e não deu descanso ao Inter do irmão Marcelo

Esquema à Lazaroni falha e Inter perde do lanterna

PORTO ALEGRE — O Internacional perdeu para o *lanterna* do Campeonato Gaúcho, o Lajeadense, em pleno estádio Beira-Rio, por 1 x 0, gol de Silvio. O esquema do técnico Ernesto Guedes, que começou tentando imitar o de Lazzaroni na seleção brasileira, com cinco zagueiros — um líbero e os dois laterais como ponteiros —, não teve nenhum efeito prático. O Inter era o único invicto da competição e pode perder a liderança hoje, se o Grêmio vencer o Santa Cruz.

As principais atrações da partida eram Marcelo Prates, no Inter, e seu irmão, Jair, o *Príncipe Jajá* do grande time colorado da década de 70, desta vez pelo Lajeadense. A primeira surpresa foi outro ex-atacante do Internacional: Silvio Hickmann, centroavante da equipe do interior. Ele ganhou na corrida do zagueiro Eliseu e, quase da linha de fundo chutou aos nove minutos, para marcar o único gol da partida, com a decisiva ajuda de Taffarel. O goleiro da seleção, numa falha incrível, não segurou a bola, que bateu no seu braço esquerdo e entrou.

O Inter só teve seu primeiro lance de perigo na cobrança de uma falta, aos 12m, por Chiquinho, que o goleiro Celso defendeu. O mesmo Chiquinho que, pelo esquema imitado da seleção brasileira, tinha obrigação de ser também ponteiro, perdeu um gol feito, ao errar na bola aos 20m.

O *Príncipe Jajá* cobrava todas as faltas e cruzamentos para o Lajeadense. Aos 34m, ele mostrou sua antiga maestria, num excelente lançamento, desperdiçado pelo ataque. Do outro lado, Guga, com uma fisgada na coxa, foi substituído por Marcelo Henrique, que deu mais vigor ao ataque do Inter, onde Nélson ficava quase sempre isolado. No início do segundo tempo, o técnico Ernesto Guedes desistiu de copiar o esquema Lazzaroni, tirou o zagueiro Eliseu e colocou o atacante Badico. Com isso, o Internacional se transformou totalmente em campo. Marcelo Henrique, aos cinco minutos, chegou a fazer um gol, anulado pelo impedimento de Nélson. Logo depois, Badico chutou na trave e, por 15 minutos, a pressão foi grande, mas sem resultado. A torcida tentou ajudar, mas o ataque não acertou e a equipe saiu vaiada.

Outros resultados: Juventude 2 x 1 Novo Hamburgo 1; Guarany 2 x 0 Aimoré; Esportivo 2 x 1 Passo Fundo; Glória 1 x 2 Caxias; Ipiranga 3 x 1 Pelotas.

☐ **A Federação Gaúcha provocou a maior confusão na rodada, por ter determinado aos clubes o aumento dos preços dos ingressos. Os torcedores reclamaram e o delegado da Sunab, Mauro Lazzari, advertiu que a majoração estava proibida pelo Plano Collor, significando uma multa de mais de Cr$ 200 mil por ingresso vendido. Sem ter localizado o presidente da FGF, Rubens Hoffmeister, o presidente do Inter, José Asmuz, reduziu os ingressos aos preços de antes de 16 de março. Assim, os torcedores puderam pagar Cr$ 50,00 pelas sociais, Cr$ 130,00 pela arquibancada inferior e Cr$ 150,00 pela superior — enquanto os novos preços seriam de, respectivamente, Cr$ 70,00, Cr$ 170,00 e Cr$ 220,00.**

Taça Libertadores de América

Grupo Dois
Independiente (Arg) 1 x 0 River Plate (Arg)

Campeonato Português

Beira Mar 1 x 0 União da Madeira
Benfica 2 x 0 Chaves
Guimarães 0 x 0 Estrela Amadora
Nacional da Madeira 2 x 1 Boavista
Penafiel 0 x 0 Tirsense
Portimonense 1 x 0 Braga
Porto 3 x 1 Feirense
Setubal 0 x 2 Belenenses
Sporting 1 x 0 Marítimo
Classificação: 1º Porto 46; 2º Benfica 43; 3º Guimarães 37; 4º Sporting 36

Campeonato Inglês

Aston Villa 1 x 2 Manchester City
Classificação: 1º Liverpool e Aston Villa 59; 3º Arsenal 53; 4º Tottenham, Everton e Chelsea 48

Campeonato Escocês

Dundee 1 x 1 Aberdeen
Dunfermline 0 x 1 Dundee United
Hibernian 1 x 2 Heart of Midlothian
Saint-Mirren 0 x 0 Motherwell
Glascow Rangers 3 x 0 Celtic Glascow
Classificação: 1º Glascow Rangers 43; 2º Aberdeen e Heart of Midlothian 37

Campeonato Espanhol

Celta 1 x 0 Tenerife
Logroñes 1 x 0 Real Sociedad
Atl. Madrid 2 x 0 Rayo Vallecano
Sporting Gijon 0 x 2 Barcelona
Valencia 1 x 0 Mallorca
Cadiz 1 x 0 Castellon
Malaga 1 x 0 Oviedo
Sevilla 1 x 1 Osasuña
Athl. Bilbao 2 x 2 Valladolid
Zaragoza 0 x 1 Real Madrid
Classificação: 1º Real Madrid 53; 2º Atl. Madrid e Valencia 44; 4º Barcelona 42; 5º Real Sociedad 38

Campeonato Belga

Anderlecht 0 x 3 FC Malinas
Lokeren 1 x 1 Gante
Racing Malinas 1 x 1 Ekeren
Amberes 0 x 4 Club Brujas
Waregem 2 x 1 Lierse
FC Lieja 3 x 2 Beveren
St Trond 1 x 1 Standard
Circulo Brujas 1 x 2 Courtrai
Beerschot 2 x 1 Charleroi
Classificação: 1º Club Brujas 46; 2º Anderlecht 44; 3º FC Malinas 43; 4º Amberes 36; 5º Standard 33

Campeonato Francês

Mulhouse 0 x 0 Bordeaux
Marseille 4 x 1 Lille
Paris-St. Germain 3 x 1 Caen
Auxerre 3 x 1 Brest
Montpellier 2 x 0 Sochaux
Metz 0 x 0 Racing Paris
Toulouse 1 x 1 St. Etienne
Cannes 1 x 0 Lyon
Toulon 2 x 1 Nice
Nantes 0 x 0 Monaco
Classificação: 1º Bordeaux 45; 2º Marseille 43; 3º Monaco 36; 4º Sochaux 34; 5º Lyon e Paris-St. Germain 33

Campeonato Holandês

Fortuna Sittard 2 x 1 La Haya
Haarlem 1 x 1 Nimega
Den Bosch 1 x 1 Willem II
Gronigen 1 x 1 Roda JC
Feyenoord 0 x 1 Ajax
Vitesse 0 x 2 PSV Eindhoven
RKC 1 x 1 Maastricht
Volendam 2 x 1 FC Twente
Utrecht 2 x 1 Sparta
Classificação: 1º PSV Eindhoven 40; 2º Ajax 38; 3º Roda JC 36; 4º Vitesse 34; 5º Fortuna Sittard 33

Campeonato Austríaco

Áustria Salzburgo 1 x 1 St. Polten
Tirol 2 x 1 Sturm Graz
Admira Wacker 0 x 2 Rapid
Áustria Viena 3 x 0 Viena
Classificação: 1º Tirol 28; 2º Áustria Viena 25; 3º Rapid 23; 4º Admira Wacker 21

Campeonato Tcheco

Banik Ostrava 2 x 1 Sparta Praga
Zbrojovka Brno 2 x 2 Slavia Praga
Plastika Nitra 1 x 1 Slovan Bratislava
Inter Bratislava 5 x 0 TJ Vitkovice
Dukla Praga 4 x 0 ZVL Povazska
Spartak Trnava 0 x 0 RH Cheb
Dukla Banska Bystrica 2 x 0 Sigma
Bohemians Praga 2 x 0 DAC Dunajska
Classificação: 1º Sparta Praga 35; 2º Inter Bratislava 32; 3º Banik Ostrava 31

Campeonato Soviético

Spartak Moscou 1 x 1 Dnepr
CSKA Moscou 1 x 0 Dinamo Minsk
Classificação: 1º CSKA e Spartak 7; 3º Dnepr 5; 4º Chernomorets, Torpedo Moscou e Pamir Dushanbe 4

IATISMO

Campeonato Brasileiro da Classe Ranger 22

(Iate Clube Jardim Guanabara, RJ)

Primeira etapa

Primeira regata
1. *Doc* (Clube Naval Charitas)
2. *Piti* (Clube Naval Charitas)
3. *Mad Dog* (Clube Naval Charitas)

Segunda regata
1. *Piti*; 2. *Mad Dog*;
3. *Winner* (I.C. Jardim Guanabara)

Taça Varese

(Clubo Caiçaras, Rio de Janeiro)

Classe Europa
1. *Fado*, Eduardo Florêncio
2. *Celos*, Marcelo Fonseca
3. *Amnésia*, Cláudia Swan

Whitbread Regata de Volta ao Mundo

Quinta etapa (Punta Del Leste, Uruguai à Fort Lauderdale)

1. Fisher and Paykel (Nova Zelândia)
2. Steinlager II (Nova Zelândia)
3. Rothmans (Inglaterra)

MOTOCICLISMO

Enduro da Mentira

(2ª etapa carioca de enduro da regularidade; e. São José do Rio Preto)

Master
1. Adhemar Euclides de Souza
2. Manuel Fernando M. Rezende
3. Marcelo Machado da Cunha

Sênior
1. Mário Maia Penna
2. Jefferson T. Taguti
3. Paulo César C. Martins

Júnior
1. Pedro V. R. de Oliveira
2. Mário Luiz S. C. Koslowski
3. Jaime Ramon A. Rodrigues

Campeonato Mundial de Motocross

Primeira etapa, 500cc
(Valkenswaard, Holanda)

Primeira prova: 1. Billy Liles (EUA/Kawasaki); 2. Dirk Guekens (Bel/Honda)

Segunda prova: 1. Billy Liles (EUA/Kawasaki); 2. Dirk Guekens (Bel/Honda)

Classificação do campeonato
1. Billy Liles (EUA/Kawasaki)
2. Dirk Guekens (Bel/Honda)
3. Van Der Ven (Hol/KTM)

CICLISMO

74ª Volta de Flandres

(válida pela Copa Mundial; Sint Niklaas, Bélgica — 265Km)

1. Moreno Argentin (Ita) 6h47m25s
2. Rudy Dhaenens (Bel) 6h47m25s
3. John Talen (Hol) 6h47m36s

Classificação da Copa Mundial

1. Moreno Argentin (Ita)	43 pontos
2. Gianni Bugno (Ita)	34 pontos
3. Maurizio Fundriest (Ita) 32 pontos	

Volta da Colômbia por Equipes

Prova contra o relógio (33,5Km)
1. União Soviética 40m07s

12ª Volta de Rennes

(França)

1. Edwin Bafcol (Bel); 2. Eric Cariloux; 3. Willem Vaneynde (Bel)

ATLETISMO

3ª Corrida das Dez Milhas dos Campeões

(Praia do Pepino, Rio de Janeiro)

Masculino
1. Luís Antônio dos Santos 51m37s
2. Edivan R. do Nascimento 53m44s
3. Luís de Jesus 55m03s

Feminino
1. Kathy Molitor 1h01m57
2. Ivany de Souza 1m07s29
3. Maria Aparecida da Silva 1h09m17

Cross-Country de San Vittore Olana

(Itália)

Masculino (10Km)
1. Moses Tanui (Que) 30m32s
2. Addis Abebe (Eti) 30m33s
3. John Ngugi (Que) 30m34s

Feminino (5Km)
1. Nadia Dandold (Ita) 17m41s
2. Jenny Lund (Austr) 17m56s
3. Derartu Tulu (Eti) 17m59s

Juvenil (5Km)
1. Robinson Semolini (Bra)

BIATLO

I Biatlo de Niterói

(5Km de corrida e 20Km de ciclismo)

Masculino
1. Armando Barcellos 49m32s
2. Alexandre Ribeiro 49m33s
3. Carlos Dolabella 50m46s

Feminino
1. Fenanda Keller 53m14s
2. Miriam Gaglianonne 1h01m58s
3. Isabel Giassone 1h02m10s

TRIATLO

Circuito de Cinco Provas

(Santiago, Chile)

Última prova (900m de natação, 90Km de ciclismo e 20Km de corrida)
1. Leandro Macedo (Bra) 3h55m54
2. Raul Lemir (Arg) 4h03m22
3. Eduardo Araya (Chi) 4h14m16

Classificação final do circuito

1. Raul Lemir (Arg)	160 pontos
2. Eduardo Araya (Chi)	150 pontos

GOLFE

Taça Rolex

(Gávea Golfe Clube)

Categoria match

1. José Antônio do Nascimento Brito/Rodolfo Rocha/Rafael Rocha/César Faria	114 match

Categoria scratch

1. Alfredo Almeida/Luís C. Almeida/Rodrigo L. Soares Filho/Tony Harvey	110 gross

Feminino, modalidade par-point

1. Susan Riddel	38
2. Lúcia Macedo	36

Torneio de Seniores de Scottsdale

(Arizona, Estados Unidos)

Segunda volta
1. Jack Nicklaus (EUA) 138; 2. Gary Player (Af.Sul), Phil Rodgers (EUA) e Bruce Crapton (Austr) 140

Clássico Dinah Shore

(Rancho Mirage, Califórnia, EUA)

Terceira volta
1. Betsy King (EUA) 208; 2. Collen Walker (EUA) e Kathy Postlewait (EUA) 213

Torneio da Associação dos Golfistas Profissionais

(Woodlands, Texas — EUA)

Classificação final
1. Tony Sills (EUA) 204
2. Gil Morgan (EUA) 204

Torneio Aberto da Associação Francesa de Golfe

(Montpellier)

Classificação final
1. Brett Ogle (Austr) 278
2. Paul Curry (GBR) 281
3. Mark McNulty (Zimbabwe) 282

Falta de adversárias deu a Ieda uma fácil vitória

REMO

Campeonato Estadual do Rio

(Lagoa Rodrigo de Freitas)

Primeira regata, sábado

Quatro com/sênior
1. Flamengo 13; 2. Vasco 8

Canoe escola/infantil
1. Flamengo A; 2. Flamengo B

Double/infanto juvenil
1. Flamengo 10; 2. Vasco 6,
3. Botafogo (não marcou pontos, pois o barco virou)

Dois-sem/peso-leve
1. Vasco 10; 2. Flamengo 6; 3. Botafogo 4

Quatro-com/veterano
1. Vasco A 13; 2. Vasco B

Skiff sênior A
1. Flamengo A 10; 2. Flamengo B
3. Vasco 4

Skiff infantil
1. Flamengo 10; 2. Flamengo

Dois-com/júnior
1. Guanabara 10; 2. Flamengo 6
3. Botafogo 4

Quatro-sem/sênior B 1. Flamengo 13

Four-skiff/júnior
1. Flamengo 13; 2. Vasco 8,
3. Botafogo 5

Skiff feminino
1. Vasco 10; 2. Botafogo 6

Oito 1. Flamengo 13

Classificação do campeonato

1. Flamengo	94
2. Vasco	59
3. Botafogo	19
4. Guanabara	10

Fotos de Paulo Nicolella

A largada para os ciclistas e para a temporada carioca de 90

Ciclismo começa no Rio com vitória de Breder

O júnior Wanerson Breder, da equipe carioca que se prepara para disputar o Campeonato Brasileiro, foi o vencedor na categoria principal da VIII Copa Itaú, que abre a temporada do ciclismo no Rio, na Praia de Copacabana. No feminino, o título ficou para Ieda Botelho. Na categoria estreantes, venceu Luís Sérgio Lemos.

Apenas na principal houve o sistema de *sprint*, em que os ciclistas, a cada três voltas, somam pontos de acordo com a posição de passagem. Por isso, o mais importante era manter regularidade, exatamente o que Wanerson fez durante a prova, auxiliado por sua equipe, que disputará o Brasileiro no dia 15 deste mês, em São Paulo. No começo, ele liderou e garantiu pontos suficientes que lhe permitiram cair de rendimento a partir da 26ª volta.

Entre as mulheres, a vitória de Ieda Botelho foi facilitada pela ausência de Cláudia Carceroni, que viajou para os Estados Unidos para competir. "Fiquei surpresa porque achei que haveria mais briga", comentou Ieda. "Liderei sempre. Ainda chamei a Cláudia Tourinho, que terminou em quarto, para me acompanhar. Mas acho que ela cansou na largada e não suportou o ritmo."

Resultados

Estreantes
1. Luís Sérgio Lemos
2. Marcelo Machado
3. Airton Dornelas

Feminino
1. Ieda Botelho
2. Isabel Gyassone
3. Miriam Xavier

Principal
1. Wanerson Breder
2. Ricardo Tjader
3. Eduardo Berlinck

HIPISMO

Torneio Brasil Novo

(Sociedade Hípica Brasileira, SP)

Prova 1,20m x 1,40m
1. Elizabeth Menezes Assaf/*Alvar*
2. Lúcia Faria/*Churrincha*
3. Cláudia Itajay Camarão/*Juan Manoel*

Prova 1,40m
1. Vinícius da Motta/ *Coca-Cola Gran Bacará*
2. Elizabeth M. Assaf/*Puili Purina*
3. Elizabeth M. Assaf/ *Fablanca Método Purina*

BASQUETE

Campeonato dos EUA

Houston Rockets 106 x 98 Minnesota
New York Knicks 115 x 118 Denver Nuggets
Sacramento Kings 103 x 115 Charlotte
San Antonio Spurs 107 x 100 Milwaukee

BOXE

Campeonato Europeu de Super-Médios

(Messina, Itália)

O italiano Mauro Galvano conquitou, ontem, o título de campeão europeu de pesos super-médios ao vencer, por pontos, o inglês Mark Kaylor

JUDÔ

Campeonato Juvenil

(Dijon, França)

Acima de 95Kgs

Final: Dobroun Dachvili (URSS) ippon em Keiji Iwata (Jap)

Decisão do terceiro lugar
Dirk Radack (Al.Oc.) venceu Yoo Seung Hun (Coréia do Sul)
Franck Moller (Al.Or.) 1 koka a 0 em Afonso Souza (Bra)

Marcelo Gomes, com sucursais

Fiorentina oferece US$ 714 mil a Lazaroni

FLORENÇA, Itália — O acerto entre o técnico Sebastião Lazaroni, da seleção brasileira, com a Fiorentina, da Itália, foi uma das manchetes do jornal *Gazzeta Dello Sport*. A transferência do treinador foi intermediada pelo empresário Giovanni Branchini, que levou para a Itália, os jogadores Romário, Geovani e Careca. De acordo com o jornal italiano, o treinador fará, após a Copa do Mundo, um contrato por dois anos, com opção de renovação por mais um, e receberá cerca de 1 bilhão de liras (US$ 714 mil). Nas negociações feitas em Florença, quando o técnico visitou estádio e concentração por onde o Brasil poderá passar, Lazaroni pediu a renovação do contrato do brasileiro Dunga, titular da seleção.

Em Gubbio, onde visita as instalações que vão abrigar a seleção entre os dias 20 e 29 de maio, o técnico Sebastião Lazaroni confirmou a reunião e o desejo da Fiorentina em contratá-lo. "Nada está decidido porque até o fim do Mundial eu sou apenas o técnico da seleção brasileira", disse Lazaroni aos jornalistas italianos.

A *Gazzeta Dello Sport*, porém, garante que Lazaroni já acertou um pré-contrato que só não teria validade caso a Fiorentina caia para a segunda divisão. O time de Florença está entre os últimos colocados do campeonato. Os dirigentes, segundo o jornal, prometeram a contratação do outro brasileiro que poderia ser o atacante Bismarck, do Vasco, e reforçar outros setores da equipe.

Outras especulações são levantadas pelo jornal italiano. O atacante Baggio, da seleção italiana e estrela da Fiorentina, poderia ser vendido para a Juventus, de Turim, para que o time de Florença pudesse investir no outro brasileiro. O diário garante também que o argentino Detrycia seria cedido a um clube espanhol para dar lugar ao outro jogador do Brasil.

Apesar de classificada para as semifinais da Copa da Uefa, a Fiorentina vive uma péssima fase e divide com três a 15ª posição do campeonato. Na semana passada, o técnico Bruno Giorgi foi demitido e o cargo de treinador foi assumido, interinamente, pelo ex-jogador Francesco Graziani, que defendeu a própria Fiorentina e a seleção italiana e dirigia a equipe juvenil.

Paulo Nicolella — 13/11/89

Branchini (E) ganhou a confiança de Lazaroni com seu trabalho

Branchini já ajudou treinador

Oldemário Touguinhó

A amizade de Sebastião Lazaroni com o empresário Giovanni Branchini começou ano passado, durante uma viagem do técnico à Europa. Desde que assumiu a seleção brasileira, jogadores como Careca, Jorginho, Dunga, Alemão, Romário e Geovani elogiavam a seriedade da Branchini Associati, que tem sede em Milão, na Corso Magenta, 56. Sentindo a força da firma até junto a clubes, a comissão técnica da seleção passou a contar com sua ajuda para conseguir as liberações de alguns jogadores. Interessado em dar todo apoio à seleção, o empresário passou a colaborar nesse sentido.

Isso ficou bem claro no amistoso brasileiro contra a Itália, em Bolonha. O Bayer Leverkusen não queria deixar Jorginho viajar, devido aos jogos do Campeonato Alemão. O time era um dos líderes. o lateral recorreu a Branchini, que foi à Alemanha e acertou sua liberação. O mais importante no trabalho do empresário é, além de acertar promoções e publicidades para o jogador, representá-lo junto ao clube.

Vendo de perto a seriedade de seu trabalho, Lazaroni decidiu entregar à Branchini Associati sua representação. Com o sucesso da seleção, vários clubes italianos começaram a fazer propostas ao técnico. Este recusou todas, mas acabou chegando à conclusão de que o melhor era entregar a Branchini o problema e continuar exclusivamente na seleção, até à Copa.

Nos últimos meses, os italianos continuaram cercando Lazaroni e Branchini passou a estudar as melhores propostas. Sua preocupação de garantir bom futuro ao técnico seguia uma de suas afirmações preferidas: "Uma empresa só mostra seu valor se, ao fim de 10 anos de trabalho com um contratado, consegue garantir sua estabilidade financeira". Para Branchini, não é preciso querer ganhar tudo de uma só vez, mas programar-se para vencer várias etapas. Por isso já quer garantir a situação de Lazaroni para depois do Mundial.

Selecionadas

Primeiro de abril — Os franceses chegaram a se empolgar, mas no final tiveram de se render à *dura* realidade do 1º de abril. Uma brincadeira da *TV Antenne 1* colocou em polvorosa os torcedores do país, ao informar que a seleção colombiana estava fora da Copa do Mundo e que seria substituída pela da França. Foi lido no ar um despacho imaginário da agência *France Presse*. E desde então os telefones da agência e da emissora não pararam de tocar, com consultas até de desesperados colombianos residentes em Paris. Ao final da tarde, a emissora pediu desculpas e avisou a seus telespectadores de que se tratava apenas de um *poisson d'abril*.

Uruguai — A Associação Uruguaia de Futebol solicitou ontem às federações espanhola, francesa e italiana a liberação de 10 jogadores para o amistoso da seleção do Uruguai, dia 25 de abril, contra a Alemanha Ocidental. Na Espanha jogam Bengoechea (Sevilla), Alzamendi (Logroñes), Zeoli (Tenerife), Herrera (Figueras). França: Francescoli (Olympique). Itália: Aguilera, Perdomo e Rúben Paz (Genoa), Ruben Sosa (Lazio) e Gutierrez (Verona).

Lwart vence Pirelli e decide título do basquete masculino

SÃO PAULO — A Lwart/Lwarcel é a primeira equipe classificada para a final do Campeonato da Liga Nacional de Basquete masculino, com a vitória sobre a Pirelli, ontem, por 74 a 70, num jogo dramático e decidido apenas nos minutos finais, em Lençóis Paulista (SP). A Lwart havia vencido a primeira partida, em Santo André (SP), por 99 a 97, e só precisava confirmar o resultado. Agora, vai enfrentar na decisão o vencedor da disputa entre Monte Líbano e Ravelli/Franca.

Foi um jogo nervoso e cheio de erros desde os minutos iniciais, com os dois times alternando-se várias vezes à frente do marcador. A Pirelli começou um pouco melhor e, aproveitando erros de ataque do adversário, chegou a abrir quatro pontos de vantagem. Suspenso, o técnico Cláudio Mortari passava instruções ao seu time por meio de um *walkie-talkie*, do meio da torcida da Lwart, que lotou o ginásio da cidade, proporcionando uma renda de Cr$ 133 mil.

O time de Lençóis Paulista se recuperou da indecisão nos primeiros minutos e passou à frente do marcador. Mas uma feliz mudança tática do técnico Mortari, alterando a marcação de zona para individual, logo surtiu efeito, equilibrando a partida. Faltando quatro minutos para o final do primeiro tempo, o armador Moisés, da Pirelli, tentou revidar com socos às provocações da torcida local. A polícia apareceu para acalmar os ânimos e o jogo reiniciou depois de uma paralisação de cinco minutos. A interrupção pareceu dar mais ânimo à Pirelli, que terminou o primeiro tempo com vantagem de 36 a 32.

No segundo tempo, o jogo continuou equilibrado e nervoso. A vantagem era disputada ponto a ponto e o resultado começou a ser definido nos erros individuais. Foi então que a Pirelli começou a errar mais, deixando a Lwart abrir sete pontos (72 a 65). Uma ordem de Mortari apertou a marcação, mas Nilo, um dos melhores do time, acabou desclassificado pelas cinco faltas. Mesmo com a forte marcação por pressão, não houve tempo suficiente para recuperar a diferença.

Gerson

A Lwart, do técnico Caetano dos Santos, entrou com Jean armando, Luiz Felipe e Chui nas alas e os pivôs Gérson e Donizetti. Jogaram ainda Durval, Cruxen e Efigênio. A Pirelli entrou com Nilo na armação, Almir e André nas alas e Gilson e Josuel como pivôs. Entraram depois Marcelo Vido, Silvio, Luizão e Moisés.

Vitória hoje garante Monte Líbano na final

SÃO PAULO — Uma vitória hoje a partir das 21h30, no Ginásio do Ibirapuera, sobre a Ravelli/Franca, garante ao Monte Líbano uma das vagas na decisão do Campeonato da Liga Nacional de Basquete masculino. O time venceu a primeira partida das semifinais, sexta-feira, em Franca (SP), por 113 a 100. Para a Ravelli, a única opção é ganhar e provocar um terceiro jogo, marcado para amanhã, também no Ibirapuera. A TV Bandeirantes transmite o jogo de hoje ao vivo.

O técnico Edvar Simões quer o Monte Líbano cauteloso, para não perder a vantagem conseguida com a vitória de sexta-feira. A ordem é trabalhar bem a bola, armar as jogadas com cuidado e só arremessar perto do limite de 30 segundos, aproveitando o desespero do adversário, que vai jogar contra o relógio. O Monte Líbano conta também com a boa fase do armador Marcel, cestinha do primeiro jogo, com 28 pontos.

Além de levar vantagem na disputa de garrafão, por causa da maior média de altura de sua equipe, o Monte Líbano tem uma arma decisiva nos arremessos de longa distância. Em Franca, o time converteu 17 bolas da linha dos três pontos. Edvar não tem problemas para manter a mesma base que começou o primeiro jogo, com Walter Roese na armação, Marcel e Zanon nas alas e os pivôs Pipoca e Rolando.

Desafio — A obrigação de uma vitória na quadra do adversário é um desafio que assusta o técnico Hélio Rubens, da Ravelli. Ele acredita que, em condições normais, sua equipe pode vencer. Para Hélio Rubens, o principal é corrigir os erros mostrados sexta-feira, especialmente na marcação. Por isso, insistiu nos treinamentos de defesa e de velocidade para o contra-ataque. "Não podemos deixar o adversário determinar o ritmo da partida, como aconteceu." O treinador não quis confirmar mudanças na base da equipe, que, na primeira partida, teve Guerrinha, Rock Smith, Evandro, Patrick e Paulão.

Sadia derrota peruanas e disputará semifinal

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — A Sadia classificou-se em primeiro lugar no grupo B para disputar as semifinais da Copa Sul Americana de Clubes Campeões de vôlei feminino, ao derrotar ontem, por 3 a 0, as campeãs peruanas do Power. Apesar da excelente atuação das brasileiras, especialmente nos dois primeiros *sets*, as peruanas surpreenderam negativamente oferecendo muito menos resistência do que se podia esperar e a Sadia liquidou o jogo em 45 minutos com parciais de 15/4, 15/2 e 15/8. Hoje, serão jogadas as semifinais e, amanhã, os vencedores das partidas semifinais decidem o título.

Desta vez, o modesto ginásio do Boca, situado no vão inferior das arquibancadas da Bombonera, tinha seus mil lugares completamente lotado. Pela primeira vez, a Sadia tinha do outro lado da rede um time de vôlei de verdade e não o grupo de colegiais chilenas e bolivianas que enfrentara nas rodadas iniciais da copa quase com displicência. Preparado para enfrentar um time à altura do consagrado vôlei feminino peruano, Inaldo Manta colocou na quadra todas as titulares: Fernanda, Cecilia Tait, Cilene, Marcia Fu, Ida e Ana Moser.

Do outro lado da quadra, o técnico peruano Fernando Saravia Aguayo tentava contornar suas proprias dificuldades. Zenaida Uribe e Sonia Heredia, jogadoras da seleção peruana, não puderam vir da Itália para reforçar o Power enquanto outras duas selecionáveis, Miriam Gallardo e Denise Fajardo, somente chegaram a Buenos Aires na noite de sábado. Junto com Maria Arizaga, também da seleção, Sonia Ayaucan, Jacqueline Benitez e Rocio Serna, elas formaram no time que saiu jogando.

Ao contrário dos dois primeiros dias, a Sadia ontem estava concentrada e motivada. "O Power é um tradicional rival nosso", lembrava o técnico Inaldo. E o jogo foi saindo naturalmente. Cecilia Tait e Cilene nas pontas, Ida e Marcia Fu pelo meio ofereciam muitas opções para o ataque enquanto o bloqueio funcionava à perfeição com Ida e Fernanda. O time só falhava no serviço e durante o jogo as brasileiras perderam nada menos do que 12 saques. "É um risco que corremos deliberadamente, porque estamos sempre forçando o saque", desculpava-se Inaldo Manta, satisfeito com o rendimento do time.

A torcida ainda tentou ajudar as peruanas, mas ao final rendeu-se diante do show das brasileiras e não vacilou em aplaudir as jogadas de efeito do ataque da Sadia. Os mais prolongados aplausos, porém, foram para Cecília Tait, a peruana da Sadia, que recebeu uma calorosa salva de palmas ao ser substituída no terceiro *set*. O campeonato entra agora em sua fase decisiva e tudo indica que na terça-feira haverá uma final brasileira entre Sadia e Supergasbrás.

Custódio Coimbra — 29/12/88

Montanaro é uma das armas do Banespa para ser bicampeão

Wadson convocará quatro campeãs

BELO HORIZONTE — O técnico Wadson Lima, campeão sul-americano com a seleção brasileira infanto-juvenil feminina, revelou ontem que quatro jogadoras da equipe vitoriosa na Bolívia deverão ser aproveitadas na seleção juvenil que disputará, no segundo semestre, os títulos sul-americano e mundial. Ele gostou do rendimento do Brasil e apontou como principal destaque a atacante Gisele Florentino, da Pirelli, que terminou a competição como levantadora.

No Sul-Americano, foi testado o trabalho com a psicóloga Paula de Paula, que acompanhou a delegação na fase de preparação e de competição. "O trabalho foi bom. As meninas mostraram boa aceitação, embora careçam do acerto de alguns detalhes." Wadson comentou que a vitória brasileira, superando a forte seleção argentina, se deveu ao entrosamento e ao nível de competição. "O material humano da seleção da Argentina é melhor. As jogadoras são maiores e têm ataque, bloqueio e saque muito forte, mas nosso jogo coletivo foi melhor."

Também a preparação adversária foi superior. As argentinas treinaram por 20 dias em uma cidade mais alta e chegaram a La Paz uma semana antes do início da competição, enquanto o Brasil treinou apenas 18 dias e chegou às vésperas da estréia. A arma brasileira foi mesmo o entrosamento, já que sete das atletas participaram da equipe vice-campeã mundial da juventude, ano passado, em Curitiba.

□ Com o retorno do técnico Wadson Lima após a conquista do sul-americano infanto-juvenil feminino, os dirigentes do Fiat Minas começam hoje a apresentar as propostas oficiais aos jogadores, iniciando efetivamente o trabalho de formação da nova equipe para a disputa desta temporada. "Vou conversar com o diretor Fernando Pavan para saber os contatos que já foram feitos visando a formação de uma equipe forte", comentou Wadson.

Negrão vai desfalcar Banespa

SÃO PAULO — O atacante Marcelo Negrão está afastado dos primeiros jogos do Banespa, campeão brasileiro da Liga Nacional, no Campeonato Sul-Americano de Vôlei por equipes, que será disputado a partir de quarta-feira na Argentina. O jogador torceu o pé no treino de sexta-feira à noite, quando houve a reapresentação do time, mas foi confirmado na delegação que embarca hoje cedo no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, direto para Buenos Aires.

O problema com Marcelo Negrão não chega a preocupar o técnico Josenildo Carvalho, que poderá contar com a volta do meio de rede Léo, afastado da decisão do brasileiro por uma contusão, para reforçar o Banespa na busca do bicampeonato sul-americano. Mas vai provocar pelo menos uma alteração em relação ao time que derrotou a Pirelli há uma semana. Com a entrada de Léo no meio, Giovane passa para a ponta. Nas outras posições a base será a mesma, com Montanaro na intermadiária, Amauri no meio, Tandi na ponta e o levantador Maurício.

O grupo de 12 jogadores fez um treino ontem pela manhã no ginásio do Banespa já definido pelo treinador. A novidade é a inclusão do levantador Fernando Maurício, contratado junto à Abasc de São Carlos, que teve a sua contratação homologada a tempo pela confederação sul-americana. Continuam ainda os atacantes Allan, Paulo Rogério e Dema e o levantador Paulo Barros. O atacante Bocão, contratado à Sadia, não viaja por falta de tempo para regularizar a sua transferência.

Pirelli — A Pirelli, também convidada para o sul-americano, ainda não sabe se poderá participar da competição. A equipe só decidiu viajar na sexta-feira, quando estava encerrado o prazo para garantir a inscrição. Os dirigentes fazem agora gestões junto à confederação sul-americana, tentando confirmar a participação. Enquanto isso, o técnico José Carlos Brunoro, que acumula o cargo de gerente de esportes da Pirelli, marcou para hoje a reapresentação da equipe. E, antes do embarque, promete uma entrevista para explicar os planos da empresa para a temporada.

Torben e Falcão vão disputar Mundial de Star

Mariucha Moneró

A vitória na quarta e última regata do Torneio Roberto Bueno, disputado na raia da Escola Naval, deu ao barco de Torben Grael e Nélson Falcão o primeiro lugar na classificação geral, sem nenhum ponto perdido, e garantiu à dupla o direito de disputar o Campeonato Mundial da classe Star, em Cleveland, Estados Unidos, em setembro. Os segundos colocados no final da prova de ontem e na competição, Gastão Brum e Andre Lekszycki, também asseguraram um vaga pela flotilha do Rio de Janeiro.

Mas as chances de disputar o Mundial não terminaram com a última regata dessa eliminatória. Além dos dois primeiros colocados, do barco paulista de Dino Pascolato e Marcelo Martins, e do atual campeão mundial, Alan Adler, outras duplas ainda podem conseguir a classificação. Na primeira semana de maio será disputado em Búzios o Campeonato de Distrito, que reunirá barcos de todo o país.

Com vento constante, um ótimo tempo e o óleo que já se misturou às águas da Baía de Guanabara, a regata de ontem foi um duelo entre Torben Grael/Nélson Falcão e Gastão Brum/André Lekszycki. Desde o tiro de largada Torben pegou a ponta e fez o possível para não perdê-la. "Foi um verdadeiro *match race*", contou Gastão Brum, que elogiou a boa regata do adversário."Brigamos o tempo todo. Mas o Torben saiu na frente e conseguiu colocar o barco do Daniel Wilcox entre nós. Como ainda tive que ultrapassá-lo, perdi algum tempo. E, além disso, ele velejou muito bem, muito seguro, e não deixou a guarda livre um só instante. Fechou todas as portas e me atrapalhou de todos os jeitos."

O quinto lugar na regata de ontem deixou a dupla Christoph Bergmann/Rodrigo Meirelles empatada com Dino Pascolato/Marcelo Martins, quarto colocados, com 21 pontos perdidos. Mas a presença de Christoph e Rodrigo nas quatro provas garantiu a preferência no desempate. Daniel Wilcox/Sergio Nascimento cruzaram em terceiro lugar e ficaram no quinto geral, com 25,4 pontos perdidos.

Pacote — Garantir a vaga para disputar o Mundial, os dois primeiros colocados garantiram. Mas vencer o pacote econômico do novo governo e custear a viagem aos Estados Unidos parece mais difícil que a briga dentro d'água. "Estou procurando um parceiro para dividir o *container* que levará os barcos", disse Gastão Brum que, no entanto, pensa em viajar antes do Mundial para disputar o Campeonato Norte-Americano, em Boston, no mês de agosto. "Espero que o pacote não interfira. No último Mundial, na Sardenha, a presença brasileira foi marcante."

João Pires/Agência Tripé — 22/10/89

Torben Grael (E) venceu o torneio sem perder nenhum ponto

Resultado de ontem

1. Torben Grael/Nélson Falcão
2. Gastão Brum/André Lekszycki
3. Daniel Wilcox/Sérgio Nascimento
4. Dino Pascolato/Marcelo Martins
5. Christoph Bergmann/Rodrigo Meirelles

Resultado geral

1. Torebn Grael/Nélson Falcão (0)
2. Gastão Brum/André Lekszycki (6)
3. Christoph Bergmann/Rodrigo Meirelles (21)
4. Dino Pascolato/Marcelo Martins (21)
5. Daniel Wilcox/Sérgio Nascimento (23,7)

Banespa Open está menos atraente que em 89

O Banespa Open, mais rico torneio de tênis do Brasil ao lado do de Itaparica, Bahia, passa a viver a partir de hoje suas maiores emoções nas quadras de piso de carpete montadas sobre a Praia de Copabacana, em frente ao Hotel Copacabana Palace. Com a definição dos quatro tenistas classificados no *qualifying*, inicia-se a chave principal com 32 jogadores. Mas a segunda edição deste campeonato, também chamado de IBM/ATP Tour do Rio, não é, de acordo com o ranking dos tenistas, a de nível técnico mais elevado. O brasileiro Luiz Mattar defende o título conquistado no ano passado.

A versão de 1989 — a primeira, em 1988, era na categoria *challenger*, não tão importante — também fazia parte do circuito de 76 torneios que compõem a elite dos campeonatos da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Mas os jogadores que nela participaram tinha melhores posições no ranking. E havia maiores atrações, tanto na chave de simples como na de duplas.

A relação dos oito tenistas pré-classificados é uma boa dica para se comparar o nível dos torneios de 1989 e 90. Ano passado, o último cabeça-de-chave, o americano Tim Wilkinson, era o 104º do mundo e o único que não estava entre os 100 melhores da classificação profissional. Agora, há quatro jogadores nesta situação. Dan Cassidy, também dos Estados Unidos, é o oitavo pré-classificado, ocupando a 140º posição. Se estivesse nesta colocação no ano passado, teria que disputar o *qualifying*. Ele e os canadenses Martin Laurendeau (127º) e Martin Wostenholme (130º) e o argentino Horácio de la Peña (134º).

Mattar é o único que melhorou de posição nestes 12 meses. Agora, seu ranking de admissão foi 45º, de acordo com a Tawaric, a promotora do evento. Em 1989, era o 49º do mundo. Os outros três tenistas que estiveram em Copacabana caíram na tabela. Cássio Motta, cabeça cinco e 75º, passou para o 90º lugar, mas é o terceiro pré-classificação. O argentino Eduardo Bengoechea era 72º e cabeça quatro. Manteve sua pré-classificação, mas caiu para a 95ª posição. E Horácio, antes 57º e cabeça dois, passou para a 134ª colocação, o que lhe garantiu o sétimo lugar entre os pré-classificados.

Além disso, este Banespa Open não tem um tenista como o argentino Martin Jaite, que mesmo jogando como 64º do mundo na época, trazia consigo um passado que o colocou na 13ª posição e a ganhar cinco torneios internacionais. Ele, que vinha em ascensão, mostrou em quadra o talento que o levou a vencer outros campeonatos e a terminar o ano como 11º do mundo. Não tem também uma dupla do calibre da formada pelo americano Todd Witsken e o mexicano Jorge Lozano, uma das seis melhores de 1989.

Prêmios — A edição deste ano distribuirá US$ 250 mil em prêmios. O campeão da chave de simples levará US$ 32 mil 400 e 103 pontos para o ranking da IBM/ATP Tour. O vice, US$ 19 mil 080 e 78 pontos. A dupla campeã dividirá US$ 14 mil e 103 pontos. Os vices, US$ 8 mil 190 e 78 pontos.

Divulgação/Tawaric — Jovecí de Freitas

Daher classificou-se para a chave principal vencendo três jogos sem perder set

Força argentina na qualificação

O tênis da Argentina já mostrou sua força antes mesmo do começo da chave principal do Banespa Open. Das quatro vagas do torneio de qualificação, duas foram para jogadores argentinos: Pablo Albano e Marcelo Ingaramo. As outras são do americano Brian Garrow (que eliminou outro argentino, Guillermo Rivas) e o brasileiro José Amin Daher.

Há mais dados que comprovam porque a Argentina é uma das maiores forças do tênis mundial. O Brasil entrou com 14 jogadores no *qualifying* e só classificou um, com a vitória do paulista Daher (6/1 e 6/1) sobre o conterrâneo Dácio Campos. Os argentinos vieram em cinco, chegaram a três semifinais, e classificaram dois.

Agora, a Argentina empatou com o Brasil em número de jogadores no Banespa Open (sete). Com um detalhe: dos três *wild cards* (convites) distribuídos pela organização do evento, dois foram para brasileiros — Jaime Oncins e Danilo Marcelino.

Rodada — Dos sete brasileiros, só Cássio Motta, 90º do ranking, estréia hoje. É contra o americano Dan Cassidy, 140º. Os outros — Alexandre Hocevar, Daher, Luiz Mattar, Danilo Marcelino, Fernando Roese e Jaime Oncins — só jogam amanhã. Jogos de hoje: Horácio de la Peña (Arg) x Patrick Baur (Al.Oc.); Simone Colombo (Ita) x Marcelo Ingaramo (Arg); Pablo Albano (Arg) x Roberto Arguello (Arg); Leo Lavalle (Mex) x Gabriel Markus (Arg). Há três partidas pela chave de duplas.

Brasil vence Chile por 4 a 1

BRASÍLIA — Uma vitória brasileira e outra chilena no último dia de jogos entre os dois países, pelo Grupo 1 da Zona Americana da Copa Davis, na Academia de Tênis de Brasília. Em partidas reduzidas para melhor de três *sets* — o Brasil já garantira a vitória no sábado ao marcar 3 a 0 —, o gaúcho Fernando Roese obteve sua segunda vitória no confronto, ao derrotar Gerardo Vacarezza por 6/2 e 6/2. Mas o paulista Mauro Menezes perdeu para José Antonio Fernandez em 6/4 e 6/4.

"O fato de saber que o Brasil já havia garantido sua permanência no Grupo 1 da Zona Americana da Copa Davis (com a vitória obtida no jogos duplos de sábado) me deixou bastante tranqüilo. Certamente isto contribuiu muito para o resultado favorável do jogo", revelou Roese.

Profissional há nove anos, Roese, que está com 25 anos, não tem certeza que sua atuação positiva na Davis possa assegurar sua permanência como titular da equipe brasileira. "Ainda há muita coisa pela frente, é cedo para estar tranqüilo em relação ao futuro".

Se Roese se sente assim, Menezes, então, deve estar preocupado.

"Eu perdi o *timing*. Não consegui quebrar o serviço e fui ficando preocupado. Meu jogo, que é solto, ficou duro, artificial. Não sei o que houve. No jogo de duplas, no entanto, me sai muito bem, joguei do modo que costumo fazer", disse o paulista de 24 anos.

Fernandez, que impôs seu estilo desde o início, disse que "era preciso manter Mauro no fundo da quadra, para conquistar a vitória", devido a altura do brasileiro — 1,92m, enquanto o tenista chileno não chega a 1,80m. "Eu estive bem durante todo o jogo, o que me permitiu manter o estilo agressivo", contou Fernandez, o terceiro melhor tenista do Chile e campeão em todos os certames que disputou quando era juvenil.

O técnico da equipe brasileira, Paulo Cleto, que embarcou para o Rio de Janeiro imediatamente após o final da partida, afirmou já no portão da Academia de Tênis, que preparou os atletas para ganhar. "E nós ganhamos, é isto que importa". Cleto não quis revelar se a equipe que jogou contra o Chile será mantida para disputar o calendário do próximo ano.

Agora, os dois países esperam o sorteio que a Federação Internacional de Tênis (ITF) em setembro para saberem com quem jogarão. O Brasil permanece no Grupo 1, ao lado de Paraguai e Peru — paraguaios perderam para canadenses, e peruanos foram derrotados pelos uruguaios.

Estes dois vencedores enfrentarão países que perderam no Grupo Mundial. Se ganharem, passam para a elite do tênis mundial em 1991.

Buenos Aires — Reuter

Jaite venceu Stich em jogo emocionante e empatou a série entre Argentina e Alemanha

De voleio

Banespa Open — A diretoria de comunicações da Tawaric, que organiza o Banespa Open, está inovando. Agora, todas as entrevistas coletivas que os jogadores são obrigados a dar após suas partidas serão gravadas em vídeo e arquivadas. Assim, um jornalista poderá ver (ou rever) se, por acaso, chegar atrasado à sala de imprensa.

Banespa Open 2 — Em tempos bicudos, onde o cruzeiro é raro, uma boa notícia é que ver o torneio de tênis Banespa Open não custa nada. A entrada é e será franca até domingo, dia programado para as finais de simples e duplas.

IBM/ATP Tour — Vender a imagem da IBM/ATP Tour, a temporada profissional do tênis, continua sendo um dos maiores objetivos da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Para tanto, ela divulgou um estudo mostrando o que se conseguiu de bom até agora. Um dos dados mais interessantes é sobre o aumento de público até fevereiro. Até agora, em comparação com o mesmo período em 1989, ele foi de 58,22%.

IBM/ATP Tour 2 — Outro dado interessante é o do aumento da verba gerada pela hospitalidade nos torneios. Antes, um campeonato podia ou não oferecer hotel aos jogadores — 60% topavam. Agora, todos os 76 torneios da IBM/ATP Tour são obrigados a fazer isso. Em 1989, ela rendeu US$ 1.187.500,00. Em 1990, até agora, já subiu para US$ 2.270.000,00

Chicago — Os americanos Jim Grabb e Michael Chang decidirão o Aberto de Chicago, que não é da IBM/ATP Tour. O primeiro derrotou o tcheco Ivan Lendl, líder do ranking, por 6/3 e 6/4. O segundo eliminou o compatriota Richey Reneberg por 7/6 (8-6), 0/6 e 6/4. O torneio distribuiu US$ 500 mil em prêmios.

Houston — A búlgara Katerina Maleeva, 12ª do ranking, derrotou a tcheca naturalizada americana Martina Navratilova, segunda do mundo, por 6/4, 2/6 e 6/1, e decide o Virginia Slims de Houston, Estados Unidos, com a espanhola Arantxa Sanchez, quinta do ranking, que derrotou a americana Zina Garrison por 6/7 (4-7), 6/3 e 7/6 (9-7).

San Antonio — A final do Virginia Slims de San Antonio, no Texas, também terá a participação da família Maleeva. Manuela, irmã mais velha e talentosa de Katerina, classificou-se ao derrotar a americana Lori McNeil por 6/0 e 6/4. A búlgara naturalizada suíça, nona do ranking, enfrentará a iugoslava Monica Seles, quarta do mundo, que venceu a sul-africana Ros Fairbank por 6/3 e 6/0.

Thomaz Koch

Ex-campeão é maior estrela em Brasília

Thomaz Koch foi a maior estrela dos jogos entre Brasil e Chile pela permanência no Grupo 1 da Zona Americana da Copa Davis. Mesmo circulando discretamente entre as arquibancadas da Academia de Tênis, não conseguiu escapar dos inúmeros pedidos de autógrafo. Aos 44 anos de idade, o tenista gaúcho conserva o mesmo físico atlético que o consagrou nas quadras de todo o mundo na década de 70, junto ao seu parceiro mais constante, o igualmente famoso Edson Mandarino.

"Joguei 20 anos pelo Brasil. Foram bons tempos. Lamento que o país não tenha mais nenhum tenista tão conhecido no mundo como eu fui e o Mandarino também. O nível dos atletas caiu", disse o ex-campeão brasileiro, que abandonou as competições no início da década de 80. Ele agora se dedica a preparar tenistas, "em ritmo acelerado de pré-competição", na Academia Rio Raquete Mar, na Barra da Tijuca, no Rio, com seu programa de *clínicas*, uma versão dos *spas* de emagrecimento e desintoxicação. Além disso, atualiza em 20 horas, num curso intensivo, os técnicos brasileiros, passando-lhes a experiência que acumulou em anos de jogos internacionais.

Para Koch, reconhecido pelo técnico Paulo Cleto como "o melhor de todos os tempos", há uma idade limite para o tenista abandonar as quadras. "Vejam o Borg (pentacampeão de Wimbledon). Aos 26 anos, estava totalmente desestimulado e abandonou a carreira. Em compensação, há tenistas em boa forma e entusiasmados, que jogam até os 39."

Koch abriu uma loja de artigos esportivos, mas não chegou a lançar nenhuma grife. "Também criei uma pequena fábrica para cordas de raquetes de tênis, mas são coisas que não faço mais." Atualmente, além das *clínicas*, administra uma agência de promoções de atividades esportivas e considera-se um "homem conjunturalmente frustrado", diante do plano econômico do governo Collor. "Não perdi dinheiro porque não tinha. Votei em Collor de Mello no primeiro turno, no segundo não, porque estava viajando, e hoje estou arrependido."

EUA estão na semifinal da Copa Davis

PRAGA — Os EUA garantiram a classificação para a fase semifinal do grupo mundial da Copa Davis ao derrotarem a Tchecoslováquia por 4 a 1, em jogo realizado na capital tcheca. O placar foi definido ontem com as vitórias de Aaron Krickstein sobre Petr Korda (6/2, 6/3, 1/6 e 6/3) e de Brad Gilbert sobre Karel Novacek por 6/2, 6/1.

Os adversários dos americanos na semifinal serão os austríacos que massacraram os italianos por 5 a 0, na série realizada em Viena, que também sediará os jogos entre Áustria e EUA, de 21 a 23 de setembro. Nas partidas de ontem, Horst Skoff derrotou Claudio Pistolesi por 6/4 e 6/1, e Thomas Muster ganhou de Diego Nargiso por 6/3 e 6/2.

O terceiro classificado para as semifinais da Davis é a Austrália, que venceu, com muita dificuldade, a Nova Zelândia por 3 a 2, em Brisbane. A série só foi decidida ontem com a vitória de Wally Masur sobre Brett Steven por 7/5, 6/2 e 6/1. Na última partida o neo-zelandês Kelly Everden venceu John Fitzgerald (7/5, 6/7 (8/10) e 6/1). O adversário dos australianos sairá da partida entre Argentina e Alemanha Ocidental, que disputam em Buenos Aires uma partida muito equilibrada: até ontem à tarde o jogo estava empatado em 2 a 2, devido à vitória de Martin Jaite sobre Michael Stich por 4/6, 6/4, 6/1, 1/6 e 6/3.

Jogo fácil — Aaron Krickstein (sétimo do ranking mundial) não teve dificuldade para derrotar Korda e definir a vitória dos americanos. Jogando sempre no fundo da quadra, o americano controlou o jogo, no que foi facilitado pela irregularidade do tcheco, que só em alguns momentos conseguiu repetir a sua excelente atuação de sexta-feira, quando derrotou surpreendentemente Brad Gilbert por 6/2, 6/3 e 6/3. "Eu joguei bem quando foi necessário", resumiu Krickstein.

Em Viena, os austríacos, já classificados para a semifinal da Copa Davis — após uma ausência de 28 anos — enfrentaram os desmotivados italianos e se impuseram com facilidade. No jogo inicial de ontem, Claudio Pistolesi ainda resistiu a Horst Skoff no primeiro set, sendo derrotado por 6/4. No segundo, porém, o jovem italiano (22 anos) mostrou-se apático e foi massacrado por 6/1.

Na última partida, Thomas Muster também não precisou se esforçar para derrotar Diego Nargiso em dois sets. "Este jogo foi apenas um treino", definiu o austríaco.

Do outro lado do mundo, no entanto, as emoções foram muitas. Apesar do jogo ter terminado em três sets, o australiano Wally Masur precisou jogar tudo o que sabe para derrotar o neo-zelandês Brett Steven, de 20 anos.

Outros resultados

Zona Americana
Uruguai 4 x 1 Peru
Canadá 3 x 0 Paraguai
Colômbia 4 x 1 Rep. Dominicana
Barbados 2 x 1 Bahamas

Zona Européia
Bulgária 5 x 0 Chipre

Zona Africana
Togo 5 x 0 Senegal
Zimbabwe 4 x 1 Zâmbia
Costa do Marfim 5 x 0 Camarões

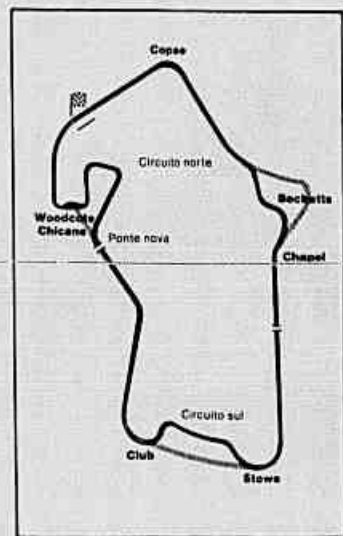
Zona da Ásia-Oceania
India 4 x 1 Japão
Kuwait 5 x 0 Tailândia
Sri Lanka 4 x 1 Bahrein
Hong Kong 4 x 1 Malásia

Mudanças em Silverstone

Três modificações diminuem fascínio da pista inglesa

As medidas de segurança cada vez mais rigorosas e que transfiguraram recentemente o autódromo de Interlagos vão mudar também a cara de um dos mais sagrados circuitos da Fórmula 1: Silverstone. O tradicional autódromo inglês sofrerá três modificações profundas em 91, que se não tiram sua velocidade, acabam com muito de seu fascínio.

A primeira mudança será na zona da velha e angulosa curva Becketts, onde um duplo S encurtará a pista direto para a curva Chapel. A parte sul do circuito, por sua vez, se tornará mais lenta com o fim da reta entre as curvas Stowe e Club, tradicional ponto de ultrapassagem.

A última modificação acabará com a chicane Woodcote, já uma alteração do circuito original, criando uma variante logo após a nova ponte. Construído há 40 anos num antigo aeroporto militar, Silverstone é um múltiplo circuito, com cinco traçados: O Principal, com 4,7 km; o Club, com 2,6 km; o National, com 3 km; o Southern, com 3,1 km, e o Oval, com 38,5 metros. O único a ser modificado é o principal.

Christian fica em quarto na F 3 inglesa

LONDRES — O brasileiro Christian Fittipaldi, da equipe Philishave Team WSR), ficou em quarto na sua estréia na Fórmula 3 inglesa, no autódromo de Donington Park, correndo com um Ralt Mugen Honda. A vitória foi do finlandês Mika Hakkinen (Marlboro/Team WSR), que pilotou um carro igual ao de Fittipaldi e completou as vinte voltas no circuito de 4.023 metros em 29m10s72, com média de 157 km h. Mika Salo, da Finlândia, ficou em segundo, e Steve Robertson, da Inglaterra, em quarto.

Christian, que é sobrinho de Émerson Fittipaldi, conseguiu seu objetivo: manter a posição do *grid* de largada. O atual campeão brasileiro de Fórmula 3 ficou satisfeito com o resultado, mas acha que ainda não tem condições de planejar vitórias, pelo menos nas duas próximas provas. "Não cometi nenhum erro nas vinte voltas, mas ainda preciso me adaptar aos circuitos para ganhar corridas por aqui."

Divulgação

Christian fez boa estréia

Nas 14 provas que disputou, sendo 13 na América do Sul — a outra foi a de ontem —, Christian conseguiu colocações entre os seis primeiros em 12 delas e deixou de terminar apenas uma. Ele começou a correr na Fórmula 3 no ano passado, nos campeonatos Brasileiro e Sul-Americano, e sua carreira mostra algumas semelhanças com a do tio Émerson, que também despontou para o automobilismo internacional na Inglaterra.

Em Zolder, na Bélgica, outro brasileiro também obteve boa colocação: Rubens Barrichello foi o quarto colocado na prova classificatória para a abertura, em 22 deste mês, da temporada da Fórmula Opel-Lotus. Barrichello, que é patrocinado pela Arisco, largou na *pole*, mas caiu ainda na primeira volta para a sétima colocação, recuperando posteriormente três posições. Os outros brasileiros, André Ribeiro e Gil de Ferran, quebraram e não chegaram.

☐ **O Gordini com que o argentino Juan Manuel Fangio correu as 24 Horas de Le Mans, em 1950, vai a leilão hoje, em Paris. O carro, que permanece inalterado desde 1950 — à exceção do motor, que sofreu modificações —, será oferecido junto com outros 80 modelos de coleção, incluindo um Ferrari 275 GTB avaliado em aproximadamente US$ 900 mil dólares.**

Divulgação

Barrichello foi quarto na Fórmula Opel-Lotus

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Lixo na praia Pág. 5

A Semana

IPTU

■ ***Esta semana, terminam os prazos para pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano, que pode ser feito em cruzados novos, de acordo com a Medida Provisória 168 do governo federal.***

Crianças

A partir de hoje, por determinação da Portaria 05/90 do Juizado de Menores, assinada pelo juiz Liborni Siqueira, as polícias Civil e Militar, a Fundação Leão XIII e a Funabem passam a recolher nas ruas crianças abandonadas, até 6 anos, para encaminhá-las à Fundação Estadual de Educação do Menor. As entidades ligadas ao Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente se colocaram contra a medida e obtiveram da Procuradoria-Geral de Defensoria Pública o apoio para garantir aos menores os direitos de defesa e de ir e vir.

Educação

A secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, anuncia hoje a realização de concurso público para professores de 1ª a 4ª séries do 1º grau. São 4.249 vagas e as inscrições poderão ser feitas de 9 a 20. As provas serão em junho. Para o Rio são 70 vagas e para Duque de Caxias e Nova Iguaçu, 450 cada um. O salário inicial do professor, em março, foi de cerca de Cr$ 13 mil.

Plano Diretor

O prefeito Marcello Alencar preside hoje cedo, no auditório do Arquivo Geral, na Rua Amoroso Lima, 15 (Cidade Nova, no Centro), a abertura dos trabalhos das comissões que vão elaborar o Plano Diretor do Rio. Entre outros objetivos, o plano compatibilizará o desenvolvimento urbano com a proteção ao meio ambiente natural e cultural.

Palestra

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Rio de Janeiro, Cândido de Oliveira Bisneto, faz amanhã à noite a Aula Magna do 4º Curso de Direitos Humanos, Violência e Criminalidade, na OAB de Niterói, na Avenida Amaral Peixoto, 507.

Ecologia

O Instituto Pró-Natura e a Shell assinarão sexta-feira contrato de instalação do Programa Mata Atlântica. Com apoio de entidades internacionais ligadas à questão ambiental, do Ibama, do Finep, do CNPq, da Prefeitura de Nova Friburgo, o programa visa à preservação do meio ambiente das áreas remanescentes da Mata Atlântica no Estado do Rio, onde, por exemplo, vivem os micos-leões-dourados, na reserva biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim (Região Serrana).

Pontos negros

A Secretaria de Transportes do Estado começará a instalar nova e mais adequada sinalização de trânsito nos diversos locais da cidade onde se registram elevados índices de acidentes, conhecidos como *pontos negros*. O projeto de eliminação dos *pontos negros*, com verba de Cr$ 11 milhões liberada pelo governador Moreira Franco, será iniciado em 21 locais.

Moda

O Grupo Moda Infantil realiza, de amanhã a sexta-feira, a 1ª Semana da Pronta Entrega de Moda Infantil, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 749, onde se localiza um prédio de 12 andares, que reúne micro e pequenas confecções. E até quarta-feira, no Golden Room do Copacabana Palace Hotel, haverá a 2ª Feira Internacional de Moda Íntima e o 1º Salão Rio de Moda de Praia.

Túnel

■ ***O DER informa que o Túnel Rebouças estará fechado ao tráfego amanhã, do Rio Comprido para a Lagoa, e na quinta-feira, em sentido contrário. O Túnel Dois Irmãos fecha hoje da Gávea para São Conrado e na quarta, na direção oposta. As interdições ocorrem das 23h às 5h, para que sejam realizados serviços de limpeza, manutenção e conservação dos sistemas elétrico e telefônico e das abóbadas.***

O preço do mau atendimento

Hospital do Andaraí gasta mais que toda rede hospitalar do município

Israel Tabak

Na visita de surpresa que fez ao Hospital do Andaraí (Andaraí, na Zona Norte do Rio), no sábado, o ministro da Saúde, Alceni Guerra, ficou horrorizado com o quadro caótico da emergência, onde faltavam médicos e até equipamentos. O ministro poderia ter encontrado outros motivos de preocupação, se tivesse esticado a visita aos escritórios do hospital do Inamps. Os livros de contabilidade lhe mostrariam que o Andaraí consome tanto que parece até estranho o baixo nível de serviços que oferece.

Só em material de consumo, por exemplo, gasta mais de uma vez e meia o que é despendido em toda a rede hospitalar do município. Em 89, foram NCz$ 123 milhões, enquanto em toda a rede municipal, incluídos os dois principais hospitais — Sousa Aguiar e Miguel Couto — só foram empregados NCz$ 78 milhões. O que o Andaraí comprou em remédios e material de atendimento em geral foi quase o total de despesas de toda a rede estadual: NCz$ 130 milhões.

"São contas muito estranhas", comenta a coordenadora do setor hospitalar estadual, Ana Teresa da Silva Pereira, que pesquisou esses números: "Se é certo que o Estado e o Município têm tido pouco dinheiro para investir em seus hospitais, mesmo assim essas contas dos hospitais do Inamps parecem disparatadas. Da mesma forma que a Previdência, ao repassar recursos aos estados e prefeituras, exige uma prestação de contas rigorosíssima, cheque a cheque, a sociedade deveria ter acesso a essas contas dos hospitais do Inamps."

O Andaraí não foi o único a conseguir a proeza de gastar mais do que toda a rede municipal. O Hospital de Traumato-ortopedia (NCz$ 83 milhões, em 89) também empregou mais dinheiro que todos os hospitais da Prefeitura juntos, enquanto o Hospital de Bonsucesso gastou os mesmos NCz$ 78 milhões. O dos Servidores chegou perto: NczS 70 milhões. No total, os hospitais do Inamps compraram, em material de consumo, NCz$ 473 milhões, quase seis vezes o total despendido pela rede municipal.

Denúncias sobre corrupção, concorrências viciadas e superfaturamento de material comprado por hospitais são corriqueiras não só no Inamps mas também nos demais hospitais públicos. Só que, como os hospitais do Inamps repartem entre si parte do orçamento da Previdência, o maior do país, os escândalos nessa área se avolumam.

O ex-diretor do Hospital dos Servidores, Valter Costa Vaz, que conseguiu descobrir corrupção em muitos dos mais de 300 processos de compras e prestação de serviços que resolveu devassar, chegou a sofrer atentados a bomba em seu gabinete. O diretor da divisão médica do Hospital de Ipanema, Henrique Martins, conseguiu reduzir em 40% as despesas de manutenção do hospital, através de um sistema de controle por computador. Mas o sistema foi desativado recentemente, por ordem da representação do Inamps no Estado do Rio, sob alegação de que era desnecessário.

O último escândalo estourou no final do governo Sarney, quando a Associação Paulista de Medicina acusou o antigo Ministério da Previdência de ter gasto US$ 16 milhões com equipamentos de exame de sangue para os hospitais do Inamps, que poderiam ser adquiridos no mercado por US$ 3 milhões.

Distorções — Para a coordenadora Ana Teresa da Silva Pereira, essa disparidade de gastos é apenas uma das distorções que podem explicar a crise permanente do atendimento médico na zona metropolitana do Rio: "A área mais rica e mais urbanizada da cidade é justamente a que tem maior concentração de hospitais públicos e serviços médicos em geral. Nova Iguaçu, uma das maiores cidades do Brasil, tem apenas um hospital geral, o da Posse, que vive às voltas com problemas de pessoal e equipamentos."

O resultado é que os quase 4 milhões de moradores da periferia acabam congestionando os hospitais do Centro e da Zona Sul do Rio. Mas, por mais que haja gente para atender, em alguns hospitais do Inamps, como os de Ipanema, Lagoa ou dos Servidores, sempre haverá médicos em excesso. Outro estudo, do próprio Inamps, revela que há concentração exagerada de médicos nesses hospitais, situados na área mais rica da cidade. Isso gera uma ociosidade, que faz com que, em algumas especialidades, o total de horas mensais efetivamente trabalhadas corresponda a menos de uma semana.

O ex-secretário estadual de Saúde, José Noronha, lembra mais algumas distorções: "Os planos de saúde, comprados pela classe média, não cobrem certos tipos de atendimento, para eles muito onerosos, como as doenças crônicas, transmissíveis e mentais. Assim os cancerosos, hansenianos, vítimas de derrame grave e doentes mentais em geral acabam ocupando os leitos públicos, prejudicando, sobretudo nas áreas mais pobres, os atendimentos de casos agudos e de emergência em geral."

O secretário só não consegue entender por que alguns médicos famosos, com boa clientela, insistem em continuar trabalhando no serviço público, "apesar de reclamarem continuamente das condições de trabalho". Noronha desconfia que isso é conseqüência da *pescaria*, como é chamado o aliciamento de doentes internados em hospitais públicos, sobretudo na área de traumatologia, para a clínica particular de alguns desses médicos.

O drama da falta de médicos

Distribuição de profissionais não tem lógica

Gisele Vitória

"Se meu parente não for socorrido, eu te mato", ameaçou o acompanhante de uma vítima de acidente, apontando um revólver para o chefe da equipe médica do Hospital do Inamps do Andaraí, Rogério Gonzalez. "Meu filho, não vai adiantar você me matar, pois seu parente não poderá ser atendido do mesmo jeito. Não há médico", retrucou o chefe da equipe, tentando tranqüilizar o acompanhante, apesar de surpreendido com a arma apontada em sua direção.

A cena aconteceu há cerca de uma semana, às 9h, no pronto-socorro, quando não havia um ortopedista que pudesse atender ao paciente, que sofrera acidente de carro. É o retrato exato da crise dramática que vive esse hospital, que o ministro da Saúde, Alceni Guerra, definiu como "um caos", depois de encontrar pessoas esperando atendimento no chão.

"Eu não pensei em chamar a polícia para mandar prender o acompanhante. Ele estava fora de si e no direito dele. Queria um médico para atender seu parente. O que fizemos então foi socorrer a vítima na medida do possível", contou o médico, observando que as ameaças viraram rotina, apesar do episódio relatado ter sido único até agora. "Depois, o acompanhante caiu em si e percebeu que de nada adiantaria me ameaçar", lembrou. Há um ano e meio, o pronto-socorro do Hospital do Andaraí não tem cardiologistas; há cinco, não tem neurocirurgiões; e há quase oito, não dispõe de otorrinos; médicos ortopedistas são escassos.

Segundo Rogério Gonzalez, um hospital do porte do Andaraí deveria ter pelo menos 20 médicos na Emergência, pois o número de atendimentos diários está entre 2.000 e 2.500 pessoas. Os plantões nos finais de semana têm normalmente a média de seis médicos. Ontem, havia dois oftalmologistas, um clínico, dois cirurgiões e um ortopedista (com plantão à tarde). "São os estagiários que nos ajudam", comentou.

Os médicos do hospital convivem com incapacidade habitual. Ontem, de manhã, por exemplo, o chefe da equipe médica foi procurado por uma enfermeira da unidade cirúrgica, que não sabia onde alojar seis pacientes operados. "Doutor Rogério, não há vaga na unidade de repouso. Vou ter de deixar os pacientes nas mesas do centro cirúrgico", disse a enfermeira. O chefe da equipe respondeu: "E a única solução. Vamos torcer para que hoje (ontem) não chegue ninguém para ser operado às pressas. Não haverá mesa de operação disponível." O mesmo aconteceu no CTI, que estava lotado. O hospital faz geralmente de 10 a 15 cirurgias por dia.

Os médicos vivem diariamente a expectativa de que um paciente receberá alta, para imediatamente dar lugar a outro. "Não é questão de não termos leitos ou macas, mas é que a procura é muito grande e o hospital não suporta o número de atendimentos", explicou, acrescentando que o Andaraí recebe pacientes em caso de urgência de praticamente todos os hospitais do Rio. "Temos unidades de repouso para instalar os recém-operados. Mas há pessoas em estado tão grave que só liberamos depois de dois meses", disse.

A insuficiência de médicos no quadro do pronto-socorro obriga médicos especializados a cuidarem de casos variados. "Convivemos com essa realidade. Portanto, quando uma pessoa precisa ser urgentemente atendida, não podemos ser frios a ponto de não prestar socorro", disse ele. "Sabemos que essa pessoa já rodou todos os hospitais da cidade e veio parar aqui. Quem estiver na hora terá de socorrer, independente de ser clínico, cirurgião ou ortopedista. O que importa é salvar a vida".

O pronto-socorro é a unidade que vive o maior drama da falta de médicos. Nas unidades especializadas do hospital, a quantidade de médicos é bem superior. Enquanto no pronto-socorro não há médicos cardiologistas, o centro de pacientes internos tem um quadro que chega a 40. "Há necessidade de um remanejamento desses médicos. Assim, a coisa não estaria tão feia", acredita Rogério Gonzalez. Ele contou que, dias atrás, um senhor chegou enfartado ao pronto-socorro mas, como é freqüente, não havia cardiologistas: "Mandei um estagiário levar o senhor na própria cadeira de rodas para o outro pavilhão, para que lá um cardiologista pudesse atendê-lo."

Tempo

Grace May Domingues

	Graus Celsius máx.	min.
Belém	32,8	22,5
Boa Vista	33,6	24,4
Macapá	33,4	....
Manaus	....	....
Porto Velho	....	22,4
Rio Branco	....	....
Miracema	....	....
Aracaju	31,2	23,4
Fortaleza	30,5	....
João Pessoa	....	....
Maceió	....	....
Natal	....	....
Recife	31,4	22,1
Salvador	30,6	25,2
São Luís	....	....
Teresina	31,8	21,8
Brasília	27,7	18,1
Campo Grande	32,9	20,7
Cuiabá	34,1	24,0
Goiânia	32,8	17,7
Belo Horizonte	29,2	20,0
São Paulo	27,5	18,7
Vitória	31,4	24,0
Curitiba	24,2	....
Florianópolis	27,2	19,7
Porto Alegre	27,8	17,4

OUTONO NO RIO

A semana começa com previsão de céu claro, nebulosidade variável e temperatura estável e elevada, entre 34º de máxima e 20º de mínima. Há formação de névoa úmida pela manhã, que entrará em dissipação, durante o dia, acompanhando a elevação da temperatura, prevista para hoje. Os ventos sopram de Este e Nordeste, com velocidade entre 10 e 15 nós, e a visibilidade estará boa até o limite de 20 quilômetros da costa.

O mar está calmo, com pequenas ondas de 1m e 1,5m, formadas sob o efeito de ventos fracos e a influência da massa de ar tropical, que provocou ligeira elevação da temperatura da água, para 24º dentro e fora da baía. Com a ausência das frentes frias, que têm se localizado no Sul, bem distantes do Rio, o tempo deverá permanecer bom por mais alguns dias. A atual frente fria está em dissipação.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 6h01min
poente 17h51min

Observatório Nacional

A LUA

nascente 13h04min

Crescente 2 a 10/4
Cheia 10 a 18/4
Minguante 18 a 25/4
Nova 25/4 a 1/5

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARÉS

preamar
07h06min 0,8m

baixamar
03h47min 0,6m
15h49min 0,3m

Tempo bom e frente fria em dissipação

Há uma frente fria em dissipação no Sul do Brasil, sem chance de alcançar o Sudeste, onde novo período de estiagem se inicia. A entrada do Outono permitiu que as chuvas que faltaram no Verão chegassem nos primeiros dias da estação, mas agora, com a repetição da influência da massa de ar tropical do Oceano Atlântico, novos dias de céu claro e calor são esperados no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte e em Vitória. A previsão é de tempo bom para a Região Sudeste e temperatura elevada. A máxima nacional, registrada no Rio, com 34,1º, repetiu-se em Cuiabá. A Região Central, onde se localizam Cuiabá, Campo Grande, Brasília e Goiânia, está com céu meio encoberto e nebulosidade variável; haverá possibilidade de chuvas esparsas no fim da tarde.

As nuvens localizadas na Região Central são das baixas pressões tropicais, que se estendem pela Região Norte do Brasil, sua área de maior concentração, e ultrapassam fronteiras em direção a Peru, Equador, Bolívia e Colômbia. Lima e Quito, localizadas no litoral ou próximo dele, permanecem com céu claro, mas em La Paz e Bogotá ele se se encontra nublado. Na Região Norte a previsão é de chuvas e temperatura elevada, entre 32º e 34º. A Venezuela e as Guianas têm tempo bom e também o Amapá, livres dessas nuvens.

Do outro lado do continente, não há nuvens no litoral, dominado desde a Colômbia até o Chile, pela massa de ar subtropical, de alta pressão, do Oceano Pacífico. Ela se mantém estável praticamente durante todo o ano e na mesma posição, diante do Chile. Até o extremo Sul do continente, não há nuvens e só pequena parte de uma baixa pressão, que se transformará em frente fria, pode ser reconhecida na imagem da América do Sul obtida pelo satélite Goes-7.

Do lado do Oceano Atlântico, a situação é mais complexa, com variadas influências. Há nebulosidade no litoral da Argentina, de uma frente fria em dissipação, já desviada para o mar, enquanto o continente tem o tempo bom.

Até Buenos Aires e Montevidéu, o céu permanece claro e a temperatura estável, entre 18º e 26º. No Brasil, quem se beneficia dessa situação é Porto Alegre, com a mesma previsão e temperatura. Mas em Florianópolis e Curitiba o tempo ficou diferente, com as chuvas provocadas por uma frente fria. Curitiba alcançou o mais alto índice pluviométrico de ontem, 36mm, e Florianópolis, 7mm. O Sudeste se encontra, com a massa de ar tropical do Oceano Atlântico extensiva ao Nordeste, pelo menos até Salvador, com bom tempo e temperatura elevada, mas poderá chover nas capitais.

AP, EFE, UPI

NO MUNDO, ONTEM

Londres · Moscou · Nova Iorque · Paris · Lisboa · Pequim · Los Angeles · Tóquio · Nova Delhi · Cairo · Miami · OCEANO PACÍFICO · Bogotá · Rio de Janeiro · OCEANO ATLÂNTICO · OCEANO ÍNDICO · PACÍFICO · Johanesburgo · Sidney · Buenos Aires

Cidade	Condições	máx.	min.
Amsterdã	claro	15	6
Atenas	nublado	16	8
Berlim	claro	15	5
Bogotá	chuvas	17	5
Bruxelas	claro	18	10
Buenos Aires	claro	24	10
Copenhague	claro	16	6
Chicago	nublado	6	4
Cairo	nublado	24	12
Genebra	claro	14	2
Havana	nublado	30	21
Johannesburgo	nublado	23	10
Lisboa	chuvas	18	9
Londres	claro	19	8
Los Angeles	claro	20	11
Madri	chuvas	19	3
México	claro	26	8
Miami	nublado	27	21
Montevidéu	claro	21	15
Moscou	claro	5	1
Nova Delhi	nublado	28	15
Nova Iorque	chuvas	9	4
Paris	claro	21	10
Roma	claro	22	3
Tóquio	nublado	23	11
Viena	claro	17	5
Washington	nublado	18	7

Acompanhe também a previsão do tempo de Grace May Domingues na Rádio **JORNAL DO BRASIL AM (940 KHZ)** às 7, 8, 9 horas da manhã de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141, ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117, ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Telles, 121, 13º andar. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0095 e 204-0999; poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Água, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel. 233-0008 (direto) e 233-1366 ramais 194, 195 e 137; *Água e esgotos*, 195; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Luz e força*, 196.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *A Carioca*, tel. 245-5860, 257-2221, 257-0999, 256-0409 e 257-2569; *A Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Chaveiro Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio: *Auto-Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto-Socorro Gafanhoto*, tel. 273-5495; *Auto-Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto-Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Free Taxi, tel. 325-2122; *Coopataxi*, tel.: 284-1951. Tarifas comuns.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-3209 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160-A. Tel.: 260-6346 (até 23h).

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (dia e noite).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390. Tel.: 350-9844 (até 22h).

Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil. Tel.: 233-3240 e 233-7395.

Emergências

Prontos-socorros cardíacos — Botafogo: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca:* Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712; *Barra da Tijuca:* Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162. Tel.: 399-5522 e 399-8822.

Urgências clínicas e ortopédicas — Laranjeiras: Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36. Tel.: 265-6612.

Urgências pediátricas — Botafogo: Urpe, Avenida Pasteur, 72. Tel.: 295-1195; *Ipanema:* Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Otorrinolaringologia — Ipanema: Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135. Tel.: 511-0995.

Oftalmologia — Ipanema: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — Botafogo: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844. *Maracanã:* Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo, 131. Tel.: 264-3647.

Prontos-socorros dentários — Copacabana: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca:* Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Horóscopo

ÁRIES
21/03 a 20/04
Aproveite o primeiro dia da lua crescente para buscar maior harmonia e direção na sua forma de agir e de cuidar dos seus assuntos familiares, num momento importante de deixar para trás desejos e objetivos ultrapassados. Vença.

TOURO
21/04 a 20/05
Quando perdemos o controle e nossas reações se tornam imprevisíveis e irritadiças, talvez seja sinal de que precisamos retornar para dentro de nós mesmos e redefinir nossas carências e desejos mais imediatos. Dia muito movimentado.

GÊMEOS
21/05 a 20/06
Fique atento para se beneficiar de novas oportunidades financeiras sobretudo se você evitar a preguiça e a distração e se dedicar de forma constante e lúcida para dar mais segurança à sua vida material e emocional. Autopreservação.

CÂNCER
21/06 a 21/07
A lua crescente em Câncer apesar de poder evidenciar melhor suas inquietações e contradições não deixa de ser um momento fértil para você entrar em acordo com suas emoções e a partir daí redefinir seus impasses mais graves. Ansiedade.

LEÃO
22/07 a 22/08
Provavelmente, hoje e amanhã são dias em que exigirá de todo mundo maior autocontrole para se desviar de situações agressivas e extremistas ocasionando muito estresse e atitudes ditadas pela sede de poder. Respeite o perigo.

VIRGEM
23/08 a 22/09
O virginiano vive um dia onde poderá estar extremamente suscetível à crítica de terceiros além de se tornar mais sensível e influenciável na relação com amigos e grupos. Não espere demais do futuro. Realize tudo agora.

LIBRA
23/09 a 22/10
Um dia de mudanças profissionais e de maior apelo para o sentimentalismo, a imaginação destacando seus instintos maternais. Não seja muito infantil ao tratar de assuntos sérios que poderão influenciar o seu futuro. Estômago sensível.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11
É preciso estar atento e forte para se desviar da avalanche de tensão provocada pela quadratura Marte-Plutão que se tornará exata amanhã, mas que já deve estar agitando e revirando a sua vida de cabeça para baixo. Seja flexível.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12
Não force o ritmo das coisas e tente buscar uma sintonia mais perfeita com as prioridades do momento que não podem mais esperar para serem resolvidas. Agora, é preciso ter a maestria necessária para agir na hora e do jeito certo.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01
Por que continuar a representar um papel que não corresponde mais à sua realidade interior? A ênfase de hoje está dirigida aos seus relacionamentos, surgindo questionamentos e insatisfações que resultarão em mudanças. Flutuações.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02
Tempo de selecionar, organizar suas emoções e buscar mais aconchego na vida familiar para compensar a tensão acumulada nestes últimos dias. A pior atitude para estes tempos incertos é ficar acomodado e preso ao passado. Decida-se.

PEIXES
20/02 a 20/03
Evite ser envolvido em situações embaraçosas e desgastantes quando a hora é de total dedicação para transformar um quadro crítico em algo que seja mais fácil de ser controlado, para que você não fique exposto demais. Nostalgia.

CARLOS MAGNO

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L F VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Paulo Casé

Participantes demonstram criatividade

REVELE O RIO

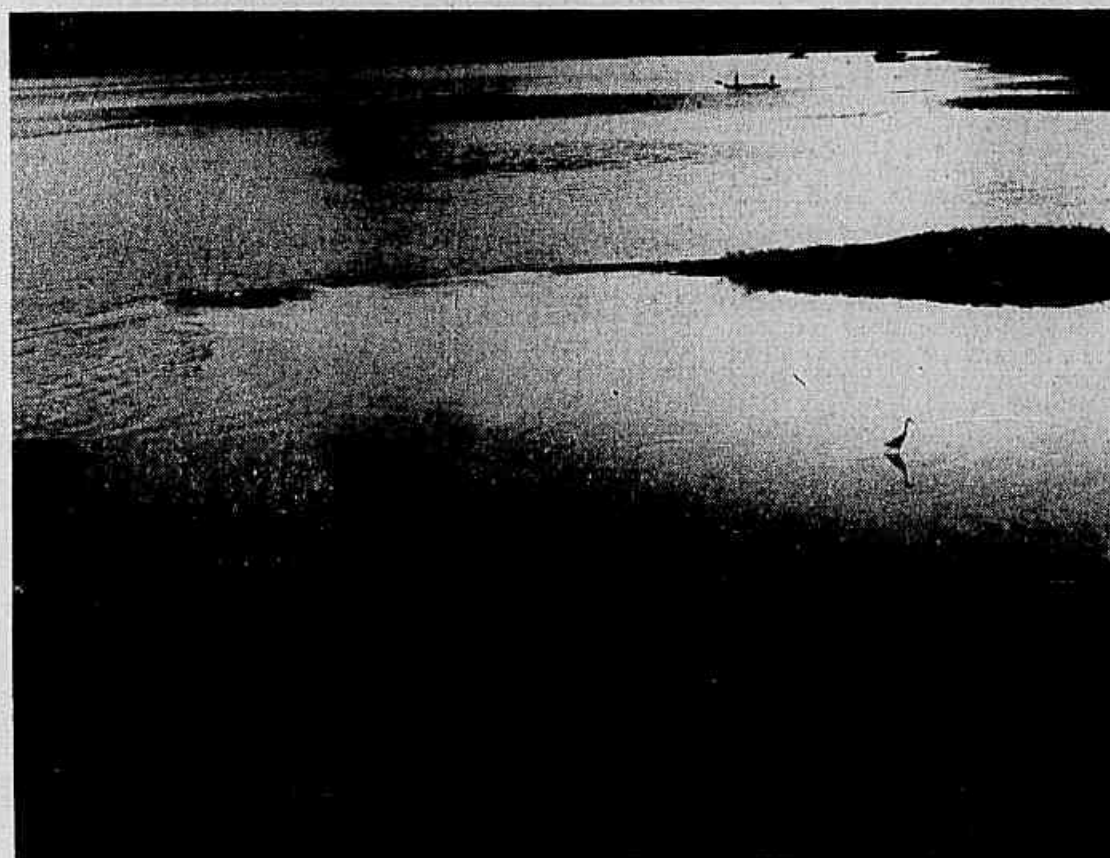
A exemplo do que ocorreu na primeira fase do concurso, cujo desafio era fotografar a Enseada de Botafogo, agora, também ficamos absolutamente entusiasmados com o resultado desta etapa. A quantidade e a qualidade das fotos da Lagoa Rodrigo de Freitas, foram uma mostra importante da afeição que o carioca tem pelo Rio. Das 1.200 fotos enviadas pelos participantes, pelo menos umas 30 registraram com perfeição algumas das mil facetas que uma paisagem lindíssima como a da lagoa oferece.

O resultado mostrou, ainda, que a Lagoa prescinde da estrela da Tomie Otake: a estrela aparece em menos de cinco fotos. Meus colegas de júri, os fotógrafos Walter Firmo e Evandro Teixeira, observaram que esta foi uma temática mais difícil, mas que o resultado visual se apresentou superior ao da primeira etapa, em termos de composição e também de criatividade. E mais uma vez nos chamou a atenção o número de mulheres que participaram, bem superior ao de homens. Como diz Firmo, o olhar feminino é um dado novo na fotografia.

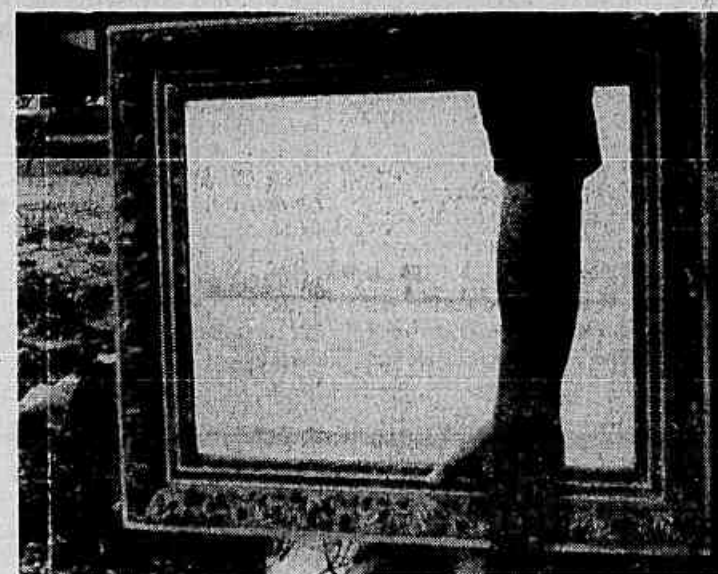
Dois dos seis selecionados nesta etapa também tiveram fotos escolhidas pelo júri na primeira fase: Cristina Hirtsch e Ary Nascimento Bassous. Também como na primeira etapa, o júri resolveu citar nominalmente os autores de fotos escolhidas numa pré-seleção, todas de alto nível e, segundo Evandro e Valter Firmo, com qualidade suficiente para serem expostas e participar de qualquer concurso fotográfico.

Há duas novidades: o Instituto dos Arquitetos do Brasil, IAB, pretende, ao final do concurso, expor todas as fotos selecionadas. O pedido é bem-vindo e já foi aceito. Como arquiteto considero importante a iniciativa, porque são nestas paisagens que o profissional irá atuar. Além disso, o vencedor do concurso, além de uma viagem a Madri, poderá acompanhar por 10 dias o trabalho dos fotógrafos do **JORNAL DO BRASIL**, convivendo com profissionais do porte de Evandro Teixeira e conhecer, assim, os macetes, técnicas e mistérios do fotojornalismo.

A terceira etapa está lançada. É sugestão do arquiteto Jaime Lerner, um curitibano que conhece e ama o Rio. É a seguinte a relação dos autores das fotos que gostaríamos de homenagear pelo belo trabalho: Eurides Rodrigues Cardoso, Verônica Peixoto, Pedro Marinho Rêgo, Hermano Freitas Filho, Celina Rondon, Solange Paraiso, Julien Maculan, Cesar Lima, Marcelo Tabach, Antônio de Pádua Pereira do Nascimento, Carlos Pinheiro, Martha Bicalho, Luiz Eugênio Teixeira Leite, Maria José Lessa e Leda dos Reis Castilho

Sandra Souza

Sabine Bartlewski

Silvestre Machado

Teresa Miguez

Cristina Hirtsch

Regulamento

1 - O concurso será dividido em cinco etapas, cada uma delas terá um tema específico, baseado na seção *Eu gosto do Rio*, da coluna do arquiteto Paulo Casé.

2 - Os temas serão apresentados no início de cada etapa.

3 - Serão selecionadas seis fotos por etapa e publicadas nos dias 5 de março, 2 de abril, 30 de abril, 28 de maio e 25 de junho. Seus autores receberão como prêmio uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL** por três meses.

4 - O resultado final do concurso será anunciado na edição de 23 de julho. O autor da melhor foto, entre as 30 selecionadas, receberá passagem de ida e volta a Madri, estadia de cinco dias e filme para fazer uma reportagem fotográfica sobre a cidade, que será publicada no **JORNAL DO BRASIL**. O primeiro colocado poderá escolher para viajar qualquer data entre 15 de agosto e 30 de novembro.

5 - O segundo colocado ganhará passagem de ida e volta a Fortaleza, o terceiro colocado, ida e volta a Natal, o quarto colocado, passagem de ida e volta a Recife, e o quinto, para Maceió. Todos com estadia de cinco dias.

6 - Cada concorrente pode participar com qualquer número de fotos.

7 - As fotos deverão ser entregues nas agências de classificados do **JORNAL DO BRASIL** até cinco dias antes do final de cada etapa. O prazo para a entrega do material, portanto, é o seguinte: terceira etapa, 25 de abril; quarta etapa, 23 de maio; e quinta etapa, 20 de junho. O autor deve escrever no verso da foto seu nome e o local e a data em que fez o trabalho. Em folha separada, devem constar nome, endereço e telefone.

8 - Serão aceitas apenas fotos em preto e branco, no tamanho 18 cm por 24 cm, em papel brilhante, com margem.

9 - Não podem participar do concurso funcionários nem parentes de funcionários do Sistema Jornal do Brasil.

10 - As fotografias vencedoras poderão ser, independentemente de qualquer premiação, incorporadas a uma eventual exposição ou reproduzidas no **JORNAL DO BRASIL**, em livros, folhetos e catálogos que não tenham fins lucrativos.

11 - As fotos não deverão ser devolvidas.

12 - A comissão julgadora será formada pelo arquiteto Paulo Casé e pelos fotógrafos Evandro Teixeira, do **JORNAL DO BRASIL**, e Walter Firmo, presidente do Instituto Nacional de Fotografia.

13 - Os organizadores do concurso decidirão sobre situações não previstas no regulamento que possam surgir no decorrer da promoção.

14 - A participação no concurso implica a adesão e total aceitação do presente regulamento.

Tema da 3ª etapa O Centro Antigo do Rio

A hora do montanhismo

Escaladas reúnem 300 adeptos sob o sol do Outono

O sol ameno de Outono, ideal para as escaladas, segundo o diretor de divulgação do Centro Excursionista Guanabara, Heitor Cintra, reuniu ontem, na Praça General Tibúrcio (Urca, na Zona Sul do Rio) — tradicional ponto de encontro dos praticantes dessa modalidade de esporte — cerca de 300 montanhistas que, bem equipados, se distribuiram pelas rochas vizinhas.

Como lagartos grudados às pedras do Morro da Babilônia, do Pão de Açúcar e da Urca, escaladores de todas as idades, cada um dentro do seu nivel de dificuldade, comemoraram a abertura da temporada mais propicia às escaladas em 1990, subindo por atalhos, trilhas e rochas. Embora praticado o ano todo no Brasil, é nesta época, de pouca chuva, que as montanhas do Rio são mais freqüentadas.

O amor à natureza e o fascinio pela aventura fazem com que jovens como Hillo Santana, 22 anos, percam até mesmo a noção do perigo e desrespeitem regras básicas do centro, tal como o uso do material de segurança. "Agora, eu não estou mais fazendo isso", apressa-se em esclarecer. "Mas antes, havia dia em que eu cismava, estava inspirado e subia a Salomite (uma das trilhas em ângulo negativo do Morro da Babilônia) e até a Via dos Italianos, no Pão de Açúcar (famosa por seu nivel de dificuldade)".

Campeão sul-americano, em 89, de escaladas em rocha, Paulo *Macaco*, 26 anos, — o apelido se deve ao extremo equilibrio e à agilidade —, só lamenta que esse tipo de esporte tenha "pouquissimo apoio" no Brasil. Amontoados sobre o monumento que lembra a Intentona Comunista de 1935, no centro da praça, os participantes do evento trocavam experiências, endereços, telefones e até incentivo. Era o caso de Neuza Gelly, 62 anos. Há cinco anos, ela descobriu as escaladas por intermédio de sua filha mais velha, que é guia do Centro Excursionista Guanabara. "Primeiro, comecei sem curso, indo à base da curiosidade. Assim fiquei durante três anos, praticando várias subidas perigosas"

Cursos

Artes 1 — A Oficina de Gravura do Sesc/Tijuca promove cursos de desenho, gravura em metal e xilogravura, na Rua Barão de Mesquita, 539, telefone 208-5332, ramal 44.

Artes 2 — A Oficina de Arte promove cursos de cerâmica, xilogravura, desenho e percepção, na Rua Saint Roman, 178, Ipanema, telefone 287-7542.

Arteterapia 1 — Curso com duração de dois mese utilizando aquarela, desenho, modelagem e outras atividades para crianças com problemas de aprendizagem e relacionamento, na Rua Araújo Pena, 88, Tijuca, telefone 234-5374.

Arteterapia 2 — A psicóloga Ângela Philippini inicia dia 7 jornada de arteterapia, das 8h30 às 17h30, na Clinica Pomar, na Rua Fernandes Guimarães, 71, Botafogo, telefones 542-2793 e 571-4084.

Bolsa — A Comissão Fulbright e a Câmara Americana de Comércio recebem inscrições até o dia 11 para bolsas de estudo em Ciências de Computação, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Quimica, no Consulado Americano, na Avenida Presidente Wilson, 147, Centro, telefone 292-7117.

Bioenergética — O Numen Espaço Cultural abre inscrições para novos grupos de terapia corporal bioenergética, com a psicóloga Ana Costa Lima, na Rua Muniz Barreto, 436, Botafogo, telefone 266-1145.

Culinária — O curso As Marias oferece aulas de bombons recheados e ovos de Páscoa a partir de amanhã, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.059/302, telefone 287-6587.

Esperanto — A Associação Esperantista do Rio de Janeiro inicia hoje curso com duração de dois meses, às segundas e quartas-feiras, das 18h às 20h, na Rua Senador Dantas, 117/223, telefone 268-9317.

Filosofia — O grupo Projetos Culturais promove a partir de quarta-feira curso de Introdução à Filosofia, na Escola Senador Correia, na Praça São Salvador, 42, Laranjeiras, telefone 275-1793.

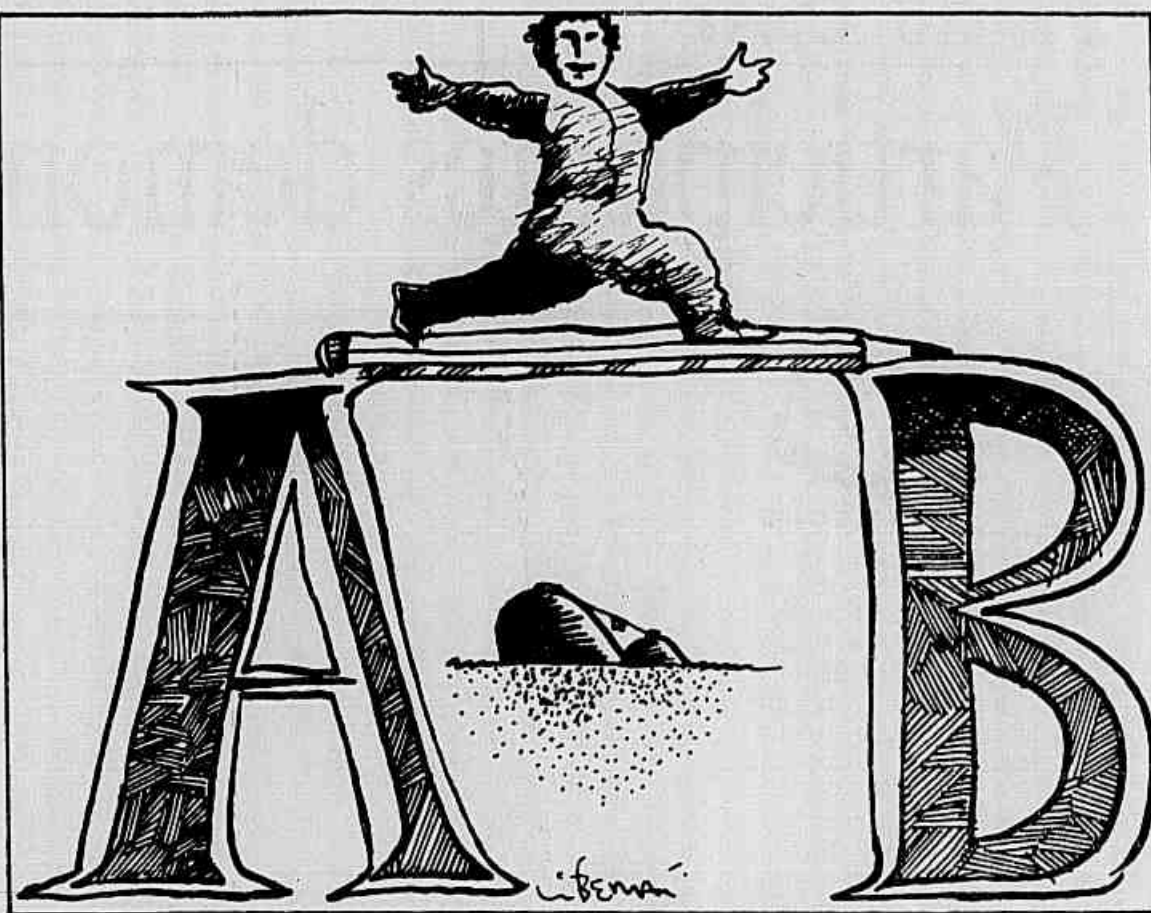
Gestante — A psicóloga Lucien Monteiro Machado forma grupos de gestantes para iniciar curso abordando os seguintes temas: nutrição, puericultura, aleitamento, obstetricia e cuidados com o bebê. Informações pelo telefone 390-1868.

Ioga — O Instituto Nazaré oferece aulas de ioga na Rua Pereira da Silva, 322, Laranjeiras, telefone 225-2895.

Música — O Centro Musical Antônio Adolfo abriu vagas para novos cursos de iniciação musical para crianças, na Avenida Ataulfo de Paiva, 135/309, Leblon, telefone 239-2975.

Ourivesaria — O joalheiro suiço Werner Baumann inicia dia 9 curso técnico da arte de fazer jóias. As aulas serão à tarde e à noite em atelier de Ipanema. Informações pelo telefone 247-3029.

Pedagogia — Estão abertas as inscrições para grupos de estudo em Psicopedagogia, de Freud a Piaget, teoria e casos clinicos, às terças e quartas-feiras, das 19h às 21h, sob a coordenação da psicóloga Heloisa Paz Cavalcanti. Informações pelo telefone 246-3577.

Psicologia — O Núcleo Assistencial de Terapeutas informa que a próxima palestra do curso de introdução à teoria psicanalitica será sábado, dia 7, às 10h30, na Casa de Cultura Laura Alvim, sobre o tema O Inconsciente e a Estrutura. Reservas pelo telefone 267-6095.

Serviço/**Educação**

Nova guerra ao analfabetismo

Estado mobilizará 5 mil para ajudar 150 mil por ano

Célia Abend

Dez por cento da população do Estado do Rio — cerca de 1,2 milhão de pessoas — são analfabetos, segundo estimativa da Secretaria Estadual de Educação. Para tentar diminuir esse indice, será iniciado, em maio, projeto pedagógico que vai beneficiar 150 mil pessoas por ano, que poderão obter diploma de conclusão de primeiro grau e, assim, ter condições de participar do mercado de trabalho com salário melhor.

O programa da Secretaria contra o analfabetismo vai mobilizar 5 mil alfabetizadores em todo o estado, que trabalharão em escolas estaduais, salas cedidas por universidades, igrejas e associações de moradores. "Não queremos associar esse projeto a expressões como *mutirão* ou *campanha*, porque elas conduzem à idéia de ineficiência. Os resultados desse programa serão sentidos a longo prazo", disse a diretora do Departamento Geral de Ensino, professora Amélia Maria Noronha de Queiroz.

Desde dezembro, a Secretaria de Educação vem trabalhando no projeto, que vai aproveitar a estrutura já existente dos cursos supletivos para adequar o curriculo do programa de alfabetização. A experiência vivida pelos professores nos Centros de Ensino Supletivo mostra que o maior interesse dos alunos dessas unidades é conseguir qualificação técnica, na busca da independência profissional.

Esse interesse será preservado no programa de alfabetização, que terá três fases distintas. No final de um periodo de ano e meio, o aluno terá aprendido a ler, escrever e fazer operações matemáticas, e estará preparado para participar da sociedade e do mercado de trabalho, depois de receber noções de construção de valores, consciência ecológica e desenvolvimento da consciência critica. "Estamos dando nova direção aos cursos de alfabetização, tanto de crianças como de adultos, para evitar que eles conheçam apenas os códigos sem compreendê-los. O fundamental é fazermos com que as pessoas pensem", anunciou Amélia Maria.

Nesse sentido, todas as matérias do curriculo serão ensinadas a partir da lingua portuguesa e textos literários que se relacionem diretamente com a realidade vivida pelos alunos. "Vamos deixar de lado a pretensão de aprofundamento em todos os assuntos para valorizarmos a compreensão daquilo que o aluno vai realmente precisar em sua vida", acrescentou a professora.

Na segunda quinzena de abril, o primeiro grupo de alfabetizadores fará curso preparatório, ministrado por especialistas da recém-extinta Fundação Educar. "Esse primeiro grupo, que começará a trabalhar em maio, será integrado por 2 mil formandos dos cursos de formação de professores mantidos pela Secretaria e 500 alfabetizadores das diversas comunidades. Em agosto, nova turma de professores e cerca de mil alfabetizadores, que já participam de trabalhos semelhantes com as comunidades, estarão prontos para os trabalho", explicou Amélia Maria. Dezessete universidades em todo o estado também participarão do projeto, cedendo salas de aula e mão-de-obra.

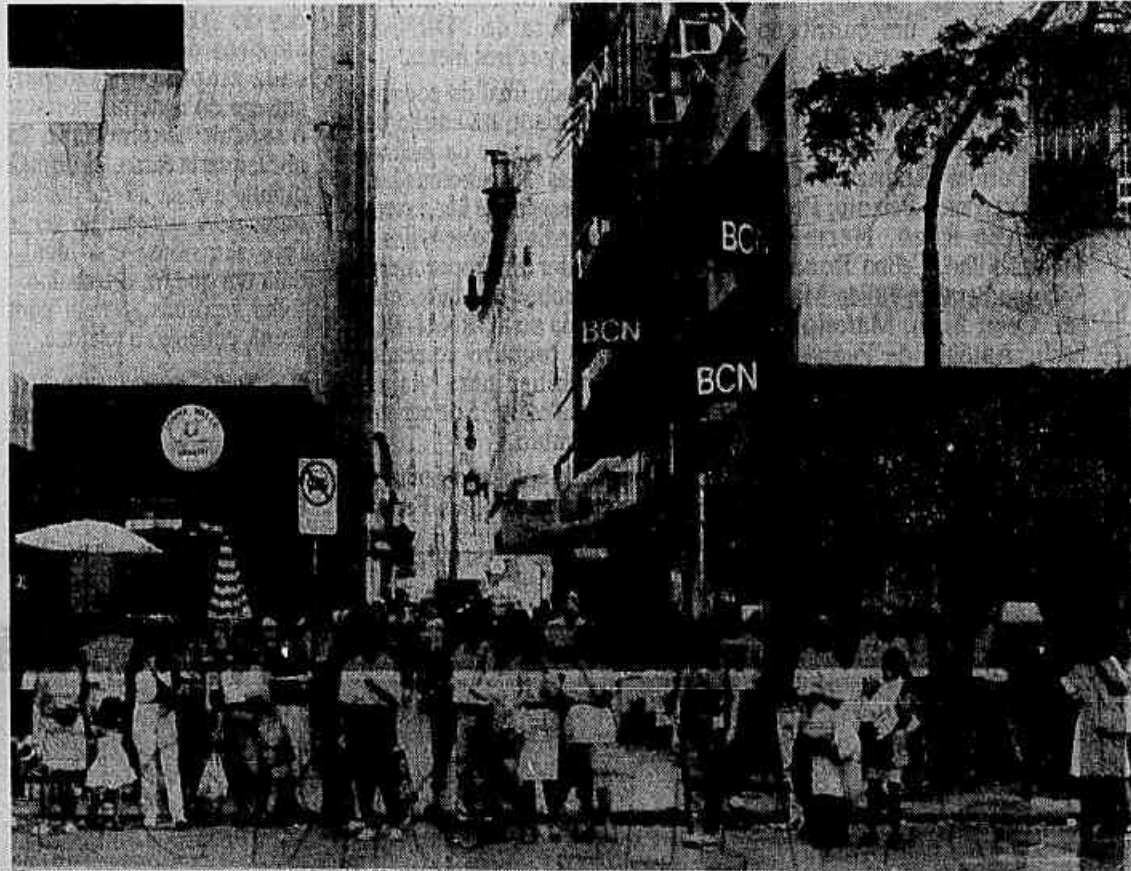
A maioria dos cursos de alfabetização será à noite, em regime de duas horas de aula por dia. Esse horário, entretanto, poderá ser modificado de acordo com a realidade de cada região do estado. "Cidades como Macaé, por exemplo, onde grande parte dos trabalhadores serve como mão-de-obra nas plataformas de exploração de petróleo por dias seguidos, precisam oferecer horários alternativos. O mesmo deve ser feito em relação aos trabalhadores noturnos do próprio Rio de Janeiro", explicou o coordenador de ensino supletivo da Secretaria, Ronald Manno.

Paralelamente ao programa de alfabetização, dois outros projetos pedagógicos estão sendo desenvolvidos sob a coordenação do Departamento Geral de Ensino da Secretaria. Um deles é a reformulação dos 165 cursos de formação de professores mantidos pelo estado, que vai reciclar todo o corpo docente da rede, inclusive os 1296 professores dos próprios cursos.

"O professor vai reconstruir seu conhecimento, passando por todas as etapas previstas para os alunos. Assim, eles chegarão às salas de aula melhor preparados para compreender as realidades vividas por cada comunidade. O ensino não pode ser generalizado e aplicado da mesma forma em áreas carentes, rurais ou de melhor poder aquisitivo", explicou a diretora do Departamento de Ensino. O outro projeto prevê a identificação das dificuldades no ensino de Português e Matemática, a partir de um encontro de professores, que será realizado em quatro meses.

Dupla Exposição

Augusto Malta - 1917

André Barcinski

O sorvete de pitanga do imperador

A Rua Primeiro de Março é das mais antigas e marcantes na história do Rio. No inicio, por volta de 1560, era conhecida como Praia Manuel Brito, capitão de infantaria que participou da fundação da cidade e proprietário do Morro de São Bento. Posteriormente, a rua sinuosa, que acompanhava o traçado curvo da praia, passou a ser chamada Rua Direita, denominação muito usada em Portugal para designar caminhos mais fáceis e rápidos, de um ponto a outro.

No periodo colonial, foi um centro importante. Por ali, em 1817, desfilou o cortejo do casamento de dom Pedro com a imperatriz Leopoldina. No mesmo local, ocorreram também as primeiras malhações de judas, tradicionais nos sábados de aleluia. A primeira sorveteria da cidade nasceu na Rua Direita, em 1834, feito possivel graças ao gelo americano, que ficou enterrado, antes da inauguração, por quatro meses, num trecho da atual Rua Santa Luzia. Entre os freqüentadores, destacava-se a figura do imperador, que nos dias de calor não dispensava o sorvete de pitanga.

A denominação de Rua Direita, mantida por três séculos, começou a ser esquecida a partir de 14 de março de 1875, quando a tripulação do navio Tycho Brahe trouxe a noticia de que, no dia 1º daquele mês, o ditador Solano Lopes fora assassinado em Cerro-Corá, durante a batalha de Aquidabã, terminando, assim, a Guerra do Paraguai. A noticia levou a familia imperial à Rua Direita, para comemorar junto com o povo a disputa, e o nome acabou definitivamente mudado para Primeiro de Março. Ali há várias igrejas importantes, uma delas localizada na esquina com a Rua do Ouvidor

Bruno Thys

Anistia fiscal sai da Câmara para a delegacia

O artigo 70 das Disposições Transitórias da Lei Orgânica do Município, que concede anistia fiscal aos devedores de ISS, IPTU e Taxa do Lixo, chegou à Justiça e à polícia. Através do advogado Marcos Heusi, ex-secretário de Polícia Civil do Estado, os vereadores Jorge Pereira (Pasrat), Neusa Amaral (PL), Carlos Alberto Torres (sem partido) e Beto Gama (PS) entraram com medida cautelar, para tentar impedir a votação do requerimento apresentado por Laura Carneiro (PSDB) e Édison Santos (PC do B), que julga o artigo inconstitucional. Segundo Heusi, a votação representaria um terceiro turno, o que fere o artigo 29 da Constituição Federal.

Os vereadores chamaram a polícia, porque acharam irregular a documentação apresentada pelo oficial de justiça Carlos Alberto White Nina Rodrigues, da 10ª Vara Criminal. O presidente da Mesa da Câmara, Francisco Milani (PCB), não quis receber a citação e deu voz de prisão ao oficial, suspeitando da autenticidade do documento: faltavam a assinatura da juíza de plantão, Denise Lewy Trebler, e uma cópia da citação, na qual Milani teria de dar recibo.

O caso foi parar na 3ª DP (Rua Santa Luzia, no Centro), onde o vereador Maurício Azedo e o advogado Marcos Heusi discutiram asperamente: o vereador disse que, se houvesse cadeia, Heusi "estaria nela há muito tempo"; o advogado empurrou Azedo e o chamou de *vagabundo*. O oficial de justiça teve de ir à delegacia, onde pediu ao delegado de plantão, Adolfo Fontes, para depor a portas fechadas. O documento ficou apreendido e agora a polícia vai averiguar se a juíza realmente apenas se esqueceu de assinar a petição.

O delegado de plantão achou muito estranho a citação estar sem a assinatura da juíza e sem a cópia. Por ser advogado, Maurício Azedo (PDT) fora escolhido pelo grupo que contesta a anistia para acompanhar Milani e o oficial de justiça à delegacia e acabou discutindo com o advogado, na frente dos policiais, pouco antes da chegada dos 11 vereadoires do grupo contrário à anistia.

"Isso é uma folha de papel em branco, uma fraude grosseira que caracteriza crime de estelionato", disse Azedo. "Quem garante que a juíza viu esse papel?", perguntou. "Assim o senhor está me acusando. Eu vi a juíza assinar. Sou obrigado a processá-lo", defendeu-se Heusi. "O senhor me processe", respondeu Azedo. "O senhor garante que está dizendo isso?", retrucou o advogado. "Claro", afirmou o vereador.

— Assim vai fazer média política, mas vai acabar na cadeia — irritou-se Heusi.

— Se existisse cadeia, o senhor estaria lá há muito tempo — respondeu Azedo.

— Vagabundo — xingou Heusi, empurrando o vereador.

— É isso mesmo, te conheço da UNE, somos contemporâneos do movimento universitário — lembrou Azedo.

Separados pelos policiais, os dois acabaram a discussão quando o delegado prometeu decidir hoje sobre a validade do documento.

Mesmo que o oficial de justiça não tivesse ido à Câmara, dificilmente haveria sessão ontem, pois os vereadores do chamado Centrão não saíram dos gabinetes. Só 14 vereadores que estão contra a anistia foram ao plenário. O vereador Jorge Pereira disse pode recorrer até ao Superior Tribunal Federal para avaliar se a anistia é constitucional ou não e prometeu que seu grupo estará hoje no plenário. "Temos a maioria para rejeitar o requerimento, que é ilegal", disse Pereira.

O advogado Marcos Heusi disse que o requerimento está *sub judice* pelo artigo 29 da Constituição Federal e que "terceiro turno de votação não existe em nenhum parlamento do mundo." Foi convocada uma sessão extraordinária para as 21h para decidir se a Câmara decreta ou não uma sessão permanente da Lei Orgânica. Vereadores que defendem o requerimento ameaçam denunciar à população quem está atrasando a votação da lei e fazer um ato nas escadarias da Câmara. Faltam ser votadas oito emendas incluindo o requerimento.

Fernando Lemos

Na Freguesia (Ilha do Governador) é o mar que polui a areia e rouba o conforto dos banhistas

Motociclista se apresenta

Jovem chileno dá sua versão sobre morte de Adriana

O chileno Raul Almed Contreras Aviles, 20 anos, estudante e guia de turismo, apresentou-se, na noite de sábado, na 14ª DP (Leblon, na Zona Sul), uma semana após a morte da modelo e atriz Adriana Ceres Zago Bruno, que viajava na garupa da motocicleta dele. Adriana foi atingida por um tiro dado pelo soldado Carlos Magno de Castro, do 23º BPM (Leblon), quando passava com Raul, no final da noite de domingo, em frente à cabine da Polícia Militar, na esquina da Avenida Borges de Medeiros com a Rua General San Martin.

Assistido pelo advogado Alfredo França, Raul contou ao delegado Riscalla Abdenur que "não conseguia mais dormir ou comer" e resolveu se apresentar. Sem ter condições de socorrer a moça, de moto, e por estar sem habilitação, ele disse que pediu ajuda aos irmãos Alexandre e Filipe Lins Fabrine, que passavam de carro peló local.

Raul adiantou que chegou "a ir até o Hospital Miguel Couto", mas que, "muito nervoso", deixou a moto trancada perto do hospital, só voltando para apanhá-la dois dias depois. Quando saiu do Miguel Couto, ele pediu a uma mulher "que contasse o que tinha acontecido na casa de Adriana" e foi para seu apartamento, na Rua Paula Freitas, em Copacabana.

Na noite do crime, contou Raul na delegacia, ele convidou "Adriana e sua amiga Teresa Cristina para um programa. Teresa disse que tinha de acordar cedo, para trabalhar, mas Adriana quis ir tomar um chope, no Baixo Leblon, para comemorar sua formatura no curso de teatro". Quando passavam em frente à cabine da PM, o soldado entrou "na frente da moto" e Raul teve "de desviar para não atropelá-lo". Ele disse que chegou a parar, quando ouviu o tiro e Adriana avisou que estava ferida.

Há oito anos no Brasil, Raul é estudante secundarista e conheceu "Adriana no Curso Pinheiro Guimarães, onde ela estudava". Seu advogado garantiu que o chileno "não tem condições de reconhecer o PM". Mas, em depoimento, Teresa Cristina (amiga de Adriana) confirmou que o próprio soldado Carlos Magno confirmou para a mãe de Adriana, Ione Zago Bueno, que "havia atirado" na modelo.

Frederico Rozario

Raul Almed Contreras Aviles: "Eu não conseguia mais dormir"

Uma cabine e as motos

À mesma hora em que Raul prestava depoimento, chegou à delegacia um casal, na moto Honda, LR—518. Assustado, o rapaz que pilotava a moto não quis se identificar, mas contou que "um soldado de colete, moreno, baixo, entrou na frente da moto", tentando pará-lo, "de revólver na mão", em frente à mesma cabine da PM, na Avenida Borges de Medeiros. O casal concordou em seguir na frente do carro do **JORNAL DO BRASIL**, para apontar o PM.

No local, estava apenas outro PM, o sargento Ribeiro, que namorava encostado a uma kombi. O rapaz da moto foi embora e repórter e fotógrafo se aproximaram do policial. Ele confirmou que havia um colega de colete, de nome Adalberto, que saíra "para uma ronda e para ir ao banheiro". Depois de aguardar por mais de 15 minutos pelo outro soldado, foram feitas perguntas a Ribeiro sobre as atribuições dos PMs das cabines.

Quando ele notou que se tratava de assunto relacionado à morte de Adriana, em frente à mesma cabine, apreendeu os documentos e o carro do jornal, afirmando que iria "anotar tudo e notificar". Como não cometia qualquer infração, o repórter ainda tentou argumentar com o policial, que respondeu somente "que sabia muito bem o que estava fazendo".

Repórter e fotógrafo tiveram de voltar a pé, para a delegacia, pedindo ao motorista que os aguardasse, pois iriam relatar o fato ao delegado. Riscala Abdenur solicitou, então, a presença do oficial de supervisão do 23º BPM, tenente Sérgio. Antes mesmo que o oficial chegasse, apareceu na DP o motorista, liberado por Ribeiro, depois que o sargento fez várias anotações.

Na delegacia, o tenente Sérgio confirmou que há "uma ordem do batalhão para mandar parar indivíduos suspeitos naquele local, porque é grande o número de assaltos e roubos de moto". Disse que não seria certo deixar de "parar pessoas só pela aparência (referindo-se aos casais das motos)", mas concordou em que "não poderia haver nada de suspeito na aproximação da reportagem" e prometeu "tomar as providências que o caso requer".

O mau hábito vai às praias

Banhista põe lixo sob 'picolé' que deveria recolhê-lo

Não é fácil mudar o mau hábito do carioca de jogar lixo no chão ou na areia. Na Praia de Copacabana, em frente à Avenida Princesa Isabel, copos de papel, restos de frutas e até uma cadeira de lona quebrada se acumulavam, no fim de semana, exatamente embaixo do *picolé* — conjunto de três latas de lixo que a Comlurb instalou na orla marítima, da Barra da Tijuca ao Flamengo, a cada 50 metros de praia.

Mas, nem sempre a culpa é do banhista. Na Praia da Freguesia (Ilha do Governador, na Zona Norte), os freqüentadores são obrigados a recolher e empilhar a sujeira trazida pelo mar, para poderem se bronzear na estreita faixa de areia. A Comlurb, segundo moradores, custa a passar e o entulho — pedaços de pau, corda, pneu — formam verdadeiro muro junto à calçada, atrapalhando inclusive a passagem dos que vão à praia.

"O carioca é engraçado. Vive reclamando da sujeira da praia, mas é incapaz de juntar seu lixo e jogar nas latas da Comlurb", comentou a auxiliar de escritório Nailma Rosário da Silva, 25 anos. Ela freqüenta a Praia de Copacabana, nos fins de semana, mas sempre leva um saquinho para colocar copos, papéis e maços de cigarro. "Eu vou juntando tudo e, na hora de ir embora, deposito na lata de lixo", contou Nailma.

Desde que máquinas italianas passaram a auxiliar na limpeza da areia, as praias da Zona Sul estão mais limpas, apesar do pouco caso de muitos banhistas que, por preguiça de caminhar até os *picolés* ou por falta de costume, deixam, ao final de um dia de sol, a praia pontilhada de copos, papel de picolés e outros detritos. Em frente à Rua Júlio de Castilhos, em Copacabana, o fundo de uma lata — com a qual a Comlurb recolhe o lixo — parecia ter sido aberto propositadamente, com o lixo espalhado pela areia.

À sujeira dos banhistas somam-se as *línguas negras* de esgoto, como as que poluem a Praia de São Conrado (Zona Sul), e os vazamentos de óleo, comuns na Baía da Guanabara. O Movimento Ecológico Social *Os Verdes* fez ontem um protesto na Praia da Freguesia, contra os vazamentos de óleo que sujaram duas vezes a praia, em menos de dois meses. Os ecologistas promoveram um abaixo-assinado à Procuradoria de Justiça do Estado, exigindo a divulgação, pela Feema, do laudo de exames feitos por ocasião do primeiro vazamento.

Luiz Morier

Nas praias da Zona Sul, os picolés, que deveriam recolher o lixo, agora só o protegem do sol

Os sacos plásticos podem voltar

Para reduzir lixo e fezes de cachorros nas areias das praias do Rio, o diretor do Departamento de Controle de Zoonoses, Vigilância e Fiscalização Sanitária da Secretaria de Saúde do Município, Osvaldo Luís de Carvalho, pretende recuperar estudo desenvolvido pelo departamento no ano passado, para a distribuição de sacos plásticos aos banhistas. A preocupação de Carvalho é a proliferação das larvas do ancilóstomo canino que, transmitidas pelas fezes dos animais, penetram na pele das pessoas, provocando dor, coceira e, em alguns casos, chegam a exigir intervenção cirúrgica.

A distribuição de sacos foi feita nos verões de 1985 e 86, pela Comlurb. Ao distribuir experimentalmente 100 mil sacos, num sábado, a freqüentadores da Zona Sul, o presidente da Comlurb, Manuel Sanches, manifestou esperança de que as pessoas, mesmo reagindo no início à idéia de recolher as fezes de seus animais, acabariam se acostumando. Mas pesquisa encomendada ao Ibope, em 87, revelou que 49% dos banhistas não colaboravam com a limpeza, preferindo inclusive jogar o lixo na areia, em vez de depositá-lo nas caixas coletoras instaladas ao longo dos calçadões.

Mesmo sem ter estatísticas que comprovem aumento do número de doenças contraídas nas praias, Osvaldo Carvalho acha necessário combater a sujeira, responsável por micoses e pela proliferação das larvas do ancilóstomo. Em meados do ano passado, ele iniciou os estudos, mas, antes mesmo de chegar ao final, concluiu que o departamento sozinho não teria condições de concretizar o projeto, por falta de verba e de funcionários. Para a distribuição, ele pensou até em pedir o apoio de ambulantes e de empregados dos *trailers*. Carvalho quer levar a idéia à Comlurb, que pode usar os garis. Em 1985, os sacos eram distruídos por garis-mirins.

Nas outras vezes em que os sacos foram distribuídos, houve reações como a de banhistas que os guardavam, por achá-los bonitos, ou os recusavam, pensando que teriam de pagar. Em janeiro, a Comlurb constatou que só 25%, em média, das dezenas de toneladas de lixo recolhidas nas areias, todo final de semana, estavam dentro dos *picolés* e das caixas coletoras, espalhados de 50 em 50 metros pelas areias e calçadas.

Graças a obras da Cedae e da Comlurb, como reforma da rede de esgoto, troca de areia e eliminação de *línguas negras*, os índices de poluição das praias, registrados semanalmente pela Feema, têm demonstrado melhoras, com destaque para o Flamengo, o Leblon e Copacabana. A volta dos tatuís, pequenos crustáceos que precisam de areias e águas limpas para proliferar, é outro bom indicador. A chegada de outros *tatuís*, as máquinas que revolvem as areias e recolhem pequenos detritos, marcou a adesão da iniciativa privada — as máquinas foram doadas à Comlurb pelo Banco Nacional — à luta pela limpeza das praias.

Sérgio Moraes

Beisebol — Um novo esporte está sendo praticado na Lagoa Rodrigo de Freitas (Zona Sul). Nas manhãs de sábado e domingo, quem passa diante da estrela da artista plástica Tomie Othake — bem em frente ao apartamento do governador Moreira Franco e do Parque da Catacumba —, pode assistir, além de cooper, remo, velas e *jet-skis*, ao treino do único time de beisebol do Rio com 100% de jogadores brasileiros: o Arsenal Brasilian Baseball Team. Mas a proximidade da Lagoa obriga a equipe, que é formada por jovens entre 14 e 19 anos, a mostrar destreza em outro esporte. "Aqui temos que saber nadar também", disse o capitão Alberto Levy Macedo, 18 anos, referindo-se às várias vezes em que a bola foi parar dentro d'água.Em julho, o time deve passar um mês jogando nos Estados Unidos.

PM morto — Jamil Brás Rodrigues, 28 anos, soldado lotado no 19º BPM, foi morto com um tiro na cabeça, de madrugada, no ônibus RJ—XN—9094, da linha 394 (Largo de São Francisco—Vila Kennedy), por um passageiro alto e forte, que seria também soldado da PM e suspeitou de que Jamil Brás fosse assaltar os passageiros. O soldado foi baleado na Avenida Brasil, altura de Guadalupe (Zona Norte do Rio), e o motorista Paulo Sérgio Ferreira Meireles conduziu o ônibus para a 22º DP, na Avenida Lobo Júnior (Penha, na Zona Norte), para que fossem providenciados socorros médicos, mas Jamil Brás morreu no trajeto. O assassino fugiu. O motorista contou na delegacia que o soldado viajava em pé, junto à porta de desembarque, quando foi agarrado pelas costas e baleado. O matador disse aos passageiros que Jamil era assaltante. Informado de que era um policial militar, ele revistou os bolsos de Jamil e, ao encontrar a carteira, pôs a mão na cabeça e disse: "Fiz besteira com um colega."

Fuga — Depois de serrarem as grades, 16 presos fugiram da 37ª DP (Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio), ontem de madrugada, mas a fuga só foi notada às 8h, quando os policiais que assumiram o plantão, estranhando o silêncio, foram verificar e encontraram o xadrez vazio. O delegado Basílio Vilagraque, escalado para o plantão, faltou ao serviço. Avisado do fato em casa, o delegado Jorge Cruz Barroso, titular da delegacia, instaurou sindicância sumária e inquérito policial, onde estão indiciados o delegado faltoso — recém-transferido da 36ª DP (Santa Cruz, na Zona Oeste) para a 37ª DP — e o carcereiro Nilo Sérgio Costa. A maioria dos fugitivos é de assaltantes. A denúncia de que alguns estariam escondidos no Morro do Dendê, na ilha, resultou em *batida* de policiais da 37ª DP, em ação conjunta com o 17º BPM, sem resultado.

Incêndio — "Eu tenho trauma de incêndio", explicou nervosa a paciente Selma dos Santos à enfermeira-chefe Ana Lúcia Carneiro, que a deteve na calçada do Instituto de Neurologia Deolindo Couto, em Botafogo. O almoxarifado do hospital, prédio independente, pegava fogo após uma explosão e o cheiro de queimado se espalhara pelos três pavilhões de internação, provocando pânico entre pacientes em tratamento neurológico. Selma, internada com problemas na coluna cervical, fugiu do quarto chegando até a avenida Venceslau Braz. O Instituto perdeu praticamente todo o material hospitalar armazenado no almoxarifado e só o que está em uso dará para apenas uma semana. O incêndio começou por volta de 10h, tendo sido controlado ao meio-dia por uma equipe do corpo de bombeiros com seis carros. Estoques de mercúrio, éter, benzina, formol, fios cirúrgicos, entre outros equipamentos foram completamente destruídos.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de abril de 1990

Vivendo pela dança

O bailarino e coreógrafo norte-americano Bill T. Jones chega ao Rio para encerrar o Carlton Dance Festival

Danusia Bárbara

A crítica em São Paulo disse que a apresentação de Bill T. Jones alcança a perfeição. Em Nova Iorque, é voz corrente que a coreografia de Jones "nunca esteve tão inventiva, tão fortemente construída, tão vibrante". A platéia do Rio de Janeiro vai poder comprovar o talento desta estrela da dança hoje à noite quando se inicia, no Teatro Municipal, a última etapa do Carlton Dance Festival.

Bill T. Jones é um dos raros bailarinos que se expressam verbalmente com facilidade e gosto: é leitor de Proust, Mallarmé, Allen Ginsberg, poesia chinesa, hai-kai japoneses. Ele é um dos 12 filhos de um bóia-fria da Georgia, no Sul dos Estados Unidos. Já criança pensava em fazer teatro como meio de ascensão social — como aluno, sempre tinha o que dizer, sempre tinha o que mostrar. Mas só começou a pensar em dança ao entrar para a faculdade, aos 19 anos. Estudou balé clássico, moderno, dança afro, do Caribe. Foi-se destacando como solista em todos os grupos de que participava.

"Até a faculdade, nunca vira ninguém dançar. Eu ficava olhando as fotos de Isadora Duncan, Martha Graham, Nijinsky e ficava imaginando o que o pessoal fazia", relata. Em 1971, Bill T. Jones conhece o ator e fotógrafo Arnie Zane, que se torna seu grande amigo e companheiro na dança. Trabalharam em muitos lugares, até decidirem mudar-se para Nova Iorque. "Nova Iorque é a única cidade em que posso morar. Já experimentei Los Angeles, San Francisco, Amsterdam, mas é em Manhattan que me sinto bem. Lá muita coisa acontece e a competição é grande. Há coisas boas e más na competição. Boas porque exige muito de você, é preciso pensar, fazer as coisas honestamente, amar o que se está fazendo. Se não, o trabalho não vai para frente. E ruins porque a competição pode ser desumana, feroz, destrutiva."

Olhos doces, puxados como os de um oriental, pele negra luzidia, Bill T. Jones está com 38 anos. "Mudei. Estou sempre mudando. A cada vez que danço me pergunto o que significa estar vivo agora, com minha cor, sexualidade, cercado de pessoas. Como se amam, como compreendem os outros? Tento entender pela dança. Meu trabalho é isto. Quando dançamos é como se estivéssemos à beira de um precipício."

Posando para as fotos, ele salta um mínimo: só o necessário para criar o movimento gráfico. Parece que pára no ar. Na praia do Leme, no pôr-de-sol de sábado, é cena que magnetiza. Na apresentação de hoje e na de amanhã, no Teatro Municipal, Bill T. Jones e seus 10 bailarinos dançarão *Freedom of information, section III* e *D-Man in the waters*. A primeira peça, que estreou em março de 1984 em Paris, tem a coreografia de seu parceiro Arnie Zane (morto há dois anos e que divide o nome da companhia com Bill T. Jones), música de David Cunningham, cenário e filme de Gretchen Bender. Fala de um tempo de andróides, homens-robôs, movimentos rápidos, estética do "humanismo quebrado". Abstrato. *D-Man in the waters*, de 1989, tem a coreografia do próprio Bill T. Jones sobre música de Felix Mendelsshon. Já o subtítulo-citação da peça diz muito: "Num sonho você viu uma maneira de sobreviver e aí você ficou cheio de alegria." D-Man era o apelido que Bill dava ao bailarino Damien Acquavella, que morreu de Aids e a quem Bill acompanhou em todo o processo da doença. A luta de Damien pela vida inspirou Bill na idéia de um nadador na água, tentando chegar a algum lugar. Ao escutar a música de Mendelsshon, Bill T. Jones tentou dançá-la como um homem deste século, sem esquecer de que Mendelssohn, ao compô-la aos 16 anos, sabia de algo básico sobre a vida: "A alegria de viver." Em ambas as peças, há bom humor. Porque Bill T. Jones sintoniza-se com alto astral.

— Quem você gosta no balé?

Bill T. Jones, 54 sobrinhos e nenhum filho, pensa um pouco. E responde: "Gosto algo de Béjart, mas nem sempre ele parece honesto. Gosto de Pina Bausch, seu trabalho visual. Merce Cunningham é glorioso. Martha Graham inventou a dança moderna, gosto de seus trabalhos mais antigos, psicológicos. Tricia Brownse é naturalista, fluida, mulher inteligente. A Alvin Ailey devemos muito."

Quando não está dançando ou lendo, Bill T. Jones visita galerias de artes plásticas, tira o som da TV para assistir a filmes da década de 60 e escuta cantoras com Billy Holiday e Judy Garland. Às vezes, escreve poemas. E gosta de comer bem. "Não sou um esnobe. Mas acho que se deve viver bem a vida. Não me incomodo de pagar, desde que possa aproveitar."

Frederico Rozário

Bill T. Jones: "A cada vez que danço me pergunto o que significa estar vivo agora, com minha cor e sexualidade."

Teatro-dança/ ***CRÍTICA*** ▶ 'Ouviu-se um grito vindo da montanha'

Um sentimento de teatro

Macksen Luiz

O que faz o gesto deixar de ser dança e se tornar teatro? O que faz a palavra não ser apenas drama e se transformar em movimento? A resposta se resume a um nome: Pina Bausch. A coreógrafa alemã, que no Tanztheater Wuppertal rediscute a integração das artes na cultura contemporânea, cria com seus espetáculos um novo espaço de expressão, fundindo teatro e dança. *Ouviu-se um grito vindo da montanha*, criação de 1984 que foi apresentada no último fim de semana no Teatro Municipal, radicaliza as *teses* dessa alquimista da narrativa, decomposta pelo trinômio tempo-espaço-movimento. O espetáculo não oferece ao espectador uma história que se apreenda da mesma maneira que a fábula tradicional. Não se contam fatos — ainda que a inspiração de *Ouviu-se um grito vindo da montanha* seja a emoção ancestral de Rachel que, biblicamente, demonstrou seu desespero pela perda dos filhos. Apenas captam-se emoções primordiais. A história é o que menos importa, dentro de uma aparente sucessão de imagens anárquicas. Pina explora os elementos que apóiam uma história, transferindo para imagens referências díspares de um imaginário comum.

O cenário, forrado com três toneladas de terra úmida, desenha a montanha mencionada no título. Um narrador-aqualouco-bufão, que sopra balões de borracha até que estourem, estabelece a primeira e mais recorrente imagem do espetáculo: a da imponderável leveza do ar. O fôlego representa o esforço de procurar o ar que sustenta a vida. Os balões são colocados como apoio dos corpos. Não resistindo ao peso: estouram. Metáfora das impossibilidades, *Ouviu-se um grito vindo da montanha* não mostra apenas que o domínio dos elementos é uma tentativa interminável e inatingível. O domínio dos sentimentos é igualmente inalcançável.

Impressiona a forma como Pina Bausch transfere toda essa arquitetura *teórica* para o código teatral. Tudo é recorrente. Nenhum gesto se esgota sem se repetir, ao menos, três vezes. Iguais, monótonos, repetitivos, os movimentos referendam uma estrutura dramática que não dissimula. Um casal que é perseguido para que se faça a integração amorosa — os dois são levados ao beijo, pressionados por um grupo que os agarra à força. Quando o beijo acontece, os corpos estão amolecidos, sem vida, como se figurassem a morte do sentimento. Já na tentativa de subverter o espaço, Pina leva os atores-bailarinos a movimentos coreográficos impensáveis: a imagem de uma mulher caminhando numa parede ou de outra flutuando no ar. A ilusão do rompimento do espaço é um impacto ao qual se segue o da repetição do gesto. O tempo em Pina Bausch tem outra cronologia.

O esfacelamento do espaço-tempo está bem reproduzido no falso intervalo que põe diante do público — na noite de sexta-feira inteiramente insensível —: uma mulher estática que, sem modificar o rito facial, chora por mais de meia hora. A cena tem um impacto extraordinário, já que a atriz concentra em si uma emoção primária e a expõe com absoluto depojamento.

Os 26 atores-bailarinos do Tanztheater Wuppertal não são apenas profissionais com uma elasticidade corporal capaz de usá-la como reprodução de movimentos arquétipos. São atores com expressão furiosa e em estado de angústia. Ao mesmo tempo, concentram em seus corpos e vozes uma tal carga poética, como se Pina Bausch, essa demiurga do teatro, encaixasse nas suas interpretações um dilacerante universo de sentimentos primais. *Ouviu-se um grito vindo da montanha* deixa a impressão de que a pesquisa da linguagem cênica, quando acentua os antagonismos, fica mais próxima da integridade. Ao assistir a cena em que 36 pinheiros jogados no chão servem de abrigo a duas mulheres em desespero, fica a sensação de profunda beleza e incômoda angústia. Pina Bausch, ao provocar tantos sentimentos, deixa uma certeza: o teatro ainda é possível.

R.T.Fasanello

Uma mulher, sem modificar o rito facial, chora por mais de meia hora

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Municipal também vê David Gordon

A Pick Up Company durante sua apresentação em Belo Horizonte

O grupo Bill T. Jones/ Arnie Zane Co. divide, hoje e amanhã, no encerramento do Carlton Dance Festival, o palco do Teatro Municipal com a David Gordon/ Pick Up Company. A companhia de Gordon existe há 12 anos com um grupo de bailarinos que, eventualmente, participa de trabalhos de outras trupes. O próprio David Gordon fez recentemente coreografias para o American Ballet Theatre, para o Dance Theatre of Harlem e para o Groupe Choreographique de L'Opera de Paris. As apresentações de hoje e amanhã custam Cr$ 2.300 (frisas e camarotes), Cr$ 1.900 (platéia e balcão nobre), Cr$ 1.300 (balcão simples) e Cr$ 900 (galeria).

ENTREATO

Macksen Luiz

João no Acre

Luiz Bittencourt — 22/4/87

João das Neves pesquisa nação indígena

O diretor e autor João das Neves se transferiu para o Acre há pouco mais de um ano, incialmente para dar aulas e oficinas aos grupos locais. Depois desta experiência surgiu a possibilidade de montar *Tributo a Chico Mendes*, que o público do Rio assistiu até semana passada. Mas as ligações que João estabeleceu com o Acre se solidificaram no profundo interesse pela cultura da região, a tal ponto que pela sua proposta para a bolsa Vitae (já aprovada) vai estudar a nação indígena Kaxinayá, estabelecida na fronteira do Acre com o Peru.

A pesquisa — Kaxinayá: das correrias à Aliança dos Povos da Floresta — será transformada num texto teatral a ser encenado pelo próprio João das Neves. Para o levantamento de dados, João viverá durante cinco meses na aldeia dos Kaxinayá.

Visita inglesa

O Arts Council da Grã-Bretanha e o Conselho Britânico promovem a vinda ao Brasil de David Oddic, o administrador do Rent a Role Drama Service do Barbican, em Plymouth. No Rio, Oddic manterá contatos com diretores, artistas e produtores para eventuais acordos de cooperação entre o Barbican e grupos brasileiros. Esses encontros se prolongarão até São Paulo.

Divulgação

Impressões: *demonstração de teatro-dança*

Teatro-dança

A temporada de Pina Bausch no Brasil não trouxe apenas um dos mais provocativos talentos das artes contemporâneas. Mostrou o que é exatamente o teatro-dança (uma interligação entre as duas formas de expressão, em que o dramático não é ilustrativo, mas o elemento básico da emoção).

O grupo brasileiro Contadores de Estórias, que estréia *Impressões*, sexta-feira no Centro Cultural Banco do Brasil, apresenta nesse espetáculo a sua concepção de teatro-dança. O interesse dos Contadores pelo teatro-dança se estenderá ao convênio do grupo com o Dance Theatre Workshop, de Nova Iorque, que possibilitará a vinda ao Brasil de uma série de companhias norte-americanas. O evento que se define como *Contatos cênicos* ocupará, em maio, o Auditório Augusta, em São Paulo, e depois os elencos se transferem, durante cinco dias, para laboratórios no Teatro Espaço de Paraty.

Em setembro, os Contadores viajam para os Estados Unidos para uma série de apresentações em Seatle e New Hampshire com a montagem de *Maturando*.

Contracena

■ Começa domingo, em Caracas, o 8º Festival de Teatro da Venezuela. E a 4ª Mostra Internacional de Teatro de Montevidéu será realizada entre 19 e 29 de abril.

■ **A partir de quarta-feira, A partilha, texto e direção de Miguel Falabella, se muda para o Teatro Vanucci.**

■ Dia 6 de abril (sexta-feira) estréia *Retrato falado* no Teatro Ziembinski, comemorando os dois anos da sala de espetáculos da Tijuca.

■ **O grupo paulista Boi Voador, que inicia na sexta-feira no Teatro Nelson Rodrigues a temporada de Beatricias, espera a volta do seu diretor Ulysses Cruz para começar a adaptação teatral do romance Pantaleão e as visitadoras, de Vargas Lhosa.**

■ Os profissionais de teatro têm demonstrado uma justa indignação com o tratamento que o governo está dispensando à cultura.

■ **A Associação Internacional de Críticos de Teatro promove em julho, na Tchecoslováquia, um seminário para jovens críticos. O Congresso Internacional de Críticos já tem sua data confirmada: setembro, em Portugal. E a sessão brasileira da AICT, por seu lado, organiza dois seminários para críticos: de 3 a 8 de abril em Campinas e de 20 a 26 de junho, em Londrina.**

■ O Teatro Carlos Gomes está caindo aos pedaços.

■ **Andrzej Wadja, Ingmar Bergman, Peter Stein, Alfredo Arias e Peter Brook participam do 10º Festival Internacional de Teatro de Madri. Nada como um país que valoriza a cultura.**

O pintor mais caro do mundo

Cem anos após a sua morte, Vincent Van Gogh ganha a maior retrospectiva de todos os tempos

Sílvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Na noite de sexta-feira, surgiram nos céus de Amsterdam espirais azuis e imensos girassóis, campos de trigo e alucinantes sóis amarelos. Além disso, milhares e milhares de estrelas. Foi a abertura do Festival Van Gogh, aquilo que os europeus já consideram o maior acontecimento cultural do ano, e que estreou com um espetáculo de fogos de artifício entitulado *A noite estrelada* alusão à tela pintada por Van Gogh no hospício de Saint-Remy-de Provence, pouco antes de morrer, há um século, pobre e louco.

A mais importante retrospectiva do pintor jamais realizada foi aberta oficialmente no sábado sábado e se encerra a 29 de julho, reunindo 370 pinturas e desenhos. Segurados pela fantástica soma de US$ 3,5 bilhões, foram tomados emprestados aos museus mais pretigiosos do mundo: o Metropolitan de Nova Iorque; o Orsay, de Paris; o Pouchkine, de Moscou; a Tate Gallery, de Londres.

Reprodução da UPI

Quase toda a obra de Vincent Van Gogh — aqui no Auto-retrato com chapéu cinza — *pode ser vista em Amsterdam até o dia 29 de julho*

Tudo isso e mais as dezenas de manifestações programadas na Europa — 76 filmes, lançamentos de livros, exposições e conferências — soariam extremamente irônico ao artista. Afinal, por que todo este barulho se ele era um fracasso, mal falado e mal visto, apontado na rua como louco, sustentado pelo irmão toda a sua vida, pois mal conseguiu vender uma meia-dúzia de telas por míseros US$ 7?

Mas o que Van Gogh nunca soube é que os US$ 7, equivalentes hoje a exatos US$ 175 — preço de um jantar para dois num bom restaurante em Nova Iorque ou Paris — multiplicaram-se milhões de vezes: só a tela *Iris* foi vendida por US$ 56 milhões e *Girassóis*, por US$ 42 milhões há três anos. Telas com pinceladas vigorosas e cores fulgurantes, onde ele apenas assinava *Vincent*, transformaram Van Gogh, depois de sua morte, no pintor mais caro do mundo.

Quem era, afinal, este gênio trágico, com fama de santo e louco, que faz a festa dos leilões e é venerado pelo grande público? Quem era o artista frenético que produziu de 800 a 900 obras nos 10 anos apenas em que se dedicou à pintura? Vincent, como carinhosamente o chamam os holandeses, foi e continua sendo um enigma. Seus biógrafos sempre o mostraram como um pintor maldito, marcado intermitentemente por períodos de delírio — mas vítima exatamente de quê? Esquizofrenia ou epilepsia? Degenerescência mental causada pela sífilis ou pelo absinto? Médicos e pesquisadores vasculham hoje a vida e a cabeça do artista e, aos poucos, jogam luz sobre o mistério Van Gogh (leia quadro nesta página).

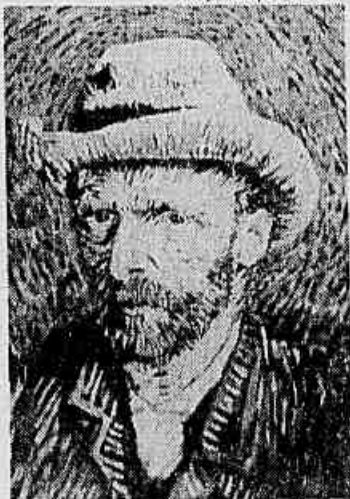
Mas, convenhamos, qualquer que seja a origem das crises de loucura do artista, pouco alterará sua memória — quem vai se esquecer que ele deu um tiro de pistola no próprio peito? Ou que tentou esfaquear o amigo Gaugin? Quem entregaria à namorada, como um presente na noite de Natal, a própria orelha decepada? Mas, se Van Gogh, o homem, agia como um desvairado, Vincent, o artista, era de uma lucidez terrível. Basta ver seus nada menos de 40 autorretratos, "uma vitória sobre sua doença", diz a crítica. Explica-se: em cada um, ele retrata exatamente seu estado de espírito.

Apesar de ter sido seu melhor e mais constante modelo, Van Gogh acabou passando à posteridade como o pintor dos girassóis — pintou uma série de sete quadros com este motivo. Um deles foi vendido em 1987 por US$ 42 milhões. Pela primeira vez na história, a exposição de Amsterdam mostra o que jamais se viu sequer em livros: todos os girassóis reunidos, lado a lado, como num jardim de sonho. Aliás, foi entre girassóis que Gaugin o retratou, arrancando dele um comentário amargo: "Sou eu, com cara de louco." De fato, dias depois, era ele internado num hospício.

Ao deixar Paris em 1886, sob a influência dos movimentos impressionista e pós-impressionista, ele foi viver em Arles, no sul da França, depois em Auvers-sur-Oise. Lá ele morreu, aos 37 anos, e está enterrado ao lado de seu irmão Theo, a quem escreveu mais de 600 cartas ao longo de sua tumultuada vida.

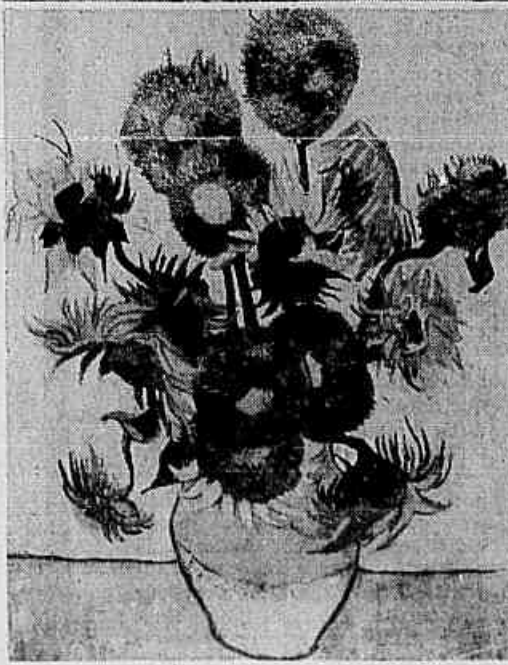
Foi nestas andanças que Van Gogh encontrou os cenários ideais para suas cores alucinantes: sóis giratórios, campos em fogo nos fins-de-tarde, figueiras e vinhas, estrelas que explodem, nuvens retorcidas que lembram orelhas... amarelo e azul no *Campo de trigo com corvos*, verde e amarelo no *Trigo na primavera*, verdes na *Paisagem de Arles*, o enorme sol onde espremeu com força a bisnaga de tinta em *O semeador*.

O amarelo, cor preferida e constante em sua obra, cintila também na *Casa de Vincent em Arles* e nas três versões de seu próprio quarto. Como no caso dos girassóis, o museu expõe, de maneira inédita, as telas que vieram de Paris, Nova Iorque e Amsterdam, na mesma parede.

Sensibilidade exacerbada, Vincent dizia que pintava como um "meio de sair da vida" — o que ele não conseguiu e mais dificilmente conseguirá depois deste festival, do livro com seu nome editado em seis línguas, e do filme de Robert Altman, *Vincent e Theo* que estreará em quatro episódios nas televisões européias.*

Réunion des musées nationaux

Le restaurant de la Sirène à Asnières (été 1887). *Em vida, Van Gogh vendeu quadros como este por apenas US$ 7*

Reprodução da AFP

Este é o Retrato do Dr. Gachet, *que será leiloado, em maio, pela Christie's de Nova Iorque e poderá bater um novo recorde*

Este é o famoso Girassóis *que foi vendido há três anos por US$ 42 milhões. Mas o recorde ainda é o de* Iris

O artista deita-se no divã

PARIS — Excentricidade e impulsividade não são sinônimos de loucura. No caso de Van Gogh, talvez lhe tenham justificado a fama. A verdade é que, 100 anos após sua morte, psiquiatras submetem o paciente famoso a uma bateria de testes, e psicanalistas deitam-no no divã, chegando pelo menos a um diagnóstico surpeendente: é pouco provável que o Vincent internado no Hospício de Saint-Remy fosse, efetivamente, um psicótico maníaco-depressivo. Ou, trocando em miúdos, um louco. A hipótese mais aceitável, segundo o psiquiatra francês Edouard Zarifian, nem mesmo é do ramo da psiquiatria, mas da neurologia.

Vincent pertencia a uma família onde a epilepsia era freqüente. Desnutrido, preferindo sempre trocar a comida pela compra de tintas, alcoólatra desde os tempos vividos em Paris, ele acabou aderindo à droga da época, legal e danosa — o absinto. E o álcool favorece as crises de epilepsia.

Como explica o médico, Vincent provavelmente desenvolveu, sob influência da droga, uma epilepsia do lobo temporal. Isto explicaria a totalidade dos sintomas mostrados pelo pintor: atos impulsivos, incoerentes, muitos vezes seguidos de amnésia, alucinações visuais e auditivas. Confusão e agitacão extremas, com toda a aparência de uma esquizofrenia aos olhos dos leigos.

Quem fez a ligacão entre os antecedentes familiares da epilepsia, em Vincent, e o absinto, foi um fã ardoroso de Van Gogh, o cientista americano W.N.Arnold. Ao analisar os componentes da bebida, ele descobriu substâncias químicas aromáticas suscetíveis de provocar crises de excitação, convulsões e alucinações num paciente desse tipo. Mais ainda: ele mostrou que esta substância tóxica existe também na terebentina, o líquido onde se diluem as tintas para pintura... Estava feita a ligação.

Isto explica, até mesmo, uma pretensa crise de suicídio do artista — encontrado devorando pedaços de suas pinturas e bebendo vidros e vidros de terebentina, num quadro de total alucinação. (S.F.)

Olho neles

Gente que ainda vai dar o que falar

JU CASSOU

O canto como arte obrigatória

João Cerqueira

QUANDO estudou na Faculdade de Música de Curitiba, a paranaense Ju Cassou, 24 anos, foi obrigada a aprender canto. "Sempre levei a vida tocando piano e clarineta, mas, por força do currículo, fui obrigada a ter aulas de canto", lembra. Além de aprender a cantar "música renascentista, peças de Haendel e de Villa-Lobos", Ju Cassou também estudou regência. Ouvida por Marcos Leite, diretor do grupo vocal Garganta Profunda, Ju Cassou acabou convidada a se mudar para o Rio, onde está há quatro anos, e cantar no grupo. "Já cantei nos grupos Garganta Profunda e Maite Tchu", conta a cantora e instrumentista, antes de acrescentar que "com as apresentações nestes dois grupos peguei o jogo de cintura necessário para trabalhar num palco". A experiência com a música erudita na faculdade se misturou à experiência com a música popular cantada nos grupos Garganta Profunda e Maite Tchu e resultou num show solo que Ju Cassou vem apresentando pelas casas cariocas. No repertório do show — que ela apresenta amanhã, às 19h, no bar Aduana — estão reunidas músicas de João Bosco, Herivelto Martins e composições inéditas. "Paulinho Bi é um dos três jovens compositores que me dão músicas para cantar, ele faz um trabalho ótimo sobre poemas de Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade", elogia a cantora. No dia 19 Ju Cassou parte para a Itália onde, acredita, vai realizar o sonho de "fazer um show com produção rica, bem feita".

LORENZO QUINN

Um Salvador Dalí tímido por dentro

AOS 15 anos, ele já falava italiano, espanhol, francês e inglês e já tinha aparecido em três dezenas de filmes. Nem por isso, seu talento era indiscutível. "Nunca fiz teste para papel algum", admite. "Eu ganhava os trabalhos porque era filho de Anthony Quinn." Lorenzo Quinn está com 23 anos e continua sendo filho de Anthony Quinn, mas, enfim, seu talento será posto à prova. É dele o papel-título de *Dalí*, cinebiografia de Salvador Dalí, que estréia este mês na Europa. "Desta vez, papai não teve nada a ver com isso", admite. Já se pode dizer que Lorenzo é um ator obsessivo, daqueles que acreditam que a arte imita a vida. "Eu fui Dalí durante três meses, 24 horas por dia", conta o ator, referindo-se ao período de filmagens. "Quem ficou frustrada foi minha mulher que teve que conviver este tempo com um homem louco e assexuado." Lorenzo é o mais novo dos sete filhos de Anthony, trabalha também como escultor (está com uma exposição em cartaz em Barcelona) e diz que, como Dalí, é forte diante do público, "mas um tímido por dentro". O forte da família é mesmo seu pai que, aos 75 anos, recupera-se de uma cirurgia de ponte de safena no coração. "Ele está forte como um touro", diz Lorenzo. "Ou melhor, ele está mais forte que um touro."

JAIME COMPRI

O parceiro de Ulysses Cruz

ELE só tem 27 anos, dos quais passou 12 no teatro. É que Jayme Compri, diretor e autor paulistano da aguardada *Beatrícias: cânticos aos pedaços*, peça que estréia na próxima sexta-feira, no Teatro Nelson Rodrigues, começou muito cedo. Desde a escola, no primeiro grau, o dramaturgo já tratava de escrever e montar os seus textos com os coleguinhas. Ao cursar a Escola Técnica Federal de São Paulo, conseguiu da direção um galpão só para montar seus espetáculos. À frente de vários grupos ele viajou o Brasil e ganhou vários prêmios. Esteve também por temporadas na Europa e nos Estados Unidos estudando Literatura e Dramaturgia, até se incorporar, há cinco anos, à prestigiada trupe do diretor Ulysses Cruz, o grupo Boi Voador. Com ele fez várias dobradinhas teatrais que lhe renderam, sobretudo, "experiência profissional", afirmou. Com Ulysses, ele co-dirigiu e adaptou para o teatro *Corpo de baile*, de Guimarães Rosa. Atualmente, Jayme Compri é uma espécie de assessor de Ulysses em montagens fora do âmbito do Boi Voador. E se dividem na direção dos vários núcleos do Boi Voador de modo que estejam sempre com várias peças em cartaz simultaneamente. Isso faz parte do projeto alternativo da dupla de diretores de procurar sempre soluções de criatividade em montagens que envolvam pesquisa e muita ousadia formal. As *Beatrícias* se encaixam perfeitamente nesse espírito. "Reuni todas as *Beatrizes* da literatura e do teatro e sintetizei-as numa trajetória dramatúrgica", diz ele, recém-chegado ao Rio de Janeiro. A sua coleção de *Beatrizes* envolve desde a romântica Beatrice de Dante Alleghieri, que habitava o paraíso, até a Beatriz de *A morta*, de Oswald de Andrade, que vive à beira do caos, na mais completa ruína. Identificado com os poetas malditos — Rimbaud, Blake e Baudelaire —, Compri avisa que o seu espetáculo tem muito bom humor ...negro.

O bom uso do controle remoto

'Itália de Falcão' salva-se na nova programação da TV

Cora Rónai

Wilson Santos

Falcão: em mau horário

PRONTO: depois de seis meses de hibernação, a televisão resolveu despertar para a vida — e estreou toda a programação 90 ao mesmo tempo, em todos os canais. Só não digo que há de tudo, e para todos os gostos, porque *não há* de tudo, e muito menos para todos os gostos.

Sábado passado, por exemplo, depois de uma semana inteira de novelas surrealistas e insignificantes (vide *Top Model*), eu já estava convencida de que vivo num lugar remoto de fantasia e despreocupação — até que, inadvertidamente, caí na Bandeirantes, onde um senhor repelente chamado Bolinha apresentava uma coisa chamada *Uma noite do Ilha Porchat*. Direto de Sorocaba, via Embratel. Umas pobres moças dançavam havaianas, com uns sutiãs feitos com cocos partidos ao meio, e não se davam conta de como eram ridículas; um rapaz virou um pedaço de melancia na cabeça do outro, como um capacete, e foi atacado com uma saraivada de uvas; representantes do comércio local deram entrevistas inesquecíveis. Fiquei besta: será que foi para isso que se inventou o satélite?!

Já o controle remoto eu sei bem para que se inventou, e mudei de canal. Fui parar na TV S, onde assisti, no *Perfil*, a umas entrevistas muito curiosas feitas pelo Otávio Mesquita com o pessoal do Circo Orlando Orfei. *Perfil* é um programa descontraído, despretensioso e, geralmente, muito bom. Muito melhor, por exemplo, do que o inacreditável *Linha direta*, que a Globo estreou quinta-feira passada, com grande alarido.

Este *Linha direta*, apresentado pelo Hélio Costa, é um policial — mas tão bobo, tão anos 60, tão absurdo, que, vindo como veio depois do *TV Pirata*, levei muito tempo até me convencer de que, agora, era a sério. Dois amigos morreram em circunstâncias misteriosas no alto de um morro, em Niterói; ao seu lado havia duas máscaras de chumbo. Hélio Costa contou o caso e fez entrevistas com diversas pessoas. Nenhuma sabia falar português — como, de resto, ninguém sabe mais falar português, pelo menos na televisão. Um repórter local disse que, desde que se deu o estranho caso, morreram várias pessoas a ele ligadas. De lá para cá, passaram-se 23 anos. Acredito que, neste intervalo de tempo, várias outras pessoas, que não tinham qualquer ligação com o caso, morreram também. A quantidade de pessoas que morreu desde que Howard Carter descobriu o túmulo de Tutankamon, em 1922, então, é inacreditável.

Dei um clique no controle remoto e fui embora para a Manchete, onde cheguei a tempo de ver os dez minutos diários da *Itália de Falcão*: um programa simpaticíssimo, em que o ex-craque Falcão apresenta, com rara competência, cidades e pessoas do *bel paese*. O único problema é que a TV Manchete é, como se sabe, uma emissora cheia de bons programas, com um Ibope extraordinário — e o único horário que sobrou para a linda *Itália de Falcão* foi uma beira de madrugada. Sorte da Manchete, não é mesmo?, que pode se dar ao luxo de exibir um programa tão bom num horário tão ruim.

Com sabor de pacote

Plano Collor modifica a novela das 8

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — Maria do Carmo — personagem de Regina Duarte, criado pelo autor paulista Sílvio de Abreu para a nova novela das oito, *Rainha da sucata*, que estréia hoje na Rede Globo — é uma empresária de sucesso, agora afogada em desconfortos provocados pelo recente eletrochoque econômico. A drástica redução no consumo afetou a venda de carros de sua concessionária, a Do Carmo Veículos, instalada num luxuoso prédio na Avenida Paulista, o coração econômico de São Paulo. Do Carmo tem a fibra e a ambição típicas das novas fortunas acumuladas pelos moradores da zona norte da capital, particularmente da região de Santana, e acredita que o lazer ainda é a melhor saída. "Na depressão do pós-guerra alemão, o que mais deu dinheiro foi a diversão", ela proclama.

Para driblar as circunstâncias, Do Carmo inaugura uma casa de shows no último andar do prédio de sua revendedora, mais tarde transformada numa lambateria para ricos. Com esta decisão, ela tenta também dar um fim a uma velha frustração: a de não ser reconhecida nos Jardins, a zona exclusiva da cidade onde outrora as velhas fortunas paulistanas viviam momentos de maior esplendor. Laurinha Albuquerque Figueiroa, a personagem de Glória Menezes, por exemplo, é uma aristocrata decadente, moradora da região, que diante da sua nova e constrangedora situação não tem o menor escrúpulo em alugar a cozinheira Lena (Lolita Rodrigues) para as amigas. As duas vivem do que cobram por banquetes, tinham o dinheiro aplicado no *over*, e com o fim das festas estão completamente desorientadas.

O argumento criado por Sílvio de Abreu, autor de estrondosos sucessos como *Guerra dos sexos*, de 1983, e *Cambalacho*, de 1986, não poderia ser mais oportuno. Antes do famigerado plano econômico do governo Collor, Sílvio de Abreu, que estréia como autor no horário nobre, já tinha escrito 30 capítulos e a Globo estava com 18 deles gravados. Depois das medidas, ele reescreveu tudo. "Achei que seria uma idiotice não falar da principal mudança no país", ele conta."

Rainha da sucata é a primeira novela das oito da Rede Globo ambientada em São Paulo. Para o autor, significa uma dupla conquista: o prestígio e a liberdade de poder escrever comédia num horário habitualmente reservado a dramas folhetinescos. "Quando o Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o vice-presidente de operações da Rede Globo) me convidou, eu fiz várias exigências", relembra Sílvio. "Queria continuar no meu estilo, contar com a direção de Jorge Fernando e que a ambientação fosse em São Paulo, a cidade que eu mais conheço."

Divulgação

Regina Duarte e Gerson Brenner em Rainha da sucata

Os delírios de humor, às vezes quase surreais, de Sílvio de Abreu partiram de dados concretos tabulados num relatório de 1.200 páginas, fruto de uma pesquisa da agência de publicidade Saldiva & Associados. A pesquisa constatou que nos últimos dez anos as grandes fortunas paulistanas mudaram de mãos e de endereço. Se antes elas estavam concentradas nos Jardins, agora estão fixadas na zona norte. A mudança gerou um novo tipo de rico e de comportamento típico de Maria do Carmo, ignorada e ao mesmo tempo requisitada pelos endinheirados decadentes num explícito jogo de interesses mútuos. Algo assim como os bicheiros que aparecem engalanados, nas colunas sociais, ao lado de tradicionais nomes de bolsos esvaziados.

A classe média baixa, que ascendeu e construiu fortuna, de certa forma continuou com os mesmos hábitos, como na novela de Sílvio. A casa de Do Carmo, então, continua no mesmo bairro. A diferença é que agora ela é um confuso complexo de várias outras casas da vizinhança que foram se juntando conforme o pai dela, o sucateiro Onofre (Lima Duarte) foi ganhando dinheiro ao lado da mulher Neiva (Nicete Bruno). "É uma casa inteira de ladrilhos portugueses, com piscina no fundo e entrada pelo lado, porque apesar de grande ela continua geminada", diverte-se Sílvio, imaginando as situações aí desenroladas.

No desvario acelerado, e totalmente silencioso, do processo de criação de Sílvio de Abreu — que começa a escrever no seu computador às 7h30 e vai até às 22h, com duas horas de intervalo —, ele *viaja* com a história. Para desenvolver as histórias hilariantes, características de seu estilo, o autor está apelando à sua vivência paulistana e a observação da classe média. E para conseguir coerência nos costumes e deslizes dos ricos ele conta com a assessoria de texto de Danuza Leão, que já havia feito o mesmo trabalho em *Brega e chique*, de Cassiano Gabus Mendes.

Rainha da sucata, além de inaugurar o gênero comédia no horário das oito da Globo, reúne o maior elenco de estrelas da emissora. Antonio Fagundes faz Caio Szimanski, um professor de Arqueologia gago e desleixado. Tony Ramos é Edu Albuquerque Figueiroa, filho de Paulo Gracindo (Betinho Figueiroa). Na trama humorística Raul Cortez faz um misterioso mordomo e Aracy Balabanian, na pele de Armênia, é a viúva de um imigrante italiano, e dona de uma escola de pára-quedismo, também desorientada com a confusa economia. Enlouquecida, diariamente ela ruma ao Banco Central na espera de quem em breve possa entrar *nos leilão* de dinheiro. Seria cômico se não fosse sério.

Violinista ganha bolsa na Alemanha

Brasileiro foi a Freiburg

Mauro Nascimento — 16/8/89

Marczak: sem o violino

CURITIBA — Há 20 anos, o rigoroso Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), órgão do governo alemão que oferece bolsas de estudos para estrangeiros, não incluía um brasileiro entre os bolsistas de cursos de graduação nas universidades da Alemanha. Este jejum termina hoje, quando começam as aulas do curso de graduação na Faculdade de Música de Freiburg, sul da Alemanha. Entre os calouros estará o violinista Roney Marczak, 18 anos, paranaense de Londrina, que despontou ano passado no concurso Jovens Concertistas no Rio, ganhando o Prêmio Lilly de Carvalho, o mais importante da competição.

Filho de professores aposentados, Roney admite que não poderia sonhar em fazer seu curso — com especialização em violino —, numa das melhores faculdades de música do mundo, sem a bolsa do DAAD. Cauteloso, não quer vangloriar-se pelo fato de ter sido escolhido, apesar do rigor na seleção feita pelo órgão, mas deixa escapar que imaginava poder ganhar a bolsa. Afinal, tocando violino desde os seis anos de idade, está acostumado ao sucesso: dos seis concursos de que participou até hoje, ganhou todos.

Tudo começou em Londrina no final da década de 70. Roney começou a tomar aulas particulares de violino com o professor curitibano Walter Roemer. Em 1980, Roemer passou a dar aulas somente em Curitiba e, para não perder o professor, Rony foi atrás. Aos nove anos, já era assistente do mestre, tal o seu talento e disposição em se tornar um bom violinista. Foram dois anos de novas correrias entre os 400 quilômetros que distanciam Curitiba e Londrina.

Vieram mais seis anos de correrias, desta vez, entre Londrina e São Paulo, onde Roney estudou nos fins de semana durante quatro anos, com o professor Paulo Bosísio. E, em 1988, finalmente, mudou-se para São Paulo para, além de estudar música, completar o segundo grau. "Foi difícil, fiquei em recuperação em muitas matérias na escola por que perdia aulas em épocas de concursos ou concertos", diz."

Roney Marczak quer agora concentrar-se, totalmente, no seu curso na Alemanha. "Fico triste em deixar meus pais, meus irmãos (todos músicos) e amigos aqui. Mas tem que ser assim", conforma-se.

Ao embarcar para a Alemanha, na sexta-feira, o jovem violinista levou, porém, uma decepção. Seu maior prêmio até hoje — o troféu Lilly de Carvalho, que lhe asseguraria uma viagem a Europa com 30 dias de estadia paga — ainda não saiu da promessa. Agora, ele já nem quer mais a viagem, mas converter o dinheiro para comprar "um bom violino". Apesar de todo o reconhecimento, Roney ainda não tem o seu violino de estudos. "Preciso de um instrumento à altura dos meus compromissos", pondera.

DICA DO DIA

Rival abre para Blues Etílicos

SAMBISTAS ocuparam o palco do Teatro Rival durante semanas, o mesmo palco onde estréia hoje, às 18h30, a banda Blues Etílicos. Zeca Pagodinho, Jorge Aragão e os outros sambistas que participaram do projeto *Noitada de bamba*, no Rival, mostraram a típica música negra brasileira. De hoje a sexta-feira, sempre no mesmo horário, os cinco músicos do Blues Etílicos vão mostrar no Rival a típica música negra americana.

Nos EUA o blues é música popular, mas no Brasil o gênero ainda não conquistou grandes espaços. "O blues ainda tem público restrito por aqui. Mas a coisa vem melhorando com shows como os de B.B. King, Buddy Guy, que vem aqui toda hora, e um festival como o de Ribeirão Preto, que tivemos a felicidade de abrir", analisa Otávio Rocha, guitarrista da banda. Pouco preocupados com o mercado, Cláudio Bedran (baixo), Flávio Guimarães (gaita), Greg Wilson (guitarra), Gil Eduardo (bateria) e Otávio já lançaram dois LPs desde a formação da banda, em 86: *Blues etílicos* e *Água mineral*.

"*San-ho-zay*, uma música de Freddie King, é o nome do nosso terceiro LP. Já está pronto, mas só vai ser lançado em abril quando, espera-se, a situação vai permitir", torce Otávio Rocha. No repertório do show são presenças certas clássicos de B.B. King, Freddie King e outras lendas do blues, além de músicas dos dois discos do grupo e outras inéditas. Otávio destaca, entre as novidades, *Juke*, "uma bela composição instrumental com solo de gaita".

Conformados com o fato de o blues ser uma música essencialmente americana, os músicos do Blues Etílicos gravaram todas as faixas cantadas do terceiro LP em inglês. "Se a gente conseguisse fazer uma coisa boa em português seria ótimo, mas em geral o blues em português fica como cantar samba em italiano", compara Otávio. O problema foi bem resolvido graças à presença do guitarrista Greg Wilson, nascido no Mississipi. Wilson é atualmente o único cantor da banda. "Não conhecemos o Rival, mas sabemos que é um espaço com mesas e serviço de bar. Quando o pessoal bebe o clima é mais solto, melhor", conclui Otávio.

Carla Rio — 9/3/89

Otávio (à esq.), Cláudio, Gil, Flávio e Greg formam a banda Blues Etílicos, que toca de hoje a sexta-feira, sempre às 18h30, no Teatro Rival

VÍDEOS NO ADUANA — Exibição do vídeo *Julian Lennon: Stand by me*. Hoje, a partir das 18h, no *Aduana Vídeo*, Rua da Alfândega, 43.

CARLTON DANCE FESTIVAL — Apresentação dos grupos David Gordon/Pick Up Company (Estados Unidos) e Bill T. Jones/Arnie Zane & Co (Estados Unidos). 2ª e 3ª, às 21h. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº (262-3935). Ingressos a Cr$ 2.300 (frisa/camarote), Cr$ 1.900 (platéia/balcão nobre), Cr$ 1.300 (balcão simples) e Cr$ 900,00 (galeria).

LUIS MELODIA — Show do cantor. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 20 de abril.

BLUES ETÍLICOS — Show da banda de blues. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 150,00. *O teatro abre 30m antes do espetáculo com serviço de bar e restaurante.*

BEIJA-FLOR SOBE O MORRO — Apresentação de cerca de 90 componentes da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis. Todas as segundas-feiras, às 22h, no *Morro da Urca*, Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 1.000,00, com direito a passagem do bondinho e um drinque.

BARES

GRUPO GUMBO — Show do grupo. De dom. a 3ª, às 22h. *Couvert* a Cr$ 250,00 e consumação a NCz$ 250,00. *Mistura UP*, Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596).

NATAN MARQUES & RICARDO LEÃO — Show de música instrumental. 2ª e 3ª, às 23h. *Couvert* a Cr$ 230,00. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

THEREZA TINOCO — Show da cantora. Às 2ªs, às 23h. *Couvert* a Cr$ 140,00. *Vinícius*, Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497).

PEOPLE — Show do grupo Terra Molhada, com músicas dos Beatles. Dom. e 2ª, a partir de 22h30. *Couvert* a Cr$ 250,00 (dom) e Cr$ 200,00 (2ª). Show do grupo Friends, com música country. 3ª, às 22h30. *Couvert* a Cr$ 200,00. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

BÚFFALO GRILL — Música ao vivo, a partir de 20h. Show de Fernando Uchoa (voz), Diana (voz) e Ribamar (piano). Dom. e 2ª Show de Jotan (violão e voz). De 3ª a dom. Show de Téo (piano). 6ª e sáb. *Couvert* de 2ª a 5ª e dom., a Cr$ 70,00; de 6ª e sáb., a Cr$ 100,00. Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

BOTANIC — Show com Adriana Guimarães e 3 na Bossa. 2ª e 3ª, às 21h30. *Couvert* a Cr$ 200,00 e consumação a Cr$ 120,00. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

BACO — Show do cantor e violonista Renato Vargas. Diariamente, às 22h30. *Couvert* a Cr$ 50,00. Av. Ataulfo de paiva, 1.235 (294-0047).

FRIENDS — Show da banda country. Diariamente, a partir das 21h. *Couvert* a Cr$ 100,00. *Jakuí*, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir de 21h a banda de Miguel Nobre, com os cantores Roberto San e Cacy, revezando-se com a banda de Beto Godoy. *Couvert* a Cr$ 160,00 (de dom. a 5ª), e Cr$ 250,00 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Consumação a Cr$ 150,00 (só 6ª, sáb. e véspera de feriado). Av. Atlântica, 3.432 (521-1296).

VICE-REY — Música ao vivo, com o pianista Hector Capobianco. Diariamente, a partir das 20h30. Sem *couvert*. Sem consumação. Av. Monsenhor Ascâneo, 535 (399-1683).

CLUB 1 — Música ao vivo. De 2ª a sáb, 21h45, Silvinho (voz e violão). De 2ª a sáb., às 22h30, Júlia Remundir (voz), Stênio (piano) e Paulo (baixo). De 5ª a sáb., às 23h15, Aline Anandi (voz), Tynnôko (piano) e Lúcio Nascimento (baixo). *Couvert* e consumação a Cr$ 100,00. *Club 1*, Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

CÁLICE — De 2ª a sáb., a partir de 20h, os músicos Gilberto Alban e Luca Maciel, e as cantoras Áurea Martins e Rita de Oliveira. 6ª e sáb., o cantor Carlinhos Menezes. *Couvert* de dom. a 5ª, a Cr$ 200,00. 6ª, sáb e véspera de feriado a Cr$ 340,00. Sem consumação. Rua Dias Ferreira, 571 (274-8142).

ST. MORITZ - Programação: de 2ª a 6ª, às 18h, Carlinhos (piano); de 2ª a 6ª, às 21h, e sáb., às 21h, Rose (voz) e grupo; 3ª, às 21h, música francesa com Gigi (musettte) e Lula (piano); 6ª, às 23h, Manuel da Conceição (Mão de Vaca). *Couvert* a Cr$ 100,00. *Casa da Suíça*, Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182).

PICADILLY — Show com Robert Lomprey (violão e voz). 2ª, às 23h. Dirceu Leite e Conjunto Choro Só. 3ª, às 22h30. Show de MPB com a cantora Jú Cassou e o tecladista Marco Antônio. 4ª, às 22h30. Show com Marconi (violão) e Andrei (voz). 5ª e dom., às 22h. Show Todo Sentimento com a cantora Lygia Campos. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* e consumação a Cr$ 80,00 (de dom. a 5ª) e a Cr$ 100,00 (6ª e sáb.). Av. Gal. San Martin, 1.241 (259-7605).

CHICO'S BAR — Música ao vivo. Diariamente, a partir de 22h. Com Eli Arcoverde e Silvio Gomes (piano), Tibério César e Romildo Cardoso (baixo) e Leila Kocha e Rosana Sabensa (voz) e Geraldo Cunha (violão). Sem *couvert*. Consumação a Cr$ 300,00. Av Epitácio Pessoa, 1824 (287-3514)

☞ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

CINEMA

RECOMENDA

CINEMA PARADISO *(Cinema paradiso)*, de Giuseppe Tornatore. Com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio e Mario Leonardi. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre). *Continuação*.
A morte de um projecionista de cinema, num vilarejo da Sicília, traz velhas recordações a um bem sucedido cineasta. Oscar de melhor filme estrangeiro. França/Itália/1989.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS *(Dead poets society)*, de Peter Weir. Com Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos). *Continuação*.
Numa escola conservadora, professor de literatura estimula o inconformismo dos alunos, mas essa nova postura cria inúmeros conflitos. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1989.

BAGDAD CAFE *(Bagdad Cafe)*, de Percy Adlon. Com Marianne Sagebrecht, C.C.H. Pounder, Jack Palance e Christine Kaufmann. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre). *Continuação*.
Alemã hospeda-se num motel, em pleno deserto americano, e sua presença muda a vida de todos os habitantes do local. Alemanha/1988.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER *(The unbearable lightness of being)*, de Philip Kaufman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin e Derek de Lint. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 18h, 21h. (16 anos). *Continuação*.
Médico e fotógrafa vivem apaixonada história de amor, quando explode a repressão em Praga e eles são obrigados a emigrar. Baseado no romance homônimo de Milan Kundera. França/1988.

FAÇA A COISA CERTA *(Do the right thing)*, de Spike Lee. Com Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee e Giancarlo Esposito. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/B): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Reapresentação*.
Numa pizzaria administrada por ítalo-americanos, conflitos raciais latentes explodem num dia de forte calor. EUA/1989.

ESTRÉIAS

COMANDO DE HERÓIS *(The siege of firebase gloria)*, de Brian Trenchard-Smith. Com R. Lee Ermey, Wings Hauser, Robert Abevalo e Gary Hershberger. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194), *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).
Soldados americanos lutam para defender suas posições durante a ofensiva do *tet*, no Vietnã. EUA/1988.

BOTANDO FOGO NA NOITE — LAMBADA *(Set the night on fire — Lambada)*, de Joel Silberg. Com J. Eddie Peck, Melora Hardin, Shabba-Doo e Rick Paull Goldin. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 18h, 20h. (Livre).
Alunos ajudam professor ameaçado de perder o emprego, quando é descoberto dançando num *night-club*. EUA/1990.

CONTINUAÇÕES

LAMBADA! A DANÇA PROIBIDA *(Lambada! The forbidden dance)*, de Greydon Clark. Com Laura Herring, Jeff James, Barbra Brighton e Richard Lynch. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-1258), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).
Filha do chefe de uma tribo amazônica vai para os Estados Unidos lutar pela preservação da ecologia, dançando a lambada, um dos rituais de sua tribo. EUA/1990.

NASCIDO EM 4 DE JULHO *(Born on the fourth of july)*, de Oliver Stone. Com Tom Cruise, Raymond J. Barry, Josh Evans e Willem Dafoe. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h40, 18h50, 21h. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048)): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 18h, 20h30. (10 anos).
Soldado volta do Vietnã preso a uma cadeira de rodas e, aos poucos, torna-se líder de um grupo de veteranos contra a guerra. Oscar de melhor diretor e montagem. EUA/1989.

SHIRLEY VALENTINE *(Shirley Valentine)*, de Lewis Gilbert. Com Pauline Collins, Tom Conti, Julia McKenzie e Alison Steadman. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).
Dona-de-casa inglesa viaja com uma amiga para a Grécia e decide ficar lá, quando descobre novos prazeres para sua vida. Inglaterra/1989.

CONDUZINDO MISS DAISY *(Driving Miss Daisy)*, de Bruce Beresford. Com Jessica Tandy, Morgan Freeman e Dan Aykroyd. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 14h10. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).
Mulher de 72 anos emprega motorista, contra sua vontade, mas os dois acabam tornando-se bons amigos. Baseado na peça de Alfred Uhry. Oscar de melhor filme, atriz, roteiro adaptado e maquiagem. EUA/1989.

CRIMES E PECADOS *(Crimes and misdemeanors)*, de Woody Allen. Com Mia Farrow, Woody Allen, Anjelica Huston e Alan Alda. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 14h10. (14 anos).
Relações familiares interligadas em torno de um famoso médico chantageado pela amante e um cineasta em conflito com o produtor bem sucedido. EUA/1989.

FÚRIA CEGA *(Blind fury)*, de Phillip Noyce. Com Rutger Hauer, Brandon Call, Terry O'Quinn e Lisa Blount. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h45, 17h30, 19h15, 21h. (14 anos).
Menino de nove anos, perseguido pela máfia, viaja em companhia de um cego, que foi companheiro de seu pai no exército. EUA/1989.

CAMILLE CLAUDEL *(Camille Claudel)*, de Bruno Nuytten. Com Isabelle Adjani, Gérard Depardieu, Laurent Grevill e Allain Cuny. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h, 21h. (14 anos)
Baseado em fatos reais. A trágica história de amor entre a escultora Camille Claudel e seu mestre, o célebre Rodin. França/1988.

O CAMPO DOS SONHOS *(Field of dreams)*, de Phil Alden Robinson. Com Kevin Costner, Amy Madigan, James Earl Jones e Burt Lancaster. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Fazendeiro ouve uma voz que lhe diz para transformar sua plantação de milho num campo de beisebol e assim acertar contas com o passado. EUA/1989.

VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO *(Sea of love)*, de Harold Becker. Com Al Pacino, Ellen Barkin, John Goodman e Michael Rooker. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).
Policial. O ardente caso de amor entre a principal suspeita de uma série de crimes e o detetive encarregado da investigação. EUA/1989.

UM TOQUE DE INFIDELIDADE *(Cousins)*, de Joel Schumacher. Com Isabella Rossellini, Ted Danson, Sean Young e Norma Aleandro. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (10 anos).
Primo e prima começam romance, depois que o marido dela tem um caso com a mulher dele. Refilmagem do filme francês *Primo,prima*. EUA/1989.

O URSO *(The bear)*, de Jean-Jacques Annaud. Com Bart, Douce, Jack Wallace, Tcheky Karyo e Andre Lacombe. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).
Ursinho órfão aprende a sobreviver na floresta com a ajuda de um enorme urso pardo. França/1989.

REAPRESENTAÇÕES

A FACA NA ÁGUA *(Noz w wodzie)*, de Roman Polanski. Com Leon Niemczyk e Jolanta Umecka. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h, 20h. Até domingo. (18 anos)
Casal convida um estranho para passear de barco mas, depois de algum tempo, as relações entre os três acabam em violência. Polônia/1962

CINZAS E DIAMANTES *(Popioli i diament)*, de Andrzej Wajda. Com Zbgniew Cybulski e Eva Krzyowska. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h. Até domingo. (18 anos).
Durante as comemorações do fim da guerra, jovem polonês é encarregado de matar um líder comunista local. Polônia/1958.

MADRE JOANA DOS ANJOS *(Matka Joanna od Anyolow)*, de Jerzy Kawalerowicz. Com Lucyna Winnicka, Mieczyslaw Voit, Anna Ciepielewska e Maria Chwalibog. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 22h. Até domingo. (18 anos)
O caso escandaloso da superiora de um convento que é possuída pelo demônio, na França, século XVII. Polônia/1961

A NÓS A LIBERDADE *(A nous la liberté)*, de René Clair. Com Raymond Cordy, Henry Marchand e Rolla France. *Estação 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h, 21h. Até segunda.
Dois amigos fogem da prisão, mas um sacrifica-se pelo outro e é preso de novo, enquanto que o que escapou torna-se um milionário industrial. França/1931 P&B.

CONDENAÇÃO BRUTAL *(Lock up)*, de John Flynn. Com Sylvester Stallone, Donald Sutherland, Darlanne Fluegel e John Amos. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até domingo. (14 anos).
A menos de seis meses de sua libertação, preso primário é transferido para penitenciária de segurança máxima onde tem que enfrentar a vingança do seu diretor. EUA/1989.

PRECE PARA UM CONDENADO *(A prayer for the dying)*, de Mike Hodges. Com Mickey Rourke, Bob Hoskins e Alan Bates. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30, 19h30, 21h30. Último dia. (14 anos)
Terrorista do IRA comete erro fatal durante atentado e foge para a Inglaterra, mas é perseguido pelos ex-companheiros, pela polícia e pela máfia local. Inglaterra/1987

A GUERRA DOS ROSES *(The war of the Roses)*, de Danny DeVito. Com Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny DeVito e Marianne Sagebrecht. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).
Casal super-feliz entra em guerra quando a mulher pede divórcio, depois de 17 anos de casamento. EUA/1989.

EXTRA

O FUNDO DO CORAÇÃO *(One from the heart)*, de Francis Ford Coppola. Com Frederic Forrest, Teri Garr, Raul Julia e Nastassja Kinski. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): hoje e amanhã, às 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos)
Mágica história de amor entre um casal que briga e se separa durante o feriado de 4 de julho, cada um em busca de novas aventuras. EUA/1982

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *O campo dos sonhos*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

ART-CASASHOPPING 2 — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

ART-CASASHOPPING 3 — *Fúria cega*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. (14 anos) Curta: *Amerika*, de Octávio Bezerra.

ART-FASHION MALL 1 — *A guerra dos Roses*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Curta: *Beco sem número*, de Octávio Bezerra.

ART-FASHION MALL 2 — *Camille Claudel*: 15h, 18h, 21h. (14 anos).

ART-FASHION MALL 3 — *O campo dos sonhos*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 4 — *Um toque de infidelidade*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (10 anos). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

BARRA-1 — *Conduzindo Miss Daisy*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre). Curta: *Lá*, de Carmem Pereira Gomes.

BARRA-2 — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos). Curta: *Carrossel*, de Antonio Carlos Textor.

BARRA-3 — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos).

NORTE SHOPPING 1 — *Conduzindo Miss Daisy*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre). Curta: *O muro — O filme*, de Sérgio Péo.

NORTE SHOPPING 2 — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos).

RIO-SUL — *Conduzindo Miss Daisy*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre)

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Lambada! A dança proibida*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos)

CINEMA-1 — *Bagdad Cafe*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre)

CONDOR COPACABANA — *Nascido em 4 de julho*: 14h, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos)

COPACABANA — *Conduzindo Miss Daisy*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre) Curta: *Santa do maracatu*, de Fernando Spencer.

JÓIA — *Vítimas de uma paixão*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos) Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.

RICAMAR — *O campo dos sonhos*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre) Curta: *Memória das Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

ROXY — *Nascido em 4 de julho*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos)

STAR-COPACABANA — *Faça a coisa certa*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos)

STUDIO-COPACABANA — *Comando de heróis*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Patativa do Assaré, um poeta do povo*, de Jefferson de Albuquerque Junior

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *O fundo do coração*: 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Curta: *Ressurreição*, de Arthur Omar

LAGOA DRIVE-IN — *Condenação brutal*: 20h30, 22h30. (14 anos). Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier

LEBLON-1 — *Nascido em 4 de julho*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos)

LEBLON-2 — *Crimes e pecados*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos)

STAR-IPANEMA — *Lambada! A dança proibida*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos) Curta: *Roberto Rodrigues*, de Antonio Carlos Amâncio

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *28 centímetros de taras sexuais*: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h40, 19h25. Sábado e domingo, às 15h, 17h40, 19h10. (18 anos)

ESTAÇÃO 1 — *A faca na água*: 16h, 20h (18 anos) *Cinzas e diamantes*: 18h. (18 anos) *Madre Joana dos Anjos*: 22h. (18 anos)

ESTAÇÃO 2 — *A nós a liberdade*: 19h, 21h

ESTAÇÃO 3 — *Prece para um condenado*: 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos)

ÓPERA-1 — *Conduzindo Miss Daisy*: de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 14h10. (Livre) Curta: *Amerika*, de Octávio Bezerra.

ÓPERA-2 — *Crimes e pecados*: de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 14h10. (14 anos)

VENEZA — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos)

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Nascido em 4 de julho*: 14h, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos)

LARGO DO MACHADO 2 — *Shirley Valentine*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre)

LIDO-1 — *A insustentável leveza do ser*: 15h, 18h, 21h. (16 anos)

LIDO-2 — *O urso*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre) Curta: *A última canção do beco*, de João Carlos Velho.

SÃO LUIZ 1 — *Nascido em 4 de julho*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos)

SÃO LUIZ 2 — *Cinema Paradiso*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre) Curta: *Teatro negro*, de Daniel Caetano.

STUDIO-CATETE — *Comando de heróis*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos)

CENTRO

CINE HORA — *Aí cova*: 11h, 12h50, 14h40, 16h30, 18h20. (18 anos)

METRO BOAVISTA — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos)

ODEON — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos)

PALÁCIO-1 — *Conduzindo Miss Daisy*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre) Curta: *As cobras*, de Otto Guerra

PALÁCIO-2 — *Botango fogo na noite — Lambada*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre) Curta: *Ó de casa*, de Katia Messel

PATHÉ — *Lambada! A dança proibida*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos) Curta: *Carrossel*, de Antonio Carlos Textor

REX — *Orgasmos selvagens*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h45, 18h30. Sábado e domingo, às 15h, 17h55, 19h30. (18 anos)

VITÓRIA — *28 centímetros de taras sexuais*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos) Curta: *Eclipse*, de Antonio Moreno

TIJUCA

AMÉRICA — *Conduzindo Miss Daisy*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre)

ART-TIJUCA — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos)

BRUNI-TIJUCA — *O campo dos sonhos*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre) Curta: *Chico Caruso*, de Joatan Vilela Berbel

CARIOCA — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos)

TIJUCA-1 — *Botando fogo na noite — Lambada*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos)

TIJUCA-2 — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos)

TIJUCA-PALACE 1 — *Bagdad Cafe*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre)

TIJUCA-PALACE 2 — *Cinema Paradiso*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre)

MÉIER

ART-MÉIER — *Botango fogo na noite — Lambada*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre) Curta: *Iberê Camargo, pintura, pintura*, de Mário Augusto.

BRUNI-MÉIER — *Sacanagem no bordel*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos) Curta: *Lívio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos.

PARATODOS — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos) Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Botando fogo na noite — Lambada*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

OLARIA — *Nascido em 4 de julho*: 15h30, 18h, 20h30. (10 anos)

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos) Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer

ART-MADUREIRA 2 — *Fúria cega*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. (14 anos)

MADUREIRA-1 — *Conduzindo Miss Daisy*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre) Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos

MADUREIRA-2 — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos)

MADUREIRA-3 — *Botando fogo na noite — Lambada*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre) Curta: *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta.

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariano.

PALÁCIO — *Botando fogo na noite — Lambada*: 16h, 18h, 20h. (Livre). Curta: *Fla X Flu, à sombra das chuteiras imortais*, de Alexandre Niemeyer

NITERÓI

ARTE-UFF — *Minha vida de cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos) Até sexta.

CENTER — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

CENTRAL — *Conduzindo Miss Daisy*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre) Curta: *A última canção do beco*, de João Carlos Velho.

ICARAÍ — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos).

NITERÓI — *Nascido em 4 de julho*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (10 anos)

NITERÓI SHOPPING 1 — *Comando de heróis*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Spray jet*, de Ana Maria Magalhães.

NITERÓI SHOPPING 2 — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Meu nome é...*, de David Quintana.

WINDSOR — *O campo dos sonhos*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Arte nas cidades*, de Carmem Pereira Gomes.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — *Lambada! A dança proibida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon de Pádua.

TAMOIO — *Missão Thunderbolt*: 15h, 18h, 21h. (18 anos). *Comando de ataque*: 16h30, 19h30. (14 anos). Curta: *MAM SOS*, de Walter Carvalho.

TELEVISÃO

Divulgação

Antônio das Mortes (Maurício do Valle) é o matador de cangaceiros em O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro

Faroeste à brasileira

Rogério Durst

A *Tela quente 90* da Globo estreou no dia errado, quarta-feira, e com um filme muito do mal traduzido, *Crocodilo Dundee*. Era de se esperar que a emissora programasse para a segunda edição do horário o bobo *Os aventureiros do fogo*, que depois virou o ótimo *Robocop — O policial do futuro*, que depois virou o adolescente *Porky's II*. *Robocop* caiu e, se nada mudar, *Porky's II* não merece maior atenção — ao contrário do filme original que, mesmo sendo canadense, trazia algumas boas idéias no terreno da pornochanchada adolescente americana. Mas a programação de filmes na TV ainda tem seu exterminador implacável. É Antônio das Mortes, personagem principal de *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro* (Brasil, 1969), de Glauber Rocha, na Bandeirantes.

O Dragão da Maldade... reaproveita o personagem lançado em *Deus e o diabo na terra do sol* (1964) exibido pela Bandeirantes na semana passada. O matador de cangaceiros Antônio das Mortes (Maurício do Valle) realmente rouba o outro filme. Mas merecia mais do que conseguiu. No filme de hoje à noite — batizado de *Antonio das Mortes* na Europa —, o personagem finalmente ganha o papel principal. E Glauber Rocha leva longe a idéia, insinuada em *Deus e o diabo*... de usar o suporte do faroeste americano para contar uma história tipicamente brasileira. O anti-herói das Mortes vai limpar uma cidade infestada de cangaceiros e encontra misticismo, despotismo e questões éticas e políticas.

O problema é que o filme criado para Antônio das Mortes pouco tem do contundente frenesi cinematográfico inventado por Glauber em *Deus e o diabo na terra do sol*. A fita é composta por planos intermináveis que tangem o soporífero. Se no anterior *Terra em transe* (1967) a câmera estava na mão do seguríssimo Dib Lufti, em *O Dragão da maldade*... muitas vezes se fica com a idéia de que o equipamento ficou largado em algum canto, só registrando o que passava à sua frente numa cor pouco aceitável. A combinação entre este estilo visual, a música chatíssima de Marlos Nobre, Sérgio Ricardo e Walter Queirós, e a interpretação grandiloqüente de Othon Bastos, Jofre Soares e Odete Lara garante um espetáculo monocórdio.

Mas Glauber Rocha é um diretor — e neste filme também argumentista, roteirista, produtor, cenógrafo e figurinista — quase sempre excepcional. Que consegue tirar grandes cenas de um grande equívoco. O combate primitivo entre Antônio e o cangaceiro é antológico. É pena que o diretor não tenha desta vez conseguido dar um correto suporte visual ao seu maná de idéias. Mas o resultado não vai deixar ninguém acorda..., digo, impassível.

OS FILMES

TUBARÃO III

TV Globo — 15h20

□ **Suspense** *(Jaws 3) de Joe Alves. Com Dennis Quaid, Lois Gossett Jr., Bess Armstrong, Simon MacCorkindale, Lea Thompson e John Putch. Produção americana de 83. Cor (97m).*

Filhote de tubarão morre num aquário da Flórida e mamãe aparece no local para uma violenta vingança. Infeliz alongamento do perfeito *thriller* de Steven Spielberg. Na TV, sem a 3ª dimensão do original, a coisa fica ainda mais pobre. Os mais afoitos podem querer conferir o primeiro encontro entre Dennis Quaid e Louis Gossett Jr., que rendem muito melhor em *Inimigo meu*, nesta quarta, ou a rápida aparição da zoófila Lea Thompson — também na TV na quarta como amante de um pato em *Howard — O super herói* — que acaba traçada por um tubarão.

PORKY'S II

TV Globo — 22h

□ **Comédia** *(Porky's II: the next day) de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight, Mark Herrier, Roger Wilson, Kaki Hunter e Scott Colomby. Produção canadense de 83. Cor (95m).*

Os lúbricos adolescentes do filme *Porky's* voltam para novas e animadas folias sexuais. Esta continuação de *Porky's* só não tem roteiro, direção, graça ou interpretações decentes. O que sobra é muita idiotice.

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO

TV Bandeirantes — 0h

□ **Faroroeste.** *De Glauber Rocha. Com Maurício do Valle, Odete Lara, Othon Bastos, Hugo Carvana, Jofre Soares e Lourival Paroz. Produção brasileira de 69. Cor (100m).*

Antônio das Mortes (do Valle), matador de cangaceiros, é contratado para limpar uma cidade infestada de jagunços.

VIVENDO NA CORDA BAMBA

TV Globo — 0h30

□ **Drama** *(Blue collar) de Paul Schrader. Com Harvey Keitel, Richard Pryor, Yaphet Kotto, Ed Begley Jr., Harry Bellaver e George Memmoli. Produção americana de 78. Cor (114m).*

Operários em dificuldades financeiras (Keitel, Pryor e Kotto) roubam o cofre de seu sindicato e encontram documentos comprometedores que usam para fazer chantagem. A partir daí passam a correr risco de vida. Tensa, austera e brutal estréia na direção do roteirista Paul Schrader. Pena que repita demais, como todo filme deste *Cineclube* da Globo.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 221-2227

8h TELECURSO 1º GRAU — Educativo
8h15 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
8h30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
9h RÁ-TIM-BUM — Infantil
9h30 BALEIA VERDE — Programa ecológico
10h STADIUM — Esportivo
10h40 GENTE DO ESPORTE — Flashes com personalidades do mundo esportivo
10h45 ESPORTE POR ESPORTE — Documentário esportivo
11h I LOVE YOU — Aulas de inglês com Márcia Krengiel
11h30 MONTANHAS — Documentário
12h REDE BRASIL — TARDE — Noticiário
12h30 RÁ-TIM-BUM — Infantil
13h REVISTINHA — Infantil
13h45 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
14h TOME CIÊNCIA — Notícias e reportagens sobre ciência e tecnologia no Brasil e exterior
14h30 DESENHOS ESPECIAIS
15h I LOVE YOU — Aula de inglês com Márcia Krengiel
15h30 VIVER — Debates. Apresentação de Halina Grynberg. Hoje:
16h SEM CENSURA — Debate de assuntos em evidência. Apresentação de Lúcia Leme. Hoje: *o artista plástico Nonato Oliveira, o maestro Carlos Eduardo Moreno, o escritor Vitor D'Ávila, o empresário de turismo Sérgio Cabral Fº e a atriz Lúcia Hanage*
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 SEM CENSURA — Continuação
19h ESPECIAL REDE — Documentário:
20h TEMPO DE ESPORTE — Esportivo
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h DOCUMENTÁRIO ESPECIAL — *Supersenso: os segredos dos sentidos dos animais*
21h55 JORNAL VISUAL — Noticiário dedicado aos surdos-mudos
22h REDE BRASIL — NOITE - Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Ana Lúcia Gregati e Eduardo de Carvalho
22h45 REPÓRTER ECONÔMICO — Informe econômico. Apresentação de Heitor Tepedino e Helival Rios
23h DOCUMENTÁRIO ESPECIAL — Hoje: *Retratos da Terra* (9ª parte)
0h RODA VIVA — Entrevistas. Apresentação de Jorge Escosteguy. Hoje: *o secretário estadual da Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Luís Gonzaga Belluzzo, os jornalistas Luís Roberto Serrano, Frederico Vasconcelos, José Márcio Mendonça e Mauro Chaves*

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

6h30 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
7h BOM DIA BRASIL — Noticiário
7h30 BOM DIA RIO — Noticiário
8h XOU DA XUXA — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h GLOBO ESPORTE — Noticiário esportivo local.
13h05 MOMENTO DA COPA — Boletim da Copa
13h10 HOJE — Noticiário, agenda cultural e entrevistas. Apresentação de Marcos Hummel
13h30 FESTIVAL 25 ANOS — Jornalístico sobre os 25 anos da TV no Brasil. Hoje: *Carga pesada: adeus, Dequinha*
14h25 VALE A PENA VER DE NOVO — Reprise da novela *Pão pão, beijo beijo*, de Walter Negrão.
15h20 SESSÃO DA TARDE — Filme: *Tubarão III*
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 SESSÃO AVENTURA — Seriado: *A volta de Rin Tin Tin*. Episódio: *Perseguição canina*
18h GENTE FINA — Novela de Luiz Carlos Fusco e Marilu Saldanha. Com Hugo Carvana, Nivea Maria, Sandra Barsotti, Othon Bastos e Paulo Goulart
18h55 TOP MODEL — Novela de Walter Negrão e Antônio Calmon. Com Malu Mader, Nuno Leal Maia, Cecil Thiré, Taumaturgo Ferreira e Maria Zilda
19h50 RJ TV — Noticiário local
20h JORNAL NACIONAL — Noticiário nacional e internacional
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h MOMENTO DA COPA — Boletim da Copa
21h05 RAINHA DA SUCATA — Novela de Sílvio de Abreu. Com Regina Duarte, Tony Ramos, Lima Duarte, Glória Menezes e Antônio Fagundes
22h TELA QUENTE — Filme: *Porky's II*
0h JORNAL DA GLOBO — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
0h30 CINECLUBE — Filme: *Vivendo na corda bamba*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

6h45 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
7h JORNAL LOCAL — Jornalístico
7h30 BRASÍLIA — Jornalístico
8h COMETA ALEGRIA — Infantil Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., *flashes* do MANCHETE ECONOMIA — informativo econômico
11h55 A ITÁLIA DE FALCÃO — Informações turísticas e entrevistas.
12h MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO - Noticiário esportivo.
12h25 BOLETIM DA COPA
12h30 JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE — Noticiário nacional e internacional.
13h CARMEM — Reprise da novela de Glória Perez.
14h MULHER 90 — Programa feminino Apresentação de Astrid Fontenelle
16h CLUBE DA CRIANÇA — Infantil Apresentação de Angélica
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 CLUBE DA CRIANÇA — Continuação
19h25 FERAS DA COPA — Entrevistas e os melhores lances das Copas
19h30 JORNAL LOCAL — Noticiário
19h50 A ITÁLIA DE FALCÃO — Informações turísticas e entrevistas.
20h MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO — Noticiário esportivo
20h20 MOMENTO ECONOMICO — Boletim econômico. Apresentação de Salomão Schvartzman
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Cordeiro e Eliakim Araújo
22h PANTANAL — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cláudio Marzo, Cássia Kiss, Nathalia Timberg, José de Abreu e José Dumont
22h55 BOLETIM DA COPA
23h DANÇANDO CONFORME A MÚSICA — Variedades. Apresentação de Miéle e Watusi. Hoje: *o samba-canção*. Convidados: *Elisete Cardoso, Emílio Santiago, entre outros*
0h DEBATE EM MANCHETE — Entrevistas. Apresentação de Arnaldo Niskier. Hoje: *os jornalistas Carlos Chagas e Marilena Chiarelli entrevistam o consultor geral da República, Célio Silva*
1h JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Richers e Ronaldo Rosas
1h30 A ITÁLIA DE FALCÃO — Informações turísticas e entrevistas. Apresentação de Paulo Roberto Falcão. Hoje: *a cidade de Veneza e o gondoleiro*
1h40 RIO EM MANCHETE — Noticiário local

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

6h35 AGRICULTURA HOJE — Informativo rural
6h40 DESENHO
6h54 CADA DIA — Religioso
7h JEANNIE É UM GÊNIO — Seriado
7h30 A FEITICEIRA — Seriado
8h DIA A DIA — Jornalístico. Com Elys Marina
9h45 COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA — Culinária com Ofélia Anunciato
10h15 OS IMIGRANTES — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
11h RITUAIS DA VIDA — Religioso
11h55 BOA VONTADE — Religioso
12h ACONTECE — Noticiário. Apresentação de Sérgio Rondino
12h30 ESPORTE TOTAL — Esportivo
13h TENIS
14h30 VÍDEO MIX — Musical. Apresentação de Emílio Surita
15h TV CRIANÇA — Infantil. Com Relp Relp Esquadrão do Futuro
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 CAIJAL LIVRE — Entrevistas. Apresentação de Gilse Campos.
19h JORNAL DO RIO — Noticiário local. Apresentação de Paulo Branco e Eliane Teixeira
19h20 AGROJORNAL — Informativo sobre o campo. Apresentação de Murilo Carvalho
19h30 JORNAL BANDEIRANTES — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Marília Gabriela e Ferreira Martins
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h METALDER — Seriado
21h30 DESAFIO — Esportivo. Apresentação de Luciano do Valle
23h30 JORNAL DA NOITE — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse e Rafael Moreno
0h FESTIVAL GLAUBER ROCHA — Filme: *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*
2h FLASH — Entrevistas com Amaury Jr. Hoje: *o empresário Laerte Correia Jr., a sensitiva soviética Bárbara Ivanova e a pianista Iara Bernedetti*. Reprise

CANAL 9 — TV Corcovado

Telefone da emissora: 580-1536

7h10 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
7h40 O CÉU NÃO TE ESQUECEU — Religioso
7h55 PROJETO VIDA NOVA — Religioso
8h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso
8h15 ENTRE AMIGOS — Religioso
8h30 DESPERTAR DA FÉ — Religioso
9h VINDE A CRISTO — Religioso
9h30 IGREJA DA GRAÇA — Religioso
10h RENASCER — Religioso
10h10 CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS — Religioso
10h55 VIVA COM SAÚDE — Informativo
11h10 MEDIUNIDADE — Religioso. Apresentação de Átila Nunes
11h25 FÉRIAS NO ACAMPAMENTO — Seriado
11h55 JORNAL DO SAMBA — Horóscopo do samba. Apresentação de Telinho da Mangueira
12h05 EM TEMPO — Entrevistas. Apresentação de Roberto Milost
12h30 AVENTURA AOS QUATRO VENTOS — Seriado
13h SOM NA CAIXA — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Osmar Cintra
14h SESSÃO DESENHO
16h ATIVIDADE — Musical. Apresentação de Adriana Cruz
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 MULHER EM AÇÃO — Programa feminino apresentado por Dayse Borges
18h30 VIBRAÇÃO — Musical, entrevistas e competições esportivas para jovens. Apresentação de Cesinha Chaves. Hoje: *Campeonato de surf Quicksilver Lacanau 89*. Reprise
19h JORNAL DA RECORD — Noticiário
20h ARTE É INVESTIMENTO — Apresentação de Sérgio Zobaran
20h05 INFORME ECONÔMICO — Notícias do mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20h15 OS GAROTINHOS — Seriado
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES — Entrevistas e debates
22h PROGRAMA PAULO BARBOSA — Musical
0h O RIO É NOSSO — Informativo. Apresentação de Murillo Neri
0h30 MENSAGEIRO DE OGUM — Religioso. Apresentação de Josemar de Ogum
1h30 ÚLTIMA PALAVRA — Religioso. Apresentação do pastor Miguel Ângelo

CANAL 11 — TVS

Telefone da emissora: 580-0313

7h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
7h30 SHOW DA SIMONY — Infantil
8h30 BOZO — Infantil.
10h DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI — Infantil. Apresentação de Mariane
12h58 A CAMINHO DA COPA — Boletim
13h CHAVES — Seriado infantil
13h30 ORADUKAPETA — Infantil.
16h SHOW MARAVILHA — Infantil
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 SHOW MARAVILHA — Continuação
18h CHAVES — Seriado infantil
18h30 TJ RIO — Noticiário local.
18h55 A COPA DAS COPAS — Boletim
18h57 ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER — Informativo econômico
19h TJ BRASIL — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Boris Casoy
19h40 CORTINA DE VIDRO — Novela de Valcir Carrasco. Com
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h OS FORA DA LEI — Seriado
21h50 PROGRAMA SÍLVIA POPPOVIC — Variedades. Hoje: *os cantores Fafá de Belém, Ultraje a Rigor e Edgar Scandurra, a vereadora Regina Gordilho, o corregedor Guilherme Santana, Cel. Hermes Cruz, o deputado e ex-comandante da Rota Conte Lopes e Pedro Caringi*
23h50 A CAMINHO DA COPA — Boletim
23h52 JÔ SOARES ONZE E MEIA — Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Convidados de hoje: *o ator Carlos Vereza, o secretário de Cultura Ioojuca Pontes e o grupo Ultraje a Rigor*
0h50 A COPA DAS COPAS — Boletim
0h52 TJ — NOITE — Noticiário
1h22 ISTO É BRASIL — Informações turísticas. Apresentação de Humberto Mesquita. Hoje: *Camamu*

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

6h30 VINDE A CRISTO — Religioso
7h REENCONTRO — Religioso. Apresentação do pastor Fanini
8h PROGRAMA EDUCATIVO
8h20 JUERP ATUALIDADES — Religioso
8h30 AERÓBICA NA TV — Variedades. Apresentação de Aldo Ribeiro
9h CLIP TV — Clips musicais. Apresentação de José Renato Rabelo
10h06 RIO MULHER — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
12h10 RIO URGENTE ESPORTE — Esportivo. Apresentação de José Cunha
13h08 RIO URGENTE — Variedades. Apresentação de José Carlos Cataldi, Simone Fernandes, Patrícia Rodrigues e outros
17h HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
17h30 RIO URGENTE — Continuação
18h REPÓRTER SEM MEDO — Noticiário policial. Apresentação de José Adilson
18h30 REPÓRTER RIO — Noticiário
19h30 TÚNEL DO TEMPO — Seriado
20h30 HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO — *Partido do Movimento Democrático Brasileiro*
21h FUGITIVO — Seriado
22h CINE RIO — a programar
0h REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO — Noticiário
0h30 REPÓRTER SEM MEDO/RIO URGENTE/AERÓBICA NA TV/CLIP TV — Reprises

EXPOSIÇÕES

CARLOS ZILIO — Pinturas sobre papel. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até sexta.

ÂNGELO DE AQUINO — Pinturas. *Galeria de Arte Ipanema*, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. Até sábado.

HENRY MOORE — Gravuras. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30. Até domingo.

ICONÓGRAFOS, 16 FOTÓGRAFOS HOJE — Coletiva de fotografias. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 17h. Até domingo.

ANNA BELLA GEIGER, IBERÊ CAMARGO E KATIE VAN SCHERPENBERG — Pinturas, desenhos e gravuras. *Galeria de Arte da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até dia 11.

PORTOS E MARINHAS — Coletiva com obras de várias escolas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 6 de maio.

SÃO DONOS DA TERRA — Fotografias de Flávio Mota. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Inauguração, hoje. Até dia 30.

EXPOSIÇÃO DE PÁSCOA — Artigos de Páscoa feitos com chocolate artesanal. *Clube dos Decoradores*, Av. Copacabana, 1.100/2º andar. Diariamente, das 14h às 19h. Até dia 17.

ROBERTO BURLE MARX — Panôs, litogravuras e óleos. *Idea Galeria de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/301. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Último dia.

ALEXANDRE ARIOLI — Monotipias. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Último dia.

O ETERNO FEMININO — Fotografias. *Plaza Shopping*, Rua XV de Novembro, em frente às barcas — Niterói. Diariamente, das 10h às 22h. Até sexta.

TAPEÇARIAS E ESCULTURAS — Tapetes arraiolos e esculturas de Paulo Massena. *Hotel Nacional*, Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 10h às 22h. Até sexta.

LUIZ ERNESTO — Pinturas. *Galeria AM Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sexta.

FERNANDO LOPES — Pinturas. *Grande Galeria*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Até sexta.

MAM-ATELIER DE LITOGRAFIA DE PORTO ALEGRE — Coletiva de litografias. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até sexta.

PEDRO MARINHO REGO — Fotografias e instalação. *Livraria Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até sábado.

OFICINA DE GRAVURA DO SESC — Coletiva de gravuras. *Gabinete de Gravura da Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até sábado.

MAX FRANCO E ROSANE CHONCHOL — Pinturas. *Galeria Contemporânea*, Rua General Urquiza, 67/loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 10.

MARTA ZAMPIERI — Desenhos. *Centro Cultural Avatar*, Rua General Dionísio, 47. De 2ª a 6ª, das 10h às 24h. Até dia 10.

COLETIVA — Pinturas e esculturas. *Centro de Convenções do Hotel Nacional*, Av Niemeyer, 769. Diariamente, das 9h às 21h. Até dia 10.

ARTE DA MULHER — Coletiva com obras de mulheres. *Museu Antônio Parreiras*, Rua Tiradentes, 47 — Ingá. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h. Até dia 10.

DELSON UCHÔA — Técnica sobre papel. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 11.

RETRATOS DO BRASIL: A OPOSIÇÃO NA REPÚBLICA ATRAVÉS DA CARICATURA — Caricaturas de vários artistas. *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219/3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 20h. Sábados, das 9h às 15h. Até dia 11.

DÁRCIO LIMA — Pinturas. *Spathula Galeria de Arte*, Rua Gustavo Sampio, 723/B. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h30. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 13.

OSWALD DE ANDRADE, 100 ANOS — Exposição comemorativa. *Biblioteca Pública da UNI-Rio*, Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 13.

INÁCIO RODRIGUES — Pinturas e litografias. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 14.

FERNANDO DEL PRETTI — Fotografias. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 14.

A PAIXÃO SECRETA DOS MARCHANDS — Coletiva com as obras preferidas dos marchands do Rio. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22. Domingos, das 12h às 20h. Até dia 15.

FERNANDO LEITE — Pinturas. *Galeria do Centro Empresarial Rio*, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Até dia 15.

ARTE DA TERRA DE PERNAMBUCO E VIAGEM A NEW YORK — Fotografias de Bernard Martinez. *Espaço Cultural*, Rua São José, 90/13º andar. De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h. Até dia 20.

BOTAFOGO REFLETIDO: UMA HISTÓRIA AO AVESSO — Pesquisa fotográfica sobre Botafogo. *Centro Cultural Auding*, Rua Padre Elias Goraieb, 40. De 2ª a sábado, das 9h às 19h. Até dia 30.

EXPOSIÇÃO DE HOLOGRAFIAS — 45 trabalhos. *Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 14h às 21h30. Ingressos a Cr$ 70,00 e a Cr$ 50,00 (crianças até 10 anos). Até dia 30.

COLEÇÃO BOUDIN — Pinturas. *Sala Joaquim Lebreton do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 5 de agosto.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall da entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Exposição permanente.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a 6ª, às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.

Repórter JB — de 2ª a dom. informativo às horas certas.

JB Notícias — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.

Além da Notícia — de 2ª a 6ª às 8h55, com Sônia Carneiro.

Momento Econômico — de 2ª a 6ª, às 8h10. Apresentação de Rui Fiuza

No Mundo — de 2ª a 6ª, às 8h25, com Carlos Castilho.

Nas Entrelinhas — de 2ª a 6ª, às 8h35, com João Máximo.

Panorama Econômico — de 2ª a 6ª, às 8h40

Correspondente em Washington — de 2ª a 6ª, às 9h10, com Ricardo André.

Correspondente em Paris — de 2ª a 6ª, às 9h20 e 12h10, com Reale Jr.

Os Rumos da Política — de 2ª a 6ª às 9h40, com Rogério Coelho Neto.

Correspondente em Londres — de 2ª a 6ª às 9h50.

Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.

O seu dinheiro hoje — de 2ª a 6ª, às 18h05, com Ernesto Alonso Ortiz.

Arte Final — Variedades — de 2ª a 6ª, às 22h, com Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs) Abertura da Ópera I Vespri Siciliani*, de Verdi (Nat. Phil., Chailly - DDD - 8:57); *Sonata em Si bemol maior, K 570*, de Mozart (Arrau - DDD - 23:08); *Sinfonia nº 14, op. 135, de Shostakovitch (Concertgebouw, Haitink - Grav. 1986 - DDD - 50:03), Sonata em Fá maior, para violoncelo e piano, op. 99, de Brahms (Rostropovich, Serkin - DDD - 30:10), Suite Provençale, de Darius Milhaud (OSCC Paris, Serge Baudo - ADD - 16:35), Rumores de la caleta (dos Recuerdos de viaje), op.71-6, de Albéniz (Larrocha - ADD - 3:40), Quarteto nº 15, para dois violinos, viola e violoncelo*, de Villa-Lobos (Bessler-Reis - Grav. 1989 - DDD - 16:20); *Pássaros exóticos, para piano, dois clarinetes, xilophone e orquestra*, de Olivier Messiaen (Loriod, Fil. Tcheca, Neumann - AAD - 15:15)

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — de 2ª a 6ª, à meia-noite

As Mais Pedidas da Madrugada — de 2ª a 6ª, às 5h.

Desperta Rio — de 2ª a 6ª, às 6h

Bom Dia Alegria — de 2ª a 6ª, às 9h.

Vale A Pena Ouvir de Novo — de 2ª a 6ª, às 12h.

Boa Tarde Amizade — de 2ª a 6ª, às 13h

As Mais Pedidas do Som dos Bairros — de 2ª a 6ª, às 15h

105 Segredos de Amor — de 2ª a 6ª, às 18h.

Amor sem Fim — de 2ª a 6ª, às 20h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — de 2ª a sáb. às 8h10 e 14h.

Telefone da Cidade — de 2ª a sáb. às 9h.

O sucesso da Cidade — de 2ª a 6ª, às 18h

Baú do Rock — de 2ª a 6ª, às 22h

► 'Themes'

Vangelis no cinema

Arthur Dapieve

EVANGELOS Papathanassiou venceu na vida fazendo fita. Mais conhecido como Vangelis, este grego de Valos, 47 anos completos na última quinta, menino-prodígio no grupo Formynx e superastro no Aphrodite's Child, triunfou mesmo foi compondo trilhas-sonoras em seus teclados acústicos e eletrônicos. O LP *Themes* — compilação feita pela Deutsche Grammophon no ano passado e agora lançada pela PolyGram brasileira — reúne trechos de seus trabalhos. Inclusive os mais famosos feitos para a tela grande: *Carruagens de fogo* (1981), *Missing* (1982) e *Blade runner — O caçador de andróides* (1982), este anteriormente só disponível em um disco *cover* gravado pela The London Symphony Orchestra.

Themes perde substância na medida em que todos os álbuns de Vangelis são conceituais, isto é, têm suas faixas interligadas por um conceito, uma idéia, um tema. Picotá-los em módulos de três ou quatro minutos e retirá-los de contexto resulta na diluição de sua força. Veja-se *Chariots of fire*, por exemplo. Ganhadora do Oscar, a bonita trilha-sonora para o filme de Hugh Hudson é original e cuidadosamente desenvolvida durante todo um LP. Seus 3m31 extraídos para *Theme* são, portanto, insuficientes. Mesmo assim — e apesar de seu pouco criativo uso durante toda e qualquer transmissão de corrida feita pela TV — a música continua suntuosa, contrapondo piano e massa sintetizada.

Aliás, este esquema dialético entre acústico e eletrônico é recorrente na obra de Vangelis. Mas no inédito tema principal do *Missing* de seu compatriota Costa-Gavras isso não funciona: a apresentação ao piano rende bem, mas quando as montanhas de teclados desabam sobre a melodia a receita fica melosa além da conta. Assim como o cineasta, o músico também emigrou para Paris no final da década de 60 para fugir do regime militar grego. Na época, Vangelis ainda integrava o Aphrodite's Child com o vocalista Demis Roussos e o baterista Lucas Sideras. Em agosto de 1968 o grupo atingiu o primeiro lugar da parada francesa com *Rain and tears*, cantada em inglês — mas cuja melodia foi assumidamente chupada de Johann Pachelbel, compositor alemão do século 17.

Duas faixas, as de abertura e encerramento, de *The bounty* (*Rebelião em alto-mar*, 1984) também estão em *Themes*. Mas atenção: na contracapa do LP, o filme de Roger Donaldson é chamado erradamente de *Mutiny on the Bounty* — confusão com o título das duas versões anteriores do mesmo motim. O LP traz ainda faixas dos LPs *L'apocalypse des animaux* (1973), *Opera sauvage* (1978), *China* (1979), *See you later* (1980) e *Antarctica* (1983). Somando acertos como *Love theme from Blade runner* e erros como *The tao of love*, *Themes* reflete bem a carreira irregular de Vangelis. A cotação média entre bola preta e quatro estrelas é duas estrelas. Portanto...

Cotação: ★ ★

Blade runner — O caçador de andróides (acima) e Carruagens de fogo *(D) são dois dos filmes com trilha sonora do grego Vangelis*

► 'Por que Ultraje a Rigor?'

Visita ao repertório dos anos 60

Jamari França

NO começo eles não sabiam tocar e nem tinham nome. Aí pensaram em The Littles, depois The Shitles, tudo gozação com o nome dos Beatles, até que Roger Moreira (voz, guitarra) pensou em Ultraje e perguntou ao Edgar Scandurra — hoje IRA!, na época Ultraje — o que ele achava do nome: "Ultraje? Que ultraje? Ultraje a rigor?", replicou o Edgar. Nascia a banda que em 1985 ia invadir a praia do rock carioca, encerrando o monopólio do Rock Brasil desfrutado pelos cariocas na primeira fase do movimento (arghh).

Se eles aprenderam a tocar? Não importa. O roquenrol, ao contrário do jazz, jamais exigiu virtuosismo de ninguém e há carreiras inteiras construídas em cima de três acordes. O Ultraje encara o rock como uma farra, eles entraram no negócio para ganhar mulher e se divertir. E é dentro desse espírito que lançam esse LP com 17 faixas e apenas uma música original, um repertório garimpado das 80 músicas que tocavam nos primórdios da banda em 1980/81, quase todas do rock e Jovem Guarda dos anos 60.

O disco foi gravado usando tempo livre entre julho de 88 e dezembro de 89 e marca a despedida do baixista Maurício, o segundo integrante a se exilar nos Estados Unidos (o primeiro foi o ex-guitarra Carlinhos em 86), transformando o Ultraje na primeira banda brasileira de exportação. Assume o baixo do Ultraje de agora em diante, Osvaldo, que segurava a baixaria da falecida banda Premeditando o Breque.

As *covers* do Ultraje guardam semelhança com as versões originais e só existe um corte radical com o arranjo *reggae* para *Twist and Shout*, gravado originalmente em 1962 pelos Isley Brothers e depois pelos Beatles em 1964.

Cada lado do LP começa e acaba com uma horripilante seqüência de chiados e arranhões gravados em estúdio para criar um clima. Passado o susto de perder a agulha, mergulha-se na abertura do seriado *Os Monstros*, dos anos 60, com Roger anunciando os artistas e o episódio de hoje: "Herman vai a Brasília".

Depois entra uma enfiada de hits antigos, começando por *Barbara Anne*, sucesso dos Beach Boys em 65, seguida de duas gravadas pelos Beatles em 64, *Slow Down* e *I wanna be your man*. Nesta última, Leospa (bateria) assume o vocal numa encarnação hilária de Ringo Starr, repetida no lado dois em *Boys*, um hit das Shirelles (1960) gravado pelos Beatles (e cantado por Ringo) em 1964.

Ainda no lado um, destaca-se a brincadeira de *El Cumbanchero* (1943) e a *cover* de *Runaway*, do recém-falecido Del Shannon, e *Nobody but me*, dos Isley Brothers. Essas músicas tinham altos vocais nas gravações originais, uma característica dos 50/60, e Roger escorrega ao tentar segurar sozinho nos *overdubs* em vez de convocar apoios mais competentes. No lado dois há outra *cover* de uma *cover* dos Beatles, *Dizzy Miss Lizzy*, e a capenga *Let's twist again*, de Chubby Checker (61).

Mas o melhor do disco mesmo são as interpretações de duas músicas da Jovem Guarda, *Vem quente que eu estou fervendo*, um sucesso nos shows do Ultraje com a letra cheia de malícias, e *Os quatro cabeludos*, de Roberto e Erasmo, contando a história de quatro caras que foram defender uma menina que estava sendo molestada pela turma de um "cara esquisito".

A capa do disco também lembra as usadas nos anos 60, com a foto da banda na capa e um longo texto na contracapa. O encarte traz as letras, os acordes de cada música e uma longa lista de agradecimentos a todos que ajudaram o Ultraje, incluindo um obrigado à Valisère, "nosso primeiro sutiã".

O Ultraje anunciou que pretende fazer só um show no Rio e outro em São Paulo porque o disco é uma espécie de fora de série que não deve ser considerado como um novo LP do Ultraje a Rigor. Se isso acontecer, o cenário ideal é o Circo Voador, berço do rock aqui no Rio, hoje esnobado pelas bandas famosas que andam solenemente para o local e para o público que lhes deu a primeira força.

O Ultraje a Rigor lança LP de 17 faixas em que recria hits de antigamente

► 'Karai-eté' e 'Colheita do trigo'

À procura da novilíngua

Tárik de Souza

CAMINHO mais curto para a internacionalização, a via instrumental contamina-se paradoxalmente de doses cada vez mais altas de brasilidade. Uma demanda de mercado: o público *euronipoamericano* quer o que lhe parece inusitado — o samba, baião, maracatu, toada e outras (nossas) bossas. Cláudio Dauelsberg e Délia Fischer, as quatro mãos de teclados do Duo Fenix, sentiram o clima num recente percurso internacional que os levou até um evento paralelo do Festival de Montreux. "Há uma expectativa sobre a nova linguagem instrumental brasileira, da geração dos filhos do Hermeto Paschoal", admite Delia. O segundo disco do Duo, *Karai-eté* (BMG), a partir do título (que combina em tupi-guarani duas palavras incompatíveis, "brasileiro" e "verdade"), sinaliza na direção do baticum nativo. Discípulo confesso do John Coltrane das baladas (ao lado de Red Garland e Paul Chambers), em seu quinto LP o saxofonista Nivaldo Ornellas embrenha-se cada vez mai[illegible] próprias raízes. Literalmente: *C[illegible]eita do trigo* (Chorus) mapeia a Mi[illegible]s infante deste belo-horizontino, com [illegible]ajuda de meio clube da esquina e ag[illegible]dos — Milton Nascimento, Flávio V[illegible]nturini, Tavito, Túlio Mourão, Paulinho Braga e Robertinho Silva.

Ornellas cultiva em seus discos uma postura proustiana: está sempre à procura de um imaginário regressivo (*Memórias de Minas*, *As minas de Morro Velho*, *Portal dos anjos*, *Folias de Reis*). Deste ritual faz parte um obsessivo *Sorriso de criança*, tema recorrente de várias gravações e shows, desta vez a última faixa do lado A, um sambinha leve assoviado com pontuação de coro de crianças. "Ando muito ligado à infância, tenho feito trilhas para filmes infantis", contabiliza. O perturbador universo coltraniano ("Eu tocava clarineta, mudei para sax tenor por causa dele") só reaparece eventualmente em passagens mais angustiadas de *Cello romanceado* ou no irônico sambinha *Rock novo* ("Esse é o jeito que eu enxergo o rock"), repleto de hibridismos. Ornellas opta pelo didatismo no valseado medievo em 6/8 da faixa-título. Ou no climático *Sentimentos não revelados*, cenarizado pelos vocalises de Milton Nascimento. Em *Nova Lima inglesa*, congada e folia de reis encadeiam-se numa trama folk servida por uma pitada de grandiloqüência.

O Duo Fenix curva-se à própria irrealidade: como solitária parceria, Dauelsberg & Fischer estavam condenados ao tecladismo compulsivo, no máximo incorporado a uma parafernália de midis, samplers e similares. Em *Karai-eté*, a dupla incorpora uma mini-orquestra em algumas faixas, especialmente no estande do ritmo, por onde transitam entre outros Gordinho (tamborim, surdo), Jaguaraci (tamborim, pandeiro, repique, caixa), Marcos Suzano (pandeiro, moringa, caxixi, cuíca, *block*), Claumir (tamborim, pandeiro), Jurim Moreira e Carlos Bala (baterias) e Cássio Duarte (pandeiro, timbales e tamborins). Uma alegórica escola de samba desce ao *fusion high tech* de faixas como *Via Appia* ou *Spain*, uma das duas homenagens ao papa do gênero, Chick Corea, o patrono do duo. A outra, *Señor mouse*, permite o único bordado de piano da dupla em contraponto. Mas se nem sempre consegue escapar à camisa de força do estilo, o Fenix, no maracatu *Catu*, no *Baião de 2* e especialmente no flauteado (Mauro Senise desempenha em dó, sol e piccolo) *Raoni*, fornece boas pistas para a novilíngua instrumental tão ansiada por gregos e baianos. Afinal, nem todos acham antes de procurar, como ensinava Picasso, um inventor de linguagens.

Délia Fischer e Cláudio Dauelsberg, o Duo Fenix, enveredam cada vez mais rumo ao baticum nativo

Nivaldo Ornelas: o universo coltraniano cede espaço às raízes mineiras da infância do saxofonista

FAIXA QUENTE

DISCOS/ os mais vendidos

1) *Top model — internacional* .... Vários (1/4)
2) *Lambateria tropical 2* .... Vários (4/5)
3) *Bon Jovi in Brazil* .... Bon Jovi (6/6)
4) *O sexo dos anjos — internacional* .. Vários (2/3)
5) *Lambada* .... Kaoma (0/7)
6) *The album* .... Jive Bunny & The Mastermixers (10/2)
7) *As quatro estações* .... Legião Urbana (3/19)
8) *Alô Brasil* .... Elson (7/27)
9) *Tieta — nacional* .... Vários (9/25)
10) *Fafá de Belém* .... Fafá de Belém (0/4)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a colocação do disco na semana anterior. O segundo, há quantas semanas o disco está na relação dos mais vendidos, mesmo não seguidamente. **Sairam:** *Stay* (Oingo Boingo) e *Beto Barbosa*. **Voltaram:** *Lambada* (Kaoma) e *Fafá de Belém*.

RÁDIOS/ as mais tocadas

■ RÁDIO CIDADE

1) *Pais e filhos* .... Legião Urbana
2) *Woman in chains* .... Tears for Fears
3) *Monte Castelo* .... Legião Urbana
4) *I'm gonna miss you* .... Milli Vanilli
5) *Lanterna dos afogados* .... Paralamas do Sucesso
6) *Listen to your heart* .... Roxette
7) *Born to be my baby* .... Bon Jovi
8) *Everlasting love* U2
9) *Repetition* .... Information Society
10) *Another day in paradise* ..... Phil Collins

■ FM 105

1) *Amor cigano* .... Fafá de Belém
2) *Oceano* .... Djavan
3) *Fica comigo* .... Placa Luminosa
4) *Sacrifice* .... Elton John
5) *Lambada* .... Kaoma
6) *Hey jude* .... Kiko Zambianchi
7) *À tarde* .... Conrado & Andréa Sorvetão
8) *I'm gonna miss you* .... Milli Vanilli
9) *Pais e filhos* .... Legião Urbana
10) *Tolo* .... Roberto Carlos

■ 89 FM/ São Paulo

1) *Pais e filhos* .... Legião Urbana
2) *Smoke on the water* ... Rock Aid Armenia
3) *Hooks in you* .... Marillion
4) *Sweet child o' mine* .... Guns N' Roses
5) *Blue sky mind* .... Midnight Oil
6) *State of mind* .... Fish
7) *Mickey Mouse em Moscou* Capital Inicial
8) *Fire woman* .... The Cult
9) *Confortável* .... André Christovan
10) *Elephant stone* .... Stone Roses

OUTRAS PARADAS

■ Estados Unidos/ LPs

1) *Nick of time* .... Bonnie Raitt
2) *Forever your girl* .... Paula Abdul
3) *Rhythm nation 1814* .... Janet Jackson
4) *Soul provider* .... Michael Bolton
5) *Alannah Myles* .... Alannah Myles

■ Estados Unidos/ singles

1) *Love will lead you back* .... Taylor Dayne
2) *I'll be your everything* .... Tommy Page
3) *All around the world* .... Lisa Stanfield
4) *I wish it would rain down* .... Phil Collins
5) *Black velvet* .... Alannah Myles

■ Venezuela/ LPs

1) *En el amor* .... Karina
2) *Ese hombre es* .... Angela Carrasco
3) *Déjame intentar* .... Carlos Mata
4) *Los ultimos héroes* .... Menudo
5) *Cuando calienta el sol* .... Luis Miguel

■ México/ Lps

1) *Lambada* .... Kaoma
2) *Quiero amanecer con alguien*. Daniela Romo
3) *Sonríe* .... Roberto Carlos
4) *Un hombre discreto* .... Mijares
5) *Viajero del tiempo* .... Laureano Brizuela

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

Fontes: Agência UPI e Agência France Presse